



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2013



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística, IP

2013



**INCLUI AUTOAVALIAÇÃO,
NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO
E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)**

Versão de junho de 2014

FICHA TÉCNICA

Título

Relatório de Atividades do INE, I.P. 2013- Inclui autoavaliação no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

Tiragem

50 exemplares

ISSN 1647-3728
ISBN 978-989-25-0287-8

Depósito legal: 321715/11

Periodicidade Anual

O INE, I.P. na Internet

www.ine.pt

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)

+ 351 218 440 695 (outras redes)

	<i>Página</i>
<i>Nota prévia</i>	5
<i>Apresentação</i>	7
<i>Sumário executivo</i>	9
I. Nota Introdutória	13
1. Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017	14
2. O Programa Estatístico da Comissão 2013	18
3. Objetivos operacionais no âmbito do Quadro de Avaliação e de Responsabilização (QUAR) 2013	20
II. Autoavaliação	23
1. Desenvolvimentos da Atividade Estatística	23
1.1. A Atividade Estatística e o impacto na Sociedade	23
1.2. Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação	25
1.3. Recolha de Informação	28
1.4. Produção Estatística	35
1.4.1. População e Sociedade	36
1.4.2. Território e Ambiente.....	44
1.4.3. Economia e Finanças.....	46
1.4.4. Comércio Internacional	50
1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas	51
1.4.6. Indústria, Energia e Construção.....	52
1.4.7. Serviços	53
1.4.8. Inovação e Conhecimento.....	55
1.5. A Difusão e a Procura de informação estatística	56
1.6. Cooperação Estatística Internacional	63
1.6.1. Atividades no âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com outras organizações internacionais no domínio da estatística	63
1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística.....	64
1.7. Gestão da Qualidade	66
1.8. Auscultação dos utilizadores de informação estatística	67
1.8.1. Inquéritos à Satisfação dos Utilizadores/Clientes de Informação Estatística	67
1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações.....	72
2. Recursos Humanos e Financeiros	74
2.1. Afetação de recursos	74
2.2. Execução financeira	76

3. Sistema de Controlo Interno	79
3.1. Ações de avaliação externas e comparações Internacionais	79
3.1.1. Código de Conduta para as Estatísticas Europeias – implementação e comparações internacionais.....	79
3.2. Estrutura Organizacional.....	81
3.3. Procedimentos de controlo administrativo.....	86
3.4. Fiabilidade dos sistemas de informação.....	89

III. Balanço Social 2013 - Análise sintética	91
---	-----------

IV. Avaliação Final do QUAR 2013	99
---	-----------

1. QUAR 2013	99
1.1. Objetivos Operacionais e Indicadores de Desempenho	99
1.2. Método de Avaliação Quantitativa e Qualitativa.....	104
2. Disponibilização e atualização do QUAR 2013	105
3. Autoavaliação	110
3.1. Resultados por objetivo e por indicador.....	110
3.2. Menção da autoavaliação e respetiva fundamentação.....	118
3.3. Auscultação interna sobre a autoavaliação.....	120
3.4. Medidas a implementar para o reforço do Desempenho em 2014.....	122
3.5. Balanço das medidas preconizadas em 2013.....	123
3.6. Inquérito à satisfação dos colaboradores	126

Anexos

1. Disponibilidade de Informação e Edição de Publicações em 2013.....	129
1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013.....	130
1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013.....	163
2. QUAR 2013	169
2.1. Síntese	169
2.2. Informação detalhada sobre os indicadores do QUAR 2013	174
3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”	211
4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.....	213
5. Balanço Social 2013	214

O Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Estatística (INE) relativo a 2013 foi elaborado conforme estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), no âmbito da Autoavaliação do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), bem como as orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Como habitualmente, parte do seu conteúdo integrará o Relatório a apresentar ao Conselho Superior de Estatística, o qual abrangerá, ainda, as atividades desenvolvidas em 2013 pelas Entidades com Delegação de Competências do INE.

Este Relatório explicita, assim, de forma tão detalhada quanto possível, o grau de execução das ações previstas no Plano de Atividades para 2013, bem como a avaliação final do QUAR 2013 do INE e a respetiva Autoavaliação.

Não pode deixar de salientar-se que, no cumprimento da sua Missão, o INE desenvolve um vasto conjunto de outras atividades que vão muito para além das que transparecem no seu QUAR que, dado o seu objetivo último e enquanto exercício sintético, apresenta sobretudo uma avaliação das atividades voltadas essencialmente para a vertente externa.

Abril de 2014

O presente relatório sistematiza a informação relevante relativa à execução das atividades desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estatística, em 2013.

A sua estrutura obedece ao estipulado nas orientações emanadas pelo Conselho Coordenador da Avaliação de Serviços, através da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros.

Encontra-se, assim, organizado da seguinte forma:

- I. Nota Introdutória**, que sintetiza o enquadramento em que se desenvolveu a Atividade Estatística em 2013 — nomeadamente o quadro estratégico estabelecido pelos Sistemas Estatísticos Nacional e Europeu — e apresenta os objetivos do INE para 2013 no âmbito do seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR 2013).
- II. Autoavaliação**, que descreve o grau de execução das atividades previstas no Plano de Atividades do INE para 2013, ao longo do processo produtivo; alguns indicadores que demonstram o impacto da atividade do INE na sociedade; os resultados dos inquéritos à satisfação dos utilizadores de informação estatística; as atividades de âmbito internacional; o Sistema de Controlo Interno; a afetação de recursos humanos e financeiros afetos a estas atividades, bem como a sua expressão no QUAR; e o Sistema de Controlo Interno, que descreve alguns dos mecanismos de controlo em prática no INE, incluindo os resultados das avaliações externas e comparações internacionais.
- III. Análise Sintética do Balanço Social – 2013.**
- IV. Avaliação Final do QUAR 2013**, que detalha a metodologia utilizada para o apuramento da avaliação do INE, em termos quantitativos e qualitativos, e contém a proposta da menção a atribuir ao seu desempenho em 2013.

Anexos:

- 1. Informação Disponibilizada e Edição de Publicações em 2013**, onde se descreve, de forma exaustiva, toda a informação difundida pelo INE, no quadro da produção de estatísticas oficiais anuais.
- 2. QUAR 2013**, que reúne os quadros síntese subjacentes à avaliação do INE e informação detalhada sobre cada um dos indicadores utilizados.
- 3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”.**
- 4. Metodologia de cálculo do custo total da atividade estatística.**
- 5. Balanço Social 2013.**

O desenvolvimento da atividade estatística do INE em 2013 continuou a ter como enquadramento o Programa Estatístico Anual da Comissão e o Plano de Atividades, documentos operacionais das estratégias europeia e nacional definidas, respetivamente, no Programa Estatístico Comunitário para as Estatísticas Europeias e nas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) 2013-2017.

Os objetivos definidos para o INE, no âmbito do Quadro de Avaliação e Responsabilização para 2013 (QUAR), avaliados no contexto do presente relatório, tiveram naturalmente em consideração a Missão do INE, a sua Visão, as LGAEO e o Plano de Atividades 2013:

Objetivos de Eficácia

- O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial;
- O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade;
- O3: Cumprir o Plano de Formação do INE;
- O4: Manter uma cooperação estatística de qualidade com os países da CPLP.

Objetivos de Eficiência

- O5: Intensificar a adoção de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente;
- O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos;
- O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística.

Objetivos de Qualidade

- O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade.

Do vasto conjunto de atividades desenvolvidas pelo INE ao longo de 2013, são de destacar as seguintes, devidamente identificadas no Plano de Atividades:

- a) No âmbito da **redução dos custos e da carga** sobre os respondentes:
 - Intensificação das iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, tendo por objetivo a redução de custos para as Autoridades Estatísticas e da carga para os respondentes.
 - Definição de uma nova metodologia de dimensionamento e seleção da amostra do Inquérito Anual à Produção Industrial, que reduziu substancialmente o número de empresas a inquirir.
 - Consolidação de procedimentos para melhoria das taxas de resposta da recolha telefónica visando a otimização de recursos e redução de custos.
- b) No âmbito da melhoria de eficiência nos **processos de recolha de informação**:
 - Início da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), bem como de novas bases de amostragem nos inquéritos às famílias, permitindo uma melhoria das taxas de resposta.

- Disponibilização de soluções de Transmissão Automática para envio de dados sem necessidade do preenchimento de formulários *online*, com implementação em três inquéritos.
 - Preparação da renovação da área *WebInq* no Portal de Estatísticas Oficiais, tendo em vista a modernização das suas funcionalidades e usabilidade.
 - Alargamento da resposta eletrónica aos inquéritos às famílias.
 - Disponibilização de um novo formulário eletrónico do Sistema *Intrastat*, tendo aumentado a proporção de declarações recolhidas por via eletrónica, que atingiu 99,3% em 2013.
- c) No âmbito da **produção estatística**:
- Concretização das atividades previstas no âmbito da mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas (base 2011).
 - Implementação do processo de mudança de base dos indicadores de curto prazo, tendo como referência o ano de 2010.
 - Conclusão da construção de séries longas do Índice de Preços no Consumidor (IPC), passando a dispor-se de uma série para o período 1948/2013.
 - Implementação das alterações às nomenclaturas relacionadas com o sistema harmonizado (Nomenclatura de Produtos da ONU), com impacto no ajustamento da Nomenclatura Combinada e das restantes nomenclaturas de produtos utilizadas no Comércio Internacional.
 - Conclusão dos trabalhos dos Censos 2011.
- d) No âmbito da **difusão estatística**:
- 97,6% da informação estatística programada foi disponibilizada no prazo previsto.
 - Redução do padrão de disponibilização dos resultados do Inquérito ao Emprego (IE) para 38 dias após o final do período de referência dos dados (antecipação em 7 dias face ao anterior padrão).
 - Antecipação da divulgação dos dados provisórios do Sistema de Contas Integradas das Empresas.
 - Divulgação, pela primeira vez, de dados sobre os Estabelecimentos em Portugal no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas, relativos aos anos 2008 a 2011.
 - Divulgação das estimativas definitivas inter-censitárias da população residente (2001-2010).
 - Divulgação dos primeiros resultados do Inquérito à Fecundidade 2013, realizado em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos.
 - Divulgação de dois estudos de caracterização do Parque Habitacional.
 - Divulgação dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável relativos a 2012.
 - Divulgação, pela primeira vez, de indicadores de resposta aos fenómenos emergentes de emigração temporária e envelhecimento demográfico.
 - Divulgação, pela primeira vez, do Índice de Bem-estar para Portugal, para o período de 2004 a 2012 (resultados preliminares para o último ano).
 - Divulgação antecipada da revisão das tábuas de mortalidade regionais por NUTS II (1999-2001 a 2009-2011) e NUTS III (2004-2006 a 2009-2011).

- Redução dos prazos de divulgação do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias, na sequência da otimização de processos tanto na fase de recolha de dados como na fase de análise dos resultados.
 - Cumprimento da meta estabelecida para o prazo de resposta a pedidos e esclarecimentos de informação estatística.
- e) No âmbito da **Cooperação estatística**:
- Liderança do projeto “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa.
 - Participação em projetos europeus importantes promovidos pelo *European Institute for Gender Equality* na área da igualdade de género.
 - Realização da formação através do programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 2, cuja procura continuou a superar as expetativas previstas.

O desempenho do INE em 2013 pode ser constatado através de:

- Autoavaliação do QUAR 2013, que atingiu um valor de 116,972%*, que justifica a proposta de atribuição da menção de BOM.
- Avaliação da execução das atividades que estruturaram o Plano de Atividades que aponta para uma taxa de execução global de 93%, utilizando um volume de efetivos inferior em 3,1% ao planeado e realizando uma despesa efetiva inferior em cerca de 3,5% à dotação planeada.
- Manutenção de níveis elevados de satisfação do cliente/utilizador de informação estatística, medidos através dos inquéritos à satisfação realizados regularmente, os quais registaram um ligeiro crescimento face a 2012.

* Valor revisto

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A atividade do Sistema Estatístico Nacional (SEN) em 2013 teve como enquadramento estratégico as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial para 2013-2017, que representam o compromisso assumido pelos produtores de estatísticas oficiais para com os seus utilizadores.

O Programa Estatístico da Comissão para as Estatísticas Comunitárias para 2013, estabelecido pela Decisão da Comissão na sua Estratégia Política Anual e pela Decisão do Parlamento Europeu e do Conselho no Programa Estatístico Comunitário Quinquenal (2013-2017), constituiu outro dos documentos enquadradores da atividade estatística nacional em 2013.

Os objetivos e indicadores eleitos para o Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INE para 2013 decorreram, assim, do Plano de Atividades do INE para 2013 encontrando-se devidamente alinhados com os objetivos estratégicos e linhas de atuação fixadas nas LGAEO 2013-2017.

Estabeleceram-se 8 objetivos, classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), em objetivos de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade, a que foram associados 28 indicadores e respetivas metas, sendo o resultado final 116,972%*.

O objetivo último da atividade de uma autoridade estatística é a difusão das estatísticas oficiais de qualidade, de cuja produção está incumbida. Nesta vertente, o cumprimento dos prazos estabelecidos para a divulgação das estatísticas oficiais continuou (e continuará) a assumir particular relevância, porque “materializa” o impacto que a atividade do INE tem na sociedade. Assim, um dos importantes indicadores para a avaliação do desempenho do INE incluídos no QUAR é a percentagem de operações estatísticas que disponibilizaram informação dentro do calendário previsto no Plano de Atividades (O8/Ind 25) que atingiu 97,6% em 2013.

Globalmente, em 2013, o INE disponibilizou 99,3% da informação estatística a que se comprometera no Plano de Atividades, valor idêntico ao de 2012.

Contudo, não pode deixar de referir-se que um vasto conjunto de atividades (indispensáveis ao cumprimento da Missão do INE, no âmbito do processo de produção estatística) concorre para a produção e melhoria das estatísticas oficiais divulgadas, indo muito para além dos objetivos e indicadores estabelecidos no contexto do QUAR.

Essas atividades, grande parte das quais é explicitada no presente Relatório, inserem-se nas áreas da Metodologia Estatística e Tecnologias de Informação e Comunicação, da Recolha de Informação, da Produção Estatística propriamente dita e da Difusão de informação, bem como em outras áreas de natureza transversal.

A execução do Plano de Atividades atingiu 93%, nível que pode considerar-se compatível com a Autoavaliação BOM apresentada superiormente.

* Valor revisto

1. LINHAS GERAIS DA ATIVIDADES ESTATÍSTICA OFICIAL 2013-2017

Apresentam-se os objetivos estratégicos plurianuais e respetivas Linhas de atuação para a atividade estatística oficial 2013-2017, salientando-se que ao longo deste relatório é feita referência, sempre que pertinente, ao objetivo/linha de atuação predominantemente relacionado com a atividade reportada.

Objetivo 1: Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 1

LA1. Implementar o Código de Conduta para as Estatísticas Europeias e o Compromisso Público do Sistema Europeu de Bancos Centrais no domínio das estatísticas europeias e monitorizar o seu cumprimento.

LA2. Assegurar a intervenção das Autoridades Estatísticas desde o início dos processos de conceção/revisão de atos administrativos, a fim de garantir a sua utilização para fins estatísticos.

LA3. Alertar as entidades da administração direta e indireta do Estado detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção das estatísticas oficiais e fomentar, junto daquelas, mecanismos que facilitem e desenvolvam o processo de apropriação de dados.

LA4. Inventariar e reforçar a utilização de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, visando a racionalização dos recursos que lhes estão afetos e a redução da carga sobre os respondentes.

LA5. Prosseguir o desenvolvimento do novo modelo censitário da população e da habitação centrado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos.

LA6. Prosseguir a estratégia de reengenharia dos processos de produção e difusão entre os diferentes domínios estatísticos, promovendo a integração de sistemas e infraestruturas e o desenvolvimento de estatísticas com objetivos múltiplos.

LA7. Fomentar o desenvolvimento e inovação dos sistemas de informação que suportam a produção das estatísticas oficiais.

LA8. Proceder à integração das estatísticas económicas, sociais e ambientais, tendo designadamente em conta as recomendações do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi.

LA9. Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais (carga estatística sobre os respondentes e custos financeiros), através da adoção de metodologias científica e tecnologicamente inovadoras que garantam a qualidade dos resultados produzidos e de estímulos à resposta de famílias e empresas aos inquéritos do Sistema Estatístico Nacional.

LA10. Promover a implementação de sistemas de produção estatística flexíveis que permitam uma adaptação célere e eficaz a alterações nas necessidades dos utilizadores e minimizem os custos.

LA11. Intensificar a dimensão espacial das estatísticas oficiais através de uma crescente integração da Infraestrutura Estatística de Referência Geográfica nas atividades de produção e divulgação.

LA12. Dinamizar parcerias, nomeadamente com a comunidade científica, para o desenvolvimento da investigação em diferentes domínios das estatísticas oficiais.

LA13. Implementar novas metodologias estabelecidas no Manual do Sistema Europeu de Contas 2010 (SEC2010) e na 6ª edição do Manual da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do FMI (BPM6), entre outras.

LA14. Assegurar uma resposta do Sistema Estatístico Nacional à nova legislação da União Europeia sobre a prevenção e correção dos desequilíbrios macroeconómicos na área das finanças públicas.

LA15. Prosseguir o desenvolvimento das Contas Nacionais Portuguesas, nomeadamente com a produção das contas do património dos setores institucionais (em linha com o enquadramento conceptual ao Sistema Europeu de Contas SEC 2010) e aumentar a informação a disponibilizar.

LA16. Promover os estudos necessários à minimização da dimensão e frequência das revisões da informação difundida.

LA17. Consolidar a produção das estatísticas da área económica e ambiental e aperfeiçoar os mecanismos de monitorização dos compromissos assumidos pelo País a nível nacional e internacional.

LA18. Produzir e disponibilizar informação em novas áreas, ou em áreas com insuficiente cobertura estatística, nomeadamente na área social possibilitando o acompanhamento de questões emergentes nos domínios das condições de vida das famílias, das desigualdades e dos indicadores de bem-estar.

LA19. Continuar o alargamento da produção de séries cronológicas para os indicadores mais relevantes.

LA20. Prosseguir com o aumento da desagregação geográfica para indicadores relevantes, assegurando o equilíbrio utilidade/custo.

Objetivo 2: Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 2

LA1. Aumentar e aperfeiçoar a informação disponibilizada assegurando o cumprimento dos princípios, políticas e critérios de qualidade que enformam as estatísticas oficiais, nomeadamente no que respeita ao cumprimento dos prazos (pontualidade), à manutenção de séries longas e à acessibilidade dos dados e respetiva metainformação (continuação do esforço de harmonização dos conteúdos) e à publicitação da revisão dos dados.

LA2. Aprofundar instrumentos e agilizar mecanismos que permitam antecipar novas necessidades de produção estatística e propiciar uma resposta atempada às mesmas.

LA3. Adotar estratégias de comunicação diferenciadas que permitam ir ao encontro das necessidades dos vários segmentos de utilizadores e procurar responder com eficácia às alterações no modo como as estatísticas são atualmente procuradas e acedidas.

LA4. Aperfeiçoar os canais de comunicação e difusão estatística, reforçando a utilização daqueles que facilitem a interação com os utilizadores.

LA5. Melhorar a capacidade de resposta das Autoridades Estatísticas às necessidades crescentes e diferenciadas de utilizadores de informação estatística, em termos de rapidez, eficiência e qualidade, respeitando em simultâneo as regras da confidencialidade vigentes a nível nacional e europeu.

LA6. Promover de forma articulada, no âmbito do Sistema Estatístico Nacional, o aumento da literacia estatística e a eliminação de barreiras que dificultem a utilização das estatísticas oficiais, no que se inclui os cidadãos com necessidades especiais.

LA7. Avaliar regularmente os níveis de satisfação dos utilizadores da informação estatística oficial, assim com a utilização e a procura dirigida aos diferentes produtos estatísticos.

LA8. Adotar uma atitude pró-ativa antecipando as alterações que tenderão a ocorrer na Sociedade, avaliando o seu impacto na produção de estatísticas oficiais e interagindo sempre que se justifique a nível europeu, face às tendências identificadas na produção de estatísticas europeias.

LA9. Apoiar proactivamente a investigação e a realização de estudos baseados em estatísticas oficiais.

Objetivo 3: Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Linhas de atuação (LA) do objetivo 3

LA1. Promover iniciativas que reforcem a cooperação institucional no seio do Sistema Estatístico Nacional, favorecendo uma resposta eficiente e eficaz a novas exigências e desafios da Sociedade, nomeadamente através da partilha de boas práticas e do intercâmbio de conhecimentos.

LA2. Estimular e coordenar ações no domínio da produção e da difusão estatística, tendo como princípio orientador a partilha e a reutilização de funcionalidades e experiências já disponíveis no seio das autoridades estatísticas nacionais e internacionais.

LA3. Conceber e implementar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística, nos termos das suas competências, assegurar a observância dos princípios consagrados na Lei do Sistema Estatístico Nacional (Autoridade estatística, Independência técnica, Segredo estatístico, Qualidade, Acessibilidade estatística e Cooperação entre autoridades estatísticas) e proceder ao respetivo acompanhamento junto das Autoridades Estatísticas.

LA4. Criar mecanismos que permitam ao Conselho Superior de Estatística a realização de auditorias e de outras ações, junto das entidades às quais é cedida informação estatística confidencial, nos termos da Lei do Sistema Estatístico Nacional.

LA5. Assegurar e reforçar o envolvimento do Conselho Superior de Estatística no acompanhamento do processo de alterações metodológicas das operações estatísticas de grande impacto económico e social, quando envolvam quebras de série ou descontinuidade de variáveis.

LA6. Intensificar o recurso a auditorias estatísticas e a outros mecanismos para atestar a qualidade das estatísticas oficiais, no sentido de assegurar a confiança e credibilidade no SEN.

LA7. Alertar o Governo para a importância do cumprimento da disposição de consulta prévia ao Conselho Superior de Estatística, prevista no artigo 14º da Lei nº 22/2008 de 13 de maio (Lei do Sistema Estatístico Nacional), que permitirá a eliminação de eventuais redundâncias na produção estatística e o aumento das oportunidades de apropriação de dados administrativos para a produção de estatísticas oficiais, reduzindo, assim, o seu custo para a Sociedade.

LA8. Prosseguir a construção e atualização de ficheiros únicos no Sistema Estatístico Nacional, ferramentas indispensáveis para a harmonização, a racionalização de meios e a qualidade das estatísticas oficiais.

LA9. Assegurar a participação ativa nas instâncias estatísticas internacionais, em particular no que se refere ao desenvolvimento estratégico do Sistema Estatístico Nacional, contribuindo para o reforço da projeção do país, em termos internacionais, na União Europeia e no seio da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

LA10. Contribuir para o desenvolvimento e capacitação dos sistemas estatísticos de outros países, reforçando as relações bilaterais e multilaterais em particular com os países de língua portuguesa, no âmbito das prioridades da política de cooperação nacional.

LA11. Garantir a formação técnica, a melhoria de competências, a valorização profissional e a criação de condições para a fixação dos trabalhadores do Sistema Estatístico Nacional, promovendo ações de formação em parceria com outras instituições, designadamente do Ensino Superior.

2. O PROGRAMA ESTATÍSTICO DA COMISSÃO 2013

O Programa Estatístico da Comissão para 2013 teve por base os seguintes fatores da política europeia:

- Implementação das orientações da Comissão para 2010-2014, cujos principais objetivos são: i) a saída, com sucesso, da crise económica e financeira, ii) a condução da agenda sobre as alterações climáticas, iii) o reforço das novas fontes de crescimento e de coesão social, iv) a promoção da Europa para os cidadãos, v) a abertura de uma nova Era para a Europa Global;
- Implementação do Programa Estatístico Europeu 2013-2017, de modo a atingir os objetivos gerais e específicos definidos para esse período;
- Continuação e aprofundamento das ações definidas na Comunicação sobre os métodos de produção das estatísticas da União Europeia – COM (2009) 404, e da estratégia e princípios subjacentes à sua implementação no seio do SEE;
- Implementação da Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu e ao Conselho COM (2011) 211 “Para uma gestão rigorosa da qualidade das estatísticas europeias”, incluindo uma abordagem preventiva das estatísticas europeias sobre finanças públicas (PDE), com o objetivo de um maior reforço da governação do SEE;
- Implementação da “Estratégia 2020” da Comissão Europeia e da iniciativa “GDP and beyond” e acompanhamento do Relatório Stiglitz-Sen-Fitoussi sobre a medição do bem-estar e do progresso económico, social e sustentável em 2013 e anos seguintes;
- Aprofundamento da governação do SEE através da implementação da Comunicação da Comissão “Para uma gestão rigorosa da qualidade das estatísticas europeias”.

Neste contexto, e atendendo a que se tratou do primeiro Programa Estatístico Anual, no âmbito do Programa Estatístico Europeu 2013-2017, foram definidas as seguintes prioridades para 2013:

- **Disponibilizar informação estatística de qualidade para apoiar o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação das políticas da União Europeia refletindo de modo adequado as prioridades definidas**, destacando-se:
 - Continuação do desenvolvimento de indicadores no âmbito da Estratégia 2020, nas áreas da inovação, investigação e desenvolvimento, globalização, emprego, sociedade da informação, energia e alterações climáticas, uso eficiente de recursos, níveis educacionais, pobreza e integração social;
 - Contributo para o reforço da governação económica da União Europeia, com particular incidência no domínio do Pacto de Estabilidade e Crescimento;
 - Preparação de uma nova metodologia e estrutura da produção de estatísticas macroeconómicas; revisão de sistemas com base em dados administrativos;
 - Novo conjunto de módulos de Contas ambientais (contas de energia, bens ambientais e setor de serviços, e despesas com a proteção ambiental), bem como identificação de outros módulos de contas;
 - Novo regulamento-quadro para a integração das Estatísticas das Empresas, visando definir um quadro jurídico comum para a recolha, compilação, transmissão e difusão das estatísticas das atividades económicas do setor empresarial;

- Inquéritos sociais integrados, tendo em conta os processos de revisão do Inquérito ao Emprego e o Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, visando a produção de estatísticas de qualidade em áreas-chave das políticas sociais;
 - Reforço do papel do SEE na integração de informação estatística e geográfica, contemplando a integração de informação demográfica em sistemas geográficos;
 - Regulamento sobre inquéritos às explorações agrícolas e preparação dos ficheiros administrativos necessários à produção de estatísticas no setor da Agricultura, em colaboração com a DG AGRI.
- **Implementar novos métodos de produção das estatísticas da União Europeia visando ganhos de eficiência e melhorias de qualidade, destacando-se:**
 - Alteração dos procedimentos de governação do SEE, de acordo com a Comunicação “Para uma gestão robusta da qualidade das estatísticas europeias”. Em 2013, será definido o âmbito metodológico completo do quadro de garantia da qualidade e bem como os respetivos mecanismos de controlo;
 - Adoção de uma metodologia mais eficiente para a definição de prioridades a partir de 2013, visando a realização dos objetivos do Programa Estatístico Europeu 2013-2017, tendo em conta as restrições nos recursos disponíveis no SEE;
 - Adoção de ações visando ganhos de eficiência e melhorias de qualidade, no contexto da Comunicação da Comissão de 2009 sobre o sistema de produção do SEE e a estratégia conjunta adotada em maio de 2011;
 - Continuação do desenvolvimento de uma infraestrutura segura integrada para o acesso a microdados da União Europeia e de um sistema para resposta imediata aos utilizadores, visando tornar o SEE a principal fonte de informação em estatísticas da União Europeia, para decisores públicos e privados.
- **Reforçar a parceria no SEE e com outros interlocutores, para melhorar a produtividade e o seu papel de liderança nas estatísticas oficiais, em termos mundiais, destacando-se:**
 - Reforço da cooperação com o Sistema Europeu de Bancos Centrais, bem como com outras organizações europeias e internacionais envolvidas na produção de informação para fins estatísticos ou administrativos;
 - Reformulação da cooperação, de acordo com os três principais pilares (governação, instrumentos genéricos e facilitação da cooperação regional), para promoção e implementação de atividades de assistência e consultoria estatística em países fora da União Europeia e dos Países Candidatos.

3. OBJETIVOS OPERACIONAIS NO ÂMBITO DO QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 2013

O Quadro de Avaliação e Responsabilização do INE para 2013 (QUAR 2013), publicado no Portal do INE, foi estabelecido segundo a metodologia definida para o SIADAP 1 na Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro - alterada pelas Leis n.ºs 55-A/2010, de 31 de dezembro e 66-B/2012, de 31 de dezembro - tendo como linhas orientadoras a Missão do INE, as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LGAEO) 2013-2017 e o Plano de Atividades para 2013.

Missão do INE

O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.

Visão do INE

O INE é reconhecido, nacional e internacionalmente, como uma autoridade estatística de excelência, enquanto:

- Produtor e fornecedor de informação estatística oficial de qualidade;
- Organização independente e credível;
- Grande impulsionador da Literacia Estatística na Sociedade;
- Entidade empenhada e eficaz na cooperação internacional.

Assim, para avaliar o seu desempenho em 2013, o INE estabeleceu um conjunto de objetivos classificados segundo a tipologia definida no Artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), bem como os respetivos pesos. A cada objetivo foram associados indicadores.

Na definição dos indicadores de desempenho foram tidos em consideração os princípios de Pertinência, de Credibilidade, de Facilidade de recolha, de Clareza e de Comparabilidade, nos termos do artigo referido.

De acordo com as boas práticas, no conjunto de indicadores manteve-se um subconjunto estável de doze indicadores para possibilitar o acompanhamento da evolução do desempenho em algumas áreas ao longo dos anos.

Não pode deixar de se salientar, a especificidade de alguns dos indicadores utilizados, como os relacionados com a recolha de informação e com o prazo de resposta aos pedidos de informação dos utilizadores, em que as metas estabelecidas se situavam (e vão continuar a situar-se) num patamar muito elevado e exigente.

A manutenção desses patamares constitui, por si só, um grande desafio para o pessoal técnico do INE, face à rigidez (senão redução) dos recursos humanos disponíveis e ao (felizmente) contínuo aumento do número de pedidos dos utilizadores. Ou seja, a manutenção dos patamares em que o INE se posiciona nesta matéria representa, só por si, um critério para a superação.

O processo de elaboração do QUAR 2013, em estreita articulação com o SIADAP 2, contou com a participação dos responsáveis por todas as Unidades Orgânicas, de acordo com o n.º 3 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

Verifica-se, necessariamente, uma correspondência entre os objetivos estratégicos (plurianuais) do Sistema Estatístico Nacional para 2013-2017 e as respetivas LGAEO e os objetivos operacionais (anuais) definidos no âmbito do QUAR. Em 2013 essa correspondência foi a seguinte:

Objetivos operacionais para 2013

Objetivos de eficácia	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial	Obj1 /LA17 e Obj1 /LA18
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade	Obj2 /LA6
O3: Cumprir o Plano de Formação do INE	Obj3 /LA11
O4: Manter uma cooperação estatística de qualidade com os países da CPLP	Obj3 /LA9 e Obj3 /LA10
Objetivos de eficiência	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O5: Intensificar a adoção de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente	Obj1/LA7 e Obj1/LA9
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos	Obj1/LA2, Obj1/LA3 e Obj1/LA4
O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística	Obj1/LA6 e Obj1/LA7
Objetivos de qualidade	Objetivos Estratégicos/LGAEO 2013-2017
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade	Obj2 /LA1

Ao longo do relatório é feita referência ao Objetivo/Indicador do QUAR 2013 nas atividades relacionadas.

1. DESENVOLVIMENTOS DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

1.1. A ATIVIDADE ESTATÍSTICA E O IMPACTO NA SOCIEDADE

A atividade do Instituto Nacional de Estatística por si, e por definição da sua Missão de prestação de serviço público, tem um impacto evidente na sociedade portuguesa.

Este capítulo do presente relatório descreve as atividades realizadas em 2013 pelo INE de acordo com as várias fases do Processo Estatístico: Metodologia e Tecnologias de Informação, Recolha de Informação, Produção Estatística e Difusão.

O Processo Estatístico é um processo complexo, que se concretiza em última análise junto da sociedade através da disponibilização de estatísticas relevantes, de qualidade, credíveis e de acesso fácil, em escrupuloso cumprimento pelos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.

O impacto das estatísticas oficiais na sociedade é medido não só pela concretização dos objetivos eleitos para o QUAR, como também na execução de um conjunto vasto de outras atividades estruturantes na atividade do INE e do Sistema Estatístico Nacional, tal como inscritas no respetivo Plano de Atividades.

A atividade do INE é enquadrada a nível europeu (pelo Programa Estatístico Europeu) e a nível nacional (pelas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial). O Programa Estatístico Europeu procura dar resposta às necessidades de informação estatística a nível da União Europeia, com vista à formulação, aplicação, acompanhamento e avaliação das políticas europeias. As autoridades estatísticas nacionais e a autoridade estatística europeia, o Eurostat, são responsáveis, respetivamente a nível nacional e a nível europeu, pela produção de estatísticas europeias, com observância do princípio da subsidiariedade.

A atividade de uma autoridade estatística, como um Instituto Nacional de Estatística, tem, assim, por definição, um impacto relevante para as sociedades de hoje, cada vez mais, “sociedades de informação”, sendo responsável por um importante instrumento para o conhecimento da realidade e para a tomada de decisão a todos os níveis, público e privado, individual e coletivo, central, regional e local. Tem, ainda, um papel crucial na promoção da literacia estatística, junto da Sociedade em geral e, em particular, junto das camadas mais jovens da população, futuros decisores do amanhã.

Apresentam-se alguns indicadores relativos a 2013 sobre a dimensão e o impacto na Sociedade ao serviço prestado pelo INE.

O INE na Imprensa:

- 278 destaques disponibilizados à comunicação social.
- 803 respostas a pedidos de informação de jornalistas.
- 10 313 notícias sobre a atividade do INE em 157 em órgãos de comunicação social: 35% em meios de imprensa escrita nacional, 33% em meios *online*, 7% em rádio e 25% em TV.

Atendimento e Apoio a Clientes:

- 15 813 respostas a pedidos de informação estatística ou de esclarecimento dos quais 8 186 foram recebidos via Portal/e-mail e 7 311 através de contactos telefónicos.
- 893 utilizadores nas bibliotecas do INE.

Atendimento e gestão do respondente de inquéritos por auto preenchimento:

- 67 174 contactos telefónicos recebidos.
- 129 173 contactos telefónicos efetuados.

Difusão de dados e acesso ao Portal de Estatísticas Oficiais:

- 1 348 000 acessos.
- 14 245 804 páginas visionadas.
- 7 397 indicadores disponíveis na Base de Dados de Difusão.
- 996 150 publicações consultadas/descarregadas.
- 679 854 destaques consultados/descarregados.
- 586 ocorrências/momentos de disponibilização de informação de operações estatísticas.
- 67 publicações de informação estatística divulgadas, das quais 31 exclusivamente através do Portal.

Atividades de literacia estatística:

- 1 887 visitantes (entre estudantes e docentes) recebidos em 48 visitas de estudo.
- 33 pontos de acesso à Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES).
- 336 ações/4 060 participantes nas ações de formação/divulgação da RIIBES, das quais 44 ações/794 participantes foram asseguradas pelo INE e 292 ações/3 266 participantes foram asseguradas pelos Parceiros.
- 934 participantes (em média) nos desafios apresentados no Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.
- 64 sessões/999 participantes na formação para professores de um amplo leque de disciplinas no âmbito do protocolo entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação.

Eventos organizados pelo INE:

- 7 eventos/637 participantes:
 - *ESSnet Admin Data - SBS workshop;*
 - Sessão de apresentação da Conta Satélite para a Economia Social (2010) e do Inquérito ao Trabalho Voluntário (2012);
 - *Workshop Scanner Data;*
 - *Workshop A Produção Estatística Oficial e as Empresas;*
 - *Seminário Para que servem as estatísticas? Que uso diário lhes damos?;*
 - *Seminário O Parque Habitacional e a sua Reabilitação: Retrato e Prospetiva;*
 - *Seminário Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança.*

1.2. METODOLOGIA ESTATÍSTICA E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Bases de Unidades Estatísticas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Definição e implementação do modelo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) com base em fontes administrativas, designadamente na nova versão do Sistema de Informação de Operações Urbanísticas.</p> <p>[LGAE0 Obj.3/LA8]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Apresentação de um documento que define o conjunto de processos dinâmicos para efeitos de atualização do FNA. Este modelo consubstancia-se no aproveitamento da informação interna proveniente das operações estatísticas às famílias realizadas no âmbito do SEN, assim como em informação de natureza administrativa, como é o caso do SIOU e outra a que o INE tem acesso no âmbito de protocolos com diversas entidades públicas.</p> <p>Melhoria da qualidade das moradas dos edifícios e alojamentos com recurso a procedimentos de normalização e tecnologias de informação geográfica.</p> <p>Início do desenvolvimento dos subsistemas FNA e SIGUA-UA pertencentes ao sistema SIGINQ-IE (que implementam os processos descritos no relatório).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Implementação da aplicação de suporte à gestão da base de explorações agrícolas (BEA), baseada nos dados do momento censitário – RA09, infraestrutura de suporte às operações estatísticas dirigidas às explorações agrícolas na década seguinte. [LGAE0 Obj.1/LA7]</p> <p>Implementação de alterações na aplicação sobre Grupos de Empresas, por forma a integrar a informação do FUE. Desenvolvimento do trabalho de harmonização da informação dos Grupos de Empresas com a informação de iFATS (<i>Inward Foreign Affiliates Statistics</i>). [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>
Métodos Estatísticos	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Consolidação e otimização dos desenhos amostrais e exploração de novas metodologias de estimação apoiadas em sistemas de informação geográfica, no sentido da redução da carga estatística dos respondentes.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA9]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Definição de uma nova metodologia para seleção da amostra e para estimação de resultados no Inquérito Anual à Produção Industrial, que permitiu reduzir a dimensão daquela em cerca de 57%.</p> <p>Desenvolvimento dos trabalhos no âmbito do projeto LUCAS iniciados em 2013 e com conclusão prevista em 2014, para definição de uma metodologia para estimação do uso e ocupação do solo ao nível das NUTS II e III apoiada em sistemas de informação geográfica.</p>

Infraestrutura de Georreferenciação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Desenvolvimento e consolidação da infraestrutura de dados espaciais (IDE). [LGAE0 Obj.1/LA11]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Desenvolvimento de novos Conjuntos de Dados Geográficos da IDE.</p> <p>Incremento da cobertura e qualidade da Base de Segmentos de Arruamentos e da Base Geográfica de Edifícios.</p> <p>Conceção e construção de uma nova Base de Dados Geográfica, no âmbito da migração para a nova plataforma tecnológica.</p> <p>Avaliação de metodologias de georreferenciação do Ficheiro de Unidades Estatísticas.</p> <p>Integração da componente geográfica no Ficheiro Nacional de Alojamentos e Bases de Amostragem.</p> <p>Desenvolvimento de aplicações SIG WEB para a consulta, visualização e edição de dados geográficos no âmbito da recolha e difusão das estatísticas oficiais.</p>
<p>Implementação da Diretiva Inspire, fator potenciador de desenvolvimento da IDE do INE, em colaboração com outras instituições da administração central produtoras de informação geográfica e com os Municípios. [LGAE0 Obj.1/LA11]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Aplicação das disposições de execução ao Conjunto de Dados Geográficos correspondente à Base Geográfica de Edifícios e Toponímia de Lugares Censitários.</p>
Tecnologias de Informação e Comunicação	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Continuação do desenvolvimento do sistema SIGINQ promovendo o seu alargamento ao SEN e a sua integração plena com o novo Sistema de Metainformação (SMI), potenciando a partilha de informação estatística no seio do SEN. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Disponibilização de algumas tabelas de classificações (provenientes do SMI) necessárias ao SIGINQ mas com necessidade de melhorias, nomeadamente em termos de automatização de processos.</p>
<p>Implementação de um sistema de recolha de microdados, via web, junto das Famílias. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Realização do estudo prévio sobre o modo de recolha via web e formas de implementação.</p>
<p>Desenvolvimento das funcionalidades no Portal de Estatísticas Oficiais para melhoria da sua usabilidade e do acesso aos seus conteúdos, designadamente através de plataformas móveis. [LGAE0 Obj.2/LA4]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Desenvolvimento interno de um conjunto de funcionalidades para melhoria da usabilidade do Portal, nomeadamente no acesso aos Indicadores estatísticos, em resultado de propostas apresentadas pelas diferentes unidades orgânicas.</p> <p>Início de testes a formas de acesso via plataformas móveis.</p>

<p>Continuação da implementação do Plano de Ação do INE estabelecido no âmbito do Plano Global Estratégico de Racionalização e Redução de Custos com as Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública (Resolução do Conselho de Ministros n.º 12/2012).</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA9]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização de toda a documentação no âmbito do <i>WebInq</i> em formatos abertos.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Continuação do processo de modernização do SIGINQ – Sistema Global de Gestão de Inquéritos, com inclusão de novas operações estatísticas bem como de novas funcionalidades. Foram integradas 20 operações no âmbito das estatísticas das empresas e 7 operações no âmbito das estatísticas das famílias. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p> <p>Disponibilização de várias novas funcionalidades às empresas, no âmbito do <i>WebInq</i>. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>

1.3. RECOLHA DE INFORMAÇÃO

A componente de Recolha de dados das estatísticas oficiais continuou a beneficiar de variadas iniciativas de modernização e de inovação, de modo a contribuir significativamente para a eficácia e eficiência do INE, no âmbito da implementação das LGAEO 2013-2017, em particular no seu Objetivo 1: “Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico”.

Assim, o ano de 2013 foi marcado pela consolidação dos seguintes processos no âmbito da Recolha de dados:

- Início da utilização do Ficheiro Nacional de Alojamentos, bem como de novas bases de amostragem nos inquéritos às famílias, que resultou em informação de identificação e localização mais atualizada e, conseqüentemente, melhoria das taxas de resposta. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Disponibilização de soluções de Transmissão Automática de Dados nos inquéritos às empresas, que permite o envio de dados sem a necessidade do preenchimento de formulários *online*. Trata-se de uma opção estratégica no sentido de uma simplificação significativa na resposta a inquéritos pelas empresas. Destacam-se as seguintes três operações pioneiras, que passaram a oferecer este modo alternativo de resposta eletrónica através de ficheiros XML: Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo, Índice de Custo do Trabalho e o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas. **[QUAR Obj.7/Ind.24] [LGAEO Obj.1/LA9]**
- Conclusão da integração da maioria das operações de recolha às empresas no sistema integrado de gestão de inquéritos (SIGINQ), bem como da disponibilização de formulários eletrónicos nas operações de recolha por autopreenchimento. Resta apenas a integração dos Inquéritos aos Preços de Produção Agrícolas, prevista para o primeiro trimestre de 2014. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Elaboração de um inquérito *ad hoc* às empresas que habitualmente respondem aos questionários do INE. Este inquérito, inédito, permitiu obter uma imagem sobre a forma como a resposta a deveres de reporte estatístico é encarada pelos respondentes. **[LGAEO Obj.2/LA7]**
- Organização do *Workshop* “A produção estatística oficial e as empresas”, com a divulgação simultânea do destaque “Prestadores de informação para fins estatísticos – Empresas”. **[LGAEO Obj.2/LA9]**
- Continuação da conceção e do desenvolvimento da recolha eletrónica de preços e quantidades de produtos comercializados por relevantes cadeias nacionais (*scanner data*), tendo por base a definição de um suporte de codificação dos produtos (através da COICOP). **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Organização do evento internacional *Workshop on Scanner Data*, em Lisboa, que contou com a participação de 23 países e do Eurostat, em que foi possível a discussão e troca de experiências na utilização desta prática na recolha de dados para a produção e melhoria da qualidade da informação recolhida nos Índices de Preços no Consumidor. **[LGAEO Obj.2/LA9]**
- Conceção e desenvolvimento da renovação da área *WebInq* no Portal de Estatísticas Oficiais, modernizando as suas funcionalidades e usabilidade, bem como preparando o seu alargamento aos inquéritos a indivíduos e famílias. **[LGAEO Obj.1/LA9]**

- Consolidação do Sistema Integrado de Centro de Contactos (SICC) do INE, em especial o controlo de qualidade e atendimento a prestadores de informação assegurada por entrevistadores/as a partir de casa (*HomeCATI*). Destaca-se, ainda, a melhoria do processo de gestão e rotatividade das amostras na recolha telefónica, em especial na definição de critérios e procedimentos relativos às prioridades ao longo do dia e com base em diferentes momentos do período de recolha. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Consolidação de procedimentos visando a melhoria das taxas de resposta da recolha telefónica de forma generalizada ou de acordo com determinados critérios (ex. rotação e perfis de respondentes), suportada por um *case management* mais eficaz e direcionado, baseado em critérios mais apurados, com consequente otimização de recursos e redução de custos. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Desenvolvimento e disponibilização de um novo formulário eletrónico do Sistema *Intrastat*, que resultou na descontinuidade do *software* IDEP/CN8, que envolvia custos para o INE, aumentando ainda a proporção de declarações recolhidas por via eletrónica, que atingiu 99,3% em 2013. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Disponibilização de uma ferramenta de georreferenciação dos edifícios com alojamentos das amostras para planeamento das áreas de trabalho e visualização das amostras pelos entrevistadores nas entrevistas presenciais. **[LGAEO Obj.1/LA11]**
- Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados, designadamente o *Business Objects* (BO), bem como dos *paradados*, durante o processo de recolha (tanto nos inquéritos às empresas e às famílias, como na recolha de preços), permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Consolidação da análise dos *paradados*, que resultou em mais indicadores que permitem conhecer as condições da recolha (presencial e telefónica), bem como os padrões de resposta dos entrevistados. **[LGAEO Obj.1/LA9]**
- Implementação de ferramentas de análise espacial das amostras na fase de planeamento das equipas de recolha, bem como no apoio ao trabalho de campo, nomeadamente na localização dos edifícios com alojamentos selecionados a partir do Ficheiro Nacional de Alojamentos. **[LGAEO Obj.1/LA11]**

Operações não correntes com particular impacto na atividade de recolha em 2013

- Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais, que envolveu significativos meios logísticos de recolha em campo, em quatro fronteiras aéreas e duas terrestres, em duas vagas de recolha (julho/agosto e outubro/novembro). **[LGAEO Obj.1/LA17]**
- Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas (início), primeira operação estatística de grande dimensão após o Recenseamento Agrícola de 2009. **[LGAEO Obj.1/LA17]**
- Inquérito às Rendas de Habitação, com a adoção do modo misto de recolha (presencial e telefónico) e integrado no SIGINQ com uma amostra selecionada a partir da nova Base de Amostragem (FNA). **[LGAEO Obj.1/LA17]**
- Inquérito à Situação Financeira das Famílias, em parceria com o Banco de Portugal. **[LGAEO Obj.1/LA18]**
- Inquérito à Fecundidade, com a Fundação Francisco Manuel dos Santos. **[LGAEO Obj.1/LA18]**
- Inquérito à Utilização das TIC nos Estabelecimentos Hoteleiros (bienal). **[LGAEO Obj.1/LA17]**

Melhorias introduzidas na atividade de recolha das operações correntes

- **Inquérito Anual à Produção Industrial:** introdução de alterações metodológicas com uma redução significativa da dimensão da amostra (aproximadamente 57%). [LGAEO Obj.1/LA9]
- **Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas:** reformulação envolvendo a articulação direta com todos os municípios, preparação dos novos suportes e dos sistemas de recolha, e realização de sessões informativas a todas as Câmaras Municipais. [LGAEO Obj.1/LA18]
- **Inquérito às Condições de Vida e Rendimento:** alteração do período de recolha visando a antecipação da data de disponibilização dos dados e introdução de aperfeiçoamentos ao nível das validações e dos indicadores da aplicação de recolha. [LGAEO Obj.1/LA18]
- **Intrastat:** participação na renovação dos procedimentos de acompanhamento mensal das revisões do Comércio Internacional e de monitorização da eficácia da nova metodologia de estimação; descontinuação da aplicação IDEP/CN8 e adoção de formulário eletrónico *WebInq* melhorado e renovado. [LGAEO Obj.1/LA9]
- **Inquérito aos Trabalhos de Reparação no Comércio Internacional:** incorporação da informação do Comércio Extracomunitário e integração no SIGINQ. [LGAEO Obj.1/LA9]
- **Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias:** alteração dos processos de recolha com vista à redução do prazo de disponibilização dos resultados. [LGAEO Obj.1/LA17]
- Integração de 15 operações no SIGINQ e disponibilização do questionário no *WebInq*: Inquérito Anual à Produção Industrial (IAPI), Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIUO), Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT), Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS), Inquérito aos Trabalhos de Reparação do Comércio Internacional (IREP), Inquérito às Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais (ASSPAT), Inquérito aos Preços Médios de Materiais de Construção (IPMMC), Inquérito ao Financiamento Público das Atividades Culturais (IFC), Inquérito Anual aos Pescadores Matriculados (IAPM), Inquérito Anual à Indústria de Primeira Transformação da Resina (IARES), Inquérito às Galerias de Arte (IGEET), Inquérito aos Museus (IMUS), Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários (JZBA), Inquérito aos Transportes Fluviais de Passageiros e Veículos (ITFPV) e Preparação do Inquérito aos Preços de Materiais para Construção (PIPMC). [LGAEO Obj.1/LA9]

Recolha Eletrónica – *WebInq*

Prosseguiu a intensificação da utilização massiva da recolha eletrónica de dados nos inquéritos às empresas, com o alargamento de sistemas eletrónicos de recolha a mais operações estatísticas, bem como a disponibilização da Transmissão Automática de Dados por xml.

85,4% das respostas foram recolhidas por via eletrónica, em resultado do alargamento do sistema de recolha de dados do INE pela Internet, disponível via Portal (*WebInq*), a mais operações.

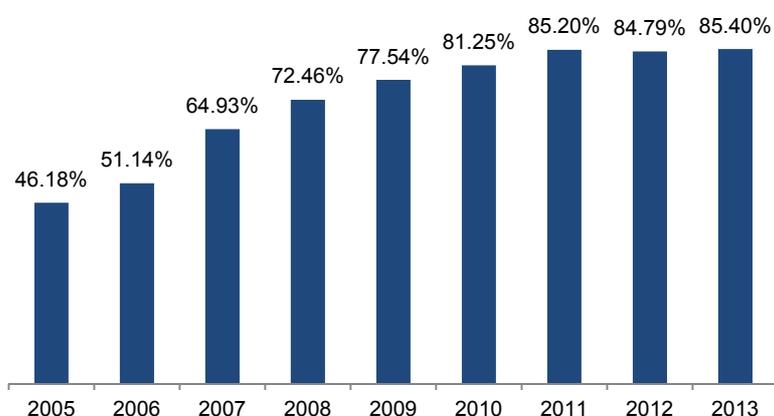
Este indicador, que considera a relação entre a quantidade de questionários de resposta eletrónica e o número de questionários passíveis de recolha eletrónica, atingiu níveis bastantes elevados. Por outro lado, as medidas para otimização da dimensão das amostras, diminuindo o esforço dos prestadores de informação e sem impacto negativo na qualidade, implicou já uma redução de cerca de 16% no número

de empresas inquiridas, ao mesmo tempo que se registou um ligeiro acréscimo na taxa de resposta eletrónica (mais 0,61 p.p. face ao ano anterior).

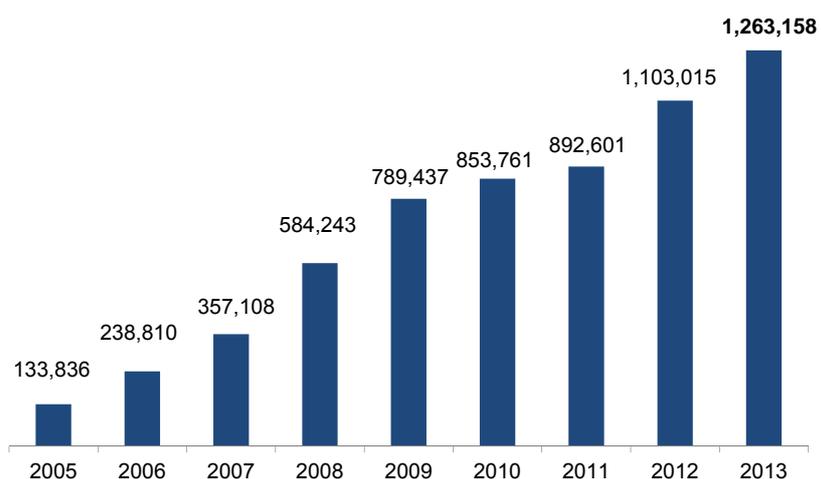
Apesar do patamar elevado em que se situa a resposta eletrónica, o número de visitas ao serviço *WebInq* no Portal e de questionários entregues por essa via, registou um incremento significativo no seu movimento de visitas: registaram-se 1 263 158 visitas (mais 14,5% do que no ano anterior), tendo sido entregues 867 031 questionários (mais 3,7% em relação a 2012).

A intensificação da utilização da recolha eletrónica tem implicado a redução gradual de custos de correios e comunicações que, nos últimos quatro anos, caíram 65%.

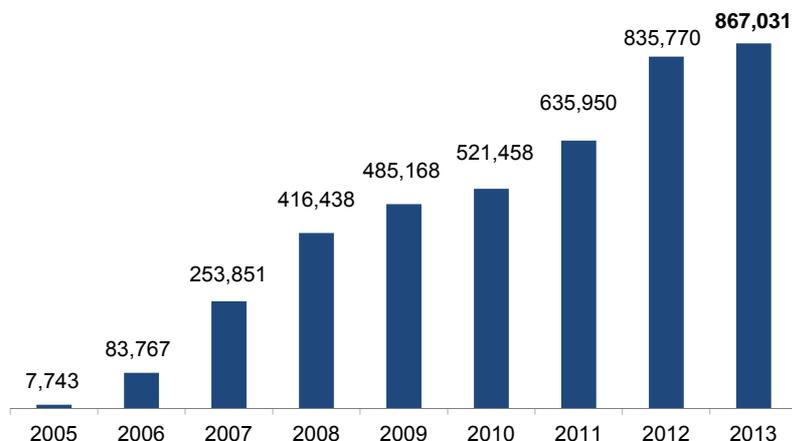
Recolha Eletrónica - % de Respostas recolhidas



Número de visitas anuais ao *WebInq*



Número de entregas de questionários anuais no *WebInq*



Evolução dos custos com correios e comunicações nos inquéritos às empresas



Recolha Telefónica (CATI)

A adoção da recolha telefónica, para além de sinal de modernização e da potencial redução de custos, visa essencialmente oferecer uma opção de entrevista que permita inverter a tendência de declínio das taxas de resposta nos inquéritos presenciais às famílias. Este fenómeno está normalmente associado a alterações do modo de vida em termos da ocupação do tempo e à incidência de fenómenos de insegurança, principalmente nas áreas urbanas. O INE introduziu a recolha telefónica em 2006, oferecendo aos cidadãos e às famílias, a possibilidade de escolha da hora para a realização da entrevista.

Em 2013 foram asseguradas 88 558 entrevistas CATI (-0,5% face a 2012), o que significa que cerca de 75% do total de entrevistas passíveis de realização por telefone foram concretizadas. **[QUAR Obj.05/Ind.13]** A meta estabelecida para este indicador foi alcançada, pelo que obteve uma classificação de “atingido”.

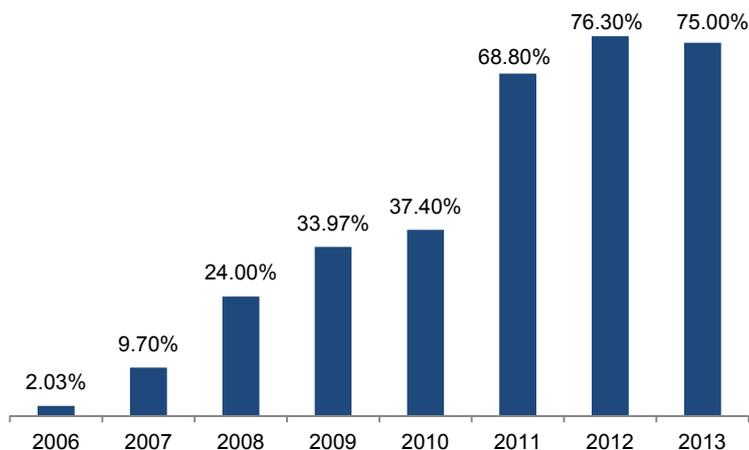
Operação Estatística	Recolha	Entrevistas	CATI %
Inquérito ao Emprego	CAPI e CATI	63.954	66,8%
Inquérito às Deslocações dos Residentes	CATI	21.488	82,8%
Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	CATI	13.009	100%
Inquérito aos Movimentos Migratórios de Saída	CATI	6.597	100%
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias	CAPI e CATI	8.304	57,7%
Inquérito às Rendas de Habitação	CAPI e CATI	5.258	76,0%
Total		118.610	75,0%

Registou-se uma evolução muito positiva no Inquérito às Rendas de Habitação, em que 76% das entrevistas foram efetuadas por telefone, o que representou um aumento de 16,2 p.p. face ao ano anterior.

Destaca-se ainda o Inquérito ao Emprego, em que foram recolhidas por telefone 66,8% das entrevistas conseguidas, -2,3 p.p. face ao ano anterior, em resultado da diminuição da amostra afeta a este modo de recolha. Por outro lado, procurou-se concentrar as entrevistas telefónicas nas duas semanas seguintes à semana de referência; o indicador correspondente situou-se em 91,9%, obtendo a classificação de “atingido”. [QUAR Obj.05/Ind.16]

Manteve-se o objetivo de consolidação do Sistema Integrado do Centro de Contactos do INE (SICC). Não obstante alguma instabilidade na infraestrutura, foi possível sustentar o nível de atividade através da distribuição mais eficiente de chamadas realizadas pelos entrevistadores, localizados no Continente e nas Regiões Autónomas (*HomeCATI*). O SICC permite, de facto, ganhos significativos na qualidade da informação recolhida, devido à utilização da entrevista por guião e de procedimentos de supervisão centralizada, designadamente em momento diferido da entrevista, mas oferece ainda um potencial de melhorias, nomeadamente no controlo de qualidade das entrevistas realizadas e na exploração dos parados produzidos no sentido de otimizar o sucesso dos contactos.

Recolha Telefónica - % de Entrevistas conseguidas



Procedimentos de Gestão e Controlo da Qualidade

Destaca-se a consolidação do modelo de gestão da qualidade na recolha de dados, nomeadamente na definição de compromissos documentados de níveis de serviço, procedimentos de recolha, relatórios anuais de recolha por operação, bem como de supervisão e de monitorização das entrevistas presenciais e telefónicas. [LGAE0 Obj.1/LA9]

Prosseguiram as ações de consolidação do sistema de gestão de processos de recolha, integrado noutra mais abrangente, de controlo dos diferentes aspetos da produção de dados estatísticos (o Sistema Global de Gestão de Inquéritos - SIGINQ) constituído por diversos subsistemas, designadamente para a gestão de Processos de Recolha por Autopreenchimento (GPap) e do Processo de Recolha por Entrevista (GPie). [LGAE0 Obj.1/LA9]

Relativamente aos inquéritos às empresas e instituições, em que foi definido um indicador específico da evolução do SIGINQ [QUAR Obj.05/Ind.14], 92,3% das respostas foram recebidas pelos inquéritos suportados por esse sistema integrado, que representou um aumento de 11 p.p. face ao ano anterior.

Registou-se, ainda, a ampliação dos conteúdos da recolha de dados na *wiki* do INE, enquanto meio de divulgação interna de indicadores de recolha das diversas operações e processos de recolha. Destaca-se a ampliação de indicadores operacionais de recolha, disponibilizados diariamente, bem como de material de divulgação e formação sobre os processos de recolha.

1.4. PRODUÇÃO ESTATÍSTICA

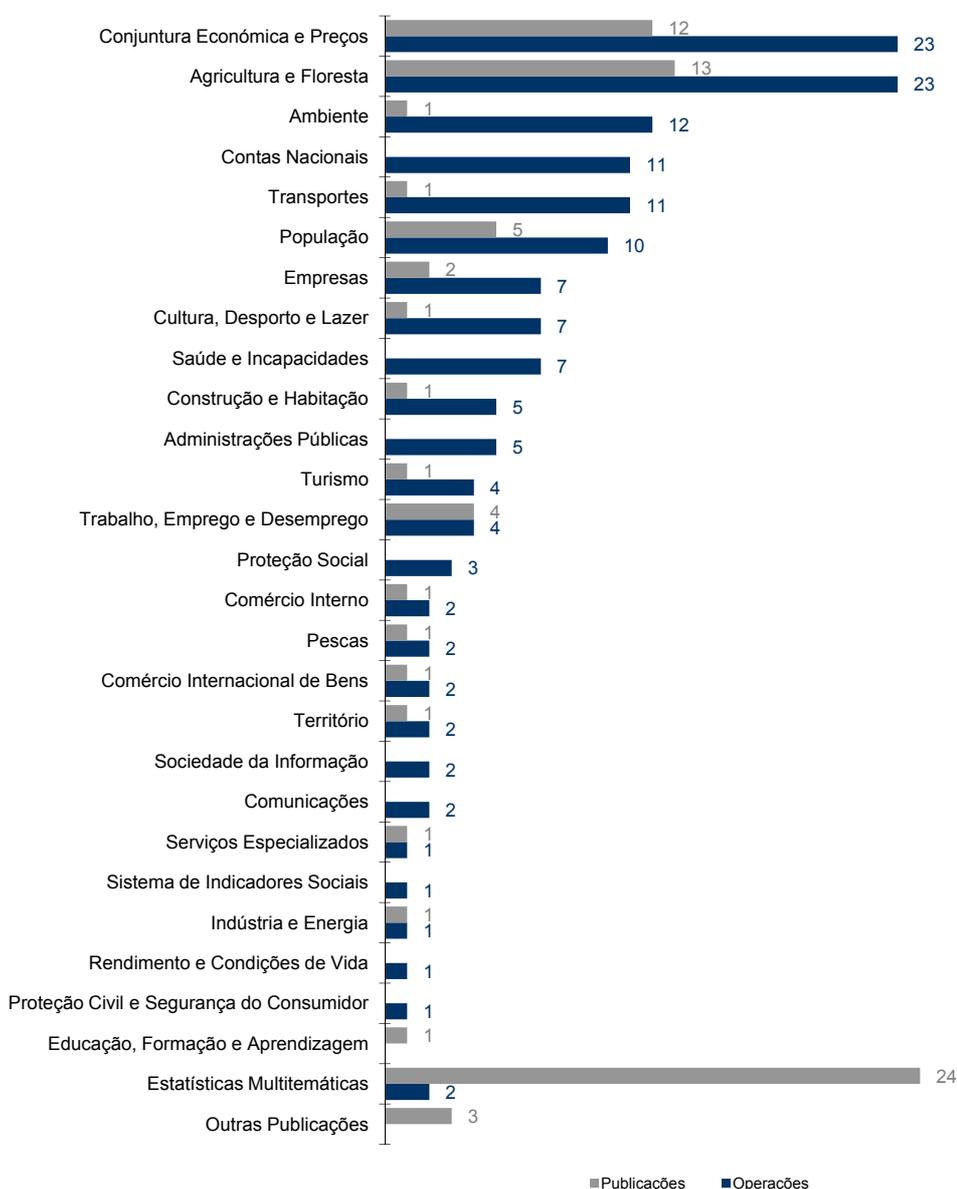
No Plano de Atividades para 2013 estava prevista a realização de 151 operações estatísticas, a que correspondiam 590 Ocorrências/momentos de Disponibilização de Informação e a Edição de 72 publicações.

Em termos de execução ficaram por concretizar 4 ocorrências: i) “Vacinações e Morbilidade - 2012” (transita para 2014); ii) “Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (vertente física) – 2012” e iii) “Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (vertente económico-financeira) – 2012”, ambas suspensas por ausência de informação da ERSAR; iv) “Estatísticas dos Resíduos Setoriais – 2012” (transita para 2014).

Não foram editadas 4 publicações, que transitam para 2014.

As restantes Operações Estatísticas e publicações editadas distribuíram-se por 26 áreas estatísticas.

Operações Estatísticas e Publicações, por Área Estatística (Nº)



Assim, do total de ocorrências previstas para 2013, 99,3% foram efetivamente concretizadas, 97,6% na data prevista ou com antecipação, não considerando 6 ocorrências cujo atraso ou não disponibilização efetiva não foi da responsabilidade do INE. [QUAR Obj.08/Ind.25]

Descrevem-se, sucintamente, as principais atividades desenvolvidas em 2013, por área estatística, de acordo com o previsto no Plano de Atividades.

Maior detalhe da informação estatística divulgada e das publicações editadas, assim como as justificações dos eventuais atrasos na sua disponibilização, estão disponíveis em anexo a este Relatório.

1.4.1. População e Sociedade	
População	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO E DA HABITAÇÃO:</p> <p>Conclusão dos trabalhos dos Censos 2011, que inclui a conclusão da execução do programa de difusão, o reporte de informação censitária ao Eurostat e outras organizações internacionais e a elaboração e apresentação do relatório de execução da operação censitária.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA18]</p> <p>Prosseguimento dos estudos e trabalhos de implementação de um novo modelo Censitário para 2021, baseado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos. [QUAR Obj.6/Ind.21]</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA5]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Antecipação, em cerca de um mês, da transmissão dos resultados dos Censos 2011, ao Eurostat, de acordo com as especificações definidas no Reg. (UE) 519/2010, relativas ao Censos <i>hub</i>.</p> <p>Cumprimento do Programa de Difusão com a i) disponibilização de 7 publicações de análise regional e 1 publicação de metodologia e conceitos; ii) elaboração de 5 destaques temáticos “Dia de...”; e iii) elaboração de um artigo para a revista de estudos demográficos (RED 51).</p> <p>Resposta a pedidos de informação dos utilizadores e de organizações internacionais.</p> <p>Elaboração do Relatório de Execução dos Censos 2011, aprovado pelo CSE-SEAC 2011 - 3ª deliberação, em 4 julho de 2013.</p> <p>Prosseguimento dos trabalhos preliminares para a elaboração do Estudo de viabilidade da implementação de um novo modelo Censitário em 2021, baseado essencialmente na utilização de ficheiros administrativos. Apresentação de 3 relatórios: 1- Análise de Ficheiros Administrativos – Ligações Numéricas BDIC/SS/QP/SEF/CGA; 2- Análise de ficheiros administrativos BDIC 2010; 3- Avaliação de ficheiros administrativos da Segurança Social e Quadros de Pessoal.</p>
<p>Estatísticas Vitais - Consolidação do processo de recolha, validação e transmissão eletrónica de dados ao INE, relativos às estatísticas vitais, com o objetivo de reduzir os prazos de disponibilização infra-anual da informação relativa à natalidade, mortalidade e nupcialidade. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Consolidação do processo de transmissão de dados ao INE, o que permitiu a disponibilização no Portal de estatísticas oficiais de três novos indicadores, numa base mensal, relativos à natalidade, mortalidade e nupcialidade.</p>

<p>Tábuas Completas de Mortalidade - Disponibilização do indicador “Esperança Média de Vida” numa base definitiva para 2012 e numa base provisória para 2013, indicador indispensável para o cálculo do Fator de Sustentabilidade a aplicar à definição das pensões (Decreto LEI Nº 187/2007 de 10 de maio).</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização, no calendário previsto, do indicador “Esperança Média de Vida”: valores definitivos para 2012 e provisórios para 2013. Revisão, também metodológica, das tábuas de mortalidade regionais para NUTS II e NUTS III e divulgação dos respetivos indicadores para os períodos 1999-2001 a 2009-2011 e 2004-2006 a 2009-2011 (atividades previstas para 2014, na sequência da revisão das estimativas da população em função dos resultados definitivos dos Censos 2011).</p>
<p>Estimativas e projeções demográficas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com base nos resultados definitivos dos Censos 2011, será revisto um conjunto de séries na área demográfica, nomeadamente: [QUAR Obj.1/Ind.1] [LGAE0 Obj.1/LA19] – Estimativas Definitivas da População Residente para Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios, 2001-2010, bem como dos Indicadores Demográficos assentes nestas estimativas; – Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2011 e 2012, nova série pós-censitária, com incorporação dos resultados definitivos dos Censos 2011; – Estimativas Mensais de População Residente em 2013, assentes em previsões de nados vivos, óbitos e saldos migratórios, enquanto informação de base para cálculo de ponderadores do Inquérito ao Emprego e revisão das séries com incorporação dos resultados das Estimativas Anuais Definitivas; 	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização das Estimativas Definitivas da População Residente 2001-2010 (estimativas intercensitárias, que revêm a série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2001-2010): trata-se de uma revisão realizada a cada 10 anos, após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da população e enquadra-se na tipologia “Revisões Regulares Gerais”, na medida em que constitui uma revisão que reflete o impacto dos resultados de uma operação estatística de natureza estrutural: os Censos 2011.</p> <p>Disponibilização das Estimativas Provisórias de População Residente (estimativas pós-censitárias, assentes nos resultados definitivos dos Censos 2011) para 2011 (revisão do exercício <i>ad hoc</i> de estimativas de população residente 2011 realizado anteriormente com base nos resultados provisórios dos Censos 2011) e para 2012.</p> <p>Com o objetivo de conciliar, em termos conceptuais e metodológicos, a série Estimativas Definitivas de População Residente 1991-2000, com a série Estimativas Definitivas de População Residente 2001-2010, procedeu-se ainda a uma revisão extraordinária daquela primeira série, estando os dados revistos já disponíveis no Portal.</p> <p>As duas séries de Estimativas Definitivas de População Residente – 1991-2000 e 2001-2010, partilham agora da mesma metodologia de cálculo, mesmos pressupostos metodológicos no estabelecimento das populações de base e a mesma divisão administrativa, neste caso a divisão administrativa à data dos Censos 2011.</p> <p>Revisão da série de estimativas mensais de população residente para o período 2001-2010 para regiões NUTS III.</p>

<ul style="list-style-type: none"> – Estimativas Provisórias da População Residente, por sexo, idade, nacionalidade e naturalidade, 2008-2011; – Estimativas da Imigração e da Emigração, por sexo, idade, nacionalidade e país de destino, 2008-2011. • Revisão das metodologias de cálculo das Estimativas Provisórias da População Residente, para o período pós censitário (Censos 2011), por sexo, idade, nacionalidade e naturalidade, com incorporação dos resultados dos Censos 2011. [LGAE0 Obj.1/LA19] • Realização do novo exercício de Projeções de População Residente, por idades e sexos, 2011-2060, para Portugal e Regiões. [LGAE0 Obj.1/LA19] 	<p>Revisão da série e divulgação de resultados – indicadores revistos no Portal – em dezembro.</p> <p>Revisão da série e divulgação de resultados – indicadores revistos no Portal – em outubro e junho, respetivamente.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Revisão da série e divulgação de resultados - indicadores revistos no Portal – em dezembro.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Definição da metodologia e dos cenários de evolução.</p>
<p>Realização do Inquérito à Fecundidade 2013, em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização dos primeiros resultados a 27 novembro, através de destaque à comunicação social e conferência de imprensa INE/ Fundação Francisco Manuel dos Santos.</p>
<p>Participação ativa nos trabalhos da Equipa Interministerial da PCM para a Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação. [LGAE0 Obj.3/LA1]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Validação do Dossiê de Género (DG) disponível no Portal e da respetiva metainformação (nove áreas temáticas, 298 indicadores) e o aperfeiçoamento e alargamento do seu conteúdo, designadamente com a extensão da linguagem inclusiva a novos temas e a introdução de novos indicadores (+68 maioritariamente do tema Atividade, Emprego e Desemprego).</p> <p>Realização de um <i>workshop</i> (21 março) em colaboração com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), subordinado ao tema "Género e Estatística- Ação de Sensibilização para promover o <i>Mainstreaming</i> de género na Estatística".</p> <p>Participação na Rede de Pontos Focais de Acompanhamento, coordenada pelo Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (ACIDI, I. P.), para acompanhar a execução do II Plano para a Integração das Migrações (II Pii), no que se reporta à implementação da medida 4 "Melhoria dos dados oficiais sobre integração dos imigrantes".</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Organização de um seminário em parceria com o Instituto de Ciências Sociais (ICS/OFAP) subordinado ao tema "Famílias nos Censos 2011: Diversidade e mudança". [LGAE0 Obj.2/LA9]</p> <p>Comunicação apresentada no âmbito deste seminário sobre "Principais tendências demográficas: as últimas décadas". [LGAE0 Obj.2/LA9]</p>

	<p>Disponibilização de uma amostra de 5% de microdados no quadro de contrato de colaboração com a Universidade do Minesota – EUA, no quadro do projeto IPUMS.</p> <p>Divulgação, pela primeira vez, de indicadores de resposta aos fenómenos emergentes de emigração temporária e envelhecimento demográfico: Indicadores sobre emigração temporária; Estimativas de população residente NUTS I e II, desagregadas até aos 100 e mais anos. [LGAEO Obj.1/LA18]</p> <p>Participação na Escola de Verão da Sociedade Portuguesa de Matemática 2013 (EVSPM2013) sob a perspetiva da Matemática do Planeta Terra, Lisboa, setembro, com uma apresentação sobre “Estrutura e dinâmica da população portuguesa”. [LGAEO Obj.2/LA9]</p> <p>Participação na <i>Joint Eurostat/UNECE Work Session on Demographic Projections</i>, Roma, outubro, com apresentação do paper “<i>Cohort effects and structural changes in the mortality trend</i>”. [LGAEO Obj.3/LA9]</p> <p>Participação no Grupo de Trabalho para Elaboração e Implementação do I Plano Municipal de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, 2014-2017, (I PMPCVDG 2014-2017) referente ao Município de Lisboa. [LGAEO Obj.3/LA1]</p> <p>Atividades desenvolvidas no seio da Comissão Nacional para os Direitos Humanos (CNDH/MNE):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação no Grupo de Trabalho criado para preparar a defesa do 3º e 4º Relatório Nacional sobre a Implementação da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. • Participação nos Grupos de Trabalho criados para elaborar indicadores setoriais nacionais de direitos humanos: concluídos os trabalhos relativos ao Direito à Educação e ao Direito à Segurança e Liberdade Individual. Iniciado o estudo de Indicadores relativo à Violência contra as Mulheres.
--	---

Trabalho, Emprego e Desemprego

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Inquérito ao Emprego (IE)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização dos resultados do Inquérito ao Emprego (IE) num padrão de 38 dias após o final do período de referência dos dados na sequência da consolidação do modo misto de recolha (CAPI/CATI) (antecipação em 7 dias face ao anterior padrão). [QUAR Obj.8 /Ind.26] [LGAEO Obj.2/LA1] • Análise e divulgação dos resultados do módulo <i>ad hoc</i> do IE de 2012 “Transição para a reforma”. [LGAEO Obj.2/LA1] • Realização do módulo <i>ad hoc</i> de 2013 do Inquérito ao Emprego sobre “Acidentes de trabalho e problemas de saúde relacionados com o trabalho”. [LGAEO Obj.1/LA18] 	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização de informação nas datas previstas.</p> <p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização antecipada de informação.</p> <p>Concretizada.</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Preparação do módulo <i>ad hoc</i> 2014 do Inquérito ao Emprego sobre "Migrantes e seus descendentes no mercado de trabalho". [LGAE0 Obj.1/LA18] 	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão do suporte de recolha (questionário) e respetivas especificações informáticas.</p>
<p>Índice de Custo do Trabalho - Divulgação da nova série do Índice de Custo de Trabalho (base 2008). [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização da informação trimestral nas datas previstas.</p>
<p>Desenvolvimento de um sistema de informação sobre o emprego público, em articulação com a DGAEP. [LGAE0 Obj.1/LA7]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Articulação com a DGAEP relativa à consideração de universos comuns de entidades que integram o sector institucional das administrações públicas em Contas Nacionais, bem como às empresas financeiras e não financeiras detidas maioritariamente pelas administrações públicas, que passaram a integrar o universo do SIOE.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Adoção, desde o 1º trimestre de 2013, de variáveis dependentes no IE, ou seja, a transferência de informação entre trimestres para variáveis pré-definidas e com níveis de estabilidade garantidos, com vista à redução da carga sobre os respondentes. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p> <p>Produção de três artigos para a rubrica "Tema em análise" da publicação trimestral "Estatísticas do Emprego": 1) O trabalho voluntário em 2012; 2) Transição da vida profissional para a reforma – Módulo <i>ad hoc</i> do Inquérito ao Emprego de 2012; 3) Os jovens no mercado de trabalho – indicadores de medida em confronto. [LGAE0 Obj.2/LA9]</p> <p>Inclusão de 31 indicadores novos do IE no Portal de Estatísticas Oficiais: 28 sobre os NEEF (jovens não empregados que não estão em educação ou formação) e 3 sobre indicadores associados à Estratégia 2020. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p> <p>Realização de estudos e preparação das rotinas de cálculo para a produção e divulgação nacional, em 2014, de estimativas mensais da taxa de desemprego. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p>
Rendimento e Condições de Vida	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Inquérito às Condições de Vida e Rendimento das Famílias (ICOR) 2013:</p> <p>Realização do inquérito, antecipando-se o processo de recolha de dados para possibilitar a divulgação dos resultados sobre o risco de pobreza e sobre a privação material, no 1º trimestre de 2014.</p> <p>Realização do inquérito sobre Bem-estar, que inclui ainda as variáveis adicionais necessárias à monitorização e revisão dos indicadores de privação material no âmbito programa Europa 2020. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Antecipação da recolha, perspetivando-se também a antecipação da disponibilização de resultados para o 1º trimestre de 2014.</p> <p>Integração, no ICOR, de um módulo de variáveis secundárias relativas ao Bem-estar conforme definido pelo regulamento nº 62/2012 de 24 de janeiro de 2012.</p> <p>Recolha (opcional) de novas variáveis sobre privação material, incluindo a privação material infantil, viabilizando, assim, melhorias na monitorização e revisão dos indicadores no âmbito programa Europa 2020.</p>

<p>Inquérito à Situação Financeira das Famílias - Realização da 2ª edição, em parceria com o Banco de Portugal, no âmbito do Eurosistema.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p>
<p>Inquérito ao Uso do Tempo - Preparação de um inquérito ao uso do tempo, em parceria com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.</p>	<p>Não concretizada.</p> <p>Este projeto, apresentado em agosto de 2012, constituía uma candidatura do INE (mediada pela Comissão para a Igualdade de Género) a financiamento no âmbito de um programa apoiado pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014 (no âmbito <i>EEA Grants</i>), visava promover a investigação sobre a integração da igualdade de género e a promoção do equilíbrio entre trabalho e vida privada em Portugal. A decisão sobre o financiamento ocorreu apenas no final de novembro, inviabilizando a realização da operação no calendário definido para 2013 e anos seguintes.</p>
<p>Desenvolvimento concetual e metodológico e construção de um Índice de Bem-estar para Portugal, contemplando as várias dimensões da qualidade de vida das famílias.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação dos principais resultados do Índice de Bem-estar para Portugal para o período de 2004 a 2011 e 2012 (resultados preliminares), concebido e apurado pela primeira vez e alicerçando-se em metodologia definida internacionalmente, nomeadamente pela OCDE e pelo Eurostat e já aplicada por outros Institutos de Estatística.</p>
<p>Preparação do Inquérito a Situações de Calamidade (Resolução do Conselho de Ministros nº 88/2012) a realizar, junto dos municípios atingidos, aquando da ocorrência de incêndios e de catástrofes naturais (sismos, inundações, tornados, quedas de granizo, etc.), para inventariação de danos humanos, económicos, etc.</p> <p>[LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização de informação sobre os impactos dos incêndios de grande dimensão em quatro vertentes distintas: i) Consequências no Edificado e na População Residente; ii) Perda do Potencial Agrícola; iii) Perda do Potencial Florestal; e iv) Danos em Infraestruturas, Equipamentos e Património Ambiental e Cultural.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Participação no seminário <i>The way forward in poverty measurement</i>, organizado pela UNECE em Genebra de 2 a 4 de dezembro, com a apresentação do <i>paper</i> "How clear are relative poverty measures to the common public?". [LGAE0 Obj.3/LA9]</p> <p>Participação no seminário Justiça intergeracional, organizado pelo Conselho Nacional da Juventude em Lisboa de 19 a 20 dezembro, com a apresentação da comunicação "A pobreza e privação entre os jovens e os idosos". [LGAE0 Obj.2/LA9]</p>

Educação e Formação	
Plano	Atividades desenvolvidas
Coordenação do processo de integração de dados administrativos da educação no âmbito do exercício UOE (Unesco/OCDE/Eurostat) 2012 e do cumprimento do respetivo regulamento comunitário. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada.
Coordenação da implementação da ISCED 2011 assegurando a articulação e harmonização de procedimentos a nível interno e internacional. [LGAE0 Obj.3/LA1]	Concretizada. Conclusão de um relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo subgrupo B do GTEEF/CSE sobre a implementação da ISCED 2011, de acordo com o calendário previsto. Operacionalização das alterações necessárias nos instrumentos de notação das operações estatísticas junto das famílias, para obtenção de estimativas segundo a ISCED 2011 a partir de janeiro/2014. Continuação dos trabalhos inerentes à construção de uma base de dados de conceitos sobre a educação e formação, no âmbito do subgrupo A do GTEEF/CSE.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Disponibilização da publicação, do destaque à comunicação social e dos indicadores para o Portal relativos à segunda edição do Inquérito à Educação e Formação de Adultos, em junho. [LGAE0 Obj.1/LA18]
Cultura Desporto e Lazer	
Plano	Atividades desenvolvidas
Conclusão do processo de integração de todas as operações estatísticas da área da cultura no sistema de gestão de inquéritos do INE (SIGINQ). [LGAE0 Obj.1/LA9]	Concretizada.
Preparação e disponibilização da publicação eletrónica Estatísticas da Cultura 2012 e divulgação no Portal do INE dos principais indicadores produzidos no âmbito das operações estatísticas da Cultura. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada.
Saúde e Incapacidades	
Plano	Atividades desenvolvidas
Inquérito Europeu de Saúde - Preparação do inquérito (a realizar em 2014), em parceria com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge e com a Direção-Geral da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Articulação técnica com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA) para a definição do questionário a aplicar entre setembro e dezembro de 2014, de acordo com o regulamento nº 141/2013 de 19 de fevereiro de 2013, relativo às estatísticas baseadas no inquérito europeu de saúde por entrevista (EHIS), e com as necessidades e especificidades nacionais definidas pelo Ministério da Saúde através do INSA.

Integração dos dados administrativos do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito, enquanto base para a codificação das estatísticas de mortalidade por causas de morte. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Integração dos dados administrativos do Sistema de Informação dos Certificados de Óbito (SICO) durante o período experimental iniciado em novembro de 2012, nomeadamente a inclusão e validação dos registos eletrónicos nas estatísticas de óbitos por causas de morte 2012.
Preparação de uma publicação sobre o "Risco de morrer em Portugal", em parceria com a Direção-Geral da Saúde. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Preparação da publicação "Risco de morrer 2012", a editar em parceria com a Direção-Geral da Saúde, no 1º trimestre de 2014.
Desenvolvimento de um sistema de informação na área da deficiência e integração social, em parceria com o Instituto Nacional de Reabilitação e o GEP/MSSS. [LGAE0 Obj.1/LA7]	Concretizada parcialmente. Continuação da articulação entre as 3 instituições para a definição de um sistema de informação nesta matéria.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Desenvolvimento de trabalhos no âmbito das recomendações do GTES do CSE para a viabilização do Encontro sobre a Saúde. Participação na III Conferência VIH Portugal, realizada em Lisboa em novembro, com a apresentação da comunicação "Estatísticas das causas de morte – VIH/SIDA". [LGAE0 Obj.2/LA9]

Proteção Social

Plano	Atividades desenvolvidas
Desenvolvimento de uma análise comparada (conceitos e resultados estatísticos) entre o modelo SEEPROS e as Contas Nacionais na área da proteção social. [LGAE0 Obj.1/LA9]	Concretizada parcialmente. Análise concetual do SEEPROS em comparação com a abordagem das Contas Nacionais na área da proteção social.
Definição do sistema de informação estatística da proteção social em articulação com o GEP/MSSS. [LGAE0 Obj.1/LA7]	Concretizada parcialmente. Definição de um plano de trabalho conjunto, visando a identificação e descrição dos pilares do sistema de segurança social; identificação e inventariação de variáveis, conteúdos e conceitos; e definição de indicadores prioritários.

Justiça

Plano	Atividades desenvolvidas
Continuação dos trabalhos de preparação do Inquérito Europeu à Segurança face ao Crime.	Não concretizada. Inquérito suspenso na sequência da rejeição pelo Parlamento Europeu da proposta de Regulamento da Comissão.

1.4.2. Território e Ambiente

Território

Plano	Atividades desenvolvidas
Divulgação da publicação Retrato Territorial de Portugal (3ª edição), versando a Valorização do território, a Coesão e qualidade de vida e a Competitividade e crescimento, com base nos resultados definitivos dos Censos 2011. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada. Disponibilização da publicação no Portal.
Divulgação do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional 2010 e índices parciais de Competitividade, Coesão e Qualidade ambiental, incorporando os resultados da nova série 2004-2010 do Sistema Contas Integradas das Empresas. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada.
Preparação e divulgação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (10ª edição). [LGAEO Obj.1/LA17]	Concretizada.
Continuação da compilação de informação para o universo de cidades portuguesas no âmbito do projeto europeu Auditoria Urbana V e início da recolha de informação para um universo mais alargado de cidades, de acordo com o estabelecido com a Direção-Geral do Território. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada. Organização da informação referente às 25 cidades portuguesas selecionadas no âmbito da Auditoria Urbana – contrato estabelecido com o Eurostat – e de 24 cidades adicionais, como definido com a Direção-Geral do Território.
Início do estudo piloto, em articulação com o Eurostat, para a disponibilização de estatísticas harmonizadas do uso e ocupação do solo a nível europeu, através da integração de dados com base em Tecnologias de Informação Geográfica. [LGAEO Obj.1/LA11]	Concretizada.
Preparação do processo de delimitação das Cidades Estatísticas com base no seccionamento de suporte aos Censos 2011 para disponibilização de informação estatística para a escala da cidade. [LGAEO Obj.1/LA11]	Concretizada. Definição da delimitação, com carácter provisório, de 158 cidades estatísticas, estando em curso o processo de validação dos limites territoriais com as Câmaras Municipais.
Preparação de um estudo para a construção de uma Tipologia socioeconómica para análise das dinâmicas territoriais nas AM e no País. [LGAEO Obj.1/LA18]	Concretizada. Definição dos indicadores censitários pertinentes e da metodologia a aplicar, incluindo a realização de testes ao modelo de análise.

<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Preparação do processo de revisão das NUTS III portuguesas, consubstanciada numa forte articulação com a SEALRA e Eurostat (prazos e compatibilização dos conteúdos da Lei 104/XII para efeitos da revisão regular dos anexos do regulamento 1059/2003). [LGAE0 Obj.1/LA11]</p> <p>Disponibilização, no Portal, de 15 indicadores censitários para 2011 associados ao sistema de indicadores de caracterização socioeconómica de microterritórios. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p> <p>Comunicação apresentada no seminário “Famílias nos Censos 2011: Diversidade e mudança”, organizado pelo INE e ICS, sobre “Transformações familiares recentes, uma perspetiva territorial”. [LGAE0 Obj.2/LA9]</p> <p>Comunicação apresentada no seminário do LNEC “Parque Habitacional e sua Reabilitação”, sobre “Uma perspetiva territorial da expansão, reabilitação e arrendamento habitacionais”. [LGAE0 Obj.2/LA9]</p>
Ambiente	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Alargamento dos indicadores estatísticos ambientais georreferenciados, no Portal. [LGAE0 Obj.1/LA11]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Novos indicadores georreferenciados na área do ambiente a divulgar: estações das águas balneares e águas superficiais e subterrâneas; informação meteorológica da temperatura e precipitação; Zonas de Intervenção Florestal; áreas protegidas das regiões autónomas.</p>
<p>Aprofundamento de informação estatística relativa ao ruído e ao mercado de carbono. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Ausência de informação relativa ao ruído, da responsabilidade do MAOTE. Alargamento da informação relativa ao mercado de carbono (Comércio Europeu de Licenças de Emissão).</p>
<p>Alargamento dos indicadores ambientais no contexto da economia verde. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Desenvolvimento dos indicadores de <i>Decoupling</i>, correspondentes à desmaterialização de materiais, descarbonização e desnitrificação.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Desenvolvimento das estatísticas das patentes, informação sobre o número de praias com bandeira azul (prevendo-se ainda durante 2014 a sua georreferenciação), informação sistematizada para o ambiente relativa ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e informação sobre Instrumentos de Gestão Ambiental. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>

1.4.3. Economia e Finanças

Contas Nacionais

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Mudança de base das Contas Nacionais Portuguesas (base 2011):</p> <p>Incorporação de um vasto conjunto de fontes de informação de carácter estrutural, nomeadamente Censos 2011, RGA 2009 e IDEF 2010.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA13]</p> <p>Elaboração das contas dos fundos de pensões desagregadas por tipo de plano, identificando os planos de pensões com benefício definido e com contribuição definida. [LGAEO Obj.1/LA13]</p> <p>Alargamento do âmbito das “quase sociedades”, de forma a incluir as unidades mercantis detidas por Instituições Privadas Sem Fim Lucrativo (ISFLSF). [LGAEO Obj.1/LA13]</p> <p>Estabelecimento do método de registo em contabilidade nacional das ISFLSF, de modo a incluir novas fontes de informação. [LGAEO Obj.1/LA13]</p> <p>Revisão da metodologia de cálculo do <i>software</i> produzido pelas ISFLSF para utilização final própria.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA13]</p> <p>Desenvolvimento da metodologia e produção de estimativas de rendas imputadas (valor dos serviços de habitação própria).</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA13]</p> <p>Avaliação do impacto da alteração do tratamento das <i>Special Purpose Entities</i> no PIB da Região Autónoma da Madeira.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA13]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Concretização do processo de integração da informação de carácter estrutural na nova base de Contas Nacionais.</p> <p>Elaboração de estimativas sobre operações e contas associadas a cada categoria de fundo de pensões de forma autónoma, bem como sobre os valores das contribuições sociais por setor institucional de contrapartida.</p> <p>Avaliação das ISFLSF, conseqüente identificação de unidades de natureza mercantil e reclassificação destas no setor institucional das sociedades não financeiras.</p> <p>Integração da informação proveniente do OCIP no processo de cálculo das operações das Contas Nacionais para o setor institucional das ISFLSF.</p> <p>Revisão da metodologia passando a utilizar-se a informação proveniente da Informação Empresarial Simplificada sobre os Trabalhos para a própria empresa.</p> <p>Melhoria da metodologia de estimação das rendas imputadas com base nos Censos 2011 e incorporação dos resultados obtidos na mudança de base em curso.</p> <p>Estudo de reavaliação e enquadramento metodológico sobre as SPE, em linha com as orientações do SEC 2010, definição do universo de referência bem como a sua classificação setorial e análise dos impactos na alteração de registo destas unidades e incorporação dos resultados obtidos na mudança de base em curso.</p>
<p>Compilação de contas consolidadas das empresas públicas não integradas no setor das Administrações Públicas.</p>	<p>Não concretizada (por insuficiência de recursos).</p>
<p>Início da compilação de contas de património não financeiro por setor institucional, numa primeira fase para as sociedades financeiras e para as</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão do relatório preliminar sobre os setores S11 e S12, nos termos da respetiva subvenção financeira.</p>

sociedades não financeiras e, numa segunda fase, para as famílias e para as instituições sem fim lucrativo ao serviço das famílias. [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretização de uma primeira estimativa para o património habitacional das famílias.
Atualização dos documentos metodológicos das contas nacionais trimestrais na base 2006. [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Finalização do documento metodológico, em versão inglesa.
Desenvolvimento do estudo de viabilidade das Contas Nacionais Trimestrais a 60 dias, assegurando o cumprimento do prazo de reporte do relatório de progresso ao Eurostat. [LGAEO Obj.1/LA13]	Concretizada. Conclusão do relatório de progresso nos termos da respetiva subvenção financeira.
Estudo de novos indicadores coincidentes.	Não concretizada (devido a alterações de prioridades).
Acompanhamento dos trabalhos decorrentes do Relatório <i>Stiglitz-Zen-Fitoussi</i> e “ <i>GDP and Beyond</i> ”. [LGAEO Obj.1/LA8]	Concretizada. Participação no EG DNA e acompanhamento do desenvolvimento de outros trabalhos decorrentes do Relatório <i>Stiglitz-Zen-Fitoussi</i> e “ <i>GDP and Beyond</i> ”.
Continuação do trabalho desenvolvido no <i>Expert Group on Disparities in a National Accounts framework</i> (EG DNA) para o exercício de desagregação das restantes rubricas do rendimento e acompanhamento da extensão prevista do EG DNA 2013-2014. [LGAEO Obj.1/LA8]	Concretizada. Resposta ao inquérito do EG DNA. Revisão do exercício de comparação micro-macro e do exercício de desagregação do consumo e do rendimento misto. Revisão dos <i>papers</i> finais do <i>Expert Group</i> , a saber: “ <i>A Cross-country Comparison of Household Income, Consumption and Wealth between Micro Sources and National Accounts Aggregates</i> ”; “ <i>Distributional Measures Across Household Groups in a National Accounts Framework</i> ”; “ <i>Concluding note of the EG DNA</i> ”.
Contas Satélite e Regionais	
Plano	Atividades desenvolvidas
Consolidação e compilação de Contas Regionais, particularmente para os anos em que não existem ainda contas nacionais anuais finais e num contexto de mudança de base das Contas Nacionais. [LGAEO Obj.1/LA15]	Concretizada. Divulgação de contas provisórias de 2011 e preliminares de 2012. Preparação da informação de carácter regional, em linha com os trabalhos de mudança de base das Contas Nacionais.
Início da compilação de Contas da Energia, para o desenvolvimento de estudos-piloto sobre os novos módulos do Regulamento das Contas Económicas do Ambiente. [LGAEO Obj.1/LA15]	Concretizada. Exploração de fontes (balanços energéticos, questionários anuais de energia), desenvolvimento dos testes de preenchimento dos quadros previstos no atual projeto de regulamento, elaboração do guia de compilação e relatórios no âmbito da subvenção.
Estudo e compilação de uma Conta Satélite para a Educação.	Não concretizada (devido a alterações de prioridades).

<p>Preparação da mudança de base (base 2011) da generalidade das Contas Satélite, na sequência da mudança de base das Contas Nacionais Anuais. [LGAE0 Obj.1/LA15]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Preparação da mudança de base das i) Contas Económicas da Agricultura (nomeadamente o tratamento das cooperativas de vinho e azeite); ii) Contas Económicas da Agricultura Regionais; iii) Contas Económicas da Silvicultura (estudo de novas fontes e metodologias, pesquisa no âmbito do crescimento das árvores); iv) Conta Satélite da Saúde (estudo e classificação do universo e preparação da implementação do novo manual metodológico SHA2).</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Disponibilização dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável relativos a 2012, em 31 de maio. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Início da compilação de Contas de bens e serviços ambientais e Despesas de proteção ambiental, no âmbito dos estudos-piloto sobre os novos módulos do Regulamento das Contas Económicas do Ambiente. [LGAE0 Obj.1/LA15]</p> <p>Início do estudo de viabilidade da Conta Satélite da Cultura, da Conta Satélite do Desporto e da Conta Satélite do Mar. [LGAE0 Obj.1/LA15]</p> <p>Participação nos trabalhos para a "Monitorização e indicadores de apoio à Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020 numa lógica de desenvolvimento sustentável" (Projeto SEAMind). [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>

Conjuntura Económica e Preços

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Mudança de base da generalidade dos indicadores de curto prazo, que terá como referência o ano de 2010. (Regulamento (Reg. CE 1165/98 do Conselho de 19 de maio, artigo 11º ponto 2). [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Execução do processo de mudança de base dos indicadores de curto prazo, com exceção do índice de custo de construção de habitação nova, tendo como referência o ano de 2010, o qual se traduziu:</p> <ul style="list-style-type: none"> - na alteração dos métodos de imputação e tratamento de <i>outliers</i>, transversal à generalidade dos indicadores; - na alteração da metodologia de estimação do deflator do Índice de Volume de Negócios e Emprego no Comércio (IVNEC); - na alteração do método de cálculo do Índice de Produção Industrial (IPI), que tem agora a natureza de índice encadeado; - na atualização dos ponderadores de agregação; - no início da recolha de preços para o novo cabaz de produtos do Inquérito aos Preços de Materiais de Construção (IPMC); - na integração da operação do IPMC no SIGINQ e na atualização dos documentos metodológicos das operações, com a criação de novos indicadores e conceitos.

<p>No âmbito do Índice de Preços no Consumidor (IPC):</p> <p>Conclusão da construção de séries longas de IPC (1948-1976). [LGAE0 Obj.1/LA19]</p> <p>Harmonização das séries do IPC por NUTS II, para divulgação no Portal. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Compilação regular de um índice de preços administrados no consumidor. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Implementação da COICOP a 5 dígitos ao nível do IPC e do IHPC. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão da construção de séries longas, com a inclusão do segmento 1948-1976, passando-se, assim, a dispor de uma série temporal que integra 65 anos de IPC.</p> <p>Harmonização das séries do IPC por NUTS II e divulgação no Portal.</p> <p>Introdução de agregados específicos na aplicação do IPC, com vista ao apuramento regular de índices de preços administrados (resultados são ainda preliminares, ao abrigo de uma subvenção do Eurostat).</p> <p>Implementação da COICOP a 5 dígitos no IPC e IHPC e calculados índices retrospectivos desde dezembro de 2008.</p>
<p>Consolidação do novo inquérito mensal às rendas de habitação, através da obtenção das rendas sociais por via administrativa e da identificação de formas de atualização regular da base de amostragem, de modo a captar novos fluxos de arrendamento.</p>	<p>Não concretizada (por impossibilidade de obtenção de informação das rendas sociais por via administrativa, apesar dos esforços desenvolvidos nesse sentido).</p>
<p>Consolidação da produção de índices de preço da habitação com recurso a informação de natureza fiscal. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Consolidação da produção de índices de preços da habitação com base em informação de natureza fiscal.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Realização de um <i>workshop</i> organizado pelo INE, sobre a utilização de <i>scanner data</i> na área do Índice de Preços no Consumidor e Paridades do Poder de Compra, com a participação de diversos países da União Europeia, bem como do Eurostat. [LGAE0 Obj.3/LA9]</p> <p>Início de elaboração de um estudo de viabilidade para a produção de estatísticas de preços e de rendas de terras agrícolas. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Transferência da recolha anual e trimestral dos preços dos produtos agrícolas e dos meios de produção na agricultura para <i>WebInq</i>. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>
Empresas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Elaboração de um estudo sobre as Cadeias de Valor Globais. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão do projeto <i>Global Value Chains</i>, com a divulgação dos principais resultados, através do destaque “A globalização e as empresas portuguesas”.</p>

<p>Elaboração de um estudo sobre a série revista do projeto Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras (FATS) para os anos de 2005 a 2011.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Integração, pela primeira vez, da informação do <i>EuroGroups Register</i> (EGR) na produção das estatísticas das filiais de empresas estrangeiras (ano de referência 2011), divulgados através do destaque “Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal”.</p>
<p>Participação na elaboração de um relatório internacional sobre novos indicadores de globalização no contexto de um grupo de trabalho do Eurostat e OCDE.</p> <p>[LGAEO Obj.3/LA9]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Conclusão da definição de uma estrutura de 19 indicadores chave para a medição da globalização económica, no âmbito da participação no <i>Essnet Global Value Chains</i>.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Divulgação, no contexto do Dia Internacional da Mulher, de um destaque com indicadores que posicionam a mulher perante o trabalho e a atividade profissional, designadamente no que se refere ao empreendedorismo. [LGAEO Obj.2/LA1]</p> <p>Realização em Lisboa, do <i>workshop ESSnet Administrative Data for Structural Business Statistics</i>. [LGAEO Obj.3/LA9]</p> <p>Divulgação do destaque sobre as principais características das sociedades e sua evolução, através da apresentação de indicadores de avaliação do grau de concentração setorial; apresenta ainda uma comparação entre as características e desempenho entre sociedades para as quais o mercado externo de bens é relevante e as restantes. [LGAEO Obj.1/LA17]</p> <p>Divulgação, com a antecipação em 15 dias, dos dados provisórios do Sistema de Contas Integradas das Empresas. [LGAEO Obj.2/LA1]</p> <p>Divulgação, pela primeira vez, de dados sobre os Estabelecimentos em Portugal, no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas, relativos aos anos 2008 a 2011. [LGAEO Obj.1/LA17]</p>

1.4.4. Comércio Internacional

Comércio Internacional de Bens

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Participação na reformulação/simplificação do Sistema <i>Intrastat</i> (SIMSTAT), em curso ao nível da União Europeia.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Participação ativa nos trabalhos de preparação do processo de troca de microdados (fluxo de exportações) entre Estados-membros, prevista para 2015, que tem como objetivo dotar os países envolvidos de informação complementar para a compilação das respetivas importações.</p>
<p>Implementação das alterações às nomenclaturas relacionadas com o sistema harmonizado (Nomenclatura de Produtos da ONU), que terão impacto no ajustamento da Nomenclatura Combinada e das restantes nomenclaturas de produtos utilizadas no Comércio Internacional.</p> <p>[LGAEO Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Ajustamento da Nomenclatura Combinada, que serve de base à recolha e produção de estatísticas do Comércio Internacional de Bens, bem como das Nomenclaturas Económicas para suporte à produção de resultados (inclusivamente para efeitos de produção das Contas Nacionais), às alterações implementadas no Sistema Harmonizado (SH – Nomenclatura de Produtos da ONU) em 2012.</p>

Realização de um estudo prévio de viabilidade para a construção de Índices de Preços do Comércio Internacional. [LGAE0 Obj.1/LA9]	Concretizada. Levantamento das metodologias e procedimentos seguidos em vários Estados-membros da UE, para identificação, análise e aprofundamento de boas práticas que possam adequar-se às necessidades nacionais.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Divulgação de uma publicação subordinada ao tema "20 anos do Sistema <i>Intrastat</i> ", com o intuito de dar a conhecer os desenvolvimentos ocorridos na produção das estatísticas do Comércio Intra-UE de bens com a entrada em vigor do Mercado Único Europeu em 1993. [LGAE0 Obj.2/LA1]

1.4.5. Agricultura, Floresta e Pescas

Agricultura e Floresta

Plano	Atividades desenvolvidas
Início do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013 (IE 13), operação estatística de grande dimensão, que retrata a estrutura das explorações agrícolas, atualizando a informação do Recenseamento Agrícola de 2009. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Preparação da operação (consulta aos utilizadores, conceção e desenvolvimento do instrumento de notação e diversos documentos de campo — manual de instruções e guia de controlo —, conceção do plano de amostragem, seleção, distribuição e carregamento da amostra) e início da recolha.
Realização do Inquérito à Horticultura (2ª edição), o qual incluirá algumas variáveis relativas à utilização agrícola de pesticidas, contribuindo parcialmente para o quadro de informação a que o novo Regulamento dos Pesticidas obriga, e que já conta com os resultados do Inquérito às Plantações de Árvores de fruto, realizado e concluído em 2012. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Disponibilização de informação, relativa a 2012.
Consolidação da utilização da informação administrativa, no subsistema de estatísticas agrícolas, nomeadamente: Adoção por parte do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas IFAP/MAMAOT, de uma classificação coerente e compatível com as classificações usadas no SEN; Melhoria da informação sobre as estatísticas da produção animal através do alargamento da cobertura do sistema administrativo de recolha para os ovinos, caprinos, suínos, e fomentar a atualização do ficheiro de explorações agrícolas; [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Realização de reuniões com o IFAP e o GPP para uniformização da classificação usada no INE e nestas duas instituições. Consolidação da informação do Sistema de Identificação e Registo Animal (SNIRA), com alargamento às espécies ovinos, caprinos e suínos. Adaptação das bases de dados sediadas no INE à reestruturação do sistema informático levada a cabo pelo IFAP neste sistema de informação.

<p>Atualização da informação administrativa com os dados geográficos e alfanuméricos do Parcelário;</p> <p>Apoio metodológico à inventariação da informação administrativa existente em todos os organismos do MAMAOT, a desenvolver em parceria com o GPP/MAMAOT. [QUAR Obj.6/Ind.18] [LGAE0 Obj.1/LA4]</p>	<p>Receção da informação do Parcelário com dados alfanuméricos e geográficos.</p> <p>Desenvolvimento de um sistema de consulta <i>online</i> para inventariação das fontes administrativas, através de uma aplicação informática elaborada pelo INE.</p>
<p>Elaboração de estudo sobre o "Autoabastecimento alimentar". [LGAE0 Obj.1/L17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Divulgação de destaque.</p>
<p>Preparação da elaboração de uma nova edição da Balança Alimentar relativa ao quinquénio 2008/2012. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Recolha de toda a informação de base.</p>
<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Elaboração de um destaque e de uma publicação sobre o setor da floricultura, por solicitação direta de utilizadores, nomeadamente da Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais (APPFN) e ainda do MAM. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>
Pescas	
Plano	Atividades desenvolvidas
<p><i>Desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Integração no SIGINQ do Inquérito aos Pescadores Matriculados. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>

1.4.6. Indústria, Energia e Construção

Indústria e Energia

Plano	Atividades desenvolvidas
<p><i>Desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Conceção de uma nova metodologia de dimensionamento e seleção da amostra, que reduziu substancialmente (cerca de 57%) o número de empresas a inquirir, dando continuidade ao processo de reformulação do Inquérito Anual à Produção Industrial, contribuindo desta forma para o aumento da coerência da informação produzida pelo Sistema Integrado das Contas das Empresas. [LGAE0 Obj.1/LA9]</p>

Construção e Habitação

Plano	Atividades desenvolvidas
<p>Realização do Inquérito à Caracterização da Habitação Social, cuja periodicidade passa de bienal a anual. [LGAE0 Obj.1/LA18]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização de informação relativa a 2012.</p>

Elaboração dos estudos “Reabilitação do parque habitacional: evolução e situação atual” e “Onde e como vivem os portugueses: caracterização do parque habitacional em 2011”, com base em informação dos Censos 2011. [QUAR Obj.1/ Ind.3 e Ind.4] [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Aprofundamento, a partir da utilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, de alguns estudos sobre a temática da Habitação em Portugal, que culminaram com a realização de um seminário conjunto do INE e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, subordinado ao tema “O parque habitacional e a sua reabilitação: retrato e prospetiva”.
Implementação do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU) reformulado. [LGAE0 Obj.1/LA18]	Concretizada. Realização, em articulação com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, de ações de formação para os técnicos das Câmaras Municipais de todo o País envolvidos no novo SIOU, para assegurar a adequada transição para os novos procedimentos de recolha. Adoção, de acordo com a Portaria nº 235/2013, de 24 de julho, do novo Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), reestruturado, de acordo com as alterações legislativas ocorridas, com os novos conceitos estatísticos e com as novas necessidades de informação, nomeadamente para a atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA).
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Elaboração de um relatório sobre a efetiva apropriação de dados administrativos provenientes das Câmaras Municipais para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas. [QUAR Obj.6/Ind.17] [LGAE0 Obj.1/LA4]

1.4.7. Serviços	
Comércio interno	
Plano	Atividades desenvolvidas
Criação de séries longas sobre as estatísticas do Comércio Interno a disponibilizar no Portal. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada parcialmente. Alargamento da informação disponibilizada sobre as Unidades Comerciais de Dimensão Relevante, em particular no que se refere a produtos vendidos, meios de pagamentos e marca própria.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Divulgação, pela primeira vez, de resultados sobre Custos das Mercadorias Vendidas das Empresas de Comércio, discriminados por tipo de produtos, abrangendo os setores automóvel, grossista e retalhista, os quais permitiram ainda atualizar a informação relativa a taxas de margem de venda por produto, fundamentais para definir a composição do preço final dos bens (no consumo final das famílias, no consumo intermédio e na formação bruta de capital fixo) e para a construção dos equilíbrios entre recursos e empregos das Contas Nacionais. [LGAE0 Obj.1/LA17]
Transportes	
Plano	Atividades desenvolvidas
Análise da informação do sistema de bilhética sem contacto da Área Metropolitana de Lisboa passível de	Concretizada. Execução, na sequência de protocolo de colaboração entre o INE e a Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa, do trabalho de

apuramento estatístico, sobre etapas de transporte nos operadores aderentes, em articulação com a Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa. [QUAR Obj.6/Ind.19] [LGAE0 Obj.1/LA4]	validação, tratamento, apuramento de resultados e relatório de análise relativo aos registos da utilização do sistema de Bihética sem contacto na AML, resultados esses ventilados por etapas, percursos e viagens, considerando os operadores e modos de transporte, os locais de origem e destino, dias da semana, períodos horários e ainda os tipos de títulos de transporte.
Sistematização e divulgação de informação sobre movimento de navios de cruzeiro. [LGAE0 Obj.1/LA4]	Concretizada. Compilação, com a colaboração das administrações portuárias nacionais, de informação harmonizada sobre o movimento de navios de cruzeiro bem como sobre passageiros embarcados, desembarcados e em trânsito, para os anos de 2011 e 2012 no Continente e Regiões Autónomas.
Divulgação dos resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros 2012. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Disponibilização de informação, relativa a 2012.
<i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i>	Redução significativa do prazo de divulgação dos resultados do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias, na sequência da otimização de processos tanto na fase de recolha de dados como na fase de análise dos resultados. [LGAE0 Obj.2/LA1] Transição do Inquérito aos Transportes Fluviais de Passageiros e Veículos para o SIGINQ, permitindo às empresas e outras entidades a resposta diretamente através do Portal. [LGAE0 Obj.1/LA9] Divulgação, no contexto do Dia Nacional do Mar, de um destaque sobre a Influência do Mar na atividade económica, com indicadores estatísticos de diversas temáticas relacionadas. [LGAE0 Obj.2/LA1]
Comunicações	
Plano	Atividades desenvolvidas
Melhoria e aprofundamento da informação estatística produzida sobre o setor das comunicações em colaboração com a ANACOM, a divulgar na publicação anual sobre Transportes e Comunicações e no Portal do INE. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Alargamento do número de indicadores divulgados sobre Comunicações, em particular sobre Telecomunicações. Disponibilização de novos indicadores sobre Serviços Postais.
Turismo	
Plano	Atividades desenvolvidas
Preparação do Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais. [LGAE0 Obj.1/LA17]	Concretizada. Conceção e execução do Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais num novo formato, com recolha de informação nos principais aeroportos nacionais e ainda em determinadas fronteiras terrestres.

<p><i>Outros desenvolvimentos não explicitados no Plano de Atividades</i></p>	<p>Divulgação, pela primeira vez, de informação anual sobre as atividades de Alojamento Local e Turismo no Espaço Rural, tendo por fonte o Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros alojamentos (IPHH). [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Divulgação mensal, a partir de março, de informação sobre as atividades de Campismo e de Colónias de férias. [LGAE0 Obj.2/LA1]</p> <p>Produção, pela primeira vez, dando cumprimento ao Regulamento UE 692/2011 sobre Estatísticas de Turismo, de estimativas de dormidas em estabelecimentos de alojamento com menos de 10 camas, tendo por base informação do IPHH e ainda informação complementar disponibilizada pelos municípios. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p> <p>Reformulação do Inquérito à Permanência nos Parques de Campismo, passando a incluir novas variáveis de equipamentos de alojamento em campismo, no seguimento das necessidades de informação por parte dos utilizadores. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>
---	--

1.4.8. Inovação e Conhecimento	
Sociedade da Informação	
Planeado	Atividades desenvolvidas
<p>Realização dos inquéritos relativos à utilização das TIC pelas Famílias e pelas Empresas, que incluem como novas temáticas as Competências na Utilização de Computador e Internet e as Redes Sociais, e divulgação dos respetivos resultados. [LGAE0 Obj.1/LA17]</p>	<p>Concretizada.</p> <p>Disponibilização em destaque dos dados de 2013.</p>
<p>Reformulação de conteúdos e periodicidade dos inquéritos às TIC nos estabelecimentos hoteleiros e nos hospitais, em parceria com a DGEEC/MEC.</p>	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Elaboração de uma proposta de integração dos conteúdos relativos ao IUTIC Hospitais no âmbito do Inquérito aos Hospitais.</p> <p>Elaboração de uma proposta de reformulação dos conteúdos do IUTIC Estabelecimentos Hoteleiros, a submeter à apreciação da DGEEC.</p>

1.5. A DIFUSÃO E A PROCURA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

A difusão de informação pelo INE processa-se através de diversos suportes.

Portal de Estatísticas Oficiais

O Portal de Estatísticas Oficiais é o canal privilegiado para a difusão de informação do INE, quer pelo volume de informação que disponibiliza aos utilizadores, continuamente ampliado, quer pelas possibilidades de pesquisa que lhes proporciona e pela autonomia que lhes confere.

No final de 2013, a Base de Dados de Difusão do INE integrava 7 397 indicadores, dos quais 7 282 disponíveis no Portal, o que representa acréscimos de 10,1% e 9,7%, respetivamente, em relação ao ano anterior. [LGAEO Obj.2/LA1]

O quadro que se segue reflete, em diversas vertentes, a utilização do Portal no período em causa, de acordo com as estatísticas de acesso ao Portal:

Portal de Estatísticas Oficiais
Indicadores síntese
2013

(nº)

Acessos (a)	Páginas visionadas (a)	Publicações consultadas/ descarregadas (b) (c)	Destaques consultados/ descarregados (b) (d)
1 348 000	14 245 804	996 150	679 854

- (a) Só acessos (visitas) externos.
- (b) Inclui acessos internos e externos.
- (c) Inclui ficheiros PDF, XLS e CSV.
- (d) Inclui ficheiros PDF e XLS.

Relativamente a estes indicadores importa referir o seguinte, face a 2012:

- o número de acessos ao Portal foi ligeiramente inferior (-0,9%);
- o número de páginas visionadas aumentou cerca de 11%;
- o aumento do número de publicações consultadas/descarregadas (+68,5%) e de destaques (+87%) deve-se essencialmente ao número de consultas às novas publicações dos Censos 2011, bem como outras publicações supra-anuais, e respetivos destaques. Importa salientar que a temática dos Censos 2011 deu origem a um conjunto de destaques específicos, como por exemplo: Idosos; famílias, parque habitacional, que tiveram grande receptividade junto dos utilizadores.

Publicações – Divulgação e venda¹

Em 2013, foram divulgadas 67 publicações (48 em 2012), das quais:

- 36 editadas em papel e/ou CD-ROM (17 em 2012), das quais 17 para venda (6 em 2012);
- 31 divulgadas gratuita e exclusivamente através do Portal (igual número em 2012).

O aumento das edições em 2013 face a 2012 deve-se, essencialmente, às publicações relacionadas com os Censos 2011.

Foram vendidos 310 títulos no valor de €3 372.

¹ Neste relatório, cada edição infra-anual de um mesmo título é contabilizada como uma publicação.

Atendimento e apoio a clientes

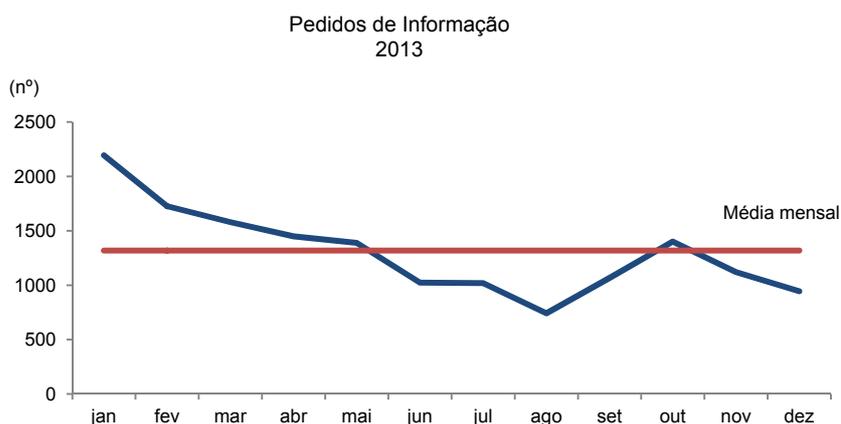
O serviço Apoio a Clientes registou em 2013 um total de 15 813 pedidos de informação. A maior parte destes pedidos (98,2%) foi recebida pelos seguintes “canais de entrada”:

	(nº)
Portal	6 256
E-mail	1 930
Correio/fax	28
Telefone (operador)	6 271
Telefone (IVR)	1 040
Total	15 525

Os restantes (288 pedidos) são relativos a:

- informação estatística europeia, no âmbito do serviço ESDS (que dispõe de uma plataforma própria para este efeito, como é referido mais adiante), e
- solicitações de investigadores, no âmbito do protocolo com o ex-MCTES.

O gráfico seguinte reflete a evolução mensal do número de pedidos de informação:

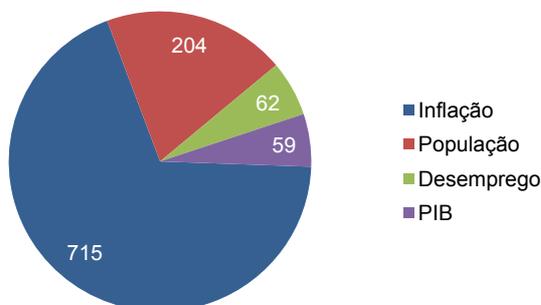


As áreas temáticas com maior incidência de pedidos foram os Censos da População e Habitação, os Preços, os indicadores sobre as Empresas e o Comércio Internacional.



O canal “Telefone IVR” é um novo serviço de atendimento telefónico automático (24 sobre 24 horas, 365 dias por ano), que fornece informação sobre quatro indicadores: Inflação, População, Desemprego e PIB. O gráfico que se segue reflete a distribuição, por indicadores, dos 1 040 telefonemas recebidos neste serviço, nos quais os pedidos de informação sobre “Inflação” representaram 69% das respostas automáticas:

Atendimento telefónico automático (IVR) – 2013



O desempenho do serviço de Apoio a Clientes, medido através do tempo médio de resposta a pedidos, voltou a melhorar face ao ano anterior (0,69 dias úteis, contra 0,81 dias úteis em 2012), atingindo a meta definida: [0,65 – 0,85] d.u. no QUAR. [QUAR Obj.8/Ind.27] [LGAE0 Obj.2/LA5]

Registe-se ainda que, do total de pedidos recebidos em 2013, 340 envolviam apuramentos específicos sujeitos a tarifação, que envolveu um valor global de €32.993,80.

Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior (RIIBES)

Dimensão

Registou-se no final de 2013 a adesão de duas novas Instituições à RIIBES: o Instituto Superior de Agronomia e a Universidade Católica Portuguesa-Porto, estando em curso a instalação dos correspondentes Pontos de Acesso. [LGAE0 Obj.2/LA6]

Divulgação

Foram editados seis números da Folha Informativa bimensal elaborada e divulgada pelo INE, em suporte eletrónico, no seio da Rede.

As Instituições “parceiras” do INE deram continuidade às suas atividades de divulgação recorrendo a diversos meios, nomeadamente: i) elaboração e distribuição de folhetos; ii) difusão seletiva de informação com base nos destaques enviados pelo INE; iii) boletins informativos digitais dirigidos exclusivamente para a promoção, na Instituição “parceira”, do acesso à informação estatística difundida pelo INE e da sua utilização.

Formação

Em 2013, o INE realizou ações de formação destinada a pessoal técnico de atendimento dos Pontos de Acesso, para quatro grupos (2 em Lisboa e 2 no Porto), com um total de 56 participantes.

Complementarmente, os Parceiros da Rede promoveram sessões de formação e/ou divulgação para o seu próprio pessoal técnico e para os utilizadores internos e externos, em muitos casos com a colaboração do INE.

Sessões de formação/divulgação organizadas pelos Parceiros

Pessoal técnico dos "Parceiros" (1) (2)		Utilizadores internos e/ou externos (1) (3)		Apresentações/Sessões de informação (4)	
Sessões	Participantes	Sessões	Participantes	Sessões	Participantes
10	81	66	1 080	259	2 843

- (1) Sessões com uma forte componente prática, em que os participantes realizaram exercícios ou acompanharam, executando, os procedimentos explicitados pelo formador.
- (2) Sessões dinamizadas por formadores das próprias Instituições.
- (3) 43 destas sessões, envolvendo 738 participantes, foram dinamizadas por formadores do INE. **[QUAR Obj.2/ Ind.5]**
- (4) Sessões sem componente prática por parte dos participantes, mas nas quais foi feita uma exposição/demonstração sobre um ou mais produtos e/ou serviços disponíveis nos Pontos de Acesso.

A intervenção direta do INE e dos "Parceiros" nesta dinâmica formativa foi a seguinte:

Sessões de formação/divulgação no âmbito da RIIBES

Asseguradas por	Sessões	Participantes
Pessoal técnico do INE	44	794
Pessoal técnico dos "Parceiros"	292	3 266
Total	336	4 060

Colaboração com o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares

No âmbito do protocolo existente entre o INE e o Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) do Ministério da Educação, que visa promover a literacia estatística nos estabelecimentos de ensino básico e secundário, tiveram lugar as seguintes ações: **[LGAE0 Obj.2/LA6]**

- Disponibilização à RBE, pelo INE, de exemplares do Anuário Estatístico de Portugal destinados a 1200 bibliotecas escolares em estabelecimentos daqueles níveis de ensino;
- Realização de 64 sessões de formação para professores de um amplo leque de disciplinas (998 participantes no total), para dar a conhecer, numa primeira abordagem, as potencialidades do Portal e do Projeto ALEA. Estas sessões decorreram em instalações das escolas que solicitaram a formação.

Projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada

As ações mais relevantes concretizadas no âmbito deste projeto em 2013, foram as seguintes: **[LGAE0 Obj.2/LA6]**

Atualização de conteúdos:

- Dados relativos a cada um dos Estados-membros da UE (informação de base, demográfica, económica e do setor Educação) disponibilizada na área "EuropALEA".
- Dados relativos aos "Países Lusófonos".
- Dados relativos à inflação (mensal) e à taxa de desemprego (trimestral).

Novos conteúdos:

- Divulgação de duas novas Atualidades: "Pela primeira vez, desde que há registos, houve menos de 90 mil nados vivos" e "Os Média e as Estatísticas Demográficas 2012".

- Apresentação de três “Desafios”, cujo número médio de respostas válidas foi 934. [QUAR Obj.2/Ind.6]
- Publicação de uma “Estatística em Foco”: *Avaliação do PISA 2012*.
- Divulgação de uma nova ActivALEA (ficha de trabalho para uso em sala de aula): “Estimar a População Residente”.
- Inclusão de um novo jogo na área “Estatística Divertida”: *Quizz Eurostat* e renovação das perguntas do jogo “Estatística Trivial”.
- Inserção, na área “Nomes e datas”, da *Cronologia da Estatística em Portugal* e do filme *Os Censos em Portugal*.

Divulgação:

- Dinamização do “Espaço ALEA”, em paralelo com as Competições Nacionais organizadas pelo PmatE – Projeto Matemática Ensino/Univ. Aveiro.
- Ações de formação sobre o ALEA para professores dos ensinos básico e secundário.

Informação Estatística para Investigadores

A disponibilização de informação para investigadores, nos termos do Protocolo assinado entre o INE e o ex-Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, é uma vertente da Difusão que merece particular atenção. [LGAEO Obj.2/LA9]

O número de novos pedidos recebidos aumentou de 47 em 2012 para 54 em 2013, tendo diminuído o número de esclarecimentos e pedidos suplementares, de 68 para 48.

Interações com os investigadores 2013

<i>Tipo de Interação</i>	<i>nº</i>
Pedidos novos	54
Pedidos Suplementares/esclarecimento	48

<i>Novos processos – Tipo de projeto</i>	<i>nº</i>
Projeto de investigação	35
Doutoramento	6
Mestrado	13

Em 2013 foram disponibilizadas 2 novas bases de microdados (nas áreas temáticas “Cultura” e Censos”) e foram atualizadas 13.

Deste modo, no final de 2013 estavam disponíveis 36 bases de microdados, sendo as seguintes as mais solicitadas:

Bases de microdados Solicitações dos investigadores 2013

	(nº)
Inquérito Comunitário à Inovação (CIS)	13
Inquérito aos Orçamentos Familiares (IOF/IDEF)	8
Inquérito Anual às Empresas (IEH/SCIE) / Ficheiro de Unidades Estatísticas (FUE)	7
Inquérito às Condições de Vida e Rendimentos (ICOR/SILC)	7
Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (IUTIC)	5
Óbitos	5
Nados Vivos	4
Inquérito ao Emprego (IE)	3
Inquérito Nacional de Saúde (INS)	3

O tempo médio de resposta a solicitações dos investigadores foi o seguinte: pedidos novos - 2,8 dias; pedidos suplementares - 3,8 dias; esclarecimentos - 7,6 dias.

Bibliotecas do INE

As Bibliotecas do INE registaram em 2013 um total de 893 utilizadores (54,4% do total durante o 1.º semestre e 45,6% no 2.º semestre). Os valores mensais mais elevados ocorreram em março e outubro, registando os meses de verão os valores mais baixos. O número de visitantes referido, que representa uma quebra de 19,8% face a 2012, prossegue a tendência decrescente que se vem registando nos últimos anos.

Para esta redução continuada do número de utilizadores muito terão contribuído o alargamento da Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior e do número de pontos de acesso e, sobretudo, o acesso livre a toda a informação estatística disponibilizada pelo INE no Portal.

Utilizadores por Biblioteca
2013

	nº	%
Porto	65	7,3%
Coimbra	62	6,9%
Lisboa	726	81,3%
Évora	39	4,4%
Faro	1	0,1%
Total	893	100,0%

As Bibliotecas do INE continuaram a ser frequentadas sobretudo por Estudantes do Ensino Superior, que representaram 46,7% do total de utilizadores. Seguiram-se-lhes os Investigadores (21,1%), o único grupo que registou um aumento, representantes de Empresas (7,6%) e Docentes do Ensino Superior (5,2%).

Neste período, os utilizadores das Bibliotecas obtiveram, uma resposta plena à informação que procuravam em 85,6% das situações e parcial em 7,4%. Em 6,8% das situações não lhes foi possível obter a informação procurada.

Evidencia-se ainda que, em 2013, 58,6% dos utilizadores recorreu a este serviço do INE pela primeira vez, (63,9% em 2012).

European Statistical Data Support – ESDS

Em outubro de 2011 teve início um novo contrato com o Eurostat para a disponibilização, pelo INE, do Serviço *ESDS - European Statistical Data Support*/Estatísticas Europeias, por um período de três anos, o qual visa apoiar os utilizadores de informação estatística do Eurostat no acesso às bases de dados e publicações disponíveis no seu *site* (<http://epp.eurostat.ec.europa.eu>).

Em 2013 foram atendidos 172 pedidos de informação no âmbito deste Serviço, com a seguinte tipologia:

ESDS
Pedidos por tipologia

	nº
Disponibilidade de dados / publicações	127
Verificação de dados	17
Informação sobre Metodologia	6
Pedidos de natureza técnica	12
Diversos	10
Total	172

Outras atividades / Intervenções

Colaboração com outras entidades:

- Colaboração com o INE de Espanha para a realização da publicação “Península Ibérica em Números – 2013” (na sequência do que ocorre anualmente desde 2005).
- Colaboração com o Serviço Regional de Estatística dos Açores e com a Direção Regional de Estatística da Madeira para o início de ações de formação/promoção da literacia estatística. **[LGAE0 Obj.2/LA6]**

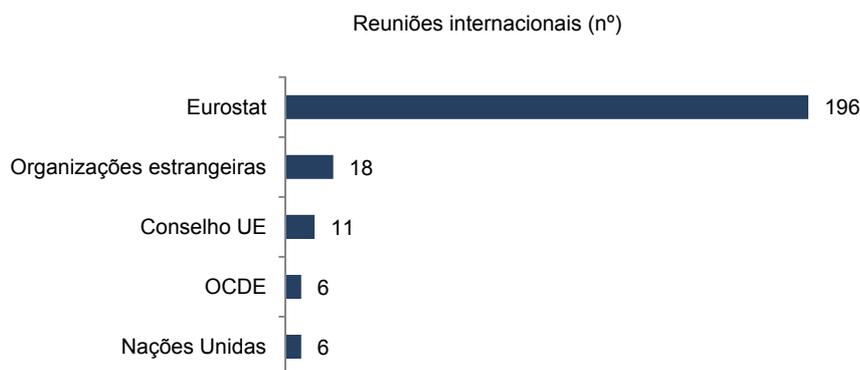
Participação em encontros nacionais e internacionais:

- *Workshop “Improving Access to European Microdata”*, organizado pelo *Data Without Boundaries (DwB)*, Bruxelas. **[LGAE0 Obj.3/LA9]**
- Fórum IMAODBC sobre atividades de marketing e bases de dados de difusão estatística, Neuchatel. **[LGAE0 Obj.3/LA9]**
- Curso de formação (como co-formador) *Dissemination & communication*, no âmbito do programa ESTP (*European Statistical Training Programme*). **[LGAE0 Obj.3/LA9]**
- Conferência “A informação estatística: o seu uso multidisciplinar no ensino e investigação” organizada pela Universidade de Aveiro, no âmbito das comemorações do Ano Internacional de Estatística. **[LGAE0 Obj.2/LA9]**
- XXI Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística, realizado em Aveiro. **[LGAE0 Obj.2/LA9]**
- Organização de um *workshop* sobre Estatísticas Europeias, no Porto, com a realização de duas sessões. **[LGAE0 Obj.2/LA9]**

1.6. COOPERAÇÃO ESTATÍSTICA INTERNACIONAL

1.6.1. Atividades no âmbito do Sistema Estatístico Europeu e com outras organizações internacionais no domínio da estatística

Em 2013, o INE participou num total de 237 reuniões internacionais, que envolveram 254 deslocações, a maior parte das quais no âmbito da União Europeia.



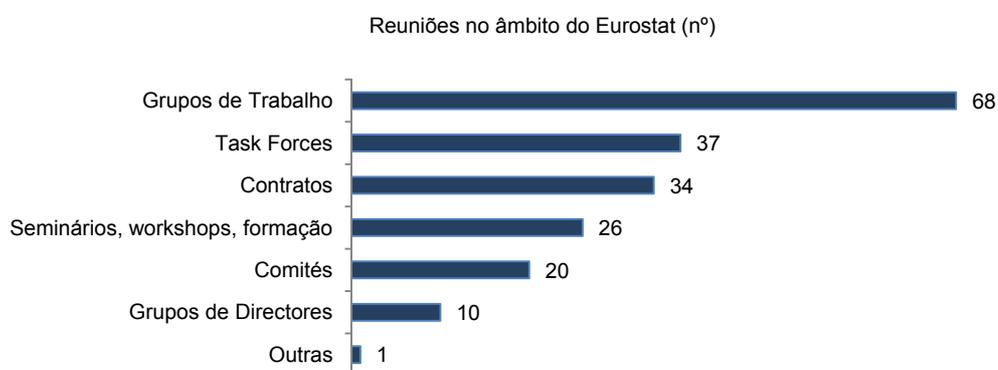
Esta participação envolveu: [LGAEO Obj.3/LA9]

- Reuniões do Comité do Sistema Estatístico Europeu, bem como dos diversos grupos de diretores e dos grupos de trabalho do Eurostat, no quadro da aplicação do Programa Estatístico Europeu;
- *Task forces* relevantes a nível europeu, designadamente sobre a metodologia para a próxima ronda de *Peer Reviews* ao SEE, sobre a Visão para o SEE, sobre o SIMSTAT (*Single Market Statistics*), sobre as implicações da Diretiva do Conselho 2011/85 que estabelece requisitos aplicáveis aos quadros orçamentais dos Estados-membros, bem como sobre Investigação e Desenvolvimento, Contas Trimestrais, Índice harmonizado de Preços no Consumidor, entre outras;
- Liderança do projeto “Paridades de Poder de Compra” no Grupo dos Países do Sul da Europa e participação em projetos importantes a nível europeu promovidos pelo EIGE “*European Institute for Gender Equality*” na área da igualdade de género;
- Participação em *ESSnets* de grande relevância na UE, destacando-se “*Measuring global value chains*”, “*Decentralised and Remote Access to Confidential Data in European Statistical System – DARA*”, “*Micro Data Linking and Data Warehousing in Statistical Production*”, “*GEOSTAT 1B – Representing Census Data in European Population Grid*”, “*European Groups Register Methodology*” e “*SIMSTAT pilot – preparation for exchange of micro-data on intra-EU trade between Member States*”.
- Participação na discussão de 10 propostas de atos legislativos no âmbito das reuniões do Grupo “Estatísticas” do Conselho da União Europeia, em diferentes domínios estatísticos, designadamente: revisão do Regulamento sobre as Estatísticas Europeias (223/2009); Estatísticas da Demografia; Estatísticas da Agricultura (pacote alinhamento ao Tratado de Lisboa e financiamento do Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas 2016); fornecimento e qualidade das estatísticas referentes ao procedimento dos desequilíbrios macroeconómicos (MIP); *INTRASTAT*; *EXTRASTAT*; Inquérito ao

Emprego; Contas Económicas Europeias do Ambiente; envelope financeiro para o Programa Estatístico Europeu 2013-2017;

- Reuniões de acompanhamento de subvenções financeiras e contratos de prestação de serviços estabelecidos com a Comissão Europeia;
- Sessões anuais da Comissão de Estatística das Nações Unidas, da Conferência dos Estatísticos Europeus e do Comité de Estatísticas da OCDE, bem como participação em Conferências e reuniões temáticas no âmbito das Nações Unidas, nas áreas da População e Censos, Emprego, metainformação e recolha de informação estatística, bem como em reuniões da OCDE, destacando-se as áreas de Indicadores Territoriais, Contas Nacionais, Contas da Saúde e Condições de Vida;
- Ações de formação nos mais diversos domínios estatísticos, realizadas sobretudo em países da UE.

O INE participou num total de 196 reuniões no âmbito do Eurostat, abrangendo a maior parte a participação em grupos de trabalho.



1.6.2. Atividades de Cooperação Estatística

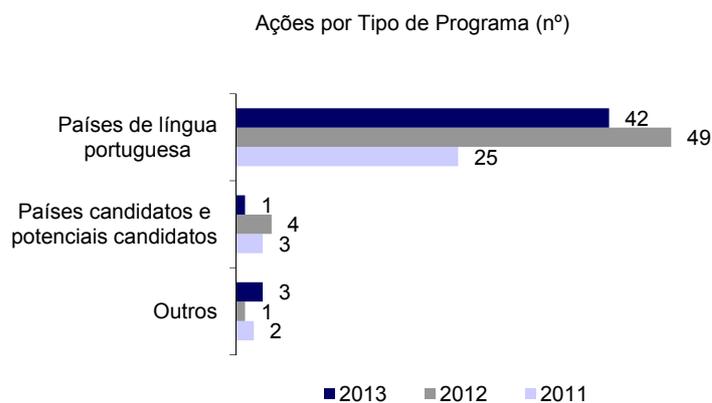
No âmbito da cooperação com os países de língua portuguesa destacaram-se, em 2013, as seguintes atividades: **[LGAEO Obj.3/LA10]**

- Implementação do Programa da CPLP de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste, na sua fase 2 (2013) e na adenda à fase 1, com a realização de ações destinadas a vários países, nas áreas dos projetos de Legislação, Classificações, Conceitos e Nomenclaturas, Geoinformação IPC e Indicadores de Curto Prazo e Estatísticas Económicas; **[QUAR Obj.04/Ind.11]**
- Elaboração de “Estudo Metodológico sobre as estatísticas das Migrações nos países da CPLP” com contributos dos pontos focais dos países membros e recurso a fontes internacionais; **[QUAR Obj.04/Ind.12]**
- Edição do DVD “Estatísticas da CPLP 2012”, disponível nos *websites* da CPLP e dos INEs dos países membros, e elaboração do destaque “Comunidade de Países de Língua Portuguesa: breve retrato estatístico”, também disponível nos referidos *websites*.

- Apoio ao INE de Angola nas áreas de Legislação, Relações Externas, Planeamento e Custeio de atividades, no âmbito de Memorando de Entendimento celebrado entre os INEs dos dois países;
- Apoio ao INE de Moçambique na área do IPC e Indicadores de Curto Prazo e coordenação e programação das atividades neste domínio para 2014-2017;
- Apoio ao INE de Cabo Verde nas áreas de Contas Nacionais e do Inquérito às Despesas e Receitas Familiares e na publicação da Classificação Nacional de Bens e Serviços de Cabo Verde - Rev.1;
- Publicação semestral de Newsletter bilingue sobre as atividades de cooperação internacional.

Na cooperação com outros países, destaca-se: **[LGAEO Obj.3/LA10]**

- Acolhimento de estágio de longa duração na área da infraestrutura tecnológica, destinado a técnica oriunda da Albânia, ao abrigo do “Instrumento de Assistência de Pré-Adesão” (IPA) à UE;
- Cooperação com países do sul da Política Europeia de Vizinhança, nomeadamente em seminário sobre “*Statistics and evidence based decision making*”, realizado ao abrigo do programa TAIEX (*Technical Assistance Information Exchange Instrument*), e através da animação de *Workshop* sobre “*Electronic publications*”, realizado ao abrigo do programa MEDSTAT III;
- Acolhimento de visita de trabalho do INE de Shanghai no âmbito de intercâmbio de experiências e promoção de relações bilaterais.



Auscultação dos utilizadores

Mantiveram-se as atividades de contacto com os utilizadores de informação estatística como prioridade, de acordo com o compromisso do INE na sua Carta da Qualidade, nomeadamente ao nível da avaliação da sua satisfação em relação aos produtos e serviços, que o INE disponibiliza à sociedade (informação detalhada sobre esta atividade está disponível no ponto 1.8.).

Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

Os princípios do Código de Conduta, em conjunto com os princípios relacionados com a Gestão da Qualidade, continuam a representar o quadro de referência comum da qualidade do Sistema Estatístico Europeu, de extrema importância enquanto instrumento de referência para a garantia da confiança e credibilidade dos sistemas estatísticos. Neste contexto, o INE continuou a implementar medidas para o seu cumprimento pleno, bem como a reportar ao Eurostat as ações em curso no âmbito do Plano de Ação de melhoria pós auditoria externa (*Peer Review*) de 2008.

Ainda no âmbito do Código de Conduta, o INE manteve a sua participação na *task force* sobre a metodologia da nova ronda de *Peer Reviews*, prevista para 2014/2015, envolvendo todos os princípios do Código, numa abordagem mais exigente e alargada. Esta metodologia comportou a elaboração de um vasto conjunto de instrumentos de apoio à realização do processo de avaliação do cumprimento do Código de Conduta, nomeadamente guias de instruções sobre a condução do processo e um conjunto de quatro questionários de autoavaliação: i) dirigido aos INEs no âmbito do cumprimento dos 15 princípios do Código; ii) dirigido às outras Autoridades Estatísticas Nacionais que contribuem para a produção das Estatísticas Europeias, também no âmbito do cumprimento dos 15 princípios do Código; iii) questionário sobre a função de coordenação dos INEs nos Sistemas Estatísticos Nacionais; e iv) questionário que visa recolher junto dos INEs informação sobre a cooperação/nível de integração no âmbito do Sistema Estatístico Europeu.

Neste contexto, e paralelamente, o INE iniciou os seus trabalhos de preparação do seu exercício de autoavaliação, envolvendo igualmente as Entidades com Delegação de Competências neste processo.

Mais informação sobre este processo pode ser acedido em:

http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/quality/code_of_practice/peer_reviews

Na área da Qualidade, é ainda de salientar a participação no *Programme Committee* da Conferência Europeia da Qualidade - Q2014 - que se realizará em Viena de Áustria, em junho de 2014; e a continuação da participação no programa de formação do ESTP – *European Statistics Training Programme* - com uma formadora no curso avançado sobre gestão da qualidade (realizado em setembro de 2013, no Istat, em Roma).

1.8. AUSCULTAÇÃO DOS UTILIZADORES DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 2 do artigo 15º da Lei n.º 66-B/2007 - alterada pelas Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro - apresentam-se as ações empreendidas e os resultados obtidos no âmbito da avaliação do nível de satisfação dos utilizadores/clientes face aos produtos e serviços disponibilizados pelo INE.

1.8.1. Inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes de informação estatística

A atividade de auscultação à satisfação dos utilizadores/clientes iniciou-se no INE em 2000, com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços que presta e dos produtos que difunde e de ir ao encontro das necessidades e expectativas dos seus utilizadores/clientes.

Na sequência do ocorrido em anos anteriores, em 2013 as iniciativas relacionadas com a avaliação do nível de satisfação dos utilizadores/clientes inseriram-se no Sistema de Auscultação aos utilizadores/clientes de informação estatística, que estabelece a comparabilidade entre os inquéritos realizados aos segmentos distintos de utilizadores/clientes. Este Sistema está de acordo com as orientações estratégicas das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial estabelecidas para o período 2013-2017 (LGAE0 2013-2017), com o Princípio 11 – Relevância, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (“As estatísticas europeias satisfazem as necessidades dos utilizadores”) e com a Carta da Qualidade e Políticas de Difusão e de Revisões do INE. O objetivo deste Sistema de Auscultação é garantir que os inquéritos à satisfação dos utilizadores/clientes mantenham uma estrutura de questões e de hipóteses de respostas idênticas, que possibilitem a comparação de resultados, mesmo que dirigidos a diferentes grupos de utilizadores/clientes e/ou diferentes serviços prestados pelo INE. Com esta finalidade, os inquéritos à satisfação baseiam-se nas seguintes dimensões de análise:

Dimensão	Descrição
A.1. Qualidade reconhecida	
A.1.1. Qualidade reconhecida à informação estatística:	Avaliação da informação estatística utilizada com base na experiência recente, independentemente do suporte em que é difundida.
A.1.2. Qualidade reconhecida ao serviço:	Avaliação dos serviços prestados pelo INE.
A.1.3. Qualidade reconhecida ao produto:	Avaliação relativa aos suportes usados para difundir a informação.
A.2. Valor:	Nível de qualidade que é reconhecido ao produto/serviço face ao seu preço.
A.3. Imagem:	Associação entre o nível de qualidade reconhecido à informação, produtos e/ou serviços e a instituição no seu todo.
A4. Expetativas:	Nível de qualidade que os clientes/utilizadores esperam receber no âmbito da prestação de um serviço público.
A.5. Fidelidade:	Atitude (intenção futura) face ao INE.

Atividades realizadas

Realizaram-se as seguintes ações no âmbito da avaliação do nível de satisfação dos utilizadores/clientes: [LGAEO Obj.2/LA7]

Inquéritos permanentes	Principais atividades
Inquérito permanente à Satisfação dos Utilizadores do Portal [QUAR Obj 08/Ind28]	Acompanhamento dos resultados obtidos.
Inquérito permanente à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE [QUAR Obj.08/Ind.28]	Divulgados os resultados referentes a 2012 e ao 1º Semestre de 2013.
Inquérito permanente à Satisfação do Serviço Prestado: Pedidos de informação e esclarecimentos (Inquérito Pós-Serviço) [QUAR Obj.08/Ind.28]	Divulgados os resultados referentes a 2012, 1º Trimestre de 2013, 2º Trimestre de 2013 e 3º trimestre de 2013.
Inquérito permanente à Satisfação dos Participantes das Visitas de Estudo ao INE [QUAR Obj.08/Ind.28]	Divulgados os resultados referentes a 2012 e ao 1º Semestre de 2013.
Inquérito à Satisfação dos Participantes da Formação INE RBE sobre "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA da Ação de Formação – uma primeira abordagem" [QUAR Obj.08/Ind.28]	Divulgados os resultados referentes a 2012/2013.
Inquérito à Satisfação aos Utilizadores da RIIBES-Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior.	Registo e acompanhamento dos resultados obtidos
Inquérito permanente aos Utilizadores do <i>WebInq</i>	Acompanhamento dos resultados obtidos.

Outras iniciativas:

- Publicação de artigos na INEWS do INE sobre: "Satisfação dos Utilizadores em 2012" (INEWS nº 15 - março de 2013); "Serviço de Apoio ao Cliente" (INEWS nº 16 - junho de 2013); "Serviço de Apoio ao Cliente" (INEWS nº 179 - setembro de 2013); "Satisfação das ações de formação "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania" (INEWS nº 18 - dezembro de 2013).

Principais resultados dos inquéritos à satisfação

Como é referido anteriormente, o cálculo dos níveis de satisfação dos utilizadores dos produtos e serviços do INE segue a metodologia prevista no Sistema Integrado de Auscultação, utilizando-se para o efeito os Saldos de Respostas Extremas (SRE). O cálculo de SRE permite avaliar o grau de satisfação dos utilizadores/clientes relativamente a cada um dos aspetos considerados, de forma a valorizar mais as avaliações extremas da escala proposta, e valorizar menos as avaliações intermédias que representam uma satisfação/insatisfação pouco expressiva, utilizando para tal um esquema de ponderações aplicado às frequências relativas de cada valor observado da escala de avaliação, da seguinte forma:

$$SRE = F_1 * (-1) + F_2 * (-0,5) + F_3 * (-0,25) + F_4 * (0,25) + F_5 * (0,5) + F_6 * (1)$$

F_i = Frequência relativa de cada valor observado na categoria i escala de avaliação ($i=1, \dots, 6$)

Os valores obtidos neste saldo variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação/insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

Inquéritos permanentes

Inquérito à Satisfação dos Utilizadores das Bibliotecas do INE

O Inquérito aos Utilizadores das Bibliotecas do INE (Lisboa, Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro) realiza-se de modo permanente desde 2003, tendo o questionário sido alterado em 2010. A realização deste inquérito tem 3 objetivos: medir e caracterizar a procura às Bibliotecas, identificar necessidades de informação e avaliar a satisfação dos utilizadores relativamente ao serviço prestado nas Bibliotecas do INE.

Em 2013, o conjunto das cinco Bibliotecas recebeu 893 utilizadores. A taxa de resposta ao inquérito foi muito elevada, situando-se em 79,5% nas questões relacionadas com a Informação Estatística/Produtos, e em 83,7% nos aspetos associados ao Serviço prestado.

Os resultados apurados mostram níveis de satisfação dos utilizadores também muito elevados: o nível global de satisfação para o conjunto das bibliotecas foi de 0,66 (SRE), com apreciação mais favorável sobre o Serviço prestado (SRE de 0,72), face à avaliação atribuída à Informação Estatística e Produtos (SRE de 0,60).

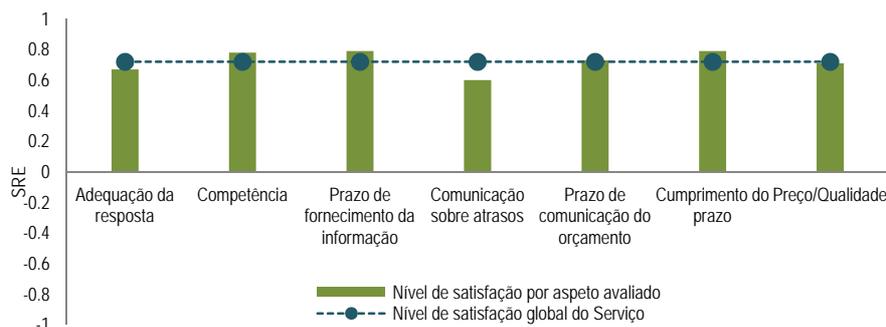


Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística – Pós-Serviço

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística – Pós-Serviço, de inquirição sistemática desde 2010, tem como principal objetivo avaliar o grau de satisfação destes utilizadores relativamente ao serviço prestado pelo INE na resposta aos seus pedidos de informação.

Em 2013, foram recebidos 2 582 questionários, correspondentes a uma taxa de resposta de 33,8%, nível muito significativo para um inquérito deste tipo, de resposta voluntária.

O nível global de satisfação foi de 0,72. Os resultados parcelares evidenciaram uma apreciação bastante positiva dos respondentes em todos os aspetos considerados, em particular nos aspetos relacionados com o Prazo previsto para a entrega da informação e o Cumprimento do prazo de fornecimento da informação (ambos com SRE de 0,79).



Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal de Estatísticas Oficiais

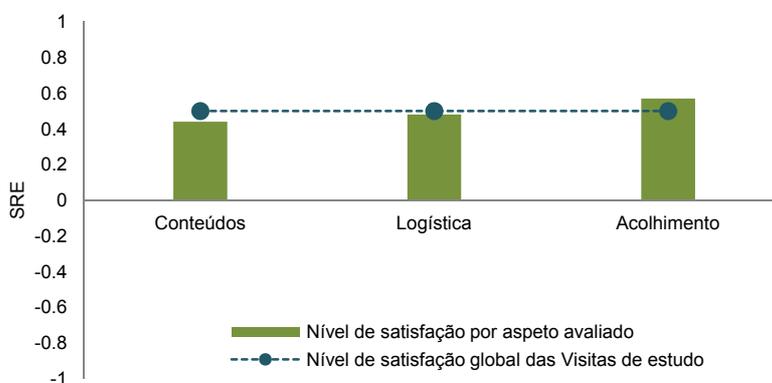
O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Portal, disponível permanente no Portal do INE (www.ine.pt), em versão portuguesa e inglesa, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos utilizadores relativamente a aspetos diretamente relacionados com o Portal e com a informação estatística disponibilizada, constatando-se uma reduzida participação. A avaliação da satisfação do Portal é ainda efetuada no âmbito Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo (abaixo referido) através de um conjunto de questões específicas para o efeito. Assim, a avaliação da satisfação global do Portal englobou o conjunto dos resultados obtidos através destes dois instrumentos, tendo-se obtido um nível global de satisfação de 0,29 SRE.

Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo

O Inquérito à Satisfação dos Utilizadores de Informação Estatística – Visitas de Estudo, efetuado de modo sistemático desde 2010, tem como objetivo avaliar o grau de satisfação dos docentes e estudantes nos aspetos relacionados com o conteúdo da Apresentação efetuada, questões de Organização de visita, Intervenção do pessoal técnico do INE, bem como com a utilização regular do Portal e do ALEA.

Em 2013, foram realizadas 48 visitas, no Porto, Lisboa e Faro, envolvendo 1817 participantes, tendo a taxa de resposta global sido de 95,4%.

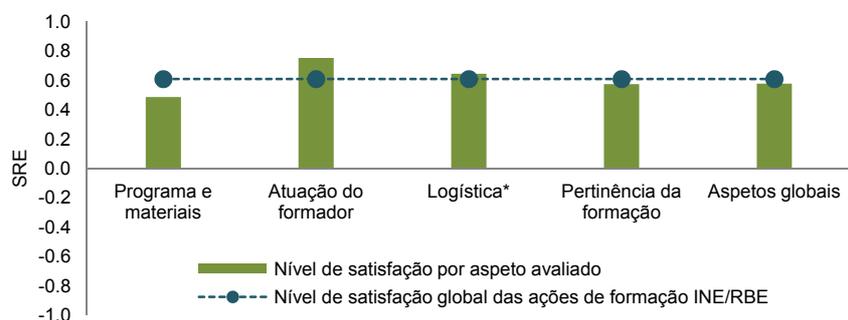
Os resultados apurados revelaram uma avaliação média global elevada dos 14 aspetos considerados nos inquéritos (SRE de 0,50), tendo os aspetos relativos ao Acolhimento/Intervenção dos técnicos do INE sido apreciados de modo mais favorável (SRE de 0,57) do que os aspetos ligados a questões de Logística (0,48) e ao Conteúdo da apresentação (0,44).



Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares

Entre fevereiro e junho de 2013 realizaram-se 53 ações de formação INE/RBE dirigidas a docentes dos níveis de ensino básico e secundário no contexto da ação denominada "Literacia Estatística ao Serviço da Cidadania: Portal do INE e Projeto ALEA – uma primeira abordagem". Neste contexto, foi feito um Inquérito de Avaliação da Formação a todos os participantes, com o objetivo de melhorar continuamente a prestação deste serviço. Participaram nestas ações 819 docentes, dos quais 792 responderam ao inquérito, o que corresponde a uma taxa de resposta de 96,7%, um valor muito significativo para este tipo de inquéritos. Os resultados apurados permitem concluir que a apreciação global das ações de formação

foi muito positivo, tendo o nível global de satisfação atingido 0,61 SRE. Destacam-se, muito acima do resultado global, os aspetos relacionados com Atuação do formador (0,75 SRE).



Síntese

O quadro seguinte apresenta a síntese dos resultados dos inquéritos realizados entre 2007 e 2013, assim como as taxas de resposta obtida, em 2013, em cada inquérito.

Inquéritos realizados	Taxa de resposta	Nº Respondentes	Resultados (SRE)(a)						
	2013		2013	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Inquéritos permanentes									
Pós-Serviço	33,8%	2582	n.a.	n.a.	0,64	0,64 (e)	0,67	0,68	0,72
Bibliotecas	81,6%	893	0,94	0,95	0,96	0,88(c)	0,91	0,80	0,66
Portal (b)	Não aplicável	677	-0,21	0,11	0,04	0,11	0,11	0,10	0,29
Visitas de Estudo	95,4%	1068	n.a.	n.a.	0,54	0,52	0,47	0,51	0,50
Formação INE/RBE	96,7%	792	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	0,64	0,61

Notas:

(a) SRE: valores variam entre -1 e 1, em que "1" = totalmente satisfeito e "-1" = totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos.

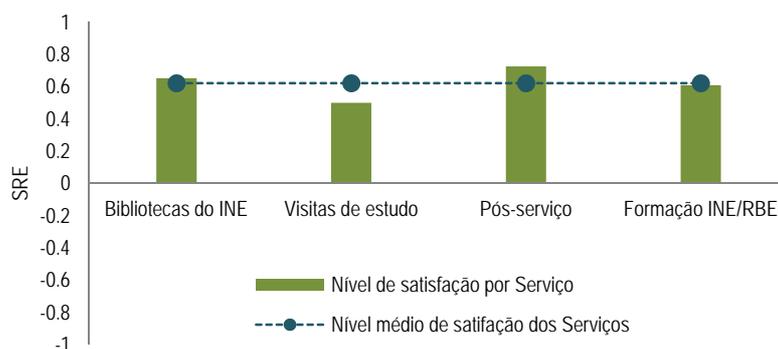
(b) Não é possível determinar a taxa de resposta, pelo facto do universo de partida ser desconhecido; O número de respondentes engloba os participantes no Inquérito específico ao Portal e os respondentes às questões específicas do Portal realizadas no âmbito do Inquérito às Visitas de Estudo.

(c) Em 2010 passou a ser aplicado o novo questionário.

(d) O inquérito iniciou-se em maio de 2010.

Nível de Satisfação dos Clientes [QUAR: Obj08/Ind28]

O cálculo do indicador "Nível de satisfação dos clientes" apresentado no QUAR 2013 segue a metodologia adotada desde 2008, integrando os resultados dos Inquéritos à satisfação aos utilizadores do Portal, aos utilizadores das Bibliotecas do INE, aos utilizadores do Pós-serviço, aos participantes nas Visitas de Estudo e aos participantes nas ações de formação INE/RBE. O nível global de satisfação dos clientes é o resultado da média aritmética dos níveis de satisfação obtidos através dos quatro inquéritos referidos. Em 2013, o nível global de satisfação dos clientes foi de 0,621 SRE, acima das expectativas definidas pelo INE, já que a meta estabelecida no QUAR 2013 compreendia o intervalo entre 0,475 e 0,525.



1.8.2. Sistema de Sugestões e Reclamações

Desde 2001 que o INE dispõe de um Sistema de Sugestões e Reclamações, através do qual é efetuado o registo, encaminhamento e tratamento das sugestões e reclamações recebidas. A última revisão do procedimento interno reporta a 2009, encontrando-se em conformidade com os compromissos assumidos na Carta da Qualidade (de 2009). [LGAE0 Obj.2/LA7]

Os indicadores analisados na monitorização do Sistema de Sugestões e Reclamações (reportados em relatórios trimestrais) são os seguintes:

- o número de sugestões e reclamações recebidas;
- a tipologia das sugestões e reclamações apresentadas;
- o prazo de tratamento das sugestões e reclamações;
- as ações de melhoria empreendidas em resposta às sugestões e reclamações recebidas.

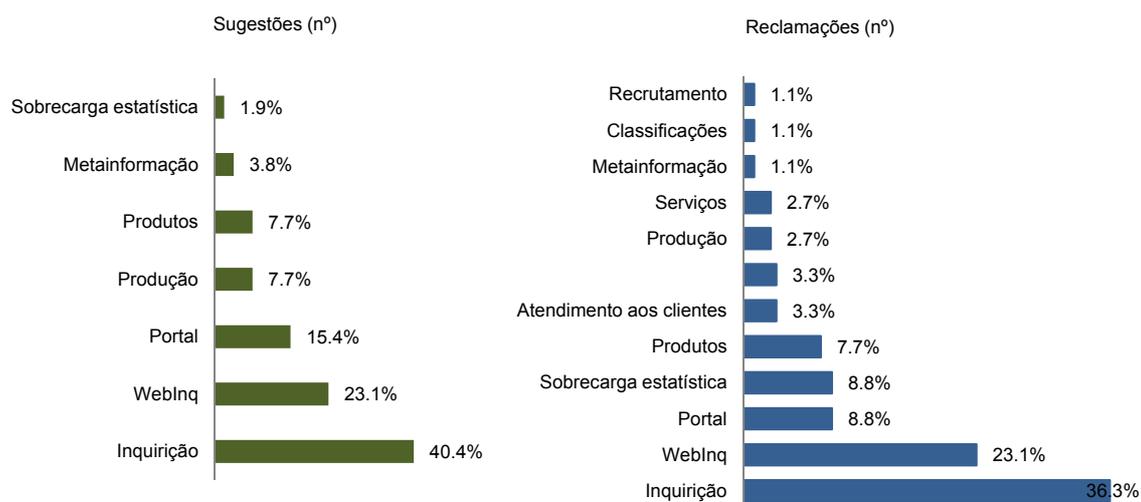
Síntese dos resultados das sugestões e reclamações

Em 2013, no âmbito do Sistema de Sugestões e Reclamações, o INE recebeu 182 reclamações (219 em 2012) e 52 sugestões (55 em 2012).

As sugestões e as reclamações foram respondidas num prazo médio de resposta de 3,2 dias úteis e de 1,4 dias úteis, respetivamente.

O *WebInq* foi o meio mais utilizado para apresentação de sugestões e reclamações (101 registos, com 27 sugestões e 74 reclamações), seguido do Portal (85 ocorrências, com 21 sugestões e 64 reclamações). A utilização do *e-mail* foi bem menos intensa, ocorrendo em 33 situações (4 sugestões e 29 reclamações), enquanto o Correio postal aconteceu em 15 casos (somente reclamações).

As sugestões e reclamações recebidas foram classificadas de acordo com tipologia previamente estabelecida. Assim, nas sugestões as classes mais frequentes foram Inquirição (40,4%), *WebInq* (23,1%) e Portal (15,4%), que representaram 78,9% do total. Nas reclamações as classes Inquirição (36,3%), *WebInq* (23,1%), Portal (8,8%) e Sobrecarga estatística (8,8%), foram as mais relevantes, tendo representado 77,0% do total de reclamações.



Em 61,5% do total das sugestões e 89,4% do total das reclamações foram imediatamente empreendidas as ações de melhoria adequadas.

Ações de melhoria	nº
Implementação imediata	195
Implementação a curto/médio prazo	29
Total	234

2. RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

2.1. AFETAÇÃO DE RECURSOS

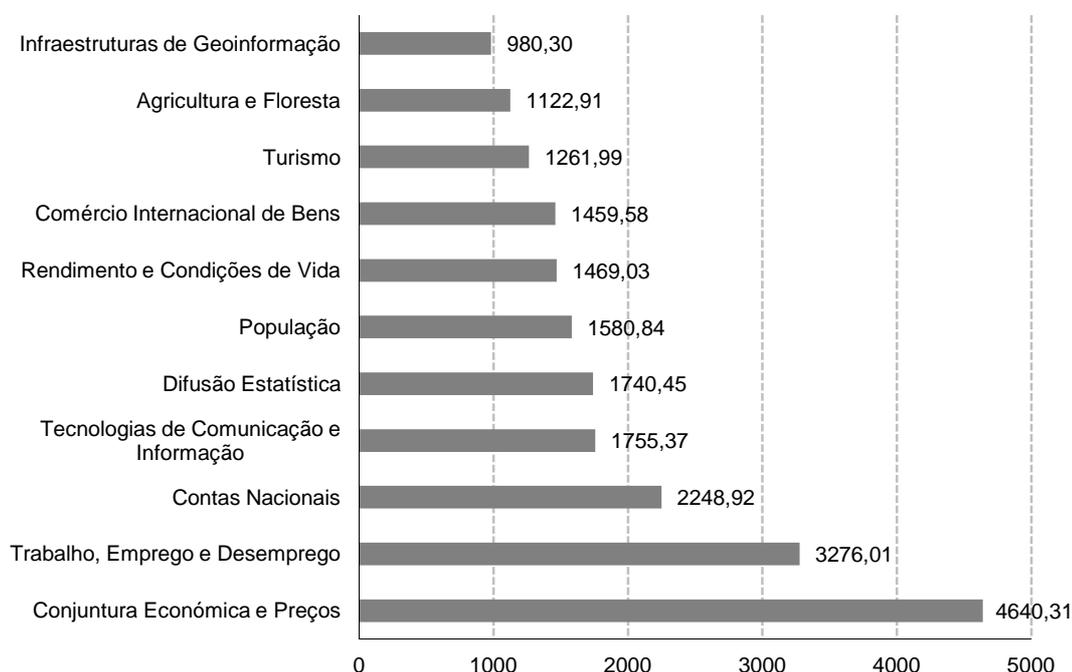
Em 2013 a produção estatística realizada pelo INE envolveu um custo de cerca de 31 milhões de euros (apurados segundo a metodologia definida no Anexo 4) e 656 trabalhadores/as em tempo integral.

Onze áreas estatísticas absorveram 70% do total dos recursos financeiros e 67% dos recursos humanos afetos à produção estatística.

As áreas com dispêndios mais elevados (acima de 3 milhões de euros) relacionaram-se com a evolução da situação económica: “Conjuntura Económica e Preços” (42,9% associados ao Índice de Preços no Consumidor e 13% aos Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho) e “Trabalho, Emprego e Desemprego” (86,6% associados à realização do Inquérito ao Emprego).

Seguiram-se-lhes as áreas das Contas Nacionais, das TIC e da Difusão, com custos entre cerca de 1,750 e 3 milhões de euros.

Custos da Atividade Estatística, em 1000 Euros



RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS POR ÁREAS DE ATIVIDADE EM 2013-INE

Áreas de Atividade (a)	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA					Custo direto das atividades (1000 euros)	Custo total das atividades estatísticas (1000 euros)
	Número de Atividades	Pessoal (em número)			Custo total das atividades estatísticas (1000 euros)		
		Total	técnico superior	técnico profissional			
(1)	(2)	(3)=(4)+(5)	(4)	(5)	(6)	(7)	
Áreas de atividade estatística de produção							
21 - Ficheiros de Unidades Estatísticas	4	13.3	7.3	6.1	573.48	703.03	
22 - Metainformação Estatística	4	7.8	5.3	2.4	354.05	434.77	
23 - Metodologias de Normalização	8	11.8	10.4	1.4	498.01	614.54	
24 - Infraestruturas de Geoinformação	4	22.3	9.0	13.4	798.99	980.30	
27 - Procedimentos e Práticas de Coordenação	4	5.3	5.1	0.3	286.01	353.03	
29 - Estatísticas Multitemáticas	2	3.7	3.3	0.4	171.21	213.59	
31 - População	16	22.4	17.2	5.2	1277.36	1580.84	
32 - Famílias	1	1.9	1.9	0.0	141.89	175.63	
34 - Trabalho, Emprego e Desemprego	6	46.7	19.8	27.0	2620.65	3276.01	
35 - Rendimento e Condições de Vida	6	14.1	9.4	4.7	1176.40	1469.03	
36 - Educação, Formação e Aprendizagem	1	3.3	3.3	0.0	129.66	161.04	
37 - Cultura, Desporto e Lazer	8	5.3	1.8	3.5	176.60	220.72	
38 - Saúde e Incapacidades	8	7.1	6.3	0.7	291.58	362.70	
39 - Proteção Social	4	2.5	1.4	1.1	94.63	117.63	
40 - Justiça	1	0.1	0.1	0.0	6.24	7.75	
41 - Proteção Civil e Segurança do Consumidor	1	0.7	0.5	0.2	28.29	34.97	
42 - Sistema de Indicadores Sociais	1	0.1	0.1	0.0	3.92	4.87	
45 - Território	6	4.4	4.3	0.2	207.50	257.80	
46 - Ambiente	12	9.0	5.4	3.6	314.33	389.91	
50 - Contas Nacionais	19	40.9	39.5	1.4	1830.32	2248.92	
51 - Conjuntura Económica e Preços	29	76.6	37.8	38.8	3732.92	4640.31	
52 - Empresas	10	15.8	9.5	6.3	572.21	709.82	
54 - Administrações Públicas	6	7.9	2.4	5.5	251.89	309.49	
57 - Comércio Internacional de Bens	2	35.3	12.3	23.0	1172.18	1459.58	
60 - Agricultura e Floresta	26	18.0	8.9	9.1	906.11	1122.91	
61 - Pescas	2	1.2	0.3	0.9	42.01	51.93	
65 - Indústria e Energia	1	14.1	3.9	10.2	460.04	575.01	
66 - Construção e Habitação	8	10.0	4.4	5.7	380.38	466.84	
70 - Comércio Interno	2	3.2	1.7	1.4	112.70	140.39	
71 - Transportes	12	13.3	4.3	9.0	462.78	574.25	
72 - Comunicações	2	0.4	0.2	0.2	20.19	24.96	
73 - Turismo	5	15.6	9.3	6.3	1013.48	1261.99	
74 - Serviços Especializados	1	1.6	1.5	0.1	59.89	74.55	
80 - Ciência e Tecnologia	0	0.3	0.2	0.1	10.52	12.93	
81 - Sociedade da Informação	4	8.5	5.0	3.5	562.64	701.43	
Outras áreas de atividade estatística							
11 - Gestão da Qualidade		1.9	1.6	0.3	107.51	107.93	
12 - Comunicação Institucional		9.5	3.0	6.5	304.07	371.94	
14 - Relacionamento com os Respondentes		3.7	0.8	2.8	126.21	158.34	
18 - Tecnologias de Informação e Comunicação	1	31.2	22.1	9.1	1435.66	1755.37	
85 - Difusão Estatística		38.8	12.1	26.7	1403.04	1740.45	
90, 91, 92, 93 - Cooperação Internacional		11.3	10.2	1.1	865.11	1054.13	
1 - Total das áreas de atividade estatística	227	540.8	302.5	238.3	24982.64	30921.62	
Áreas de atividade não estatística							
10 - Planeamento		51.1	27.8	23.4	1200.75		
16 - Recursos Humanos		24.4	11.0	13.3	674.47		
17 - Recursos Materiais e Financeiros		27.7	3.4	24.3	789.70		
Conselho Superior de Estatística (atividade 004)		6.6	3.6	3.0	272.43		
Outras ativ. gestão e admin. e custos de estrutura		5.5	3.1	2.4	3001.64		
2 - Total das áreas de ativ. não estatística		115.3	48.9	66.4	5938.98		
3 - Total das áreas [1 + 2]		656.1	351.4	304.7	30921.62		

(a) Baseada na Classificação Geral de Atividades

2.2. EXECUÇÃO FINANCEIRA

No decurso de 2013, além da preparação e execução das operações correntes regulares, decorreram trabalhos relacionados com operações estatísticas correntes não regulares, destacando-se:

- Inquérito à Situação Financeira das Famílias;
- Inquérito ao Movimento de Pessoas e Gastos Turísticos;
- Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas.

A execução financeira do exercício em análise continuou a ter subjacente a execução de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, ao nível:

- da adoção sistemática de princípios de rigor e de racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
- do incremento do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
- da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da internet junto das empresas e, tendencialmente, junto das famílias e com o aumento do recurso à entrevista telefónica junto das famílias.

Em resultado destas medidas o exercício encerrou com um excedente de € 1.711.846, sendo € 1.462.412 na dotação do OE e € 249.434 nas Receitas Próprias, devido à emissão e cobrança de guias de receita no final do exercício.

Execução Financeira (Ótica Tesouraria)

	2013	2012
1. RECEITAS	32.047.397	31.559.032
O. Funcionamento (Orc. Inicial Corrigido)	28.907.362	27.861.911
Receitas Próprias (Efetivamente Cobradas e Saldos Integrados)	3.140.035	3.697.121
PIDDAC - Capital (Orc. Inicial Corrigido)	0	0
2. DESPESAS	30.335.551	29.320.568
Pessoal do Quadro, Requisitados e com Contrato a Prazo	23.730.284	20.554.185
Pessoal em Regime de Tarefa ou Avença (entrevistadores/outros)	3.238.099	2.921.724
Fornecimentos e Serviços Externos	3.141.497	5.640.856
Investimentos	225.671	203.802
3. SALDO ORÇAMENTAL (1-2)	1.711.846	2.238.464

Ao nível da evolução da **Despesa**, é de assinalar:

a) Um aumento de 3,5% na despesa total, decorrente da reposição dos subsídios de férias e de Natal, apenas parcialmente compensada pela inexistência de despesas relacionadas com os Censos 2011, ainda registadas em 2012.

DESPESA	2013		2012	
	Corrente	Censos	Corrente	Censos
Pessoal do Quadro	23.730.284	0	20.554.185	0
Pessoal Regime de Tarefa/Avença (entrevistadores)	3.238.099	0	2.921.724	0
Fornecimentos e Serviços Externos	3.141.497	0	3.415.963	2.224.893
Investimentos	225.671		203.802	0
TOTAL	30.335.551	0	27.095.675	2.224.893

b) O acréscimo de 15,5% das despesas com pessoal (78,2% do total em 2013), devido, como se referiu, à reposição dos subsídios de férias e de Natal e respetivos encargos, conforme definido na Lei do Orçamento do Estado para 2013;

c) O acréscimo de 10,8% nas despesas com a recolha de informação (10,7% do total), devido à ocorrência de operações estatísticas correntes não regulares;

d) O decréscimo de 44,3% nos “Fornecimentos e Serviços Externos” (10,4% do total), que resultou do facto de, em 2012, se ter procedido ao pagamento dos últimos encargos contratuais decorrentes do fornecimento de serviços no âmbito da realização dos Censos 2011. Para este decréscimo contribuiu também a rescisão do contrato de arrendamento de um edifício, no final de 2012, após a reorganização dos espaços ocupados em Lisboa.

Ao nível da evolução da **Receita**, é de destacar o seguinte:

a) Um aumento de 1,5% no montante total da receita disponível;

b) Preponderância dos recursos financeiros provenientes do Orçamento do Estado (90,2% do total), que registaram um aumento de 3,8%;

c) Uma diminuição de 15,1% nas Receitas Próprias (9,8% do total), constituídas sobretudo por subvenções do Eurostat devidamente contratualizadas e por receitas da prestação de serviços essencialmente a entidades públicas. A diminuição verificada justifica-se, essencialmente, pelo adiantamento efetuado pelo Eurostat, no final de 2012, no âmbito da subvenção financeira ao Inquérito às Explorações Agrícolas a realizar em 2013/2014;

d) Inexistência de dotação atribuída em 2013 no âmbito do PIDDAC.

Em 2013 foram executados contratos de subvenções financeiras e de prestação de serviços com o Eurostat nas seguintes matérias:

- *ESSnet - GEOSTAT 1A - Representing Census data in a European population grid;*
- *Labour Force Survey 2013 ad hoc module on accidents at work and other work-related health problems;*
- *National Accounts Methodological Technical Improvements ; Balance Sheets; Flash Estimates;*
- *Contas Nacionais Trimestrais; Contas Económicas Regionais Preliminares;*
- *Action to support specific improvements in national accounts;*

- *Multi-purpose price statistics; Owner occupied housing; HICP-CT and HICP-AP;*
- *Lot 4: Leader of the Southern PPP Group;*
- *Provision of basic information on Purchasing Power Parities;*
- *ESSnet - WP1 - Economic Globalization Indicators; WP2 - Global Value Chains Survey Support; WP5 - Analysis and Dissemination;*
- *ESSnet on micro data linking and data warehousing in statistical production;*
- *Facilitation of data transfer from enterprises Nacional Statistical Institutes - Implementation of new functionalities in electronic services (WebInq);*
- *ESSnet on EGR Methodology;*
- *Contribution of the European Union to farm structure survey 2013;*
- *Pilot studies on the provision of harmonized land use/land cover statistics (LUCAS);*
- *Urban Audit 2012-2013;*
- *ESSnet - GEOSTAT 1B - Representing Census Data European population grid;*
- *Data collection on ICT usage and e-commerce in enterprises 2013; Data collection on ICT usage in households and by individuals 2013;*
- *User request treatment in Portuguese under framework contract 60601.2011.009-2011.236 on the supply of statistical services "Eurostat external user support";*
- *Promotional activities in Portuguese under framework contract 60601.2011.009-2011.236 on the supply of statistical services "Eurostat external user support";*
- *ESSnet decentralised and remote access to confidential data in the ESS;*
- *Multi-Purpose Consumer Price Statistics;*
- *Business and Consumer Surveys - Comércio/Construção/Consumo/Industria/Investimento/Serviços;*
- *Action to support specific improvements in National Accounts;*
- *Development and implementation of methods and tools for the EuroGroups Register at national level;*
- *ESSnet SIMSTAT-PILOT;*
- *Preparation, collection and transmission of statistical data on ICT usage and e-commerce in enterprises and on ICT usage in households - 2014;*
- *LFS ad hoc module 2014 on labour market situation of migrants and their immediate descendants;*
- *Pilot Project development of a data collection system for agricultural land prices and rents Portugal EU.*

3. SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

Apresentam-se as várias componentes de avaliação do INE, nomeadamente avaliações externas, assim como os Sistemas de Informação de Gestão, que permitem o acompanhamento e controlo regulares da atividade do INE, e os Sistemas que asseguram a confiança e fiabilidade do processo de produção estatística. Apresenta-se, ainda, a estrutura organizacional do INE.

3.1. AÇÕES DE AVALIAÇÃO EXTERNAS E COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Em 2013, o INE foi alvo das seguintes avaliação externas:

- Auditoria a subvenções financeiras firmadas com o Eurostat, realizada pela empresa Mazars, SA (selecionada pelo Eurostat), ao longo do segundo semestre relativas ao Recenseamento Agrícola 2009, *EssNet on SDMX* e Utilização das TIC nas Famílias e nas Empresas, conforme decidido pelo Eurostat, para verificação de todas as despesas constantes dos relatórios financeiros, da sua elegibilidade, conformidade legal e suporte documental. Não foram verificados erros materiais e/ou financeiros que pusessem em causa os referidos relatórios financeiros.
- Auditoria realizada pela Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, entre novembro de 2012 e setembro de 2013, à despesa associada à gestão da frota automóvel do INE, no contexto do controlo da despesa pública, a qual reconheceu a existência, no INE, de um efetivo sistema de controlo interno relativamente à utilização do parque automóvel.
- Avaliação anual do cumprimento do contrato com o Eurostat para apoio aos utilizadores na consulta, utilização e extração de informação estatística europeia, assim como nas questões técnicas relacionados com a utilização do seu *site*, cujos resultados serão reportados em 2014.

3.1.1. Código de Conduta para as Estatísticas Europeias – Implementação e comparações internacionais

Na sequência do *Peer Review* realizado em janeiro de 2008 - que proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a atividade do INE à luz dos princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, bem como um conjunto de recomendações reconhecidamente importantes para a introdução de melhorias na atividade do INE (e do Sistema Estatístico Nacional) – foi elaborado um Plano de Ação para aperfeiçoamento do cumprimento do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, cuja execução (que tem sido devidamente monitorada pelo Eurostat) tem prosseguido ao longo dos últimos anos.

Em 2013, o relatório do Eurostat sobre o acompanhamento da concretização das ações de melhoria contempladas nos Planos de Ação de cada Estado-membro - "*2013 Eurostat monitoring report on NSI compliance with the Code of Practice*", continua a abordagem de apresentação sucinta de um ponto de situação global e uma análise do grau de implementação das ações pelos 31 países.

Nesse relatório constata-se que, em 2013, 76% das ações de melhoria foram consideradas finalizadas (em comparação com os 71% na avaliação relativa a 2012). Embora tenham sido registados progressos em todos os Princípios do Código de Conduta, estes foram mais significativos

nas ações relacionadas com a facilitação ao utilizador do acesso à informação estatística e melhorias nos Portais de estatística, adoção de novas aplicações para acesso à informação via *smartphones* e *tablets*, e ainda melhorias na disponibilização de meta informação associada à qualidade das estatísticas oficiais. A redução da carga sobre o respondente e o aumento do acesso de informação por via administrativa, assim como um maior número de inquéritos estatísticos utilizando as TIC, mantiveram-se como preocupação.

No caso concreto do INE de Portugal, em 2013 foram completadas mais 3 ações (88% das ações concretizadas, para um total no SEE de 76%) relacionadas com o Princípio 1 (reforço da independência profissional, com a formalização da nova portaria do INE), com a conclusão do *Contact Center* nas suas várias dimensões, e ainda com a integração da documentação metodológica das Entidades com Delegação de Competências a ser incluída no novo Sistema de Metainformação Estatística. De sublinhar que foram, ainda, registados progressos na apropriação de dados administrativos para fins estatísticos e na sensibilização sobre a implementação do Código de Conduta nos outros produtores de estatísticas oficiais.

É importante referir que as ações de melhoria são específicas em relação ao Instituto de Estatística de cada um dos Estados-membros da União Europeia. O progresso na sua implementação depende, naturalmente, dos recursos disponíveis, da sua complexidade e ambição e do horizonte temporal, normalmente plurianual. O INE continua a considerar que o seu Plano de Ação é ambicioso e que o seu nível de execução deverá ser salientado face aos recursos humanos disponíveis. O exercício de *Peer Review* a realizar em 2014/2015 proporcionará ao INE um novo plano de ação.

Área do site do Eurostat relacionada com a monitorização da Implementação do Código de Conduta encontra-se disponível em:

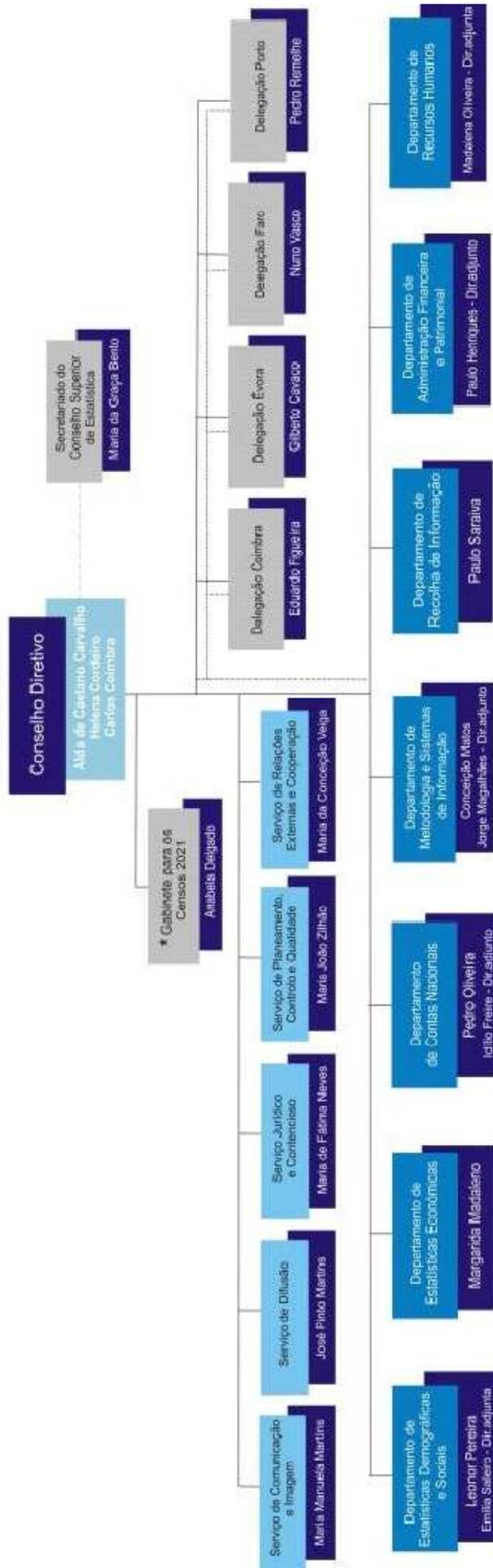
http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/quality/code_of_practice/ess_system_compliance

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Nos termos da Lei Orgânica do INE (Decreto-Lei 166/2007, de 3 de maio, revogado pelo Decreto-Lei nº 136/2012, de 2 de julho) e dos Estatutos do INE (Portaria nº 662-H/2997, de 31 de maio, alterada pela Portaria nº 839-B/2009, de 31 de julho, revogadas pela Portaria nº 423/2012, de 28 de dezembro) — as unidades orgânicas do Instituto e o corpo dirigente do INE, em 31 de dezembro de 2013, eram os seguintes:

Unidades orgânicas		Dirigentes	
Designação	Nº máximo	Nº Dirigentes	Lugares ocupados
Conselho Diretivo	1	1 Presidente	1
		2 Vogais	2
Departamentos	7	5 Diretores	5
		5 Diretores adjuntos	5
Serviços	29	29 Diretores de serviço	29
Núcleos	14	14 Diretores de Núcleo	14
Delegações	4	4 Delegados	4
Coordenadores de equipas de projeto	1	1 Coordenador	1

Organograma INE
Dezembro 2013



Notas:
As Estatísticas de Preços no Consumidor estão integradas no Departamento de Contas Nacionais

* Equipa de Projeto

Dependência hierárquica
Dependência técnico/funcional
Dependência da Presidência do Conselho Diretivo do INE (Vice-presidente do CSE)

Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública

Em 2013 o INE continuou a aplicar o Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública (SIADAP), que adotou em 2004, cumprindo todos os normativos e requisitos que lhe estão associados.

O processo de avaliação relativo a 2012, bem como o processo de definição de objetivos para 2013/2014 (estabelecidos “em cascata” como já vem sendo prática nos últimos anos, nos termos dos SIADAP 1, 2 e 3), obedeceram ao estabelecido na Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), tendo, nos termos da LOE/2013, passado a bienais ao nível do SIADAP 3, e pelo período da comissão de serviço ao nível do SIADAP 2 (dirigentes).

O INE procedeu igualmente à elaboração do QUAR 2013, nos termos estabelecidos, bem como à Autoavaliação correspondente.

Política de Formação

A formação dos Recursos Humanos é matéria de capital importância no contexto da evolução do processo de produção das estatísticas oficiais a nível científico, metodológico, técnico e tecnológico.

Para cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros nº 89/2010, que determina a *inscrição no QUAR de objetivos quantificados de formação, como forma de garantir o acesso de todos os trabalhadores à formação*, o INE integrou no QUAR 2013 o objetivo “*cumprir o Plano de Formação definido pelo INE*”, para o qual foram definidos quatro indicadores que quantificaram o desempenho alcançado. **[QUAR Obj. O3/Ind. 7 a 10]**

O Plano de formação do INE é constituído numa base bianual, tendo sido iniciado o ciclo relativo a 2013 e 2014, com ações estratificadas por Áreas de Estudo (CNAEF) e por Domínio, que, de acordo com a RCM nº 89/2010, de 17 de novembro, são os seguintes: Formação para Dirigentes; Formação em Atendimento ao Público; Formação em Técnicas de informação e Comunicação (TIC – Utilizadores e Especialistas); Formação Estatística Específica.

Como nos anos anteriores, o Plano de Formação do INE de 2013 foi aberto a todas as entidades que integram o Sistema Estatístico Nacional.

A execução do plano de formação de 2013 registou a seguinte evolução face à média do ciclo anterior:

- Aumento do número de ações de formação
- Ligeira diminuição do número de formandos/as
- Maior participação de trabalhadores/as por ação de formação
- Menor participação do pessoal dirigente
- Maior número de horas de formação

Com efeito, o número de ações de formação foi superior à média dos anos 2011 e 2012 (90), ou seja, verificou-se uma variação de cerca de +13,9% em termos de número de ações, de -1,7% no número de formandos/as, e de +8,9% no total de horas de formação realizadas.

	Taxa de execução do Plano de Formação		
	2011	2012	2013
Ações de Formação	86,80%	88,76%	118,42
Formandos	82,00%	81,31%	95,64
Horas de Formação	64,10%	52,60%	81,58

A taxa de execução do Plano de Formação para 2013, foi superior à média do ciclo 2011/2012, tanto no que se refere ao número de ações realizadas, como em termos do número de formandos/as e de horas de formação.

Nas ações desenvolvidas participaram 615 formandos/as, dos quais 20 de entidades externas. A taxa de execução foi de 95,64 % face ao planeado (valor acima dos registados tanto em 2011: 82,0%, como em 2012: 81,31%).

Assinale-se, ainda, que 58,9% do pessoal do INE frequentou pelo menos uma ação de formação (52,0% em 2011 e 43% em 2012). A participação do pessoal dirigente foi claramente mais baixa do que a percentagem global, tendo-se registado uma taxa de participação em pelo menos uma ação de formação de 42,6% do conjunto do pessoal dirigente (em 2011 fora de 72,3% e em 2012 fora de 87,3%).

Realizaram-se 11 640,3 horas de formação, correspondendo a uma taxa de execução de 81,6% (64,1% em 2011 e 52,6% em 2012). Destas, 11 212 envolveram trabalhadores/as do INE e 428,3 participantes de outras entidades. O número médio de formandos/as por ação de formação Intra foi 10,7 e por ação Inter foi de 2,0 (em 2011, 7,4 e 2,6, respetivamente e em 2012, 10,6 e 2,4 respetivamente).

As ações de formação com duração até 30 horas representaram 87,8% do total (85,3% em 2011 e 90,5 em 2012), sendo de 86% nas ações internas e de 90% nas ações externas. O número médio de horas de formação foi de 18,8 horas por formando/a do INE e de 21,4 horas por formando/a de entidades externas. O número médio de horas de formação por trabalhador/a do INE foi de 16,9, face a 15,4 em 2011 e 13,3 em 2012.

As áreas de Informática (56,1%), de Ciências Empresariais (12,2%), de Humanidades (10,9%) e de Matemática e Estatística (9,8%) foram as mais significativas na formação do pessoal técnico do INE, representando 89% do total de horas de formação.

De sublinhar que 29 ações de formação (32,0% do total) foram ministradas por técnicos/as formadores do INE, abrangendo 292 formandos/as (47,5% do total) e correspondendo a 5.914 horas de formação (50,8% do total). Formadores externos asseguraram a realização de 52 ações em território nacional e 9 no estrangeiro.

O custo das ações de Formação realizadas em 2013 foi de 63.167,44€, representando uma redução de cerca de 13% relativamente à média dos custos do ciclo 2011/2012. A redução de custos fez-se exclusivamente nas ações internas (-18,35%) pois nas ações externas verificou-se um aumento de cerca de 6%, relativamente à média dos custos das mesmas no ciclo 2011/2012.

Avaliação das Ações de Formação Realizadas por Formadores/as Internos

Em relação a cada uma das ações de formação realizadas por formadores/as internos/as foi realizado um inquérito ao nível de satisfação dos formandos/as, com o objetivo de melhorar continuamente o processo formativo.

A avaliação das ações foi realizada em 3 dimensões, abordando no seu conjunto 21 aspetos:

Dimensões avaliadas	Nº de aspetos avaliados
Apreciação da Ação	5
Organização/Acompanhamento da Ação	5
Desempenho dos Formadores/as	11
Total	21

Cada um dos aspetos foi avaliado com recurso a uma escala de avaliação relacionada com o grau de satisfação constituída por 4 categorias de acordo com o seguinte esquema de referência:

Muito Bom	Bom	Suficiente	Fraco
4	3	2	1

Em 2013, os resultados apurados decorreram de 269 questionários associados a 29 ações de formação, destacando-se os seguintes:

- O resultado médio dos 21 aspetos avaliados foi de 3,4 (Bom), sendo o Desempenho do Formador a dimensão melhor avaliada, com 3,6 (Muito Bom), seguida da Apreciação da Ação com média de 3,3 (Bom) e da Organização/Acompanhamento da Ação com média de 3,1 (Bom).
- Os aspetos mais valorizados foram o Domínio dos Conteúdos (3,9) e a Capacidade de Comunicação e a Adequação da Linguagem dos Formadores (3,7).
- Os aspetos menos valorizados, foram as Instalações e Condições Ambientais (2,8), com uma classificação de Suficiente, seguidas da Duração da Ação, com uma classificação de Bom (3,1).

Aspetos avaliados	Média
Apreciação da Ação	3,3
Expetativas relativamente à ação	3,3
Cumprimento dos objetivos	3,3
Interesse nos temas	3,5
Utilidade para a atividade	3,2
Contributo para a realização pessoal e profissional	3,2
Organização/Acompanhamento	3,1
Horário da ação	3,3
Duração da ação	3,1
Instalações e condições ambientais	2,8
Documentação de apoio distribuída	3,3
Adequação dos audiovisuais	3,3
Desempenho dos Formadores/as	3,6
Domínio dos conteúdos	3,9
Organização dos assuntos	3,6
Gestão do tempo (equilíbrio entre teoria e prática)	3,6
Utilização de auxiliares pedagógicos	3,4
Capacidade de Comunicação	3,7
Adequação da linguagem	3,7
Criatividade da abordagem dos temas	3,5
Capacidade de motivação	3,6
Dinamização do grupo de formandos/as	3,5
Aplicação prática dos conceitos	3,6
Adaptação ao nível dos/as formandos/as	3,6
Média Global	3,4
% de formandos/as que consideram que a formação contribuiu para a sua realização pessoal e profissional	74,7%

3.3. PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO

O INE dispõe de um complexo sistema de informação de gestão que incorpora todas as vertentes da sua atividade, desde os processos administrativos do planeamento, orçamento e controlo das atividades, às várias soluções informáticas de apoio à gestão destes processos.

No entanto, devido à não integração destes sistemas de informação, em 2008 o INE criou uma Equipa de Projeto para o estudo e conceção de um Sistema Integrado de Gestão, abrangendo todas as áreas referidas, tendo elaborado não só o caderno de encargos para a aquisição da solução aplicacional necessária, mas também a respetiva Portaria de Extensão de Encargos. A solução proposta pelo INE não mereceu a aprovação do Ministério das Finanças, dado estar em curso a implementação de uma solução, considerada semelhante, para toda a Administração Pública. Após contacto com a Empresa de Gestão Partilhada de Recursos da Administração Pública, EPE (GERAP) em finais de 2009, foi por esta assumido que, a partir de abril de 2010 se iniciariam os trabalhos para a implementação da solução solicitada pelo INE. No entanto, não houve quaisquer desenvolvimentos até finais de 2011 para a implementação de tal aplicação.

A partir de 2012, inclusive, o INE passou a ter uma aplicação de suporte à contabilidade (GERFIP), disponibilizada pela ESPAP. No entanto e porque este sistema não cobre todas as áreas, o INE mantém em funcionamento algumas das suas aplicações informáticas, a saber:

- SIGINE – Aplicação para o planeamento das operações estatísticas, numa lógica de processo, no âmbito da gestão de calendários; alimenta o Plano de Atividades do INE e respetivo Relatório;
- FACTIV – Aplicação para registo do tempo de trabalho diário de cada trabalhador/a do INE, por atividade, numa lógica de “folha de produção”, permitindo a quantificação diária/mensal das horas trabalhadas por atividade, em conformidade com os registos verificados na WEBRH;
- Controlo Orçamental – Aplicação que permite a gestão da Contabilidade Analítica e Orçamental, de periodicidade mensal, a nível descentralizado pelas várias unidades orgânicas e a nível centralizado pelo Departamento de Administração Financeira e Patrimonial;
- GESVEN – Aplicação que suporta o processamento mensal dos vencimentos dos/as trabalhadores/as do INE;
- WEBRH – Sistema que controla a assiduidade, férias e faltas dos/as trabalhadores/as do INE;
- ENTR – Sistema que permite fazer a gestão dos/as entrevistadores/as.

Os procedimentos associados à gestão destas aplicações encontram-se devidamente regulamentados, por Ordens de Serviço e por Procedimentos Internos, e permitem uma atempada e rigorosa informação de gestão.

Assim, no âmbito da sua organização contabilística, as regras a observar são as seguintes:

Organização contabilística

- O INE tem a sua contabilidade organizada de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública (POCP).
- A informação contabilística é disponibilizada mensalmente, no final da 1ª quinzena do mês seguinte a que se refere.
- Os registos contabilísticos são revistos e controlados mensalmente através de análises dos balancetes, de extratos de contas correntes e de conciliações das contas bancárias.

- As contas de terceiros são analisadas mensalmente.
- Existe inventário permanente para todas as existências.
- São feitos inventários físicos no final de cada exercício, cabendo ao Departamento de Administração Financeira e Patrimonial emitir as devidas instruções.
- Todos os bens do ativo imobilizado são cadastrados através de uma aplicação informática específica.

Outra Informação relevante

- Não existe órgão interno de auditoria.
- Existem fundos fixos de caixa.
- A maior parte das receitas são depositadas no dia da sua cobrança, podendo, excepcionalmente, transitar para o dia seguinte.
- Grandes montantes são movimentados por transferência bancária.
- Os valores em caixa são controlados aleatoriamente, numa lógica de auditoria interna, emitindo-se relatório discriminativo dos montantes existentes, por espécie.
- Existe centralização das compras; excepcionalmente, as Delegações podem proceder à aquisição de bens e serviços de utilização local.
- Todas as compras são conferidas e controladas nos atos de receção.
- Toda a faturação (recebida e emitida) é sistematicamente controlada pelos órgãos intervenientes.
- Existe separação e segregação das funções de faturação, de registo e de controlo das contas correntes.
- Os bens e direitos do INE estão convenientemente salvaguardados, quer por práticas de controlo interno, quer através de seguros patrimoniais.
- A competência para a autorização da despesa está devidamente definida e formalizada, de acordo com a Deliberação nº 167/2013 do Conselho Diretivo do INE.
- Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e interações conexas, dando cumprimento à recomendação nº 1/2009 do Conselho de Prevenção da Corrupção.
- O Relatório e Contas do INE, elaborado anualmente, refere no seu ponto 8 outras informações relevantes no contexto dos procedimentos de controlo administrativo e contabilístico.

Publicidade institucional

O INE utiliza publicidade institucional apenas aquando da realização de operações de grande relevância, como se verificou relativamente aos Censos 2011.

Em 2013 não se realizaram quaisquer campanhas publicitárias, tendo-se dado cumprimento ao previsto no nº 10 da RCM n.º 47/2010 de 25 de junho (reporte de informação trimestral/anual, independentemente da existência ou não de campanhas publicitárias).

Gestão patrimonial

O INE deu cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor e às orientações da Direção Geral do Tesouro e Finanças, no que se refere ao Programa de Gestão do Património Imobiliário do Estado, reportando todas as alterações no seu património imobiliário próprio ou arrendado, através do Sistema de Informação dos Imóveis do Estado (SIIE).

Gestão de pessoal

O INE deu cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor sobre todas as matérias de Recursos Humanos, nomeadamente no que respeita ao Sistema de Avaliação e Gestão do Desempenho; à política remuneratória consagrada na LOE (aplicação das reduções remuneratórias, trabalho extraordinário, ajudas de custo, e demais abonos), aos procedimentos concursais para seleção de dirigentes intermédios; à aplicação das 40h semanais de trabalho; ao preenchimento e envio do formulário sobre remunerações e suplementos nos termos da Lei nº 59/2103, de 23 de agosto; ao reporte de informação trimestral, nos termos da RCM nº 22/2012, de 9 de março; ao carregamento e envio trimestral do Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), nos termos da Lei nº 57/2011, de 28 de novembro e ao envio do Balanço Social nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro.

3.4. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O desenvolvimento, produção e difusão de informação estatística assenta em complexos sistemas de informação e tratamento de dados. Por outro lado, a importância crucial que a confiança dos respondentes assume para o INE exige a adoção de medidas rigorosas para salvaguarda da confidencialidade e a instalação de sistemas fiáveis e seguros.

Proteção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticas:

O artigo 6º da Lei do Sistema Estatístico Nacional consagra o princípio do segredo estatístico, que consiste no dever de reserva absoluta em relação aos dados recolhidos de carácter individual, quer de pessoas singulares, quer de pessoas coletivas, visando deste modo salvaguardar a privacidade dos cidadãos e garantir a confiança no Sistema Estatístico Nacional.

É, assim, essencial assegurar a proteção da segurança e da integridade das bases de dados estatísticas no INE, a qual é concretizada através de um conjunto diversificado de mecanismos, designadamente:

- O acesso aos equipamentos informáticos (computadores, servidores, impressoras, ou outros) é realizado apenas por trabalhadores devidamente autorizados;
- Os sistemas servidores estão concentrados fisicamente numa única sala técnica dotada de equipamentos/soluções de redundância a falhas, designadamente, fontes de energia, sistemas de videovigilância, deteção e extinção automática de incêndio, sensores de temperatura e inundação, iluminação de emergência e controlo de acessos por cartão e código;
- Os acessos à sala técnica são objeto de registo, de modo a permitir a consulta ao respetivo histórico;
- Para garantir um eficaz armazenamento e proteção dos dados, os servidores encontram-se equipados, com variados sistemas de proteção e tolerâncias a falhas:
 - Controlo de acessos, através de utilizador e senha;
 - Gestão e armazenamento de dados;
 - Sistema de discos tolerante a falhas (redundância);
 - Sistema de cópias de segurança (*backups*), com ciclos de rotação (histórico);
 - Unidades de alimentação de energia independentes e ininterruptas (UPS).
- O acesso às redes e dados é feito após validação de mecanismos de autenticação e com registos de atividade (*log*) associados.
- A transmissão eletrónica de dados é efetuada através de um canal seguro e com os adequados mecanismos de autenticação, registando-se detalhadamente cada transmissão, sendo todos os dados recebidos objeto de certificação e registo.
- Todos os dados provenientes de Fontes Administrativas ou da Recolha de Informação são armazenados num único repositório central, o qual obedece a todas as normas de segurança aplicadas às bases de dados.
- A segurança da informação de natureza pessoal e/ou sensível, é ainda salvaguardada através dos seguintes procedimentos:
 - Os dados estão encriptados, sendo apenas desencriptados para tratamento automático, ou para consulta nas situações em que tal for permitido;
 - Todos os acessos são registados;

- Não é permitida a cópia parcial, ou total, de dados para as estações de trabalho ou para qualquer suporte de armazenamento (CD, DVD, etc.);
- Os dados recebidos em suporte físico, são copiados para o repositório central e este é guardado em cofre, sendo destruído logo que não seja necessário;
- A destruição de suportes físicos é efetuada de forma a garantir que seja impossível o acesso por pessoas estranhas ao processo.

III. BALANÇO SOCIAL 2013 - ANÁLISE SINTÉTICA

O Balanço Social relativo à situação dos recursos humanos do INE em 31 de dezembro de 2013 foi elaborado de acordo com o Decreto-Lei Nº 190/96, de 9 de outubro.

Total de trabalhadores/as no quadro

Em 31 de dezembro de 2013, o número de trabalhadores/as em efetividade de funções era de 665, tendo-se registado os seguintes movimentos ao longo do ano:

Entradas	
Procedimento Concursal	4
Regresso de licença sem vencimento ou período experimental	2
Outras Situações	4
Total	10

Saídas	
Morte	1
Reforma/ aposentação	3
Resolução por iniciativa do trabalhador	3
Mobilidade interna	2
Outras situações	7
Total	16

Distribuição por sexo

A análise da distribuição por género revelou que 58,5% dos trabalhadores eram do sexo feminino e 41,5% do sexo masculino. Esta situação é idêntica à que foi observada nos anos 2011 e 2012.



Distribuição por tipo de vínculo

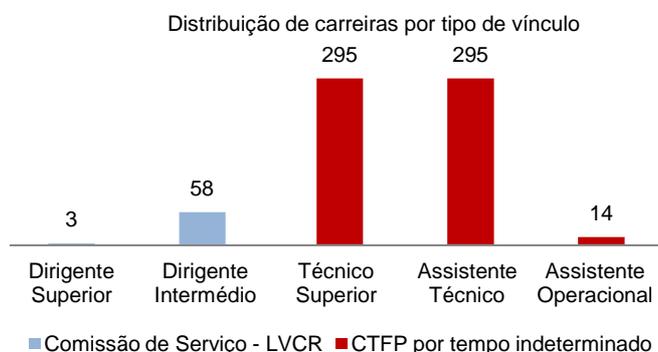
O número de trabalhadores/as com Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado (CTFP) representava 90,8% do total, enquanto 9,2% se encontrava em Comissão de Serviço na condição de Dirigente Superior ou de Dirigente Intermédio. Por comparação com o ano de 2012, esta situação manteve-se praticamente inalterada (2012 - 90,6% CTFP por tempo indeterminado face a 9,4% em Comissão de Serviço).



Distribuição de carreiras por tipo de vínculo

No final de 2013, os 90,8% de trabalhadores/as em Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado correspondiam a 604 trabalhadores/as, dos quais 295 eram Técnicos Superiores, 295 Assistentes Técnicos e 14 Assistentes Operacionais.

De realçar que, em 2013, o número de Assistentes Técnicos igualou o número de Técnicos Superiores.



Distribuição por carreiras

De 2012 para 2013 verificou-se uma alteração assinalável no número de trabalhadores/as nas carreiras de Técnico Superior e Assistente Técnico.

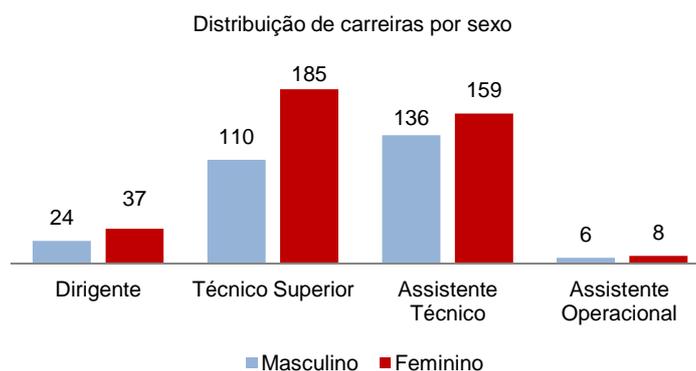
O número de Técnicos Superiores passou de 279 para 295, assinalando assim um aumento no peso relativo desta carreira (44,4% em 2013 face a 41,6% em 2012). Por outro lado, o número de Assistentes Técnicos passou de 315 para 295, representando 44,4% do total de trabalhadores/as (46,9% em 2012). Esta situação deriva essencialmente do acesso de Assistentes Técnicos com licenciaturas e experiências relevantes à carreira de Técnico Superior, na sequência de um procedimento concursal.

O peso da carreira de Assistente Operacional não sofreu qualquer alteração face a 2012, mantendo-se em 2,1% do total, enquanto na carreira de Dirigente se observou uma ligeira diminuição, de 9,4% para 9,2%.

	2012		2013	
Dirigentes	63	9,4%	61	9,2%
Técnicos Superiores	279	41,6%	295	44,4%
Assistentes Técnicos	315	46,9%	295	44,4%
Assistentes Operacionais	14	2,1%	14	2,1%
Total	671		665	

Distribuição de carreiras por sexo

O número de trabalhadoras é superior ao número de trabalhadores em todas as carreiras, registando-se a maior diferença entre homens e mulheres na carreira de Técnico Superior (110 homens, correspondendo a 37,3% do total de Técnicos Superiores, face a 185 mulheres, ou seja, 62,7% do total).

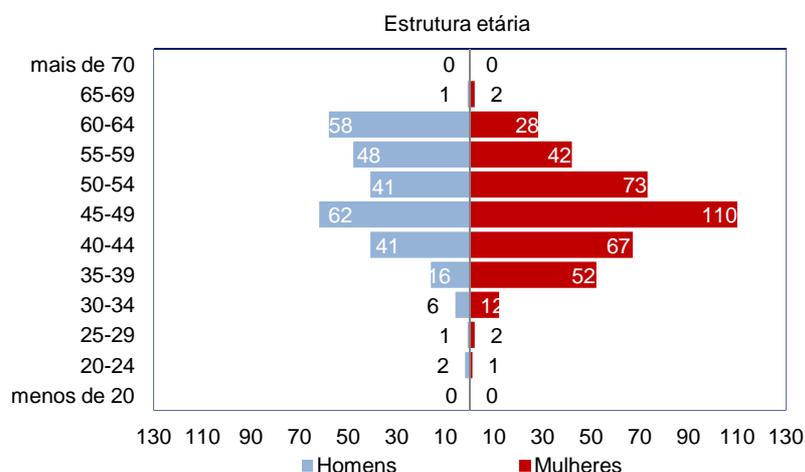


Estrutura etária

No final de dezembro de 2013, 172 trabalhadores/as encontravam-se no escalão etário 45-49 anos, sendo este o escalão etário mais representativo, correspondendo a 25,9% do total de trabalhadores/as.

Verifica-se que 86% dos/as trabalhadores/as tinham 40 anos ou mais (573 pessoas) e apenas 3,6% estavam abaixo dos 35 anos de idade (24 pessoas), verificando-se um decréscimo acentuado relativamente a 2012 (41 pessoas, correspondendo a 6,1%).

O leque etário era de 2,67 (2,83 em 2012), situando-se a média etária em 49,3 anos (47,8 em 2012), sendo de 47,8 anos na população feminina (46,4 em 2012) e de 51,3 anos na população masculina (49,8 em 2012).

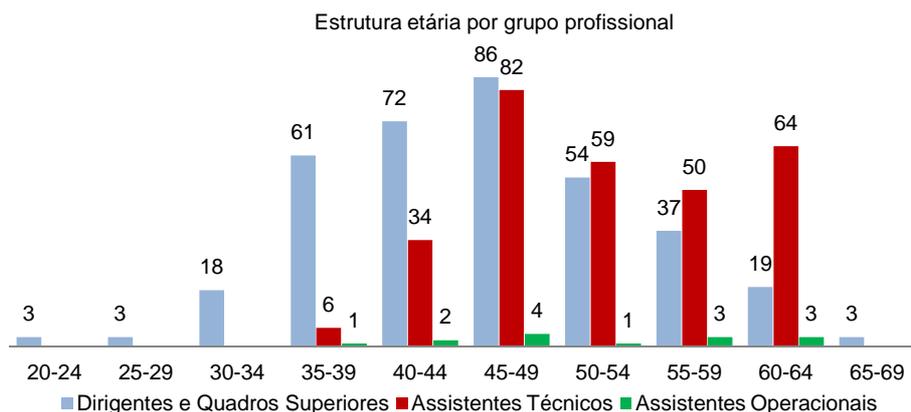


Estrutura etária por grupo profissional

Os Dirigentes e Quadros Superiores, na sua maioria, tinham menos de 50 anos de idade (68,3%; 243 pessoas), sendo que até esta idade o número de Dirigentes e Quadros Superiores é sempre superior ao número de Assistentes Técnicos, em todos os escalões etários.

A partir dos 50 anos, há uma inversão desta tendência, sendo o número de Assistentes Técnicos superior ao número de Dirigentes e Quadros Superiores, em todos os escalões etários.

A maioria dos Assistentes Técnicos (58,6%) tinha mais de 50 anos de idade, sendo que do total de trabalhadores/as deste grupo profissional (295), 21,7% estava no escalão etário 60-64.



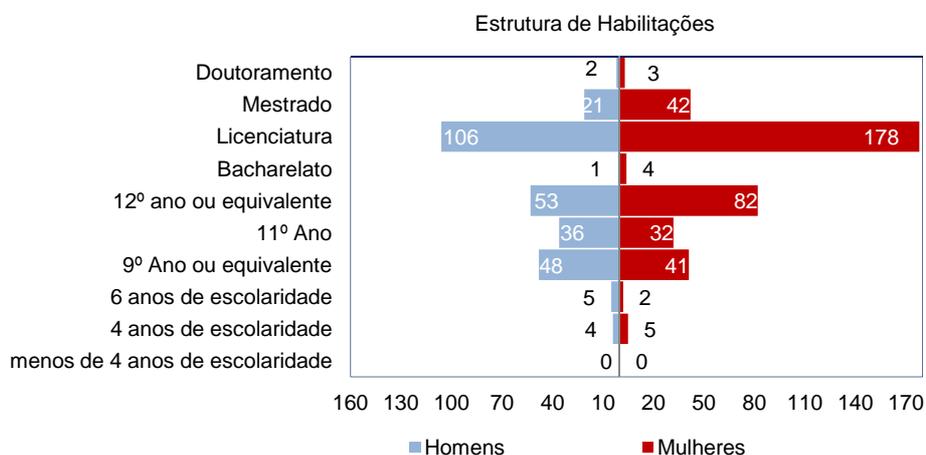
Estrutura de habilitações

53,7% dos/as trabalhadores/as tinham habilitação superior, correspondendo a 357 pessoas, dos quais 63,6% mulheres e 36,4% homens.

O nível de habilitações mais frequente era a licenciatura (42,7%), seguindo-se o 12º ano ou equivalente (20,3%) e o 9º ano ou equivalente (13,4%). 26% dos/as trabalhadores/as têm habilitações inferiores ao 12º ano.

Em 2013, 10,2% dos/as trabalhadores/as eram detentores de Mestrado ou Doutoramento, tendo-se registado, comparativamente a 2012, um acréscimo de 2 Doutorados e 7 Mestres.

Relativamente ao total de trabalhadores/as com habilitações iguais ou inferiores ao 12º ano, 52,6% são do sexo feminino e 47,4% do sexo masculino.



Antiguidade

O escalão de antiguidade com expressão relativa mais elevada é o de 20 a 24 anos, abrangendo 42,4% dos/as trabalhadores/as (face a 40,5% em 2012).

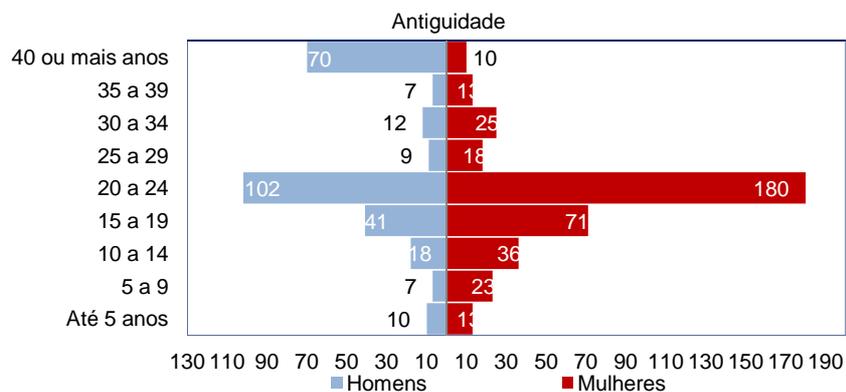
Face a 2012, o número de trabalhadores/as com 40 ou mais anos de antiguidade registou um aumento de 110,5%, passando de 38 para 80 pessoas, sendo este o escalão de antiguidade que registou o maior aumento.

No escalão 10 a 14 anos de antiguidade registou-se um decréscimo de 59 trabalhadores face a 2012.

Do total de trabalhadores/as, 12% têm pelo menos 40 anos de antiguidade (87,5% do sexo masculino e 12,5% do sexo feminino). De realçar que 25% do total de homens está inserido neste escalão de antiguidade.

No final de dezembro de 2013, apenas 8% dos/as trabalhadores/as (53 pessoas) tinham menos de 10 anos de antiguidade, enquanto 137 pessoas tinham pelo menos 30 anos de antiguidade no INE, correspondendo a 20,6% do total de trabalhadores/as.

A antiguidade média era de cerca de 23 anos, sendo de 21 anos no caso das mulheres e de 26 anos no caso dos homens.



Modalidades de horários

A modalidade de horário mais praticada era o horário de trabalho flexível, abrangendo 83,8% do total de trabalhadores/as (557 pessoas). O regime de isenção de horário de trabalho era praticado por 12,6% (84 pessoas).

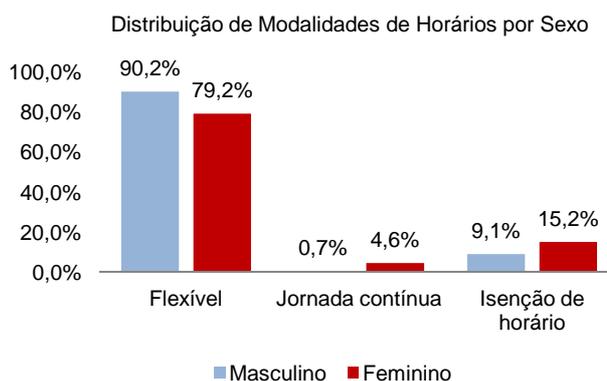
No final de 2013, trabalhavam em jornada contínua 20 pessoas, correspondendo a 3,0% dos/as trabalhadores/as.



Distribuição de modalidades de horários por sexo

No que diz respeito às modalidades de horário mais representativas, verifica-se que apenas na modalidade “horário de trabalho flexível” a percentagem de homens (90,2%) era superior à percentagem de mulheres (79,2%).

A modalidade de isenção de horário abrangia, no final de 2013, 9,1% dos homens e 15,2 % das mulheres, enquanto apenas 0,7% dos homens trabalhava em jornada contínua (face a 4,6% das mulheres).



Horas de trabalho extraordinário

Em 2013, o número de horas de trabalho extraordinário foi de 411 horas, maioritariamente prestadas em período diurno (85,7%). 14,3% foram prestadas em dias de descanso semanal complementar.

Absentismo

Em 2013, o número total de dias de absentismo foi de 5751, menos 3,6% do que em 2012, sendo as trabalhadoras responsáveis por 65,2% desse total.

A taxa de absentismo situou-se nos 3,7% (3,9% em 2012).

As causas mais significativas do absentismo foram Doença (57,2%), Proteção na parentalidade (9,8%) e Greve (4,4%).



Encargos com pessoal

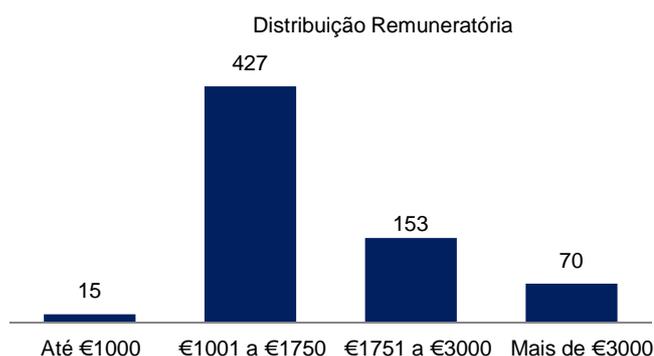
Os encargos com pessoal atingiram cerca de 25 milhões de euros, 65% dos quais relativos à remuneração base, 19% a contribuições para a Segurança Social, ADSE, CGA e outros.

Os benefícios sociais e as prestações sociais representavam respetivamente 5% e 3% do total dos encargos com pessoal.



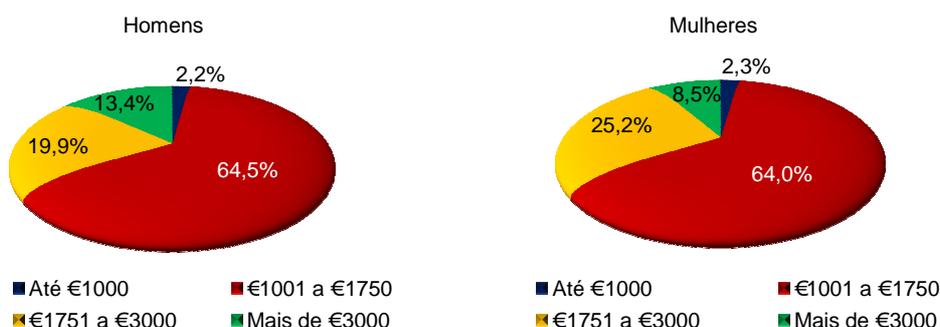
Estrutura remuneratória

Em dezembro de 2013, 66,5% dos/as trabalhadores/as auferiam remunerações mensais ilíquidas iguais ou inferiores a 1 750 euros (442 pessoas), 23% auferiam entre 1 751 e 3 000 euros e 10,5% tinham rendimentos acima de 3 000 euros.



A distribuição remuneratória entre homens e mulheres é similar nos dois primeiros escalões (*até 1000 euros*: 2,2% nos homens e 2,3% nas mulheres e *1001 a 1750 euros*: 64,5% nos homens e 64,0% nas mulheres).

A percentagem de mulheres no escalão remuneratório entre 1 751 e 3 000 euros é superior à dos homens (Mulheres: 25,2%; Homens; 19,9%), sendo que no último escalão a tendência se inverte, passando a percentagem de homens a ser superior à das mulheres (Mulheres: 8,5%; Homens; 13,4%).



Higiene e Segurança no Trabalho

Em 2013 ocorreram 5 acidentes de trabalho no local de trabalho (dos quais 3 originaram baixas que se traduziram em 71 dias de trabalho perdidos) e 2 acidentes de trabalho *in itinere* (2 originaram baixas, correspondendo a 117 dias de ausência).

Foram declarados 5 casos de incapacidade temporária e absoluta e 2 casos de incapacidade temporária e parcial.

No âmbito das atividades de Medicina no Trabalho, foram realizados 552 exames médicos, dos quais 349 efetuados no âmbito de exames periódicos (63,2%), 198 realizados no âmbito de exames ocasionais e complementares (35,9%) e 5 exames de admissão (0,9%).

A Comissão de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho (CSHST) do INE foi criada em 2006 e objeto de publicação no BTE, 1ª Série, Nº2 de 15 de janeiro de 2007, funcionou em estreita articulação com o Técnico Superior de Higiene e Segurança do Departamento de Recursos Humanos, e com a Medicina do Trabalho.

Em 2013, a CSHST prosseguiu a sua atividade, realizando, em regime ordinário, 5 reuniões (3 reuniões trimestrais e 2 reuniões com o Conselho Diretivo), e 2 visitas a todas as salas de trabalho dos edifícios do INE situados em Lisboa e nas Delegações no Porto, Coimbra, Évora e Faro, além de 3 outras iniciativas, de cariz formativo e informativo, no âmbito do seu papel preventivo e interventivo em sede geral de SHST e especificamente na ótica das Lesões Músculo Esqueléticas e dos problemas psicossociais.

A CSHST, que integra o Técnico Superior de Higiene e Segurança, elaborou o relatório da Avaliação de Riscos do Plano de Emergência Interno (PEI) integrando a reforma da sinalização de emergência, a elaboração do manual do PEI e a definição das linhas de princípio do Plano de Evacuação.

Realizaram-se 5 ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho, abrangendo um total de 27 trabalhadores/as sendo que duas dessas ações foram específicas para os membros da CSHST.

Foram divulgadas comunicações relacionadas com as condições de saúde no local de trabalho, em especial no âmbito da prevenção sobre temáticas diversas, designadamente: tabagismo, ergonomia, gripe sazonal, infeções respiratórias, cancro da próstata e da mama, sida, depressão, stresse laboral, cuidados e preocupações relacionados com o calor intenso, lesões músculo esqueléticas, importância da visão, da atividade física e do desporto e prevenção de acidentes.

Como forma de sensibilização, foram assinaladas datas importantes tais como: Dia Mundial da Luta contra a SIDA, Dia Nacional da Prevenção do Cancro da Mama, Dia Mundial da Luta Contra o Cancro, Semana Europeia da Luta Contra o Cancro, Dia Mundial da Diabetes, Dia Mundial Sem Tabaco, Dia Mundial da Tuberculose, Dia Mundial da Voz, Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho.

Foi dada ainda especial atenção à Prevenção das doenças associadas ao Papilomavírus Humano (HPV), tendo sido efetuada uma sessão de esclarecimento sobre esta temática.

IV. AVALIAÇÃO FINAL DO QUAR 2013

1. QUAR 2013

Para avaliar o seu desempenho em 2013, o INE estabeleceu oito objetivos classificados — segundo a tipologia definida no artigo 11.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) — em objetivos de eficácia, de eficiência e de qualidade. A estes objetivos foram associados vinte e oito indicadores de desempenho.

Para os objetivos de eficácia e para os objetivos de eficiência estabeleceram-se ponderações de 35% e para o objetivo de qualidade fixou-se uma ponderação de 30%.

De acordo com as boas práticas, manteve-se um subconjunto fixo de doze indicadores para possibilitar o acompanhamento e a evolução temporal do desempenho em algumas áreas.

1.1. OBJETIVOS OPERACIONAIS E INDICADORES DE DESEMPENHO

Os quadros seguintes sintetizam a estrutura adotada no QUAR 2013.

Objetivos de Eficácia

Os objetivos de Eficácia incluem quatro objetivos, o primeiro objetivo com uma ponderação de 50%, o segundo e o terceiro ambos com um peso de 20% e o quarto objetivo com um contributo de 10%. Este grupo de objetivos abrange a oferta de informação estatística (indicadores 1, 2, 3 e 4 do objetivo 1), a literacia estatística (indicadores 5 e 6 do objetivo 2), a formação (indicadores 7, 8, 9 e 10 do objetivo 3) e a cooperação internacional (indicadores 11 e 12 do objetivo 4). Para avaliação do grau de cumprimento destes objetivos consideraram-se 12 indicadores. Os indicadores 5 e 6 do objetivo 2 (literacia estatística) e os indicadores 7 a 10 do objetivo 3 (formação) constituem indicadores que têm vindo a ser integrados de modo constante em edições anteriores do QUAR.

Objetivos de Eficácia												
Nº de Objetivos de Eficácia: 4					Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 35%							
Objetivos	O1				O2		O3				O4	
	Oferta de informação				Literacia estatística		Formação				Cooperação	
Peso do objetivo	50%				20%		20%				10%	
Nº de indicadores	4				2		4				2	
Peso de cada indicador	I1	I2	I3	I4	I5	I6	I7	I8	I9	I10	I11	I12
	25%	25%	25%	25%	50%	50%	40%	20%	20%	20%	50%	50%
Indicadores históricos	-	-	-	-	2009 a 2013	2008 a 2013	2011 a 2013	2011 a 2013	2011 a 2013	2011 a 2013	-	-

Objetivos de Eficiência

Os três objetivos de eficiência relacionam-se com a recolha de informação (com uma ponderação de 30%), com a apropriação de dados administrativos (peso de 35%) e com as infraestruturas de suporte à produção (importância relativa de 35%). Este grupo de objetivos é avaliado através de doze indicadores, referindo-se que três dos quatro indicadores associados à recolha de informação foram incluídos no contexto dos quadros de avaliação anteriores.

Objetivos de Eficiência												
Nº de Objetivos de Eficiência: 3					Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 35%							
Objetivos	O5				O6				O7			
	Recolha de informação				Dados administrativos				Infraestruturas de suporte à produção			
Peso do objetivo	30%				35%				35%			
Nº de indicadores	4				5				3			
Peso de cada indicador	I13	I14	I15	I16	I17	I18	I19	I20	I21	I22	I23	I24
	30%	330%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	20%	30%	40%	30%
Indicadores históricos	2008 a 2013	2010 a 2013	2011 a 2013	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Objetivos de Qualidade

A avaliação do cumprimento do objetivo de qualidade realiza-se através de quatro indicadores, três dos quais têm vindo a ser integrados no QUAR desde 2008. Esses indicadores relacionam-se com o calendário de disponibilidade das operações estatísticas (O8/Ind.25 e O8/Ind.26), com o tempo de resposta aos pedidos de informação (O8/Ind.27) e com o grau de satisfação dos clientes (O8/Ind.28).

Objetivos de Qualidade				
Nº de Objetivos de Qualidade: 1		Peso dos Objetivos no contexto global do QUAR 30%		
Objetivos	O8			
	Qualidade			
Peso do objetivo	100%			
Nº de indicadores	4			
Peso de cada indicador	I25	I26	I27	I28
	40%	10%	25%	25%
Indicadores históricos	2008 a 2013	-	2008 a 2013	2008 a 2013

Objetivos mais relevantes

De acordo com as orientações do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, “são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perfaçam uma percentagem superior a 50%, resultante do apuramento de, pelo menos metade dos objetivos, independentemente da sua natureza (eficácia, eficiência e qualidade)”. Seguindo este critério, os objetivos mais relevantes foram os objetivos O1, O6, O7 e O8, com um contributo acumulado de 72% para a avaliação final.

Objetivos	Peso dos parâmetros de Eficácia, de Eficiência e de Qualidade	Peso dos objetivos no respetivo parâmetro	Peso de cada objetivo no total dos objetivos	Objetivos mais relevantes
Objetivos de Eficácia	35%			
O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial		50%	17,50%	Mais relevante
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade		20%	7,00%	
O3: Cumprir o Plano de Formação do INE estabelecido		20%	7,00%	
O4: Manter uma cooperação estatística de qualidade com os países da CPLP		10%	3,50%	
Objetivos de Eficiência	35%			
O5: Intensificar a adoção de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente		30%	10,50%	
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos		35%	12,25%	Mais relevante
O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística		35%	12,25%	Mais relevante
Objetivos de Qualidade	30%			
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade		100%	30,00%	Mais relevante
Objetivos mais relevantes				72,00%

Critérios de avaliação de documentos

Alguns dos indicadores consubstanciam a elaboração e apresentação de documentos (relatórios, pareceres, estudos, etc.) em prazos previamente definidos. A medição do grau de concretização das metas estabelecidas para esses indicadores segue a metodologia definida pelo INE em 2008 e adotada desde então, através da qual se procede à avaliação, não só do cumprimento do prazo estabelecido para a execução dos documentos, mas também da qualidade do seu conteúdo (documento P/Q). Garante-se, deste modo, o cumprimento do nº 2 do Artigo 12º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), que refere que “os indicadores devem permitir a mensurabilidade dos desempenhos”. Nesse instrumento é definido, de forma tão clara quanto possível, o conceito associado à qualidade de cada documento, dando também cumprimento ao nº 1 do Artigo 12º da mesma Lei, que estabelece os princípios para a elaboração dos indicadores.

Para a avaliação do grau de concretização de objetivos/indicadores que têm como resultado final a elaboração de documentos — relatórios, pareceres, estudos, etc. — são, assim, considerados os seguintes critérios:

- **Qualidade** do conteúdo;
- Cumprimento do **Prazo** estabelecido para a sua elaboração.

A ponderação entre estes dois critérios é feita aquando da fixação dos objetivos, estando associada à especificidade dos documentos, devendo a soma dos ponderadores totalizar 100%.

a) Qualidade

Estão definidos 7 parâmetros para a avaliação da Qualidade de um documento, podendo definir-se outros, sempre que a especificidade/natureza da temática o exigir. A ponderação a atribuir a cada

parâmetro é definida pelo avaliador, aquando da definição do objetivo/indicador, em função da sua pertinência face ao documento em avaliação. Os ponderadores totalizam, naturalmente, 100%.

Parâmetros para avaliação da qualidade	Ponderação	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
1) Cumprimento do objetivo proposto				
2) Organização/estrutura do documento				
3) Caráter sintético do documento				
4) Objetividade e clareza do documento				
5) Fundamentação e rigor técnico das opções propostas/tomadas				
6) Exequibilidade/utilidade das propostas ou Plausibilidade dos resultados obtidos				
7) Caráter inovador				
Outros (a definir pelo avaliador em função da temática)				

No contexto do SIADAP, cada parâmetro é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

A avaliação final da “Qualidade” do documento é a média ponderada das avaliações atribuídas em cada parâmetro.

b) Prazo

A avaliação do critério Prazo – que integra o indicador de métrica de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento – tem em consideração a data de conclusão do documento (meta).

A meta pode ser estabelecida em termos de intervalo (e não apenas em termos de data fixa), aquando da definição do objetivo. Em regra, esse intervalo deve ter uma amplitude que não pode exceder 20% do tempo de execução do documento.

No contexto do SIADAP, o prazo é pontuado de acordo com a seguinte escala:

- Não atingido - valor 1;
- Atingido - valor 3;
- Superado - valor 5.

Exemplo:

Data de conclusão do documento - a entregar na data X;

- Amplitude do Intervalo para a entrega do documento ≤ 12 dias úteis;
- Intervalo (X - 6 dias úteis; X + 6 dias úteis);
- Avaliação do cumprimento do critério Prazo:
 - a entrega ocorre após de X+6 dias úteis - Não atingido - valor 1;
 - a entrega ocorre entre X-6 e X+6 dias úteis - Atingido - valor 3;
 - a entrega ocorre antes de X-6 dias úteis - Superado - valor 5.

	Não atingido (valor 1)	Atingido (valor 3)	Superado (valor 5)
Avaliação do Prazo	Atraso	Cumprimento	Antecipação

C) Resultado Final

O indicador final para avaliação do grau de cumprimento de um objetivo que se consubstancia na execução de um documento resulta, assim, da média ponderada dos critérios “Qualidade” e “Prazo” nos seguintes termos:

$$\text{Resultado final do indicador} = p1 * \text{Qualidade} + p2 * \text{Prazo}$$

Os ponderadores p1 e p2 são definidos pelo avaliador, em função da especificidade/natureza da temática em causa.

A avaliação final assume, assim, os seguintes valores:

	Não Atingido (valor final=1)	Atingido (valor final=3)	Superado (valor final=5)
Resultado final do indicador	$\leq 1,999$	$\geq 2,000$ a $3,999 \leq$	$\geq 4,000$

Estes escalões estão definidos de acordo com o artigo 37º da Lei n.º 66-B/200, de 28 de dezembro.

1.2. MÉTODO DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Taxa de realização

De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, a partir do QUAR 2013 o desempenho associado a um indicador é obtido com base na seguinte fórmula:

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor Crítico} - M|)$, quando $V_c > M$

onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$

V_c =Valor Crítico, **por convenção** a Taxa de realização do Valor Crítico (V_c) é igual a **125%**.

A Taxa de realização de um resultado contido na Meta é igual a **100%**, significando que o objetivo foi atingido.

Adaptado do "Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços"

Determinação dos valores críticos (V_c)

Ainda conforme o referido documento, "o V_c deverá corresponder a um resultado almejado pelo serviço e que normalmente está associado a um benchmark (referencial de excelência, em termos nacionais e/ou internacionais, na área/setor de atuação do serviço para o qual se pretende convergir ou até mesmo superar). Se este valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspetivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado considerado excelente. Caso seja difícil encontrar um benchmark, este valor deverá corresponder ao melhor desempenho que se aspira alcançar, tendo em conta o comportamento histórico do indicador. Em qualquer dos casos, para garantir a credibilidade do QUAR, este valor carece de especial validação por parte dos GPEAR¹".

No caso do INE, a maior parte dos valores críticos foram definidos tendo em conta o valor almejado pelo INE para um desempenho de excelência.

Classificação qualitativa

A classificação qualitativa foi estabelecida de acordo com os seguintes critérios:

Classificação qualitativa		
Superou	Atingiu	Não Atingiu
Taxa de execução superior a 100%.	Taxa de execução igual a 100%	Taxa de execução inferior a 100%

Nota: De acordo com o Documento Técnico nº 1/2010, do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços, "se o valor crítico for alcançado ou mesmo ultrapassado, na conjuntura perspetivada e com os meios planeados, significa que o serviço alcançou um resultado excelente".

¹ Gabinetes de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais dos Ministérios.

2. DISPONIBILIZAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO QUAR 2013

Foram apresentadas as seguintes versões para o QUAR 2013:

Versões		Data de submissão	Homologação
QUAR 2013	De acordo com o calendário estipulado pela PCM e dando cumprimento à Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro*, o INE submeteu à PCM o seu QUAR 2013	31/01/2013	Publicado no Portal www.ine.pt 10/07/2013
Revisão em sede de avaliação intercalar	De acordo com a alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro*, foi proposta uma revisão do QUAR 2013	31/07/2013	Publicado no Portal www.ine.pt 10/10/2013

*Alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro.

Nos termos da alínea d) do artigo 8 da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) que prevê a monitorização e eventual revisão dos objetivos do Serviço (revisão intercalar), o INE reviu o seu QUAR 2013 em julho de 2013. Nos quadros seguintes apresentam-se os resultados da avaliação intercalar, assim como uma breve descrição dos ajustamentos introduzidos, sendo de salientar que não implicaram qualquer mudança ao nível dos objetivos aprovados. As alterações efetuadas ocorreram ao nível da redefinição das metas estabelecidas para os indicadores O2/Ind6 e O5/Ind15 e de duas correções.

Objetivo de Eficácia

O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial, nomeadamente através da inclusão de indicadores de operações estatísticas delegadas no Banco de Dados de Difusão

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
Data de disponibilização no Portal das estimativas definitivas intercensitárias da população residente (2001-2010), com base nos Censos 2011	Não aplicável	28.03.2013	2 dias úteis	27.03.2013: Realizado conforme previsto	Sem alteração
Avaliação do estudo sobre a criação da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (1996 - 2003)	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração
Estudo sobre a reabilitação do parque habitacional: evolução e situação atual em 2011	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração
Estudo sobre a caracterização do parque habitacional em 2011	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado-1.º semestre	Tipo de Revisão
Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RIIBES	28	28+/-2	31	20 (em curso)	Sem alteração
Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	1289	1450+/-50	1631	802 Participantes em dois dos três desafios previstos. (em curso)	REVISTO* Meta: 1450 para 710; Vc=800

* À data da revisão intercalar, verificou-se que o número de respostas aos desafios tinha vindo a diminuir continuamente, tendo-se registado no último antes da avaliação intercalar, em maio de 2013, o valor mais baixo desde maio de 2007. Embora o resultado deste indicador dependa das iniciativas promovidas pela comunidade escolar, o INE tem feito um forte investimento de divulgação do ALEA junto dos professores do ensino básico e secundário, nomeadamente através da realização de sessões de formação, além de outros meios de divulgação usados até aqui. Neste contexto, a nova meta foi definida tendo em conta que o 3.º desafio (e último) previsto à data da avaliação intercalar teria um número de respostas idêntico ao do desafio de maio.

O3. Cumprir o Plano de Formação definido pelo INE

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado-1.º semestre	Tipo de Revisão
Percentagem de ações de formação realizadas no total de ações previstas no Plano de Formação de 2013	88,8%	87,5%+/-2,5 p.p.	92,5%	30,26% (em curso)	Sem alteração
Percentagem de dirigentes participantes em pelo menos uma ação de formação	84,1%	85,0%+/-2,5 p.p.	90,0%	16,25% (em curso)	Sem alteração
Percentagem de trabalhadores participantes em pelo menos uma ação de formação	49,4%	60,0% +/-2,5 p.p.	65,0%	20,85% (em curso)	Sem alteração
Taxa de cumprimento das ações de formação realizadas por formadores internos	109,4%	100,0%+/-2,5 p.p.	105,0%	37,5% (em curso)	Sem alteração

O4: Aprofundar a cooperação estatística com os países da CPLP, contribuindo para o reforço do posicionamento de Portugal no seio desta Comunidade

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado-1.º semestre	Tipo de Revisão
Percentagem de técnicos formados no "Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 1" no âmbito da CPLP	Não aplicável	70,0% +/- 2,5 p.p.	80,0%	66,7% (em curso)	Em curso
Inventário metodológico no âmbito do projeto "Estatísticas das migrações nos países da CPLP"	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração

Objetivos de Eficiência

05. Modernizar o processo de recolha das estatísticas oficiais e alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, reduzindo, assim, a carga sobre os respondentes e os custos de produção

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	76,32%	75%+/-2,5 p.p.	78,5%	76,4% (em curso)	Sem alteração
Percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis	81,3%	90,0% +/- 3 p.p.	99,0%	81,29% (em curso)	Sem alteração
Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas <i>inbound</i>)	96,7%	92,5%	99,5%	99,26% Este indicador foi largamente superado (em curso)	REVISTO** Proposta de alteração da meta para 97% (meta), tolerância +/-2 p.p.; Vc =99,5%
Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI	88,8%	92,0%+/- 5 p.p.	98,0%	86,6% (em curso)	Sem alteração

** Em resultado do sucesso das campanhas de sensibilização efetuadas, foi possível superar significativamente a meta estabelecida num ritmo muito acima do esperado. Tratando-se de um indicador que se aproxima do seu valor máximo, a revisão proposta visou adequar a meta para um valor compatível com o desafio em causa.

06: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
Relatório sobre a efetiva apropriação de dados administrativos provenientes das Câmaras Municipais para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração
Relatório sobre o alargamento de apropriação de dados administrativos de organismos do MAMAOT (nas áreas estatísticas agrícolas)	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração
Estudo de viabilidade de apropriação de dados administrativos provenientes do sistema de bilhética sem contacto da AMTL (na	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
área estatística transportes)					
Relatório sobre a apropriação de dados de fontes administrativas (Base de Dados de Identificação Civil, Pessoas Singulares com Qualificação na Segurança Social, Cadastro de Pessoas Singulares da Autoridade Tributária) para robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da população residente	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração
Estudo de viabilidade de utilização de dados administrativos da BDIC, no novo modelo censitário 2021	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Sem alteração

O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
Proposta de um sistema de recolha de microdados junto das famílias via WEB (CAWI)	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Não aplicável
Relatório sobre o Modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos	Não aplicável	2,9995	4,25	Não aplicável	Não aplicável
Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	Não aplicável	1 operações	3 operações	Em curso	Sem alteração

Objetivo de Qualidade

O8. Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade, relevante para a sociedade, e melhorar os serviços prestados pelo INE, em termos de celeridade na resposta e de satisfação dos cidadãos

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
Porcentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2013	98,3%	98%	99,0%	98,9% (em curso)	Sem alteração
Prazo de divulgação do Inquérito ao Emprego (trimestre n+1)	45º dia do trim. n+1	38º d.c +/-1 d.c.	37º d.c.	39º dia de calendário	Sem alteração; Encontra-se na meta estabelecida; A unidade de medida

Indicadores	2012	Meta 2013	Valor Crítico	Resultado 1.º semestre	Tipo de Revisão
					estava errada, tendo-se substituído dias úteis por dias de calendário
Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,81 d.u.	0,75 d.u. +/- 0,10 d.u.	0,56 d.u.	0,69	Sem alteração; Encontra-se na meta estabelecida; O valor de 2012 que era provisório, foi substituído pelo seu valor exato.
Nível de satisfação dos clientes	0,532 SRE	[0,475-0,525]	0,625 SRE	0,514 SRE (em curso)	Sem alteração

3. AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação — que evidencia o desempenho alcançado em 2013, dando cumprimento ao estabelecido nos Artigos 14.º e 15º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro) — está organizada de acordo com os seguintes pontos:

- Resultados por objetivo e por indicador, de acordo com a matriz base do QUAR, apresentando-se ainda uma análise sumária dos resultados obtidos;
- Proposta de menção e respetiva fundamentação.

Está disponível no anexo 2 deste relatório Informação detalhada sobre cada um dos indicadores.

3.1. RESULTADOS POR OBJETIVO E POR INDICADOR

Resultados dos objetivos de eficácia

O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial											Peso: 50%	
Resultado do objetivo:											105,60%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 1	n.a.	n.a.	28.03.2013	2 d.u.	19.03.2013	25%		27.03.2013	100,00%	Atingiu		
Data de disponibilização no Portal das estimativas definitivas inter-censitárias da população residente (2001-2010), com base nos Censos 2011												
Ind. 2	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%		3,840	100,00%	Atingiu		
Avaliação do estudo sobre a criação da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (1996 - 2003)												
Ind. 3	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%		3,960	100,00%	Atingiu		
Estudo sobre a reabilitação do parque habitacional: evolução e situação atual em 2011												
Ind. 4	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%		4,120	122,40%	Superou		
Estudo sobre a caracterização do parque habitacional em 2011												
O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade											Peso: 20%	
Resultado do objetivo:											193,61%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 5	17	28	28	2	31	50%		43	225,00%	Superou		
Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RIIBES												
Ind. 6	1467	1289	710	50	800	50%		934	162,22%	Superou		
Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA												

O3: Cumprir o Plano de Formação do INE										Peso: 20%									
Resultado do objetivo: 150,76%										Superou									
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO									
Ind. 7	Percentagem de ações de formação realizadas no total de ações previstas no Plano de Formação de 2013										86,8%	88,8%	87,5%	2,5 p.p.	92,5%	40%	118,42%	254,60%	Superou
Ind. 8	Percentagem de dirigentes participantes em pelo menos uma ação de formação										72,3%	84,1%	85,0%	2,5 p.p.	90,0%	20%	42,62%	51,66%	Não atingiu
Ind. 9	Percentagem de trabalhadores participantes em pelo menos uma ação de formação										52,0%	49,4%	60,0%	2,5 p.p.	65,0%	20%	58,89%	100,00%	Atingiu
Ind. 10	Taxa de cumprimento das ações de formação realizadas por formadores internos										129,4%	109,6%	100,0%	2,5 p.p.	105,0%	20%	90,62%	92,94%	Não atingiu
O4: Manter uma cooperação estatística de qualidade com os países da CPLP										Peso: 10%									
Resultado do objetivo: 153,70%										Superou									
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO									
Ind. 11	Percentagem de técnicos formados no "Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 2" no âmbito da CPLP										n.a.		70,0%	2,5 p.p.	80,0%	50%	112,96%	207,40%	Superou
Ind. 12	Inventário metodológico no âmbito do projeto "Estatísticas das migrações nos países da CPLP"										n.a.		2,9995	0,9995	4,25	50%	3,280	100,00%	Atingiu

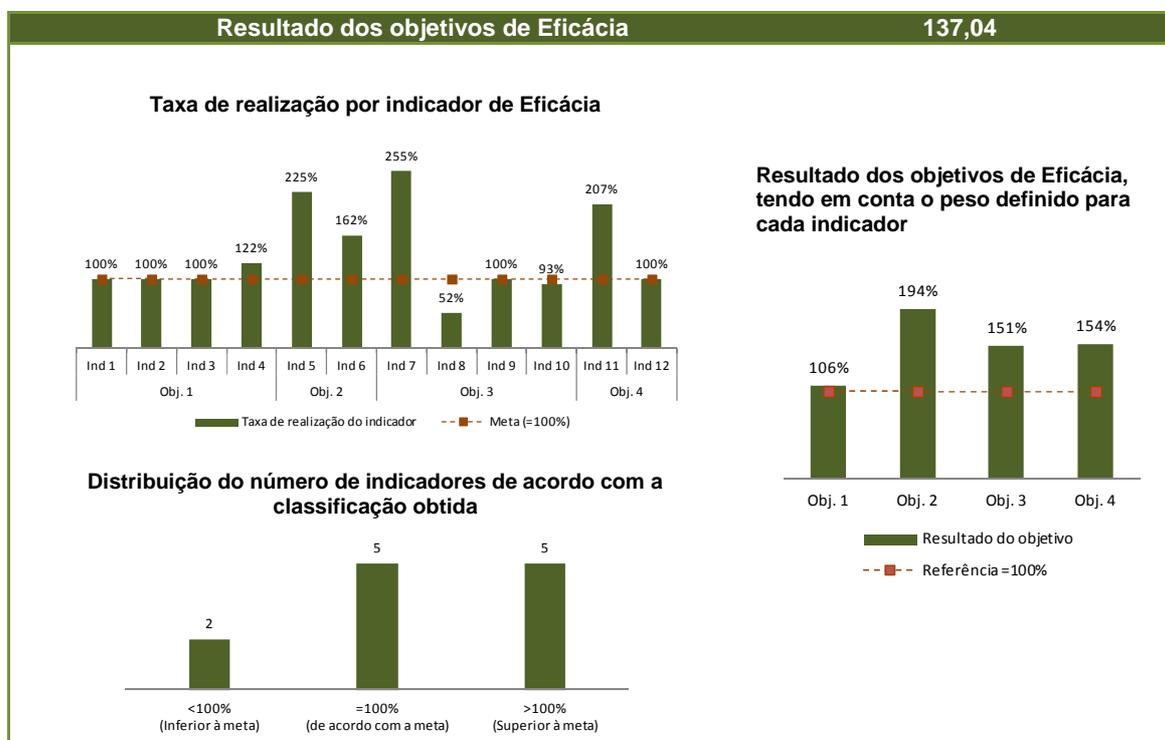
O resultado global dos objetivos de eficácia (O1, O2, O3 e O4) foi 137,04%, a que corresponde uma classificação de "superado". Destacam-se os seguintes resultados:

- No âmbito da **oferta de informação**: disponibilização das estimativas definitivas inter-censitárias da população residente (2001-2010), a divulgação no Portal de dois estudos sobre o Parque Habitacional e a criação da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas.
- No contexto da **literacia estatística** (dando continuidade à Linha de atuação estratégica que visa o seu incremento): continuidade da dinamização do projeto ALEA; no que se refere à participação nos seus Desafios, com um número médio de 934 participantes por Desafio, ficando acima da meta estabelecida, devido essencialmente ao resultado obtido no último dos três Desafios (realizado em novembro); realização de 43 ações de formação para utilizadores no âmbito da RIIBES (mais 13 face ao valor máximo previsto), permitindo dar a conhecer as potencialidades e os recursos disponibilizados no Portal do INE e no ALEA, sobretudo ao nível das suas estruturas, funcionalidades e potencialidades.
- No âmbito da formação: incluído um objetivo composto por quatro indicadores, cumprindo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, que determina a inscrição no QUAR de objetivos quantificados de formação, como forma de garantir o acesso a todo o pessoal técnico à formação. A formação é indispensável em qualquer organização. Reveste-se de particular acuidade, no caso do INE, devido às exigências de qualificações técnicas específicas e transversais associadas à produção estatística oficial. Apesar de as autorizações para adjudicação de ações de formação a entidades externas só terem sido dadas em julho, ao longo do 1.º semestre foram-se realizando ações com formadores internos e também ações com entidades externas que não implicavam custos. Deste modo, foi possível realizar 90 ações, das quais 9 no estrangeiro e 82 em território nacional (mais 14 ações do que o previsto). Destas, 29 envolveram formadores internos e as restantes realizaram-se com recurso a entidades externas. A taxa de cumprimento das ações realizadas por formadores internos não foi atingida, dado que se realizaram menos três ações do que o previsto.

Nas ações realizadas, participaram 615 formandos, o que corresponde a 96% do previsto no Plano de Formação. A formação realizada correspondeu a 11 640,3 horas, aproximadamente 82% do previsto. Dos 61 dirigentes do Instituto, cerca de 43% participaram em pelo menos uma ação de formação, resultado que fica aquém das expectativas traçadas. Dos restantes 603 trabalhadores, 365 (61%) participaram em pelo menos uma ação de formação. Assim, no conjunto dos colaboradores, 391 (58,9%) realizaram pelo menos uma ação de formação em 2013, pelo menos uma vez no ano, tendo-se, assim, atingido a meta estabelecida.

- No contexto da cooperação estatística com os países da CPLP, destacam-se os resultados alcançados na vertente Formação do programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 2”, cuja procura superou mais uma vez as expectativas previstas (houve mais 7 participações). Destaca-se, também, a realização do estudo metodológico sobre as Estatísticas das Migrações no quadro dos oito países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, no qual se descrevem e comparam os sistemas de produção, disponibilidade de dados e metodologias na área das estatísticas sobre as migrações. Este estudo constitui um contributo para ampliar a colaboração entre os INEs na troca de informações, procedimentos e conhecimentos técnicos em apoio ao desenvolvimento das estatísticas migratórias nos países membros da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Em síntese, no contexto dos quatro objetivos de Eficácia, em cinco dos doze indicadores estabelecidos foram ultrapassadas as metas previstas. Os gráficos seguintes sintetizam os resultados alcançados, podendo ser consultada informação detalhada por indicador no anexo deste relatório.



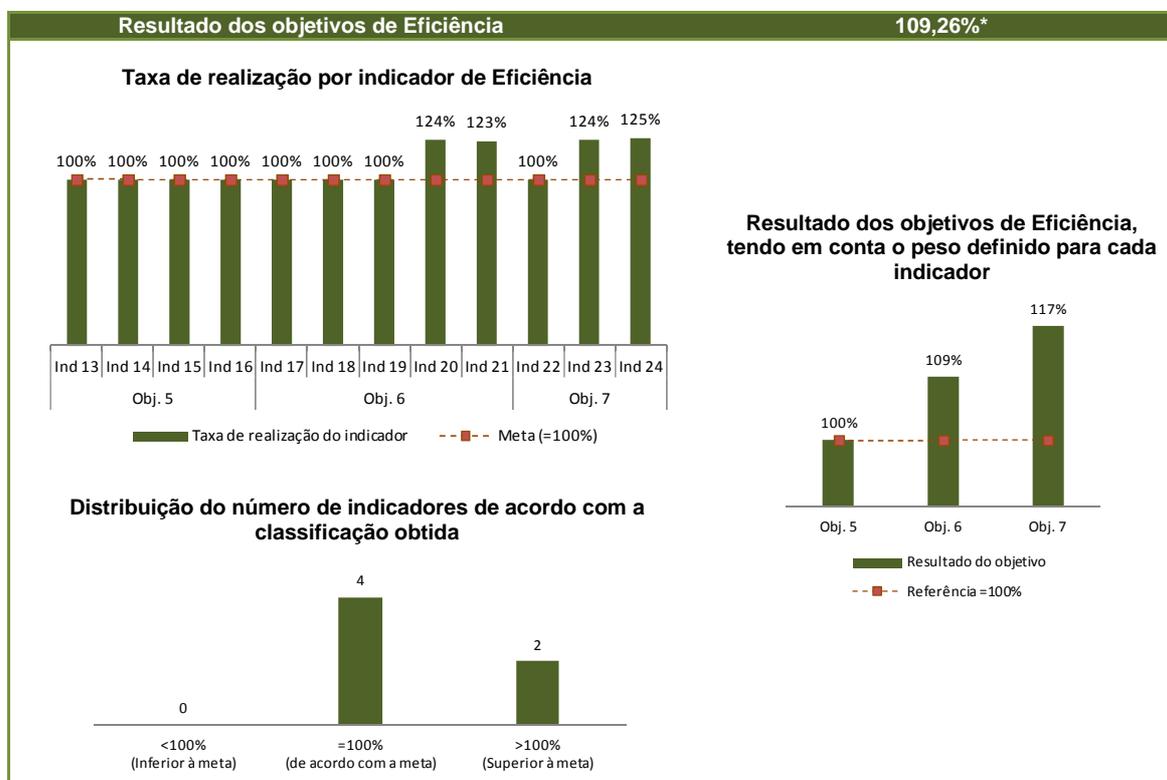
Resultados dos objetivos de eficiência

Eficiência											Ponderação: 35%
O5: Intensificar a adoção de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente										Peso: 30%	
										Resultado do objetivo: 100,00%	Atingiu
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind. 13	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis	68,8%	76,3%	75,0%	2,5 p.p.	78,5%	30%	74,96%	100,00%	Atingiu	
Ind. 14	Percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis	70,4%	81,3%	95,0%	3 p.p.	99,0%	30%	92,25%	100,00%	Atingiu	
Ind. 15	Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)	82,3%	96,7%	97,0%	2 p.p.	99,5%	20%	98,78%	100,00%	Atingiu	
Ind. 16	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI	n.a.	88,8%	92,0%	5 p.p.	98,0%	20%	91,94%	100,00%	Atingiu	
O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos										Peso: 35%	
										Resultado do objetivo: 109,44%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind. 17	Relatório sobre a efetiva apropriação de dados administrativos provenientes das Câmaras Municipais para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,210	100,00%	Atingiu	
Ind. 18	Relatório sobre o alargamento de apropriação de dados administrativos de organismos do MAMAOT (nas áreas estatísticas agrícolas)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,530	100,00%	Atingiu	
Ind. 19	Estudo de viabilidade de apropriação de dados administrativos provenientes do sistema de bilhética sem contacto da AMTL (na área estatística transportes)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,070	100,00%	Atingiu	
Ind. 20	Relatório sobre a apropriação de dados de fontes administrativas (Base de Dados de Identificação Civil, Pessoas Singulares com Qualificação na Segurança Social, Cadastro de Pessoas Singulares da Autoridade Tributária) para robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,200	124,00%	Superou	
Ind. 21	Estudo de viabilidade de utilização de dados administrativos da BDIC, no novo modelo censitário 2021	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,160	123,20%	Superou	
O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística										Peso: 35%	
										Resultado do objetivo: 117,02%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	
Ind. 22	Proposta de um sistema de recolha de microdados junto das famílias via WEB (CAWI)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	3,800	100,00%	Atingiu	
Ind. 23	Relatório sobre o Modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,190	123,80%	Superou	
Ind. 24	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	n.a.	n.a.	1 operação estatística	1 operação estatística	3 operações estatísticas	30%	3	125,00%	Superou	

O desempenho alcançado no conjunto dos três objetivos de eficiência foi 109,26%, correspondendo a uma classificação de “superado”. Em quatro dos doze indicadores foram ultrapassadas as metas previstas. O desempenho alcançado é fruto dos resultados obtidos sobretudo em atividades estruturantes.

- No contexto dos modos de recolha, foram atingidas as metas estabelecidas para todos os indicadores, com um patamar de grande exigência. Destaca-se: i) o número de respostas aos inquéritos por via telefónica; ii) o aumento das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ - Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos, que integra as aplicações de suporte aos processos de produção estatística; iii) o aumento do número de contactos de atendimento suportados pelo Centro de Contactos.
- Manteve-se elevada pressão nas iniciativas que visam alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos, visando a redução de custos para as Autoridades Estatísticas e de carga para os respondentes. Realizaram-se cinco estudos com esse objetivo. Destacam-se entre eles, os trabalhos de apropriação de dados de várias fontes administrativas (Base de Dados de Identificação Civil/BDIC, Pessoas Singulares com Qualificação na Segurança Social, Cadastro de Pessoas Singulares da Autoridade Tributária) para robustecimento das estimativas das migrações internas nas estimativas da população residente e o estudo de viabilidade da utilização de dados administrativos da BDIC, num novo modelo censitário a adotar em 2021.
- No âmbito da modernização da infraestrutura estatística, merece particular realce i) a implementação de 3 operações estatísticas no sistema de transmissão automática de dados e ii) o estudo do modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos.

Os gráficos seguintes sintetizam os resultados alcançados, podendo ser consultada informação detalhada por indicador no anexo deste relatório.



* Valor revisto

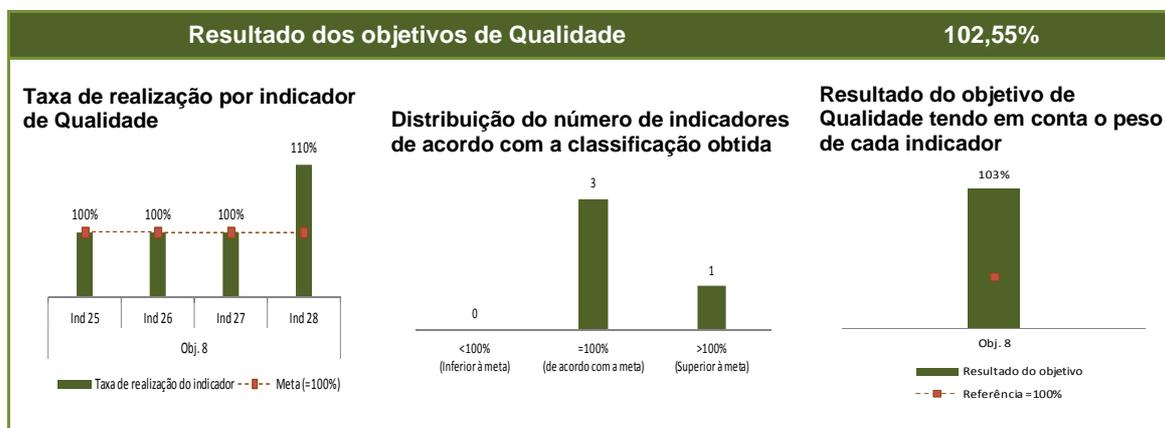
Resultados dos objetivos de Qualidade

Qualidade										Ponderação: 30%
O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade										Peso: 100%
Resultado do objetivo										102,55%
Resultado do objetivo										Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 25	98,1%	98,3%	98,0%	0,5 p.p.	99,0%	40%		97,60%	100,00%	Atingiu
Ind. 26	45º dia do trim. n+1	45º dia do trim. n+1	38º d.c.	1 d.c.	37º d.c.	10%		38º d.c. (1T2013) 39º d.c. (3T2013)	100,00%	Atingiu
Ind. 27	0,66 d.u.	0,81 d.u.	0,75 d.u.	0,10 d.u.	0,56 d.u.	25%		0,69 d.u.	100,00%	Atingiu
Ind. 28	0,540 SRE	0,523 SRE	0,500 SRE	0,025	0,625 SRE	25%		0,551 SRE	110,20%	Superou

O desempenho alcançado no objetivo de Qualidade (O8) foi de 102,05%, correspondendo a uma classificação de “superado”. Este resultado decorre da superação de um indicador e do cumprimento dos restantes três. Destacam-se alguns aspetos que refletem o esforço que o INE tem vindo a desenvolver para garantir a prestação de um serviço público de qualidade e de impacto na Sociedade:

- O cumprimento da meta estabelecida para a proporção de operações estatísticas divulgadas sem atrasos, com uma diminuição ligeira face a 2013, não obstante as metas de execução estabelecidas se situarem num patamar de exigência de difícil superação. Este indicador refere-se à totalidade da informação estatística produzida e divulgada ao público pelo INE.
- A antecipação da divulgação do Inquérito ao Emprego, passando do 45º dia do trimestre n+1 para o 38.º/39.º dia do trimestre n+1.
- Uma ligeira subida na avaliação da satisfação dos clientes, que se traduziu na superação do indicador.

Os gráficos seguintes sintetizam os resultados alcançados, estando disponível no anexo a informação detalhada sobre o conjunto dos quatro indicadores associados ao objetivo de qualidade.



Meios disponíveis: recursos humanos e financeiros

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0,0%
Dirigentes - Direção intermédia	16	928	928	0,0%
Técnicos Superiores	12	3540	3540	0,0%
Técnicos profissionais	8	2576	2360	-8,4%
Apoio geral	5	75	70	-6,7%
Total		7179	6958	-3,1%

Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2013	Pontuação	Planeado		Executado		Desvios
		Número	Pontos planeados	Número	Pontos executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	58	928	58	928	0,0%
Diretor		5		5		
Director Adjunto		5		5		
Director de Serviço		29		29		
Delegado		4		4		
Director de Núcleo		14		14		
Coordenador de projeto		1		1		
TRABALHADORES		632		604		
Técnico Superior	12	295	3540	295	3540	0,0%
Técnico Profissional	8	322	2576	295	2360	-8,4%
Apoio Geral	5	15	75	14	70	-6,7%
Total de colaboradores		693	7179	665	6958	-3,1%

Fonte: Balanço Social de 2013.

Nota: O quadro não está integralmente preenchido de acordo com o modelo, dado que se encontra pendente no Ministro da Tutela o processo de transição do pessoal do INE para as novas carreiras. Contudo, efectuou-se uma aproximação às novas carreiras e respectivas pontuações, de acordo com a metodologia sugerida no âmbito do SIADAP1 (Quadro D1).

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADO	DESVIO
Orçamento de funcionamento	31.442.145,00	30.335.551,39	-1.106.593,61
Despesas c/Pessoal	27.582.230,00	26.968.382,85	-613.847,15
Aquisições de Bens e Serviços	3.659.641,00	2.976.813,08	-682.827,92
Outras despesas correntes	70.000,00	164.684,20	94.684,20
Despesas Restantes	130.274,00	225.671,26	95.397,26
PIDDAC	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	31.442.145,00	30.335.551,39	-1.106.593,61

Nota: Os montantes planeados correspondem à dotação disponível (orçamento inicial - cativos definidos na LOE2013)

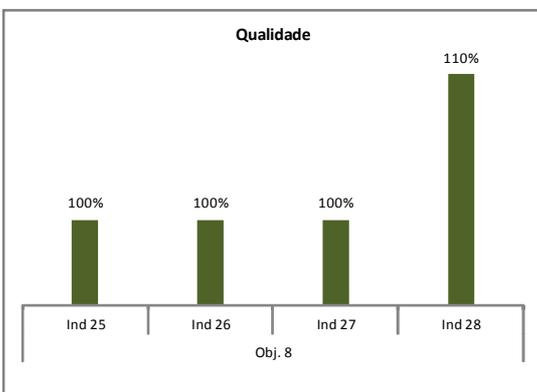
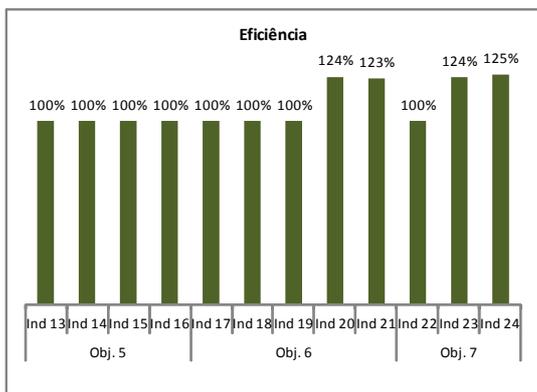
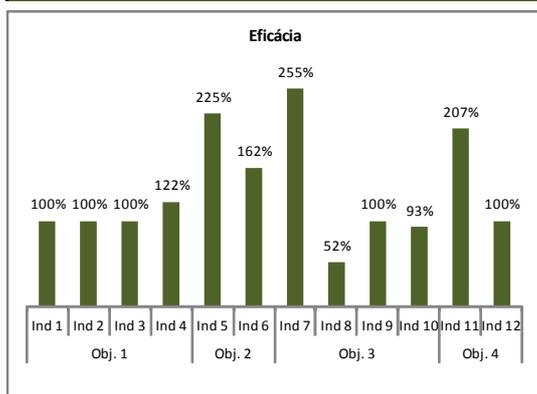
4.3. Resultados globais

Resultados

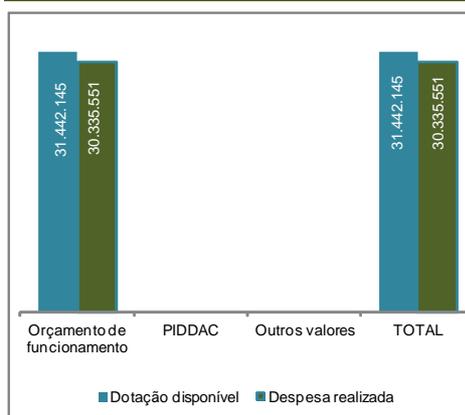
	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	116,972%*	BOM

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado por objetivo não ponderado	137,04%	109,26%*	102,55%
Peso dos objetivos	35,0%	35,0%	30,0%
Resultado parcial ponderado	47,97%	38,24%*	30,70%
Resultado final*	116,972%*		

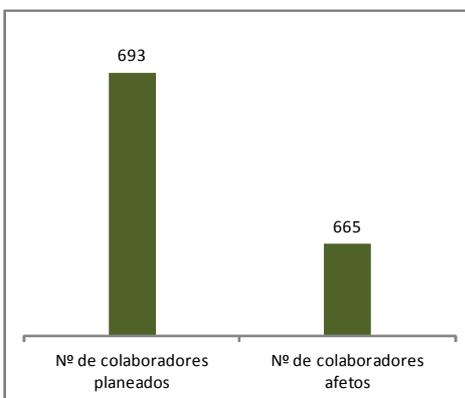
Resultado por indicador



Resultados - recursos financeiros



Resultados - recursos humanos



* Valor revisto

3.2. MENÇÃO DA AUTOAVALIAÇÃO E RESPECTIVA FUNDAMENTAÇÃO

O Quadro seguinte sintetiza os resultados atingidos:

	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	116,972%*	BOM

O resultado apurado na autoavaliação foi de 116,97%*, representando mais 16,97* pontos percentuais face ao esperado (100,00%); a esta expressão quantitativa corresponde uma expressão qualitativa de um desempenho “Bom”.

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado por objetivo não ponderado	137,04%	109,26%*	102,55%
Peso dos objetivos	35,0%	35,0%	30,0%
Resultado parcial ponderado	47,97%	38,24%*	30,70%
Resultado final	116,972%*		

Fundamentação:

A avaliação da execução do QUAR 2013 permitiu apurar um desempenho a que é atribuída a classificação de BOM.

O INE considera adequada a menção proposta de BOM que formula.

Tal como em anos anteriores, continuaram os objetivos a ser definidos sobre atividades de grande impacto para a Sociedade (as que dão cumprimento à Missão do INE) e de grande exigência para o Instituto Nacional de Estatística.

Assim,

- a) Tendo sido atingido o objetivo da **recolha de informação**, cujas metas já se encontram em níveis muito elevados em consequência dos significativos resultados anteriores, **os restantes sete foram “superados”**, dando, assim, cumprimento à alínea a) do número 1 do Artigo nº 18 da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro), sobre a expressão qualitativa da avaliação “Desempenho Bom, atingiu todos os objetivos superando alguns.”
- b) **Foram superados todos os objetivos considerados mais relevantes**, designadamente:
- O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial (peso de 17,5% no total dos objetivos);
 - O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos (peso de 12,5% no total dos objetivos);
 - O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística (peso de 12,5% no total dos objetivos);
 - O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade (peso de 30,0% no total dos objetivos).
- c) **Respeitaram-se os compromissos assumidos relativamente à divulgação das estimativas intercensitárias da população residente (2001-2010 – valores definitivos) (Obj.1/Ind.1) e disponibilizaram-se dois estudos sobre a caracterização do parque habitacional (Obj.1/Ind.3 e 4).**

* valor revisto

- d) **Superou-se o objetivo relacionado com a cooperação estatística com os países da CPLP** no âmbito do Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste (Obj.4).
- e) **Foi superado o objetivo que visa o incremento da literacia estatística**, através do projeto ALEA e do projeto RIIBES.
- f) **Foi superado o objetivo relacionado com o alargamento e a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos**, em alinhamento com as LGAEO 2013-2017 e fator essencial para a redução de custos e da carga estatística sobre os respondentes.
- g) **Foi superado o objetivo relacionado com a modernização das infraestruturas** de suporte à produção estatística.
- h) **Foi superado o objetivo de aumentar a qualidade do serviço prestado pelo INE** (Obj.8), conforme o comprova o nível de satisfação dos seus utilizadores, que superou a meta estabelecida.
- i) **Superou-se o indicador com maior contribuição para o objetivo relacionado com a Formação**, tendo-se realizado um maior número de ações de formação face ao previsto, fator essencial no contexto da valorização das competências dos recursos humanos e da prossecução da atividade do INE, dando-se não só cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros nº 89/2010, como às opções estratégicas das LGAEO 2013-2017.
- j) **A despesa efetiva foi de € 30 335 551,39, inferior em cerca de 3,5% (€ 1 106 593, 61) à dotação planeada**. A execução financeira do exercício em análise continuou a beneficiar de medidas destinadas a otimizar a execução orçamental, ao nível:
- da adoção sistemática de medidas de rigor e racionalização na execução das despesas de funcionamento e dos custos da atividade estatística;
 - de um crescente do aproveitamento de atos administrativos para a produção de estatísticas oficiais;
 - da intensificação da utilização de métodos de recolha mais avançados e com menores custos, designadamente com o uso da internet junto das empresas e, tendencialmente, junto das famílias e com o aumento do recurso à entrevista telefónica junto das famílias.

3.3. AUSCULTAÇÃO INTERNA SOBRE A AUTOAVALIAÇÃO

Nos termos da alínea f) do nº 2 do Artigo 15º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de dezembro (alterada pela Lei nº 55-A/2010, de 31 de dezembro e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro) e de acordo com a orientação técnica do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços, procedeu-se à auscultação interna do relatório de autoavaliação do QUAR 2013.

Através deste processo interno procedeu-se à análise da adequação da avaliação e da fundamentação proposta, assim como à identificação de medidas a implementar para o reforço do desempenho do INE, à semelhança dos anos anteriores.

Em termos globais, o relatório e a avaliação proposta foram acolhidos favoravelmente por todas as Unidades orgânicas do INE, tendo sido considerados relevantes os aspetos seguintes:

- A proposta de menção de Bom e respetiva fundamentação;
- A clareza e consistência do relatório na demonstração dos resultados, que evidenciam o elevado patamar de exigência em que o INE realiza toda a sua atividade, refletida não só nos resultados atingidos no âmbito do QUAR, mas também nas atividades descritas ao longo deste relatório, que em muito excedem as avaliadas por intermédio dos indicadores QUAR, e cumprem a missão da Instituição;
- A manutenção de um desempenho muito elevado em atividades associadas quer à modernização do processo de produção estatística, particularmente no que se refere a métodos estatísticos e analíticos, à recolha de informação e à apropriação e integração de informação administrativa, quer ao aumento da oferta de informação estatística oficial de qualidade, relevante e em tempo útil;
- A participação ativa nas estruturas técnicas do Sistema Estatístico Europeu – designadamente para a modernização de processos e partilha de boas práticas – decorrente do reconhecimento das competências técnicas do pessoal técnico do INE;
- Cumprimento do Plano de Atividades acompanhado de uma execução orçamental abaixo do planeado, sobretudo devido ao rigoroso controlo das despesas;
- Reconhecimento, por parte de instituições nacionais e internacionais, da qualidade técnica e dos métodos avançados utilizados no desenvolvimento das atividades estatísticas;
- Elevado nível de satisfação dos utilizadores de informação estatística relativamente aos serviços prestados.

Análise SWOT

Pontos Fortes - Forças	Pontos Fracos - Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Distinção de Mérito pelo seu desempenho em 2008, 2009 e 2010, cuja atribuição foi entretanto suspensa pelo Governo e desempenho de “Bom” em 2011 e 2012. • Impacto da atividade do INE na Sociedade. • Imagem pública de imparcialidade, independência; capacidade técnica, objetividade, isenção, credibilidade e qualidade das estatísticas oficiais. • Crescente utilização da informação proveniente de fontes administrativas na produção das estatísticas oficiais, não obstante as dificuldades na articulação institucional. • Reconhecimento da proteção da confidencialidade dos dados individuais. • Aumento da oferta de estatísticas oficiais com elevado grau de desagregação, de acesso universal e gratuito. • Grandes potencialidades em termos de novas formas e formatos de divulgação da informação. • Quadros técnicos competentes e especializados, reconhecidos pela comunidade científica e pelos parceiros internacionais. • Preocupação e cultura interna de desenvolvimento de competências dos trabalhadores. • Elevado nível de satisfação dos utilizadores da informação estatística e dos serviços prestados, comprovado pelos resultados de um número crescente de iniciativas de auscultação. • Reconhecimento da cooperação estatística para o desenvolvimento, nomeadamente com a concretização do Projeto de capacitação dos SEN dos PALOP e Timor-Leste no âmbito da CPLP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência, por motivos alheios ao INE, de um instrumento de gestão integrada, impedindo ganhos de eficiência e eficácia e de produtividade. • Insuficiência de recursos humanos em áreas estatísticas de elevada sensibilidade. • Inexistência de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam a retenção dos melhores profissionais, de difícil substituição no contexto da Administração Pública dada a especificidade da produção estatística oficial. • Inexistência de instrumentos de gestão de recursos humanos que permitam uma adequada gestão de carreiras e uma efetiva retribuição do mérito. • Dificuldade/impossibilidade de implementação de uma política estruturada de mobilidade entre Unidades Orgânicas. • “Indefinição” de carreiras. • Insuficiência de técnicos com elevadas competências técnico-científicas, designadamente para assegurar uma intervenção mais frequente do INE em fóruns nacionais e internacionais. • Dificuldades no acesso a dados administrativos, em determinadas áreas, não obstante os esforços e ações empreendidas. • Restrições financeiras que impedem a realização de operações estatísticas, em áreas emergentes importantes.
Oportunidades	Ameaça/Riscos
<ul style="list-style-type: none"> • Prestígio e credibilidade do INE, reconhecido interna e externamente. • Modernização do processo de recolha via TIC, nomeadamente <i>Web</i> e <i>Scanner Data</i>. • Apropriação crescente de dados administrativos para fins estatísticos através de cooperação com as entidades públicas que os detêm. • Melhoria do acesso à informação através do Portal. • Integração no Sistema Estatístico Europeu enquanto rede institucional de referência para a implementação e partilha de processos inovadores e boas práticas. • Adesão dos cidadãos e das empresas a novos modos de recolha de dados, designadamente via <i>Web</i>. • Grande procura do INE para projetos de cooperação estatística, devido à qualificação elevada dos seus técnicos. • Implementação da nova Edição do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias. • Aumento das responsabilidades formais do INE em áreas estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas. • Realização do <i>Peer Review</i> 2014/2015. 	<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade nos recursos humanos decorrente das incertezas associadas à transição para as novas carreiras, às medidas gerais de contenção salarial. • Subdimensionamento das Unidades Orgânicas. • Aumento da idade média dos recursos humanos e impossibilidade de adotar medidas para o seu rejuvenescimento. • Persistente saída de técnicos superiores, aliciados por outros serviços públicos, empresas e organizações internacionais, designadamente o Eurostat. • Redução do volume da produção estatística. • Redução da participação de técnicos do INE em projetos e eventos de elevado nível técnico-científico, a nível nacional, do Eurostat e internacional. • Não realização de operações estatísticas de interesse para a sociedade. • Não satisfação de ações de cooperação. • Impossibilidade de satisfação de solicitações de informação nos prazos estabelecidos na Carta de Qualidade e na Política de Difusão. • Impossibilidade de cumprimento de prazos em estatísticas de elevada sensibilidade, nomeadamente das finanças públicas. • Insuficiente desenvolvimento de competências técnico-científicas avançadas para o adequado acompanhamento dos mais recentes desenvolvimentos metodológicos. • Insuficientes taxas de resposta aos inquéritos do INE, por parte das famílias e empresas, afetando inevitavelmente a qualidade das estatísticas oficiais.

3.4. MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA O REFORÇO DO DESEMPENHO EM 2014

Recursos humanos
<ul style="list-style-type: none">• Cumprimento do plano de formação estabelecido para 2014.• Gestão de recursos humanos compatível com as exigências crescentes da atividade estatística e com os meios disponíveis, num cenário de fortes restrições.• Utilização da base de dados de entrevistadores como eficiente instrumento de gestão.
Recolha de informação
<ul style="list-style-type: none">• Continuação da modernização dos métodos de recolha, através da conceção do modo <i>web</i> nos inquéritos às famílias e do alargamento da transmissão automática de dados nos inquéritos às empresas.• Estabilização dos processos de atualização do Fichero Nacional de Alojamentos, com o propósito de assegurar uma informação de identificação e de localização mais atualizada e, conseqüentemente, melhoria das taxas de resposta.• Renovação da área <i>WebInq</i> no Portal, modernizando as suas funcionalidades e usabilidade, bem como o seu alargamento aos inquéritos a indivíduos e famílias.• Intensificação da utilização de ferramentas de validação e análise de dados durante o processo de recolha, permitindo ações corretivas em tempo útil e a melhoria da qualidade dos dados recolhidos.
Produção estatística
<ul style="list-style-type: none">• Estabelecimento de novas parcerias com entidades externas, com vista à integração de informação administrativa para fins estatísticos.• Implementação do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias.• Intensificação da articulação com centros de investigação da academia numa lógica de parceria com benefícios mútuos.• Identificação de redes de colaboração interinstitucionais, nacionais e internacionais, relevantes para a atividade do INE.• Estudos para adoção de um novo modelo censitário em 2021 baseado na utilização de ficheiros administrativos.• Alargamento da produção de séries cronológicas.
Difusão de informação e comunicação e imagem
<ul style="list-style-type: none">• Promoção de ações de divulgação da relevância do INE e da sua Missão, das Estatísticas Oficiais e da resposta de cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE.• Aposta na promoção da imagem do INE.• Valorização do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística.• Incremento das ações de divulgação/promoção dos produtos e serviços que o INE oferece aos utilizadores, sobretudo através do Portal.• Estudo e apresentação de novos produtos que respondam a necessidades estatísticas emergentes.• Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística.
Tecnologias de Informação
<ul style="list-style-type: none">• Aperfeiçoamento do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística, visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade em geral e aos utilizadores frequentes.• Desenvolvimento de funções integradas de geoportal, introduzindo assim a capacidade de exploração da informação estatística com a componente espacial.• Alargamento do acesso à informação estatística com recurso a plataformas móveis.• Desenvolvimento de um sistema de informação espacial integrado de equipamentos coletivos, que possibilite conhecer e gerir os ativos existentes de forma permanentemente atualizada.• Reestruturação do Banco de Dados de Difusão para agilização do acesso às estatísticas oficiais.• Continuação da integração, no <i>DataWarehouse</i>, dos resultados (atuais e históricos) das operações estatísticas.
Atividade internacional
<ul style="list-style-type: none">• Participação na elaboração da base legislativa referente à produção estatística no contexto das estruturas europeias.• Consolidação da cooperação estatística no quadro da CPLP.

3.5. BALANÇO DAS MEDIDAS PRECONIZADAS EM 2013

Medidas propostas para 2013 (In Relatório de Atividades 2012)	Balanço – 2013
Recursos Humanos	
<ul style="list-style-type: none"> Cumprimento do plano de Formação estabelecido para 2013. 	<p>Concretizada.</p> <p>Taxas de execução: ações de formação=118,4%; participantes=95,6%; horas de formação=81,6%.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Adoção de uma gestão corrente de recursos humanos compatível com as exigências crescentes da atividade estatística e com os meios disponíveis, num cenário de fortes restrições. 	<p>Concretizada.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Utilização da base de dados de entrevistadores como eficiente instrumento de gestão. 	<p>Concretizada.</p>
Recolha de informação	
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da modernização dos métodos de recolha, nomeadamente através da adoção do modo Web nos inquéritos às famílias. 	<p>Concretizada.</p> <p>85,4% das respostas recolhidas por via eletrónica. Acréscimo de 3,7% do número de questionários entregues via <i>WebInq</i>.</p> <p>Integração de três operações no sistema de transmissão automática de dados.</p> <p>Elaboração de estudo para adoção do modo <i>web</i> nos inquéritos às famílias em 2014.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Introdução de mudanças na operacionalidade das equipas de inquéritos por entrevista, tendo em conta a utilização do Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR) – gestão de pagamentos de honorários. 	<p>Não concretizada.</p> <p>Não conclusão da componente de pagamentos do Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Adoção da transmissão eletrónica de preços e quantidades de mercadorias comercializadas pelos grandes grupos de distribuição 	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Participação de mais um grande grupo de distribuição com o envio de um primeiro conjunto de dados para avaliação.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Definição de um Sistema Integrado de Controlo Orçamental da Recolha Direta de Informação através de Entrevista presencial (SIRCORDEP). 	<p>Não concretizada.</p> <p>Não execução devido à sua relação com a componente de pagamentos do Sistema de Gestão de Entrevistadores (ENTR).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de sistemas de certificação da qualidade da informação objeto de recolha direta. 	<p>Concretizada parcialmente.</p> <p>Ampliação da adoção da certificação de serviços de recolha por entrevista a mais operações.</p>
Produção estatística	
<ul style="list-style-type: none"> Definição do processo de atualização contínua do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA). 	<p>Concretizada.</p> <p>Apresentação do relatório que define o processo para efeitos de atualização do FNA.</p> <p>Início do desenvolvimento dos subsistemas FNA e SIGUA-UA pertencentes ao sistema SIGINQ-IE (que implementam os processos descritos no relatório).</p>
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecimento de novas parcerias com as entidades externas, com vista à integração de informação para fins estatísticos. 	<p>Em concretização contínua.</p>

Medidas propostas para 2013 (In Relatório de Atividades 2012)	Balanço – 2013
Delegação de Competências	
<ul style="list-style-type: none"> Revisão dos protocolos de delegação de competências exigida pela implementação do PREMAC. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Implementação da nova versão do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, no âmbito do SEN. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Adoção de uma postura proactiva de articulação com centros de investigação da academia numa lógica de parceria com benefícios mútuos. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Identificação de redes de colaboração interinstitucionais, nacionais e internacionais, relevantes para a atividade do INE. 	Em concretização.
Difusão de informação	
<ul style="list-style-type: none"> Aposta na promoção da imagem do INE. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Valorização do Portal de Estatísticas Oficiais enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística do SEN. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Incremento das ações de divulgação/promoção dos produtos e serviços que o INE oferece aos utilizadores, sobretudo através do Portal do INE. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Estudo e apresentação de novos produtos que respondam a necessidades estatísticas emergentes. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da realização das ações de promoção da literacia estatística. 	Em concretização.
Comunicação e Imagem	
<ul style="list-style-type: none"> Promoção de ações de divulgação sobre a importância das Estatísticas Oficiais, sobre o INE e a sua Missão, sobre a importância da resposta dos cidadãos, empresas e outras entidades públicas e privadas aos inquéritos do INE. 	Em concretização.
Tecnologias de Informação	
<ul style="list-style-type: none"> “Refrescamento” do Portal de Estatísticas Oficiais, enquanto canal privilegiado de acesso à informação estatística do SEN, visando a prestação de um melhor serviço à Sociedade em geral e aos utilizadores mais frequentes. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Reestruturação do Banco de Dados de Difusão para melhorar o acesso geral às estatísticas oficiais. 	Em concretização.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação do alargamento do Banco de Dados de Difusão, designadamente com a disponibilização de indicadores estatísticos mais completos. 	Em concretização. Acréscimo de 10,1% no número de indicadores disponíveis.
<ul style="list-style-type: none"> Continuação da integração, no <i>DataWarehouse</i> (DW), dos resultados (atuais e históricos) das operações estatísticas. 	Em concretização.

Medidas propostas para 2013 (In Relatório de Atividades 2012)	Balanço – 2013
<ul style="list-style-type: none"> Definição de iniciativas para otimização das potencialidades da infraestrutura de dados espaciais nas várias fases do processo produtivo através da sua articulação com as famílias de ficheiros de unidades estatísticas e bases de microdados de suporte à difusão. 	Em concretização.
Atividade Internacional	
<ul style="list-style-type: none"> Conciliação da realização dos programas de atividades estatísticas e de cooperação, designadamente no que se refere ao Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase2, (2013) no âmbito da CPLP. 	Concretizada.

3.6. INQUÉRITO À SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES

Na sequência do Inquérito à Satisfação dos Colaboradores realizado em 2012, e visando resolver os problemas nele identificados, em 2013 foi elaborado o *Projeto de Desenvolvimento Organizacional*, que envolveu as seguintes etapas:

- **Diagnóstico:** apuramento das respostas anonimizadas ao Inquérito à Satisfação e respetiva análise; foram elaborados dois relatórios: um de carácter global contendo os resultados para o conjunto da Organização e outro detalhando-os ao nível de cada Unidade Orgânica.
- **Divulgação:** divulgação dos resultados genéricos do Inquérito à Satisfação; Planeamento e realização de sessões de apresentação dos resultados específicos em cada uma das Unidades Orgânicas e das Delegações.
- **Desenvolvimento:** realização de “Ações de Intervenção Organizacional”, ao nível de cada Unidade Orgânica; criação de nove “Grupos de Debate” com o objetivo de definir propostas para resolução dos problemas identificados.

As propostas formuladas viriam a conduzir à elaboração do *Projeto de Desenvolvimento Organizacional*, envolvendo sete propostas de melhoria da “Articulação entre Unidades Orgânicas”, apresentado em dezembro, ao Conselho Diretivo e em sessão aberta a toda a comunidade INE.

Anexos

1. DISPONIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES EM 2013

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ESTATÍSTICAS MULTITEMÁTICAS – Área 29										
Operações Estatísticas										
1	442	Elaboração de Conteúdos (Informação e Análise) dos Anuários Regionais e Inter-Regionais	Anuários Estatísticos Regionais	INE	2012	26-Nov-13		26-Nov-13	0	Atraso na fase de tratamento e análise de dados por via do acesso à base definitiva de microdados dos Censos 2011 ter ocorrido apenas aquando da divulgação dos Censos de 2011 (20 de novembro).
			Retrato Territorial de Portugal	INE	2011	10-Mai-13		2-Jul-13	53	
POPULAÇÃO - Área 31										
Operações Estatísticas										
2	227	Estatísticas de Nados Vivos	Nados-Vivos	INE	2012	30-Abr-13		30-Abr-13	0	
					4º trim. 2012	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					1º trim. 2013	18-Jun-13		17-Jun-13	-1	
					2º trim. 2013	13-Set-13		13-Set-13	0	
					3º trim. 2013	12-Dez-13		12-Dez-13	0	
3	228	Estatísticas de Óbitos	Óbitos	INE	2012	30-Abr-13		30-Abr-13	0	
					4º trim. 2012	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					1º trim. 2013	18-Jun-13		17-Jun-13	-1	
					2º trim. 2013	13-Set-13		13-Set-13	0	
					3º trim. 2013	12-Dez-13		12-Dez-13	0	
4	229	Estatísticas de Casamentos	Casamentos	INE	2012	30-Abr-13		30-Abr-13	0	
					4º trim. 2012	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					1º trim. 2013	18-Jun-13		17-Jun-13	-1	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					2º trim. 2013	13-Set-13		13-Set-13	0	
					3º trim. 2013	12-Dez-13		12-Dez-13	0	
5	230	Estatísticas de Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	Divórcios e Separações de Pessoas e Bens	INE	2012	31-Jul-13		31-Jul-13	0	
6	235	Estatísticas da Imigração	Estatísticas da Imigração	INE	2012	13-Dez-13		11-Out-13	-63	A antecipação do calendário deveu-se à necessidade de garantir a coerência de todos os indicadores demográficos disponibilizados no Portal do INE, na sequência da revisão das estimativas de população residente.
7	236	Estatísticas da Emigração	Estatísticas da Emigração	INE	2012	13-Dez-13		14-Jun-13	-182	
8	237	Estatísticas da População Estrangeira a Residir em Portugal	Estatísticas da População Estrangeira	INE	2012	30-Set-13		20-Dez-13	81	A informação relativa às aquisições da nacionalidade portuguesa apenas foi disponibilizada pela DGPJ a 27 de novembro.
9	243	Tábuas Completas de Mortalidade e Esperanças Médias de Vida	Tábuas Completas de Mortalidade	INE	2010-2012 País	22-Mai-13		22-Mai-13	0	
					2010-2012 NUTS II e III	14-Nov-13		14-Nov-13	0	
					2011-2013 (dado provisório)	29-Nov-13		29-Nov-13	0	
10	246	Estimativas Demográficas	Estimativas Anuais da População Residente	INE	2012 País e Município (sexo e idade)	17-Jun-13		17-Jun-13	0	
					2012 País (nacionalidade e naturalidade)	13-Dez-13		20-Dez-13	7	O exercício relativo a 2012 exigiu ainda a revisão e validação da série 2008-2011.
11	251	Indicadores Demográficos	Indicadores Demográficos	INE	2012	30-Set-13		2-Set-13	-28	Cumprimento do calendário de envio das bases de dados relativas a divórcios 2012, provenientes da DGPJ, associado a uma mais célere resposta às correções de microdados solicitadas pelo INE, o que permitiu antecipar, face a anos anteriores, o cálculo e divulgação no Portal dos indicadores derivados desta operação estatística.

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
TRABALHO, EMPREGO E DESEMPREGO - Área 34										
Operações Estatísticas										
12	265	Estatísticas das Associações Empresariais	Inquérito às Associações Patronais	INE	2012	29-Nov-13		29-Nov-13	0	
13	272	Inquérito ao Emprego	Inquérito ao Emprego	INE	4º trim. 2012	13-Fev-13		13-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	9-Mai-13		9-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	7-Ago-13		7-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	7-Nov-13		7-Nov-13	0	
14	277	I.E. – Módulos Ad-Hoc Anuais	Módulo I.E. 2012 – Transição da vida profissional para a reforma	INE	2º trim. 2012	31-Dez-13		7-Ago-13	-146	O Eurostat validou a informação, enviada pelo INE, num calendário que permitiu a divulgação nacional em agosto/2013.
15	281	Índice de Custo do Trabalho	Índice de Custo do Trabalho	INE	4º trim. 2012	15-Fev-13		15-Mai-13	89	O INE detetou uma incorreção no cálculo de uma das componentes do custo do trabalho.
					1º trim. 2013	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	14-Ago-13		14-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	14-Nov-13		14-Nov-13	0	
RENDIMENTO E CONDIÇÕES DE VIDA - Área 35										
Operações Estatísticas										
16	296	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR)	ICOR – Inquérito às Condições de Vida e Rendimento	INE	2012 (dados provisórios)	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					2012	31-Out-13		15-Out-13	-16	
CULTURA, DESPORTO E LAZER - Área 37										
Operações Estatísticas										
17	315	Inquérito aos Museus	Inquérito aos Museus	INE	2012	19-Nov-13		12-Nov	-7	
			Inquérito aos Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários	INE	2012	10-Mai-13		31-Mai-13	21	Atraso na fase de integração desta operação na plataforma de recolha Web (Webinq).

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
18	316	Inquérito às Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias	Inquérito às Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias	INE	2012	31-Jul-13		2-Set-13	33	Necessidade de prolongar os trabalhos associados à integração desta operação estatística no sistema de recolha eletrónica do INE (WebInq).
19	318	Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	Inquérito aos Espetáculos ao Vivo	INE	2012	19-Nov-13		18-Out-13	-32	
20	319	Estatísticas do Cinema	Estatísticas do Cinema	INE	2012	16-Dez-13		16-Dez-13	0	
21	321	Inquérito às Publicações Periódicas	Inquérito às Publicações Periódicas	INE	2012	19-Nov-13		7-Nov-13	-12	
22	322	Estatísticas do Financiamento das Atividades de Cultura, Desporto e Lazer	Financiamento Público da Atividade Cultural	INE	2012	9-Dez-13		8-Nov-13	-31	
SAÚDE E INCAPACIDADES - Área 38										
Operações Estatísticas										
23	330	Estatísticas dos Estabelecimentos de Saúde	Inquérito aos Hospitais	INE	2012	12-Dez-13		12-Dez-13	0	
			Inquérito aos Centros de Saúde	INE	2012	22-Out-13		22-Out-13	0	
24	331	Estatísticas das Farmácias	Farmácias	INE / INFARMED / SRSRAA / IASASRAM	2012	17-Jul-13		5-Jul-13	-12	
25	332	Estatísticas do Pessoal de Saúde	Pessoal de Saúde	INE	2012	2-Jul-13		2-Jul-13	0	
26	333	Estatísticas da Prevenção e Morbilidade	Vacinações e Morbilidade	INE / DGS/MS	2011	16-Out-12	-	-	-	Atraso na disponibilização dos dados pela DGS, que procedeu à revisão das séries, passando a disponibilizar-se taxas de cobertura vacinal (dados retrospectivos desde 2009). Nova série foi disponibilizada no início de out/2013 (dados provisórios para NUTS II); em falta envio dos dados relativos a doenças de declaração obrigatória.
					2012	15-Out-13	2014	-	-	Transita para 2014, sem previsão de data específica por parte da DGS. Dados relativos a doenças de declaração obrigatória em falta.
27	334	Estatísticas das Causas de Morte	Causas de Morte	INE	2012	13-Set-13		15-Out-13	32	Recalendarizado em articulação com a DGS.
28	335	Estatísticas de Partos	Partos	INE	2012	8-Jul-13		5-Jul-13	-3	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
PROTEÇÃO SOCIAL - Área 39										
Operações Estatísticas										
29	350	Estatísticas das Prestações Sociais	SEEPROS – Dados financeiros	INE	2011	4-Nov-13		31-Out-13	-4	
			SEEPROS – Beneficiários de pensões	INE	2011	4-Nov-13		1-Nov-13	-3	
			SEEPROS – Benefícios líquidos	INE	2010	30-Abr-13		30-Abr-13	0	
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA DO CONSUMIDOR - Área 41										
Operações Estatísticas										
30	435	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	Estatísticas da Qualidade e Segurança Alimentar	INE	2012	27-Jun-13		25-Jun-13	-2	
SISTEMA DE INDICADORES SOCIAIS – Área 42										
Operações Estatísticas										
31	214	Estudos no âmbito do Sistema de Indicadores Sociais	Indicadores Sociais	INE	2012	27-Dez-13		27-Dez-13	0	
TERRITÓRIO - Área 45										
Operações Estatísticas										
32	439	Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	INE	2011	8-Nov-13		8-Nov-13	0	
33	440	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	INE	2010	11-Abr-13		11-Abr-13	0	
AMBIENTE - Área 46										
Operações Estatísticas										
34	475	Estatísticas dos Resíduos Setoriais	Estatísticas dos Resíduos Setoriais	INE	2012	11-Nov-13	2014	-	-	Transita para 2014, uma vez que a baixa taxa de resposta e a fraca qualidade da informação de base recolhida pela APA, implicam trabalhos adicionais, ainda a decorrer.
35	476	Estatísticas dos Resíduos Urbanos	Estatísticas dos Resíduos Urbanos	INE	2012	11-Nov-13		4-Nov-13	-7	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
36	478	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)	INE	2012	8-Nov-13	-	-	-	Suspensa. O novo fornecedor de informação (ERSAR) encontra-se em fase de adaptação à recolha deste subsistema de informação.
37	479	Estatísticas das Despesas da Administração Central em Proteção do Ambiente	Ambiente – Administração Central	INE	2012	4-Nov-13		18-Nov-13	14	Atraso na receção de informação de base.
38	480	Estatísticas das Despesas da Administração Regional em Proteção do Ambiente	Ambiente – Administração Regional	INE	2012	4-Nov-13		4-Nov-13	0	
39	481	Inquérito aos Municípios - Proteção do Ambiente	Inquérito aos Municípios – Proteção do Ambiente	INE	2012	4-Nov-13		4-Nov-13	0	
40	483	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	Inquérito às Entidades Gestoras de Resíduos Urbanos	INE	2012	18-Dez-13		18-Dez-13	0	
41	484	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)	Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)	INE	2012	18-Dez-13	-	-	-	Suspensa. O novo fornecedor de informação (ERSAR) encontra-se em fase de adaptação à recolha deste subsistema de informação.
42	485	Inquérito aos Corpos de Bombeiros	Inquérito às Entidades Detentoras de Corpos de Bombeiros	INE	2012	18-Nov-13		18-Nov-13	0	
43	486	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	Inquérito às Organizações não Governamentais de Ambiente	INE	2012	31-Out-13		31-Out-13	0	
44	490	Inquérito à Gestão e Proteção do Ambiente nas Empresas	Inquérito às Empresas – Gestão e Proteção do Ambiente	INE	2012	8-Nov-13		4-Nov-13	-4	
45	491	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	Inquérito aos Bens e Serviços do Ambiente	INE	2012	31-Out-13		31-Out-13	0	
CONTAS NACIONAIS - Área 50										
Operações Estatísticas										
46	508	Contas Nacionais Preliminares	Contas Nacionais Anuais Preliminares	INE	2012	11-Mar-13		11-Mar-13	0	
47	518	Contas Nacionais Trimestrais	Contas Nacionais Trimestrais	INE	4º trim. 2012	11-Mar-13		11-Mar-13	0	As datas de disponibilização inicialmente fixadas (no PA2013) para as contas trimestrais do 1º e do 2º trimestres de 2013 baseavam-se no calendário provisório do Eurostat. As datas de divulgação nacional foram ajustadas no início de 2013, tendo se antecipado em 1 dia a divulgação das contas trimestrais do 1º trimestre de 2013 e adiado também em 1 dia a divulgação das contas do 2º trimestre de 2013.
					1º trim. 2013	6-Jun-13		5-Jun-13	-1	
					2º trim. 2013	5-Set-13		6-Set-13	1	
					3º trim. 2013	9-Dez-13		9-Dez-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
48	519	Contas Trimestrais de Setores Institucionais	Contas Trimestrais dos Setores Institucionais (não financeiras)	INE	4º trim. 2012	28-Mar-13		28-Mar-13	0	
					1º trim. 2013	28-Jun-13		28-Jun-13	0	
					2º trim. 2013	27-Set-13		30-Set-13	3	A disponibilização das contas trimestrais de setores institucionais do 2º e do 4º trimestre de cada ano ocorre sempre em simultâneo com a divulgação do PDE. Por lapso, neste caso, foi registado no sistema o dia 27 de set. e não o dia 30 de set. (data do PDE).
					3º trim. 2013	27-Dez-13		27-Dez-13	0	
49	525	Contas Económicas Regionais Definitivas	Contas Regionais (Base 2006)	INE	2012 (preliminares)	18-Dez-13		20-Dez-13	2	Ajustamento/redefinição de calendário efetuado em abril.
50	534	Contas Económicas da Agricultura	Contas Económicas da Agricultura (Base 2006)	INE	2012 (2ª estimativa)	31-Jan-13		31-Jan-13	0	
					2012	30-Set-13		30-Set-13	0	
					2013 (1ª estimativa)	29-Nov-13		29-Nov-13	0	
51	535	Contas Económicas da Agricultura Regionais	Contas Económicas da Agricultura Regionais (Base 2006)	INE	2011	31-Dez-13		26-Dez-13	-5	
52	537	Contas Económicas da Silvicultura	Contas Económicas da Silvicultura (Base 2006)	INE	2011	27-Jun-13		27-Jun-13	0	
53	539	Contas Satélite do Ambiente	Contas das Emissões Atmosféricas	INE	2011	18-Out-13		18-Out-13	0	
			Contas de Fluxos e Materiais	INE	2012	20-Dez-13		20-Dez-13	0	
			Impostos e Taxas Ambientais	INE	2011	18-Out-13		11-Out-13	-7	
54	543	Conta Satélite da Saúde	Conta Satélite da Saúde (Base 2006)	INE	2012	21-Jun-13		21-Jun-13	0	
CONJUNTURA ECONÓMICA E PREÇOS - Área 51										
Operações Estatísticas										
55	545	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio	INE	Dez-12	8-Jan-13		8-Jan-13	0	
					Jan-13	30-Jan-13		30-Jan-13	0	
					Fev-13	27-Fev-13		27-Fev-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-13	27-Mar-13		27-Mar-13	0	
					Abr-13	29-Abr-13		29-Abr-13	0	
					Mai-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0	
					Jun-13	27-Jun-13		27-Jun-13	0	
					Jul-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0	
					Ago-13	29-Ago-13		29-Ago-13	0	
					Set-13	27-Set-13		27-Set-13	0	
					Out-13	30-Out-13		30-Out-13	0	
					Nov-13	28-Nov-13		28-Nov-13	0	
56	546	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora	INE	Dez-12	8-Jan-13		8-Jan-13	0	
					Jan-13	30-Jan-13		30-Jan-13	0	
					Fev-13	27-Fev-13		27-Fev-13	0	
					Mar-13	27-Mar-13		27-Mar-13	0	
					Abr-13	29-Abr-13		29-Abr-13	0	
					Mai-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0	
					Jun-13	27-Jun-13		27-Jun-13	0	
					Jul-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0	
					Ago-13	29-Ago-13		29-Ago-13	0	
					Set-13	27-Set-13		27-Set-13	0	
					Out-13	30-Out-13		30-Out-13	0	
					Nov-13	28-Nov-13		28-Nov-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
57	547	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços	INE	Dez-12	8-Jan-13		8-Jan-13	0	
					Jan-13	30-Jan-13		30-Jan-13	0	
					Fev-13	27-Fev-13		27-Fev-13	0	
					Mar-13	27-Mar-13		27-Mar-13	0	
					Abr-13	29-Abr-13		29-Abr-13	0	
					Mai-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0	
					Jun-13	27-Jun-13		27-Jun-13	0	
					Jul-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0	
					Ago-13	29-Ago-13		29-Ago-13	0	
					Set-13	27-Set-13		27-Set-13	0	
58	548	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas	INE	Dez-12	8-Jan-13		8-Jan-13	0	
					Jan-13	30-Jan-13		30-Jan-13	0	
					Fev-13	27-Fev-13		27-Fev-13	0	
					Mar-13	27-Mar-13		27-Mar-13	0	
					Abr-13	29-Abr-13		29-Abr-13	0	
					Mai-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0	
					Jun-13	27-Jun-13		27-Jun-13	0	
					Jul-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0	
					Ago-13	29-Ago-13		29-Ago-13	0	
					Set-13	27-Set-13		27-Set-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Out-13	30-Out-13		30-Out-13	0	
					Nov-13	28-Nov-13		28-Nov-13	0	
59	549	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	INE	Dez-12	8-Jan-13		8-Jan-13	0	
					Jan-13	30-Jan-13		30-Jan-13	0	
					Fev-13	27-Fev-13		27-Fev-13	0	
					Mar-13	27-Mar-13		27-Mar-13	0	
					Abr-13	29-Abr-13		29-Abr-13	0	
					Mai-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0	
					Jun-13	27-Jun-13		27-Jun-13	0	
					Jul-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0	
					Ago-13	29-Ago-13		29-Ago-13	0	
					Set-13	27-Set-13		27-Set-13	0	
					Out-13	30-Out-13		30-Out-13	0	
					Nov-13	28-Nov-13		28-Nov-13	0	
60	551	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Investimento	INE	2º semest. 2012	31-Jan-13		31-Jan-13	0	
					1º semest. 2013	9-Jul-13		9-Jul-13	0	
61	559	Índice de Preços no Consumidor	Índice de Preços no Consumidor (Base 2012=100)	INE	Dez-12	11-Jan-13		11-Jan-13	0	
					Jan-13	12-Fev-13		12-Fev-13	0	
					Fev-13	12-Mar-13		12-Mar-13	0	
					Mar-13	10-Abr-13		10-Abr-13	0	
					Abr-13	13-Mai-13		13-Mai-13	0	
					Mai-13	12-Jun-13		12-Jun-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jun-13	10-Jul-13		10-Jul-13	0	
					Jul-13	12-Ago-13		12-Ago-13	0	
					Ago-13	11-Set-13		11-Set-13	0	
					Set-13	10-Out-13		10-Out-13	0	
					Out-13	12-Nov-13		12-Nov-13	0	
					Nov-13	11-Dez-13		11-Dez-13	0	
62	561	Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação	Indicador de Taxas de Juro Implícitas	INE	Dez-12	24-Jan-13		24-Jan-13	0	
					Jan-13	25-Fev-13		25-Fev-13	0	
					Fev-13	25-Mar-13		25-Mar-13	0	
					Mar-13	23-Abr-13		23-Abr-13	0	
					Abr-13	23-Mai-13		23-Mai-13	0	
					Mai-13	25-Jun-13		24-Jun-13	-1	
					Jun-13	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
					Jul-13	23-Ago-13		23-Ago-13	0	
					Ago-13	24-Set-13		24-Set-13	0	
					Set-13	23-Out-13		23-Out-13	0	
					Out-13	25-Nov-13		25-Nov-13	0	
					Nov-13	24-Dez-13		24-Dez-13	0	
			Índices de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	INE	Nov-12	9-Jan-13		9-Jan-13	0	
					Dez-12	7-Fev-13		7-Fev-13	0	
					Jan-13	7-Mar-13		7-Mar-13	0	
					Fev-13	9-Abr-13		9-Abr-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-13	9-Mai-13		9-Mai-13	0	
					Abr-13	7-Jun-13		7-Jun-13	0	
					Mai-13	8-Jul-13		8-Jul-13	0	
					Jun-13	8-Ago-13		8-Ago-13	0	
					Jul-13	10-Set-13		10-Set-13	0	
					Ago-13	9-Out-13		9-Out-13	0	
					Set-13	8-Nov-13		8-Nov-13	0	
					Out-13	10-Dez-13		10-Dez-13	0	
			Inquérito aos Valores da Avaliação Bancária de Habitação	INE	Dez-12	25-Jan-13		25-Jan-13	0	
					Jan-13	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					Fev-13	26-Mar-13		26-Mar-13	0	
					Mar-13	26-Abr-13		26-Abr-13	0	
					Abr-13	27-Mai-13		27-Mai-13	0	
					Mai-13	26-Jun-13		26-Jun-13	0	
					Jun-13	26-Jul-13		26-Jul-13	0	
					Jul-13	26-Ago-13		26-Ago-13	0	
					Ago-13	25-Set-13		25-Set-13	0	
					Set-13	25-Out-13		25-Out-13	0	
					Out-13	26-Nov-13		26-Nov-13	0	
					Nov-13	26-Dez-13		26-Dez-13	0	
			Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	INE	Nov-12	9-Jan-13		9-Jan-13	0	
					Dez-12	7-Fev-13		7-Fev-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jan-13	7-Mar-13		7-Mar-13	0	
					Fev-13	9-Abr-13		9-Abr-13	0	
					Mar-13	9-Mai-13		9-Mai-13	0	
					Abr-13	7-Jun-13		7-Jun-13	0	
					Mai-13	8-Jul-13		8-Jul-13	0	
					Jun-13	8-Ago-13		8-Ago-13	0	
					Jul-13	10-Set-13		10-Set-13	0	
					Ago-13	9-Out-13		9-Out-13	0	
					Set-13	8-Nov-13		8-Nov-13	0	
					Out-13	10-Dez-13		10-Dez-13	0	
63	564	Estatísticas de Preços dos Produtos Agrícolas	Índice de Preços de Produtos Agrícolas (Output)	INE	2012	1-Mar-13		28-Fev-13	-1	
					4º trim. 2012	15-Fev-13		14-Fev-13	-1	
					1º trim. 2013	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	16-Ago-13		14-Ago-13	-2	
					3º trim. 2013	15-Nov-13		15-Nov-13	0	
					2013 (prev.)	15-Nov-13		15-Nov-13	0	
			Preços de Produtos Agrícolas (Output)	INE	2012	1-Mar-13		28-Fev-13	-1	
					4º trim. 2012	15-Fev-13		14-Fev-13	-1	
					1º trim. 2013	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	16-Ago-13		14-Ago-13	-2	
					3º trim. 2013	15-Nov-13		15-Nov-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações			
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11		
64	565	Estatísticas de Preços dos Meios de Produção na Agricultura	Índice de Preços dos Meios de Produção na Agricultura (Input)	INE	2012	1-Mar-13		28-Fev-13	-1			
					4º trim. 2012	15-Fev-13		14-Fev-13	-1			
					1º trim. 2013	15-Mai-13		15-Mai-13	0			
					2º trim. 2013	16-Ago-13		14-Ago-13	-2			
					3º trim. 2013	15-Nov-13		15-Nov-13	0			
							2013 (prev.)	15-Nov-13		15-Nov-13	0	
			Preços dos Meios de Produção na Agricultura (Input)	INE	2012	1-Mar-13		28-Fev-13	-1			
					4º trim. 2012	15-Fev-13		14-Fev-13	-1			
					1º trim. 2013	15-Mai-13		15-Mai-13	0			
					2º trim. 2013	16-Ago-13		14-Ago-13	-2			
3º trim. 2013	15-Nov-13				15-Nov-13	0						
65	567	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais	Índice de Preços na Produção de Produtos Industriais (Base 2005)	INE	Dez-12	18-Jan-13		18-Jan-13	0			
					Jan-13	19-Fev-13		19-Fev-13	0			
					Fev-13	19-Mar-13		19-Mar-13	0			
					Mar-13	17-Abr-13		17-Abr-13	0			
					Abr-13	20-Mai-13		20-Mai-13	0			
					Mai-13	19-Jun-13		19-Jun-13	0			
					Jun-13	17-Jul-13		17-Jul-13	0			
					Jul-13	20-Ago-13		20-Ago-13	0			
					Ago-13	18-Set-13		18-Set-13	0			
					Set-13	17-Out-13		17-Out-13	0			
					Out-13	19-Nov-13		19-Nov-13	0			
Nov-13	18-Dez-13		18-Dez-13	0								

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
66	575	Índices de Produção Industrial	Índices de Produção Industrial (Base 2005=100)	INE	Dez-12	30-Jan-13		30-Jan-13	0	
					Jan-13	1-Mar-13		1-Mar-13	0	
					Fev-13	28-Mar-13		28-Mar-13	0	
					Mar-13	30-Abr-13		30-Abr-13	0	
					Abr-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0	
					Mai-13	28-Jun-13		28-Jun-13	0	
					Jun-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0	
					Jul-13	30-Ago-13		30-Ago-13	0	
					Ago-13	30-Set-13		30-Set-13	0	
					Set-13	30-Out-13		30-Out-13	0	
					Out-13	29-Nov-13		4-Dez-13	5	Não foi possível concluir todos os trabalhos associados à mudança de base, nomeadamente no que respeita ao ajustamento de sazonalidade.
Nov-13	31-Dez-13		31-Dez-13	0						
67	576	Índices de Produção na Construção e Obras Públicas	Índices de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas (Base 2005=100)	INE	Nov-12	10-Jan-13		10-Jan-13	0	
					Dez-12	11-Fev-13		11-Fev-13	0	
					Jan-13	12-Mar-13		12-Mar-13	0	
					Fev-13	10-Abr-13		10-Abr-13	0	
					Mar-13	10-Mai-13		10-Mai-13	0	
					Abr-13	11-Jun-13		11-Jun-13	0	
					Mai-13	11-Jul-13		11-Jul-13	0	
					Jun-13	12-Ago-13		12-Ago-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações					
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)						
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11				
					Jul-13	11-Set-13		11-Set-13	0					
					Ago-13	11-Out-13		11-Out-13	0					
					Set-13	11-Nov-13		15-Nov-13	4	Devido a problema técnico no sistema informático de suporte da base de dados, não foi possível manter o calendário previsto.				
					Out-13	11-Dez-13		11-Dez-13	0					
68	577	Índices de Volume de Negócios, de Emprego e de Volume de Trabalho	Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho (Base 2005=100)	INE	Dez-12	30-Jan-13		30-Jan-13	0					
					Jan-13	1-Mar-13		1-Mar-13	0					
					Fev-13	28-Mar-13		28-Mar-13	0					
					Mar-13	30-Abr-13		30-Abr-13	0					
					Abr-13	30-Mai-13		30-Mai-13	0					
					Mai-13	28-Jun-13		28-Jun-13	0					
					Jun-13	30-Jul-13		30-Jul-13	0					
					Jul-13	30-Ago-13		30-Ago-13	0					
					Ago-13	30-Set-13		30-Set-13	0					
					Set-13	30-Out-13		30-Out-13	0					
					Out-13	29-Nov-13		29-Nov-13	0					
					Nov-13	31-Dez-13		31-Dez-13	0					
									Nov-12	10-Jan-13		10-Jan-13	0	
									Dez-12	11-Fev-13		11-Fev-13	0	
				Jan-13	12-Mar-13		12-Mar-13	0						
				Fev-13	10-Abr-13		10-Abr-13	0						

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Mar-13	10-Mai-13		10-Mai-13	0	
					Abr-13	11-Jun-13		11-Jun-13	0	
					Mai-13	11-Jul-13		11-Jul-13	0	
					Jun-13	12-Ago-13		12-Ago-13	0	
					Jul-13	11-Set-13		11-Set-13	0	
					Ago-13	11-Out-13		11-Out-13	0	
					Set-13	11-Nov-13		15-Nov-13	4	Devido a problema técnico no sistema informático de suporte da base de dados, não foi possível manter o calendário previsto.
					Out-13	11-Dez-13		11-Dez-13	0	
		Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria (Base 2005=100)		INE	Nov-12	8-Jan-13		8-Jan-13	0	
					Dez-12	6-Fev-13		6-Fev-13	0	
					Jan-13	6-Mar-13		6-Mar-13	0	
					Fev-13	8-Abr-13		8-Abr-13	0	
					Mar-13	8-Mai-13		8-Mai-13	0	
					Abr-13	6-Jun-13		6-Jun-13	0	
					Mai-13	8-Jul-13		8-Jul-13	0	
					Jun-13	7-Ago-13		7-Ago-13	0	
					Jul-13	9-Set-13		9-Set-13	0	
					Ago-13	8-Out-13		8-Out-13	0	
					Set-13	7-Nov-13		14-Nov-13	7	Devido a problema técnico no sistema informático de suporte da base de dados, não foi possível manter o calendário previsto.
					Out-13	9-Dez-13		12-Dez-13	3	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
69	578	Índices de Novas Encomendas	Índices de Novas Encomendas na Construção e Obras Públicas (Base 2005=100)	INE	4º trim. 2012	19-Fev-13		19-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	24-Mai-13		24-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	22-Ago-13		22-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	22-Nov-13		22-Nov-13	0	
70	585	Síntese Económica Mensal	Síntese Económica de Conjuntura	INE	Dez-12	18-Jan-13		18-Jan-13	0	
					Jan-13	19-Fev-13		19-Fev-13	0	
					Fev-13	19-Mar-13		19-Mar-13	0	
					Mar-13	17-Abr-13		17-Abr-13	0	
					Abr-13	20-Mai-13		20-Mai-13	0	
					Mai-13	21-Jun-13		21-Jun-13	0	
					Jun-13	17-Jul-13		17-Jul-13	0	
					Jul-13	20-Ago-13		20-Ago-13	0	
					Ago-13	18-Set-13		18-Set-13	0	
					Set-13	17-Out-13		17-Out-13	0	
	Out-13		19-Nov-13		19-Nov-13	0				
	Nov-13		18-Dez-13		18-Dez-13	0				
EMPRESAS - Área 52										
Operações Estatísticas										
71	589	Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras	Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras – FATS	INE	2011	30-Ago-13		29-Ago-13	-1	
72	593	Sistema de Contas Integradas das Empresas	Sistema de Contas Integradas das Empresas	INE	2011	28-Fev-13		28-Fev-13	0	
					2012 (dados provisórios – sociedades)	31-Out-13		11-Out-13	-20	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
73	594	Demografia das Empresas	Demografia das Empresas – EUROSTAT	INE	2011	28-Jun-13		28-Jun-13	0	
					2011 (empresas de elevado crescimento)	28-Jun-13		28-Jun-13	0	
74	595	Estatísticas da Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	Constituição e Dissolução de Pessoas Coletivas e Entidades Equiparadas	INE	Nov-12	15-Jan-13		15-Jan-13	0	
					Dez-12	15-Fev-13		15-Fev-13	0	
					Jan-13	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					Fev-13	15-Abr-13		15-Abr-13	0	
					Mar-13	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
					Abr-13	17-Jun-13		17-Jun-13	0	
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					Jun-13	16-Ago-13		2-Ago-13	-14	
					Jul-13	16-Set-13		16-Set-13	0	
					Ago-13	15-Out-13		15-Out-13	0	
75	596	Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	Estatísticas das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras	INE	2012	31-Out-13		25-Out-13	-6	
					2012	31-Out-13		23-Set-13	-38	
76	597	Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário	Estatísticas dos Fundos de Investimento Mobiliário e Imobiliário	INE	2012	31-Out-13		23-Set-13	-38	
77	599	Estatísticas dos Seguros e Resseguros	Estatísticas dos Seguros e Resseguros	INE	2012	31-Dez-13		31-Dez-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS - Área 54										
Operações Estatísticas										
78	625	Contas Trimestrais das Administrações Públicas	Contas Trimestrais das Administrações Públicas	INE	4º trim. 2012	28-Mar-13		28-Mar-13	0	
					1º trim. 2013	28-Jun-13		28-Jun-13	0	
					2º trim. 2013	30-Set-13		30-Set-13	0	
					3º trim. 2013	31-Dez-13		27-Dez-13	-4	
79	626	Estatísticas das Receitas Fiscais	Estatísticas das Receitas Fiscais	INE	2012	17-Mai-13		17-Mai-13	0	
80	627	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	Procedimento dos Défices Excessivos (PDE)	INE	2012 (1ª not.)	1-Abr-13		28-Mar-13	-4	
					2012 (2ª not.)	30-Set-13		30-Set-13	0	
81	628	Conta Preliminar das Administrações Públicas	Conta Preliminar das Administrações Públicas	INE	2012	2-Abr-13		28-Mar-13	-5	
82	629	Conta Provisória das Administrações Públicas	Conta Provisória das Administrações Públicas	INE	2012	30-Set-13		30-Set-13	0	
COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS - Área 57										
Operações Estatísticas										
83	632	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	Estatísticas Correntes do Comércio Extracomunitário	INE	Nov-12	9-Jan-13		9-Jan-13	0	
					Dez-12	11-Fev-13		11-Fev-13	0	
					Jan-13	12-Mar-13		12-Mar-13	0	
					Fev-13	9-Abr-13		9-Abr-13	0	
					Mar-13	10-Mai-13		10-Mai-13	0	
					Abr-13	7-Jun-13		7-Jun-13	0	
					Mai-13	10-Jul-13		10-Jul-13	0	
					Jun-13	9-Ago-13		9-Ago-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Jul-13	9-Set-13		9-Set-13	0	
					Ago-13	9-Out-13		9-Out-13	0	
					Set-13	11-Nov-13		11-Nov-13	0	
					Out-13	10-Dez-13		10-Dez-13	0	
84	633	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	Estatísticas Correntes do Comércio Intracomunitário	INE	Nov-12	9-Jan-13		9-Jan-13	0	
					Dez-12	11-Fev-13		11-Fev-13	0	
					Jan-13	12-Mar-13		12-Mar-13	0	
					Fev-13	9-Abr-13		9-Abr-13	0	
					Mar-13	10-Mai-13		10-Mai-13	0	
					Abr-13	7-Jun-13		7-Jun-13	0	
					Mai-13	10-Jul-13		10-Jul-13	0	
					Jun-13	9-Ago-13		9-Ago-13	0	
					Jul-13	9-Set-13		6-Set-13	-3	
					Ago-13	9-Out-13		9-Out-13	0	
					Set-13	11-Nov-13		11-Nov-13	0	
					Out-13	10-Dez-13		10-Dez-13	0	
AGRICULTURA E FLORESTA - Área 60										
Operações Estatísticas										
85	648	Estatísticas da Vinha e do Vinho	Estatísticas da Vinha e do Vinho	INE / IVV	2012	27-Jun-13		7-Jun-13	-20	
86	655	Inquérito à Produção de Azeite	Inquérito à Produção de Azeite	INE	2012	7-Ago-13		6-Ago-13	-1	
87	656	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	Inquérito à Venda de Árvores de Fruto e Oliveiras	INE	2013	5-Nov-13		5-Nov-13	0	
88	657	Estatísticas da Produção Vegetal	Estatísticas da Produção Vegetal	INE / DRAP's	2012	27-Jun-13		7-Jun-13	-20	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
89	658	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	Estado das Culturas e Previsão das Colheitas	INE / DRAP's	Dez-12	18-Jan-13		18-Jan-13	0	
					Jan-13	20-Fev-13		20-Fev-13	0	
					Fev-13	19-Mar-13		19-Mar-13	0	
					Mar-13	17-Abr-13		17-Abr-13	0	
					Abr-13	20-Mai-13		20-Mai-13	0	
					Mai-13	21-Jun-13		21-Jun-13	0	
					Jun-13	17-Jul-13		17-Jul-13	0	
					Jul-13	19-Ago-13		19-Ago-13	0	
					Ago-13	18-Set-13		18-Set-13	0	
					Set-13	17-Out-13		17-Out-13	0	
					Out-13	20-Nov-13		20-Nov-13	0	
90	659	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Leguminosas secas, hortícolas, frutos e batata	INE	2011-2012	22-Abr-13		22-Abr-13	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Cereais, arroz e açúcar	INE	2011-2012	1-Fev-13		1-Fev-13	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Oleaginosas, Óleos, Gorduras e Bagaços	INE	2011	22-Fev-13		22-Fev-13	0	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Vegetais – Vinho	INE	2012-2013	17-Dez-13		17-Dez-13	0	
91	661	Estatísticas da Horticultura	Estatísticas da Horticultura	INE	2012	3-Abr-13		1-Abr-13	-2	
92	662	Estatísticas da Floricultura	Estatísticas da Floricultura	INE	2011	23-Mai-13		7-Mai-13	-16	
93	669	Estatísticas dos Efetivos Animais	Estatísticas dos Efetivos Animais	INE	2012	15-Mai-13		15-Mai-13	0	2012 dados provisórios - disponibilização a 15 fev/13.

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
94	671	Estatísticas da Avicultura	Inquérito aos Aviários de Produção de Ovos para Consumo	INE	Nov-12	16-Jan-13		16-Jan-13	0		
					Dez-12	18-Fev-13		18-Fev-13	0		
					Jan-13	15-Mar-13		15-Mar-13	0		
					Fev-13	15-Abr-13		15-Abr-13	0		
					Mar-13	16-Mai-13		16-Mai-13	0		
					Abr-13	19-Jun-13		19-Jun-13	0		
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0		
					Jun-13	16-Ago-13		16-Ago-13	0		
					Jul-13	16-Set-13		16-Set-13	0		
					Ago-13	15-Out-13		15-Out-13	0		
		Set-13	18-Nov-13		18-Nov-13	0					
		Out-13	16-Dez-13		16-Dez-13	0					
				Inquérito aos Aviários de Multiplicação e Incubadoras	INE	Nov-12	17-Jan-13		16-Jan-13	-1	
						Dez-12	18-Fev-13		18-Fev-13	0	
						Jan-13	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
						Fev-13	15-Abr-13		15-Abr-13	0	
						Mar-13	16-Mai-13		16-Mai-13	0	
						Abr-13	19-Jun-13		19-Jun-13	0	
						Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
		Jun-13	16-Ago-13				16-Ago-13	0			
		Jul-13	16-Set-13		16-Set-13	0					

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Ago-13	15-Out-13		15-Out-13	0	
					Set-13	18-Nov-13		18-Nov-13	0	
					Out-13	16-Dez-13		16-Dez-13	0	
95	672	Estatísticas do Leite e Produtos Lácteos	Inquérito à Recolha, Tratamento e Transformação do Leite	INE	2012	8-Jul-13		2-Jul-13	-6	
			Leite de Vaca e Produtos Lácteos	INE		Nov-12	16-Jan-13	16-Jan-13	0	
						Dez-12	18-Fev-13	18-Fev-13	0	
						Jan-13	15-Mar-13	15-Mar-13	0	
						Fev-13	15-Abr-13	15-Abr-13	0	
						Mar-13	16-Mai-13	16-Mai-13	0	
						Abr-13	19-Jun-13	19-Jun-13	0	
						Mai-13	15-Jul-13	15-Jul-13	0	
						Jun-13	16-Ago-13	16-Ago-13	0	
						Jul-13	16-Set-13	16-Set-13	0	
						Ago-13	15-Out-13	15-Out-13	0	
						Set-13	18-Nov-13	18-Nov-13	0	
						Out-13	16-Dez-13	16-Dez-13	0	
96	673	Estatísticas da Produção Animal	Estatísticas da Produção Animal	INE	2012	27-Jun-13		25-Jun-13	-2	
97	674	Estatísticas do Gado Abatido e Aprovado para Consumo	Gado Abatido e Aprovado para Consumo	INE		Nov-12	16-Jan-13	16-Jan-13	0	
						Dez-12	18-Fev-13	18-Fev-13	0	
						Jan-13	15-Mar-13	15-Mar-13	0	
						Fev-13	15-Abr-13	15-Abr-13	0	
						Mar-13	16-Mai-13	16-Mai-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Abr-13	19-Jun-13		19-Jun-13	0	
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					Jun-13	16-Ago-13		16-Ago-13	0	
					Jul-13	16-Set-13		16-Set-13	0	
					Ago-13	15-Out-13		15-Out-13	0	
					Set-13	18-Nov-13		18-Nov-13	0	
					Out-13	16-Dez-13		16-Dez-13	0	
98	675	Inquérito ao Abate de Aves e Coelhos	Inquérito ao Abate de Aves e Coelhos	INE	Nov-12	16-Jan-13		16-Jan-13	0	
					Dez-12	18-Fev-13		18-Fev-13	0	
					Jan-13	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					Fev-13	15-Abr-13		15-Abr-13	0	
					Mar-13	16-Mai-13		16-Mai-13	0	
					Abr-13	19-Jun-13		19-Jun-13	0	
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					Jun-13	16-Ago-13		16-Ago-13	0	
					Jul-13	16-Set-13		16-Set-13	0	
					Ago-13	15-Out-13		15-Out-13	0	
					Set-13	18-Nov-13		18-Nov-13	0	
					Out-13	16-Dez-13		16-Dez-13	0	
99	676	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais	Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais – Leite e Produtos Lácteos	INE	2011-2012	22-Jul-13		19-Jul-13	-3	
			Balanços de Aprovisionamento de Produtos Animais – Carne e Ovos	INE	2012-2013	31-Mai-13		31-Mai-13	0	
100	683	Estatísticas dos Indicadores Agroambientais	Indicadores Agroambientais	INE	2011	27-Jun-13		25-Jun-13	-2	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
101	688	Estatísticas Florestais	Estatísticas Florestais	INE	2012	27-Jun-13		25-Jun-13	-2	
PESCAS - Área 61										
Operações Estatísticas										
102	694	Estatísticas da Pesca	Estatística Mensal da Pesca	INE	Nov-12	17-Jan-13		16-Jan-13	-1	
					Dez-12	18-Fev-13		18-Fev-13	0	
					Jan-13	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					Fev-13	15-Abr-13		15-Abr-13	0	
					Mar-13	16-Mai-13		16-Mai-13	0	
					Abr-13	19-Jun-13		19-Jun-13	0	
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					Jun-13	16-Ago-13		16-Ago-13	0	
					Jul-13	16-Set-13		16-Set-13	0	
					Ago-13	15-Out-13		15-Out-13	0	
					Set-13	18-Nov-13		18-Nov-13	0	
					Out-13	16-Dez-13		16-Dez-13	0	
		Estatística Anual da Pesca	INE	2012	31-Mai-13		31-Mai-13	0		

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Ref ^a	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
INDÚSTRIA E ENERGIA - Área 65										
Operações Estatísticas										
103	701	Estatísticas da Produção Industrial	Inquérito Anual à Produção Industrial	INE	2012	2-Jul-13		28-Jun-13	-4	
CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO - Área 66										
Operações Estatísticas										
104	717	Operações sobre Imóveis	Operações sobre Imóveis	INE	2012	2-Set-13		26-Ago-13	-7	
105	718	Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	Inquérito à Conclusão de Obras e sua Utilização	INE	4º trim. 2012	15-Mar-13		15-Mar-13	0	
					1º trim. 2013	14-Jun-13		14-Jun-13	0	
					2º trim. 2013	13-Set-13		13-Set-13	0	
					3º trim. 2013	13-Dez-13		13-Dez-13	0	
		Inquéritos aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	INE	Nov-12	9-Jan-13		9-Jan-13	0		
				Dez-12	8-Fev-13		5-Fev-13	-3		
				Jan-13	12-Mar-13		12-Mar-13	0		
				Fev-13	9-Abr-13		9-Abr-13	0		
				Mar-13	10-Mai-13		10-Mai-13	0		
				Abr-13	7-Jun-13		5-Jun-13	-2		
				Mai-13	10-Jul-13		8-Jul-13	-2		
				Jun-13	9-Ago-13		7-Ago-13	-2		
				Jul-13	9-Set-13		6-Set-13	-3		
				Ago-13	10-Out-13		8-Out-13	-2		
Set-13	8-Nov-13		6-Nov-13	-2						
Out-13	10-Dez-13		6-Dez-13	-4						

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
106	722	Inquérito Anual às Empresas de Construção	Inquérito Anual às Empresas de Construção	INE	2012	29-Nov-13		22-Nov-13	-7	
107	723	Inquérito à Caracterização da Habitação Social	Inquérito à Caracterização da Habitação Social	INE	2012	31-Jul-13		31-Jul-13	0	
COMÉRCIO INTERNO - Área 70										
Operações Estatísticas										
108	725	Estatísticas do Comércio	Inquérito às Empresas de Comércio	INE	2012	20-Dez-13		19-Dez-13	-1	
109	726	Estatísticas das Grandes Superfícies Comerciais	Inquérito às Unidades Comerciais de Dimensão Relevante	INE	2012	20-Dez-13		19-Dez-13	-1	
TRANSPORTES - Área 71										
Operações Estatísticas										
110	733	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias	INE	2012	15-Out-13		15-Out-13	0	
					3º trim. 2012	27-Fev-13		27-Fev-13	0	
					4º trim. 2012	28-Mai-13		28-Mai-13	0	
					1º trim. 2013	16-Jul-13		16-Jul-13	0	
					2º trim. 2013	15-Out-13		15-Out-13	0	
111	734	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	Inquérito ao Transporte Rodoviário de Passageiros	INE	2012	1-Out-13		1-Out-13	0	
112	735	Estatísticas de Infraestruturas Rodoviárias, Veículos e Sinistralidade	Estatísticas de Infraestruturas Rodoviárias, Veículos e Sinistralidade	INE	2012	31-Out-13		31-Out-13	0	
113	743	Inquérito às Infraestruturas dos Caminhos de ferro	Inquérito à Infraestrutura Ferroviária	INE	2012	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
114	744	Inquérito ao Tráfego por Caminho de ferro	Inquérito ao Tráfego por caminho de ferro	INE	2012	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
					4º trim. 2012	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	29-Mai-13		29-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	28-Ago-13		28-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	26-Nov-13		26-Nov-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
115	745	Inquérito ao Metropolitano	Inquérito ao Metropolitano	INE	2012	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
					4º trim. 2012	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	29-Mai-13		29-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	28-Ago-13		28-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	26-Nov-13		26-Nov-13	0	
116	751	Estatísticas do Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	INE	4º trim. 2012	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	29-Mai-13		29-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	28-Ago-13		28-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	26-Nov-13		26-Nov-13	0	
117	753	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias	Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias	INE	2012	30-Ago-13		30-Ago-13	0	
					4º trim. 2012	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	29-Mai-13		29-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	28-Ago-13		28-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	26-Nov-13		26-Nov-13	0	
118	758	Estatísticas da Navegação, Infraestrutura e Transporte Aéreos	Estatísticas da Navegação Aérea	INE	2012	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
			Estatísticas dos Aeroportos e Aeródromos	INE	2012	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
					4º trim. 2012	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	29-Mai-13		29-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	28-Ago-13		28-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	26-Nov-13		26-Nov-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
			Estatísticas das Empresas de Transporte Aéreo	INE	2012	24-Jul-13		24-Jul-13	0	
					4º trim. 2012	26-Fev-13		26-Fev-13	0	
					1º trim. 2013	29-Mai-13		29-Mai-13	0	
					2º trim. 2013	28-Ago-13		28-Ago-13	0	
					3º trim. 2013	26-Nov-13		26-Nov-13	0	
COMUNICAÇÕES - Área 72										
Operações Estatísticas										
119	766	Estatísticas das Comunicações	Inquérito aos Serviços Postais Nacionais	INE	2012	30-Set-13		30-Set-13	0	
			Inquérito às Telecomunicações	INE	2012	30-Set-13		30-Set-13	0	
TURISMO - Área 73										
Operações Estatísticas										
120	775	Estatísticas da Utilização de Meios de Alojamento Turístico Coletivo	Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo	INE	2012 NUTS II	22-Jul-13		22-Jul-13	0	
					2012 Município	6-Set-13		6-Set-13	0	
					Nov-12	14-Jan-13		14-Jan-13	0	
					Dez-12	14-Fev-13		14-Fev-13	0	
					Jan-13	14-Mar-13		14-Mar-13	0	
					Fev-13	16-Abr-13		16-Abr-13	0	
					Mar-13	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
					Abr-13	17-Jun-13		17-Jun-13	0	
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					Jun-13	14-Ago-13		14-Ago-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações		
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
					Jul-13	13-Set-13		13-Set-13	0		
					Ago-13	14-Out-13		14-Out-13	0		
					Set-13	14-Nov-13		14-Nov-13	0		
					Out-13	13-Dez-13		13-Dez-13	0		
		Inquérito à Permanência de Colonos nas Colónias de Férias	INE		2012 NUTS II	22-Jul-13		22-Jul-13	0		
						2012 Município	6-Set-13		6-Set-13	0	
						Nov-12	14-Jan-13		14-Jan-13	0	
						Dez-12	14-Fev-13		14-Fev-13	0	
						Jan-13	14-Mar-13		14-Mar-13	0	
						Fev-13	16-Abr-13		16-Abr-13	0	
						Mar-13	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
						Abr-13	17-Jun-13		17-Jun-13	0	
						Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
						Jun-13	14-Ago-13		14-Ago-13	0	
						Jul-13	13-Set-13		13-Set-13	0	
						Ago-13	14-Out-13		14-Out-13	0	
						Set-13	14-Nov-13		14-Nov-13	0	
						Out-13	13-Dez-13		13-Dez-13	0	
		Inquérito à Permanência de Hóspedes e outros dados da Hotelaria	INE		2012 NUTS II	22-Jul-13		22-Jul-13	0		
						2012 Município	6-Set-13		6-Set-13	0	
						Nov-12	14-Jan-13		14-Jan-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
					Dez-12	14-Fev-13		14-Fev-13	0	
					Jan-13	14-Mar-13		14-Mar-13	0	
					Fev-13	16-Abr-13		16-Abr-13	0	
					Mar-13	15-Mai-13		15-Mai-13	0	
					Abr-13	17-Jun-13		17-Jun-13	0	
					Mai-13	15-Jul-13		15-Jul-13	0	
					Jun-13	14-Ago-13		14-Ago-13	0	
					Jul-13	13-Set-13		13-Set-13	0	
					Ago-13	14-Out-13		14-Out-13	0	
					Set-13	14-Nov-13		14-Nov-13	0	
					Out-13	13-Dez-13		13-Dez-13	0	
121	776	Inquérito às Deslocações dos Residentes	Inquérito às Deslocações dos Residentes	INE	2012	17-Mai-13		17-Mai-13	0	
					3º trim. 2012	29-Jan-13		29-Jan-13	0	
					4º trim. 2012	29-Abr-13		29-Abr-13	0	
					1º trim. 2013	2-Ago-13		2-Ago-13	0	
					2º trim. 2013	31-Out-13		31-Out-13	0	
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS - Área 74										
Operações Estatísticas										
122	784	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	Inquérito aos Serviços Prestados às Empresas	INE	2012	2-Dez-13		2-Dez-13	0	

1.1. Disponibilidade de informação, por área estatística e atividade, em 2013

Nº Or.	Operação Estatística		Entidade	Período de Refª	Data de Disponibilidade da Informação da Operação Estatística				Observações	
	Atividade	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO - Área 81										
Operações Estatísticas										
123	798	Inquérito à Utilização das TIC nas Famílias	Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Famílias	INE / DGEEC/MEC	2013	6-Nov-13		6-Nov-13	0	
124	799	Inquérito à Utilização das TIC nas Empresas	Inquérito à Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Empresas	INE / DGEEC/MEC	2013	6-Nov-13		6-Nov-13	0	

Legenda:

Disponibilidade de Informação transitada do ano anterior.

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Estatísticas Multitemáticas - Área 29											
1	Portugal em Números 2011 - Edição 2013	INE	2011	24-Dez-12		21-Mar-13	87		X		
						26-Mar-13		X			
2	Anuário Estatístico de Portugal	INE	2011	31-Dez-12		31-Jan-13	31		X		
						6-Mar-13		X			
			2012	30-Dez-13	2014	-	-		X		Transita para 2014.
3	O Território - Região Alentejo 2011 - Edição 2013	INE	2011	27-Dez-12		22-Fev-13	57		X		
						13-Mar-13		X			
4	O Território - Região Algarve 2011 - Edição 2013	INE	2011	27-Dez-12		22-Fev-13	57		X		
						14-Mar-13		X			
5	O Território - Região Centro 2011 - Edição 2013	INE	2011	27-Dez-12		22-Fev-13	57		X		
						13-Mar-13		X			
6	O Território - Região Lisboa 2011 - Edição 2013	INE	2011	27-Dez-12		22-Fev-13	57		X		
						13-Mar-13		X			
7	O Território - Região Norte 2011 - Edição 2013	INE	2011	27-Dez-12		22-Fev-13	57		X		
						15-Mar-13		X			
8	Retrato Territorial de Portugal	INE	2011	18-Jun-13		2-Jul-13	14		X		
				28-Jun-13		31-Jul-13	33	X			
9	Anuário Estatístico Regional - Algarve	INE	2012	12-Dez-13		12-Dez-13	0		X		
10	Anuário Estatístico da Regional - Alentejo	INE	2012	12-Dez-13		12-Dez-13	0		X		
11	Anuário Estatístico da Regional - Lisboa	INE	2012	12-Dez-13		12-Dez-13	0		X		
12	Anuário Estatístico da Regional - Centro	INE	2012	12-Dez-13		12-Dez-13	0		X		
13	Anuário Estatístico da Regional - Norte	INE	2012	12-Dez-13		12-Dez-13	0		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013

Nº Or.	Publicação		Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
14	As Pessoas 2011 - Edição 2013		INE	2011	25-Jan-13		20-Fev-13	26		X		
					7-Mar-13		12-Mar-13	5	X			
15	A Península Ibérica em Números/La Península Ibérica en Cifras		INE	2011	26-Dez-12		13-Mar-13	77		X		
				2012	27-Dez-13	2014	-	-		X		Transita para 2014.
16	Boletim Mensal de Estatística		INE	Dez-12	24-Jan-13		24-Jan-13	0		X		
				Jan-13	27-Fev-13		25-Fev-13	-2		X		
				Fev-13	26-Mar-13		26-Mar-13	0		X		
				Mar-13	24-Abr-13		22-Abr-13	-2		X		
				Abr-13	27-Mai-13		21-Mai-13	-6		X		
				Mai-13	28-Jun-13		27-Jun-13	-1		X		
				Jun-13	24-Jul-13		19-Jul-13	-5		X		
				Jul-13	27-Ago-13		22-Ago-13	-5		X		
				Ago-13	25-Set-13		23-Set-13	-2		X		
				Set-13	24-Out-13		22-Out-13	-2		X		
				Out-13	27-Nov-13		27-Nov-13	0		X		
17	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 11, Nº 1, March 2013		INE	Mar-13	4-Abr-13		23-Abr-13	19		X		
					8-Abr-13		23-Abr-13	15	X			
18	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 11, Nº 2, June 2013		INE	Jun-13	5-Jul-13		24-Jun-13	-11		X		
					10-Jul-13		26-Jun-13	-14	X			
19	REVSTAT - STATISTICAL JOURNAL, VOLUME 11, Nº 3, November 2013		INE	Nov-13	4-Dez-13		29-Nov-13	-5		X		
					6-Dez-13		29-Nov-13	-7	X			
População – Área 31												
20	Censos 2011 - Resultados definitivos - AÇORES		INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
					30-Nov-12		12-Set-13		X			

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013

Nº Or.	Publicação		Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação	Entidade		Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
21	Censos 2011 - Resultados definitivos - MADEIRA	INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
				30-Nov-12		2-Set-13	276	X			
22	Censos 2011 - Resultados definitivos - Região Alentejo	INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
				30-Nov-12		22-Jul-13	234	X			
23	Censos 2011 - Resultados definitivos - Região Algarve	INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
				30-Nov-12		12-Ago-13	255	X			
24	Censos 2011 - Resultados definitivos - Região Centro	INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
				30-Nov-12		6-Jun-13	188	X			
25	Censos 2011 - Resultados definitivos - Região Lisboa	INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
				30-Nov-12		28-Jun-13	210	X			
26	Censos 2011 - Resultados definitivos - Região Norte	INE	2011	30-Nov-12		4-Abr-13	125		X		
				30-Nov-12		10-Mai-13	161	X			
27	Censos 2011 - Preparação, metodologia e conceitos	INE	censos2011	8-Fev-13		14-Jun-13	126		X		
				18-Fev-13		2-Jul-13	134	X			
28	Inquérito de Qualidade dos Censos 2011 - Metodologia e Resultados	INE	censos2011	10-Mai-13		21-Mai-13	11		X		
				20-Mai-13		23-Mai-13	3	X			
29	Estatísticas Demográficas	INE	2011	26-Out-12		27-Mar-13	152		X		
			2012	25-Out-13		29-Out-13	4		X		
30	Revista de Estudos Demográficos Nº 51/52	INE	1º sem. 12	18-Jul-12	-	-	-		X		Alteração da designação "Revista de Estudos Demográficos nº 51", passando a incluir o conteúdo do nº 52.
				30-Jul-12	-	-	-	X			
31	Revista de Estudos Demográficos Nº 52	INE	2º sem. 12	14-Nov-12	-	-	-		X		Suspensa. O seu conteúdo será integrado na RED nº 51.
				19-Dez-12	-	-	-	X			
32	Revista de Estudos Demográficos Nº 53	INE	1º sem. 13	7-Jun-13		-	-		X		Transita para 2014.
				18-Jun-13		2014	-	-	X		
33	Revista de Estudos Demográficos Nº 54	INE	2º sem. 13	7-Nov-13		-	-		X		Transita para 2014.
				19-Nov-13		2014	-	-	X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Trabalho, Emprego e Desemprego – Área 34											
34	Estatísticas do Emprego 2012	INE	4º trim. 12	13-Fev-13		13-Fev-13	0		X		
			1º trim. 13	9-Mai-13		9-Mai-13	0		X		
			2º trim. 13	8-Ago-13		7-Ago-13	-1		X		
			3º trim. 13	8-Nov-13		7-Nov-13	-1		X		
Educação, Formação e Aprendizagem – Área 36											
35	Aprendizagem ao Longo da Vida - Inq. à Educação e Formação de Adultos	INE	2011	24-Mai-13		14-Jun-13	21		X		
				7-Jun-13		17-Jul-13	40	X			
Cultura, Desporto e Lazer – Área 37											
36	Estatísticas da Cultura	INE	2012	23-Dez-13		19-Dez-13	-4		X		
Território - Área 45											
37	Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio	INE	2011	8-Nov-13		8-Nov-13	0		X		
				8-Nov-13		26-Nov-13	18	X			
Ambiente – Área 46											
38	Estatísticas do Ambiente	INE	2012	20-Dez-13		20-Dez-13	0		X		
Conjuntura Económica e Preços – Área 51											
39	Síntese Económica de Conjuntura	INE	Dez-12	18-Jan-13		18-Jan-13	0		X		
			Jan-13	19-Fev-13		19-Fev-13	0		X		
			Fev-13	19-Mar-13		19-Mar-13	0		X		
			Mar-13	17-Abr-13		17-Abr-13	0		X		
			Abr-13	20-Mai-13		20-Mai-13	0		X		
			Mai-13	21-Jun-13		21-Jun-13	0		X		
			Jun-13	17-Jul-13		17-Jul-13	0		X		
			Jul-13	20-Ago-13		20-Ago-13	0		X		
			Ago-13	18-Set-13		18-Set-13	0		X		
Set-13	17-Out-13		17-Out-13	0		X					

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013

Nº Or.	Publicação		Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação				Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2		3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
				Out-13	19-Nov-13		19-Nov-13	0		X		
				Nov-13	18-Dez-13		18-Dez-13	0		X		
Empresas – Área 52												
40	Empresas em Portugal		INE	2011	28-Mar-13		28-Mar-13	0		X		
41	A Atividade Económica 2012 - Edição 2013		INE	2012	8-Nov-13		14-Out-13	-25		X		
					12-Nov-13		22-Out-13	-21	X			
Comércio Internacional de Bens – Área 57												
42	Estatísticas do Comércio Internacional		INE	2012	31-Jul-13		31-Jul-13	0		X		
Agricultura e Floresta – Área 60												
43	Estatísticas Agrícolas		INE	2012	19-Jul-13		19-Jul-13	0		X		
44	Boletim Mensal da Agricultura e Pescas		INE	Jan-13	22-Jan-13		21-Jan-13	-1		X		
				Fev-13	21-Fev-13		21-Fev-13	0		X		
				Mar-13	21-Mar-13		21-Mar-13	0		X		
				Abr-13	19-Abr-13		19-Abr-13	0		X		
				Mai-13	22-Mai-13		22-Mai-13	0		X		
				Jun-13	25-Jun-13		25-Jun-13	0		X		
				Jul-13	19-Jul-13		19-Jul-13	0		X		
				Ago-13	21-Ago-13		22-Ago-13	1		X		
				Set-13	20-Set-13		20-Set-13	0		X		
				Out-13	21-Out-13		21-Out-13	0		X		
				Nov-13	22-Nov-13		21-Nov-13	-1		X		
Dez-13	20-Dez-13		20-Dez-13	0		X						
Pescas – Área 61												
45	Estatísticas da Pesca		INE / DGRM/MAM	2012	31-Mai-13		31-Mai-13	0		X		

1.2. Edição de publicações, por área estatística, em 2013

Nº Or.	Publicação	Entidade	Período de Refª	Data de Saída da Publicação				Suporte da Publicação			Observações
	Designação			Prevista	Previsível	Efetiva	Desvio (nº dias)	Papel	Internet	CD-Rom	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Indústria e Energia – Área 65											
46	Estatísticas da Produção Industrial	INE	2012	30-Dez-13		27-Dez-13	-3		X		
Construção e Habitação – Área 66											
47	Estatísticas da Construção e Habitação	INE	2012	31-Jul-13		31-Jul-13	0		X		
Comércio Interno - Área 70											
48	Estatísticas do Comércio	INE	2011	23-Dez-13		23-Dez-13	0		X		
Transportes – Área 71											
49	Estatísticas dos Transportes e Comunicações	INE	2012	31-Out-13		31-Out-13	0		X		
Turismo – Área 73											
50	Estatísticas do Turismo	INE	2012	22-Jul-13		22-Jul-13	0		X		
Serviços Especializados – Área 74											
51	Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas	INE	2012	23-Dez-13		23-Dez-13	0		X		
Outras Publicações											
52	Relatório de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2012	INE	2012	30-Jul-13		1-Jul-13	-29		X		
53	Plano de Atividades do INE, I.P. e das Entidades com Delegação de Competências do INE 2013	INE	2013	17-Jan-13		4-Jan-13	-13		X		
54	Relatório e Contas 2012	INE	2012	16-Mai-13		3-Jun-13	18		X		

Legenda:

Publicações transitadas do ano anterior.

2.1. SÍNTESE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Versão de 31/07/2013

ANO: 2013

MINISTÉRIO: Presidência do Conselho de Ministros

SERVIÇO: INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

MISSÃO:

“O Instituto Nacional de Estatística tem por Missão produzir e divulgar de forma eficaz, eficiente e isenta, informação estatística oficial de qualidade, relevante para toda a Sociedade.”

Objetivos Estratégicos

1. **Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais**, garantindo a otimização, aperfeiçoamento, flexibilidade, modernização e eficiência do processo de produção estatística, através do seu desenvolvimento metodológico, científico e tecnológico.
2. **Satisfazer, com qualidade e oportunidade, as necessidades de informação estatística da Sociedade**, contribuindo para o reforço da confiança nas estatísticas oficiais e a sua melhor utilização, aperfeiçoando a comunicação e promovendo a literacia estatística.
3. **Otimizar o funcionamento do Sistema Estatístico Nacional**, reforçando e consolidando os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, nos planos nacional e internacional.

Objetivos Operacionais

Eficácia

Ponderação: 35%

O1: Alargar a oferta de informação estatística oficial

Resultado do objetivo: 105,60%

Peso: 50%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 1 Data de disponibilização no Portal das estimativas definitivas inter-censitárias da população residente (2001-2010), com base nos Censos 2011	n.a.	n.a.	28.03.2013	2 d.u.	19.03.2013	25%		27.03.2013	100,00%	Atingiu
Ind. 2 Avaliação do estudo sobre a criação da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (1996 - 2003)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%		3,840	100,00%	Atingiu
Ind. 3 Estudo sobre a reabilitação do parque habitacional: evolução e situação atual em 2011	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%		3,960	100,00%	Atingiu
Ind. 4 Estudo sobre a caracterização do parque habitacional em 2011	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	25%		4,120	122,40%	Superou

O2: Aumentar a literacia estatística no seio da sociedade

Resultado do objetivo: 193,61%

Peso: 20%

INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
Ind. 5 Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RIIBES	17	28	28	2	31	50%		43	225,00%	Superou
Ind. 6 Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA	1467	1289	710	50	800	50%		934	162,22%	Superou

O3: Cumprir o Plano de Formação do INE											Peso: 20%									
											Resultado do objetivo: 150,76%	Superou								
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO										
Ind. 7	Percentagem de ações de formação realizadas no total de ações previstas no Plano de Formação de 2013										86,8%	88,8%	87,5%	2,5 p.p.	92,5%	40%		118,42%	254,60%	Superou
Ind. 8	Percentagem de dirigentes participantes em pelo menos uma ação de formação										72,3%	84,1%	85,0%	2,5 p.p.	90,0%	20%		42,62%	51,66%	Não atingiu
Ind. 9	Percentagem de trabalhadores participantes em pelo menos uma ação de formação										52,0%	49,4%	60,0%	2,5 p.p.	65,0%	20%		58,89%	100,00%	Atingiu
Ind. 10	Taxa de cumprimento das ações de formação realizadas por formadores internos										129,4%	109,6%	100,0%	2,5 p.p.	105,0%	20%		90,62%	92,94%	Não atingiu

O4: Manter uma cooperação estatística de qualidade com os países da CPLP											Peso: 10%									
											Resultado do objetivo: 153,70%	Superou								
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO										
Ind. 11	Percentagem de técnicos formados no "Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 2" no âmbito da CPLP										n.a.		70,0%	2,5 p.p.	80,0%	50%		112,96%	207,40%	Superou
Ind. 12	Inventário metodológico no âmbito do projeto "Estatísticas das migrações nos países da CPLP"										n.a.		2,9995	0,9995	4,25	50%		3,280	100,00%	Atingiu

Eficiência Ponderação: 35%

O5: Intensificar a adoção de modos de recolha tecnologicamente mais evoluídos e amigáveis para o respondente											Peso: 30%									
											Resultado do objetivo: 100,00%	Atingiu								
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO										
Ind. 13	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis										68,8%	76,3%	75,0%	2,5 p.p.	78,5%	30%		74,96%	100,00%	Atingiu
Ind. 14	Percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis										70,4%	81,3%	95,0%	3 p.p.	99,0%	30%		92,25%	100,00%	Atingiu
Ind. 15	Percentagem dos contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas inbound)										82,3%	96,7%	97,0%	2 p.p.	99,5%	20%		98,78%	100,00%	Atingiu
Ind. 16	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI										n.a.	88,8%	92,0%	5 p.p.	98,0%	20%		91,94%	100,00%	Atingiu

O6: Alargar a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos											Peso: 35%	
											Resultado do objetivo: 109,44%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 17	Relatório sobre a efetiva apropriação de dados administrativos provenientes das Câmaras Municipais para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,210	100,00%	Atingiu		
Ind. 18	Relatório sobre o alargamento de apropriação de dados administrativos de organismos do MAMAOT (nas áreas estatísticas agrícolas)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,530	100,00%	Atingiu		
Ind. 19	Estudo de viabilidade de apropriação de dados administrativos provenientes do sistema de bilhética sem contacto da AMTL (na área estatística transportes)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	3,070	100,00%	Atingiu		
Ind. 20	Relatório sobre a apropriação de dados de fontes administrativas (Base de Dados de Identificação Civil, Pessoas Singulares com Qualificação na Segurança Social, Cadastro de Pessoas Singulares da Autoridade Tributária) para robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,200	124,00%	Superou		
Ind. 21	Estudo de viabilidade de utilização de dados administrativos da BDIC, no novo modelo censitário 2021	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	20%	4,160	123,20%	Superou		

O7: Modernizar as infraestruturas de suporte à produção estatística											Peso: 35%	
											Resultado do objetivo: 117,02%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 22	Proposta de um sistema de recolha de microdados junto das famílias via WEB (CAWI)	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	30%	3,800	100,00%	Atingiu		
Ind. 23	Relatório sobre o Modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos	n.a.	n.a.	2,9995	0,9995	4,25	40%	4,190	123,80%	Superou		
Ind. 24	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas	n.a.	n.a.	1 operação estatística	1 operação estatística	3 operações estatísticas	30%	3	125,00%	Superou		

Qualidade Ponderação: 30%

O8: Disponibilizar, em tempo útil, informação estatística oficial de qualidade e relevante para a sociedade											Peso: 100%	
											Resultado do objetivo: 102,55%	Superou
INDICADORES	2011	2012	META 2013	Tolerância	Valor crítico	PESO	Mês	RESULTADO	TAXA REALIZAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO		
Ind. 25	Porcentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2013	98,1%	98,3%	98,0%	0,5 p.p.	99,0%	40%	97,60%	100,00%	Atingiu		
Ind. 26	Prazo de divulgação do Inquérito ao Emprego (trimestre n+1)	45º dia do trim. n+1	45º dia do trim. n+1	38º d.c.	1 d.c.	37º d.c.	10%	38º d.c. (1T2013) 39º d.c. (3T2013)	100,00%	Atingiu		
Ind. 27	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)	0,66 d.u.	0,81 d.u.	0,75 d.u.	0,10 d.u.	0,56 d.u.	25%	0,69 d.u.	100,00%	Atingiu		
Ind. 28	Nível de satisfação dos clientes	0,540 SRE	0,523 SRE	0,500 SRE	0,025	0,625 SRE	25%	0,551 SRE	110,20%	Superou		

NOTA EXPLICATIVA**JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS**

Ver Ficha de Indicadores

AVALIAÇÃO FINAL 116,972%***Eficácia**

137,04%

Eficiência

109,26%

Qualidade

102,55%

Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	PONTUAÇÃO	PLANEADOS	REALIZADOS	DESVIO
Dirigentes - Direção Superior	20	60	60	0,0%
Dirigentes - Direção intermédia	16	928	928	0,0%
Técnicos Superiores	12	3540	3540	0,0%
Técnicos profissionais	8	2576	2360	-8,4%
Apoio geral	5	75	70	-6,7%
Total		7179	6958	-3,1%

Detalhe do quadro relativo aos Recursos Humanos

Recursos Humanos 2013	Pontuação	Planeado		Executado		Desvios
		Número	Pontos planeados	Número	Pontos executados	
DIRIGENTES SUPERIORES	20	3	60	3	60	0,0%
Presidente		1		1		
Vogal		2		2		
DIRIGENTES INTERMÉDIOS	16	58	928	58	928	0,0%
Diretor		5		5		
Director Adjunto		5		5		
Director de Serviço		29		29		
Delegado		4		4		
Director de Núcleo		14		14		
Coordenador de projeto		1		1		
TRABALHADORES		632		604		
Técnico Superior	12	295	3540	295	3540	0,0%
Técnico Profissional	8	322	2576	295	2360	-8,4%
Apoio Geral	5	15	75	14	70	-6,7%
Total de colaboradores		693	7179	665	6958	-3,1%

Fonte: Balanço Social de 2013.

Nota: O quadro não está integralmente preenchido de acordo com o modelo, dado que se encontra pendente no Ministro da Tutela o processo de transição do pessoal do INE para as novas carreiras. Contudo, efectuou-se uma aproximação às novas carreiras e respectivas pontuações, de acordo com a metodologia sugerida no âmbito do SIADAP1 (Quadro D1).

Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	PLANEADOS	EXECUTADO	DESVIO
Orçamento de funcionamento	31.442.145,00	30.335.551,39	-1.106.593,61
Despesas c/Pessoal	27.582.230,00	26.968.382,85	-613.847,15
Aquisições de Bens e Serviços	3.659.641,00	2.976.813,08	-682.827,92
Outras despesas correntes	70.000,00	164.684,20	94.684,20
Despesas Restantes	130.274,00	225.671,26	95.397,26
PIDDAC	0,00	0,00	0,00
Outros valores	0,00	0,00	0,00
TOTAL (OF+PIDDAC+Outros)	31.442.145,00	30.335.551,39	-1.106.593,61

Nota: Os montantes planeados correspondem à dotação disponível (orçamento inicial - cativos definidos na LOE2013)

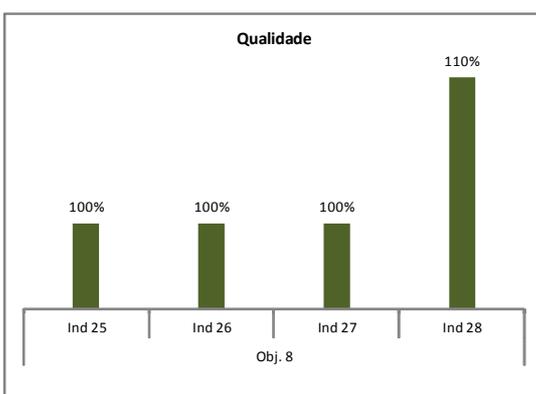
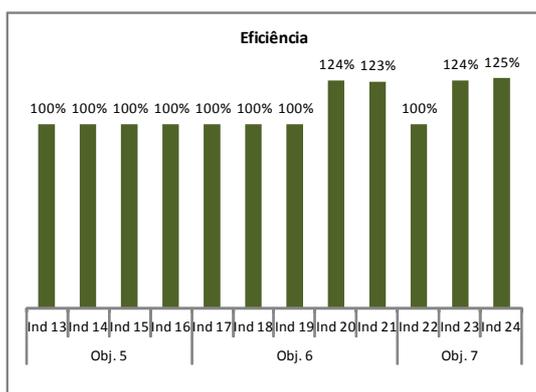
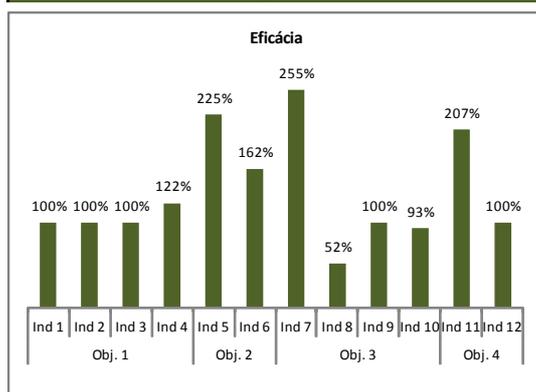
*Valor revisto

Resultados

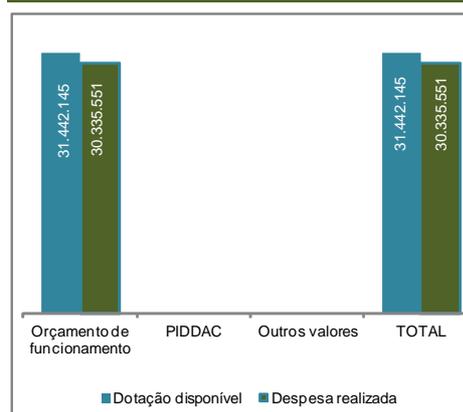
	Expressão quantitativa	Expressão qualitativa
Avaliação Final	116,972%*	BOM

	Eficácia	Eficiência	Qualidade
Resultado por objetivo não ponderado	137,04%	109,26%*	102,55%
Peso dos objetivos	35,0%	35,0%	30,0%
Resultado parcial ponderado	47,97%	38,24%*	30,70%
Resultado final*	116,972%*		

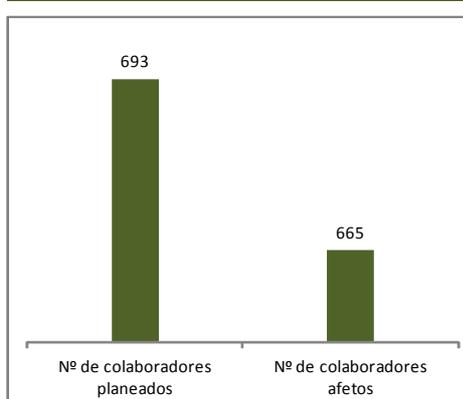
Resultado por indicador



Resultados - recursos financeiros



Resultados - recursos humanos



*Valor revisito

2.2. INFORMAÇÃO DETALHADA SOBRE OS INDICADORES

Para cada indicador definido no QUAR 2013 elaborou-se uma ficha que sistematiza a informação relevante a ele associada, designadamente informação sobre os resultados obtidos. Toda a informação/documentação comprovativa dos resultados alcançados, referenciada ao longo do presente relatório encontra-se disponível para consulta.

O modelo adotado para a ficha relativa a cada um dos indicadores é o seguinte:

Identificação do objetivo/indicador	Designação do indicador
Forma de cálculo	Identificação do modo de cálculo do indicador
Meta	Resultado esperado
Tolerância	Margem associada à meta quando esta é definida sob a forma de um intervalo
Intervalo estabelecido para a Meta	Resultado esperado
Critério de superação	Resultado a partir do qual a meta é superada
Peso do indicador	Peso do indicador no respetivo objetivo
Valor Crítico*	Resultado almejado para obtenção de uma taxa de realização (Tr) igual a 125%
Resultado	Expressão quantitativa do resultado alcançado
Taxa de realização (Tr)*	$\text{Taxa de realização} = 100 + \text{Resultado} - M \cdot (25/ \text{Valor crítico} - M),$ quando $(Vc > M \text{ e } R > M)$ ou $(Vc < M \text{ e } R > M)$ onde M=Meta do indicador. No caso da meta estar definida em termos de um intervalo de valores estabeleceu-se que $M = (\text{amplitude do intervalo meta})/2$ $Vc = \text{Valor crítico}$
Classificação	Expressão qualitativa do resultado: Não atingido se $Tr < 100\%$; Atingido se $Tr = 100\%$; Superado se $Tr > 100\%$; Quando $Tr \geq 125\%$, o resultado além de superado é excelente
Responsabilidade do indicador	Unidade Orgânica responsável pelo indicador

* Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços

Resumo dos resultados alcançados

Informação sintética sobre o indicador e justificação dos desvios verificados de acordo com o resultado alcançado.

Documentos associados / Fontes de verificação

Identificação dos documentos que sustentam o resultado obtido.

Objetivo O1 Indicador 1	Data de Disponibilização no Portal das estimativas definitivas intercensitárias da população residente (2001-2010), com base nos Censos 2011
Forma de cálculo	Data de Disponibilização no Portal das estimativas definitivas intercensitárias da população residente (2001-2010)
Meta	28.03.2013
Tolerância	+/- 2 d.u.
Intervalo estabelecido para a meta	[26.03.2013 - 01.04.2013]
Critério de superação	Data da constituição < 26.03.2013
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	19.03.2013
Resultado	27.03.2013
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais (DES)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|\text{Resultado} - M|}{25 \cdot |\text{Valor crítico} - M|}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O INE divulgou a 27.03.2013 a série Estimativas Anuais Definitivas de População Residente 2001-2010 (estimativas intercensitárias), por sexo, idade e município, que revê a série Estimativas Provisórias Anuais de População Residente 2001-2010 disponibilizada em junho de cada ano civil. Trata-se de uma revisão realizada a cada 10 anos, após a divulgação dos resultados definitivos de cada novo recenseamento da população, e enquadra-se na tipologia “Revisões Regulares Gerais” na medida em que constitui uma revisão que reflete o impacto dos resultados de uma operação estatística de natureza estrutural, neste caso os Censos 2011.

A data de divulgação (27.03.2013) encontra-se no âmbito do intervalo estabelecido para a meta.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Disponível no Portal do INE em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=133544835&DESTAQUEStema=00&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O1 Indicador 2	Avaliação do estudo sobre a criação da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas (1996 - 2003)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,840
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Estudo sobre a criação de uma série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas 1996-2003, com base no Inquérito Anual às Empresas, insere-se no contexto da linha de atuação das LGAE0 2013-2017, que estabelece a continuação do alargamento da produção de séries cronológicas para os indicadores mais relevantes.

Com base nos resultados deste estudo, pode concluir-se que é viável a criação da série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas para os anos 1996-2003, com base nos dados do próprio SCIE e do Inquérito às Empresas Harmonizado, para as variáveis Número de Empresas, Volume de Negócios e Pessoal ao Serviço.

A aplicação retrospectiva das taxas de variação anuais do IEH para os anos 1996-2004 aos valores do SCIE de 2004, para os mesmos estratos agregados, permitiu obter um conjunto de resultados promissores para a série 1996 a 2003.

Estes resultados abrem a possibilidade de aplicar uma metodologia similar a um conjunto mais alargado de variáveis.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Estudo sobre a criação de uma série cronológica do Sistema de Contas Integradas das Empresas 1996-2003, com base no Inquérito Anual às Empresas.

Objetivo O1 Indicador 3	Estudo sobre a reabilitação do parque habitacional: evolução e situação atual em 2011
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,960
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O INE divulgou o estudo sobre a reabilitação do parque habitacional: evolução e situação atual em 2011 através do destaque “Reabilitação do parque habitacional 2001-2011” disponibilizado no Portal do INE a 15.04.2013, conforme previsto. Este estudo constitui uma análise descritiva sobre o parque habitacional português, em termos da evolução do estado de conservação do edificado, tendo por base a informação do Recenseamento Geral da Habitação - 2001 e 2011 e das obras de reabilitação licenciadas pelas Câmaras Municipais, no período 2001 - 2011. Destacam-se alguns dos aspetos analisados:

- Edifícios clássicos por estado de conservação;
- Edifícios clássicos por estado de conservação e tipo de edifício;
- Edifícios clássicos por estado de conservação e tipo de utilização;
- Alojamentos familiares clássicos por estado de conservação do edifício e forma de ocupação;
- Alojamentos familiares clássicos localizados em edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados ocupados como residência habitual e uso sazonal ou residência secundária, por município;
- Alojamentos familiares clássicos por estado de conservação do edifício e entidade proprietária;
- Alojamentos por estado de conservação do edifício e escalões de renda;
- NUTS III com maior número de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados;
- Edifícios clássicos com necessidade de grandes reparações ou muito degradados, por NUTS III;
- NUTS III com maior número de edifícios licenciados para obras de reabilitação (apenas habitação);
- NUTS III com menor número de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados;

Resumo dos resultados alcançados

- NUTS III com menor número de edifícios licenciados para obras de reabilitação (apenas habitação)
- Edifícios clássicos muito degradados e edifícios licenciados para obras de reabilitação (apenas habitação);
- Edifícios muito degradados e de edifícios licenciados para obras de reabilitação (apenas habitação), por município;
- Edifícios muito degradados e edifícios licenciados para obras de reabilitação (apenas habitação), por tipo de edifício.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Destaque disponível no Portal do INE em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=157040557&DESTAQUEStema=55534&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O1 Indicador 4	Estudo sobre a caracterização do parque habitacional em 2011
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,120
Taxa de realização (Tr)*	122,40%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O estudo sobre a caracterização do parque habitacional em 2011, foi divulgado através do destaque “Onde e como se vive em Portugal - 2011” no Portal do INE em 25.06.2013. Este estudo apresenta uma caracterização do parque habitacional com base nos dados obtidos através dos Censos 2011, salientando as especificidades regionais e por município ao nível das variáveis que caracterizam a população, os edifícios e os alojamentos em 2011.

Através da caracterização das regiões NUTS II de Portugal, foram identificados os respetivos municípios que, em 2011, apresentavam um maior e menor dinamismo ao nível dos indicadores analisados, tendo permitido responder a questões como:

- Onde habitam mais pessoas?
- Onde se regista a maior densidade populacional?
- Onde existe maior proporção de residências habituais entre os alojamentos ocupados?
- Onde habitam mais pessoas idosas entre a população residente?
- Onde se regista o maior valor médio de encargos por compra de habitação?
- Onde se paga o maior valor médio de renda para habitação?

Documentos associados / Fontes de verificação

- Destaque disponível no Portal do INE em:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=157042720&DESTAQUESstema=55534&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O2 Indicador 5	Número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RIIBES
Forma de cálculo	Contagem do número de sessões de divulgação/formação para utilizadores, dinamizadas nos pontos de acesso da RIIBES
Meta	28 sessões
Tolerância	+/-2 sessões
Intervalo estabelecido para a meta	[26-30]
Critério de superação	Resultado>30 sessões
Peso do indicador	50,0%
Valor crítico*	31 sessões
Resultado	43 sessões
Taxa de realização (Tr)*	225,00%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em 2013 concretizaram-se 43 ações para utilizadores (das quais 23 agendadas e realizadas no 2.º semestre), ministradas por técnicos do INE, nos seguintes pontos de acesso da RIIBES:

- Universidade do Porto - Faculdade de Economia (2)
- Universidade Lusíada - Famalicão
- ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa (6)
- Instituto Politécnico Viana do Castelo
- Universidade do Minho (4)
- Universidade do Algarve (2)
- Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação
- Instituto Politécnico Portalegre (2)
- Instituto Politécnico da Guarda (2)
- Instituto Politécnico Beja (2)
- Universidade de Aveiro (5)
- Instituto Politécnico Bragança
- Instituto Politécnico Castelo Branco
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2)
- Universidade de Coimbra (3)
- Instituto Politécnico de Viseu
- Instituto Politécnico de Leiria

Resumo dos resultados alcançados

- Universidade do Minho (5)
- Universidade da Beira Interior

Salienta-se que, aquando da avaliação intercalar (julho 2013), perspectivavam-se apenas mais 4 ações (com data marcada) até ao final do ano, embora houvesse contactos com vista à possível realização de um número mais elevado.

Como o agendamento destas ações depende de fatores externos ao INE (uma vez que a organização, embora estimulada pelo INE, cabe aos Parceiros da RIIBES que com frequência sofrem alterações), não se justificava alterar a meta definida.

Só com o início do novo ano letivo nas Instituições, em fim de setembro / princípio de outubro, foi possível retomar os contactos com vista à planificação e execução das sessões, que vieram a ultrapassar bastante o que estava perspectivado. Registe-se que as 23 ações realizadas após a avaliação intercalar ocorreram entre 23 de outubro e 18 de dezembro (pouco mais de 1 mês e meio).

Documentos associados / Fontes de verificação

- Estão disponíveis no Serviço de Difusão as folhas de presença assinadas pelos participantes (originais ou cópias) de cada ação.

Objetivo O2 Indicador 6	Número médio de participantes nos "Desafios" do ALEA
Forma de cálculo	Número de participantes nos "Desafios" do ALEA/Número de desafios
Meta	710
Tolerância	+/-50
Intervalo estabelecido para a meta	[660 - 760]
Critério de superação	Resultado>760
Peso do indicador	50,0%
Valor crítico*	800
Resultado	934
Taxa de realização (Tr)*	162,22%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Na avaliação intercalar, face aos resultados obtidos com os dois primeiros Desafios (1087 e 517 participantes), foi solicitada a revisão da meta inicialmente definida para 2013, que passou de 1 450 para 710 participantes, tendo em conta o acentuado decréscimo de participações que se estava a verificar, apesar do esforço acrescido que o INE fez para divulgar o ALEA, no que se incluem os seus Desafios. Contudo, embora a intervenção do INE neste domínio se tenha mantido nos mesmos moldes, os resultados do terceiro Desafio do ano (1199), realizado em novembro, permitiram obter uma média de 934 participantes para 2013, ou seja, 31,5% acima da meta (710).

N.º médio de participantes nos Desafios

2012	2013 Meta inicial	2013 – avaliação intercalar	2013
1289	1450 Previa-se um aumento da participação face a 2012 em resultado das ações de divulgação	802 Revisão da meta inicial devido aos resultados obtidos nos dois desafios realizados (dos três previstos): média de 802 participantes por desafio	934 A participação no 3º desafio ultrapassou todas as expectativas, obtendo-se 1119 participantes

Os Desafios realizados foram os seguintes:

N.º 36 – Remessas de emigrantes (março de 2013);

N.º 37 – Nação católica (maio de 2013);

N.º 38 – Exportação de calçado (novembro de 2013).

Documentos associados / Fontes de verificação

- Os resultados de cada Desafio (nível 1 e nível 2) são divulgados no *site* do ALEA na página: <http://www.alea.pt/html/desafios/html/desafios.html>.

Objetivo O3 Indicador 7	Percentagem de ações de formação realizadas no total de ações previstas no Plano de Formação de 2013
Forma de cálculo	(Número de ações de formação realizadas/Total de ações previstas no Plano de Formação)*100
Meta	87,5%
Tolerância	+/-2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[85,0%-90,0%]
Critério de superação	Percentagem de ações de formação realizadas no total de ações previstas no Plano de Formação de 2013>90,0%
Peso do indicador	40,0%
Valor crítico*	92,5%
Resultado	118,42%
Taxa de realização (Tr)*	254,60%
Classificação	Superado (acima do valor crítico)
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recursos Humanos (DRH)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Com a manutenção deste indicador o INE prossegue o cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, que determina "a inscrição no QUAR de objetivos quantificados de formação, como forma de garantir o acesso de todos os trabalhadores à formação".

Em 2013, estava prevista a realização de 76 ações de formação, tendo sido realizadas 90 ações, correspondendo a uma taxa de execução do plano de 118,42%. Este resultado implica a superação da meta estabelecida e do valor crítico definido.

Embora as necessárias autorizações para adjudicação de ações de formação a entidades externas só tenham sido dadas em julho, ao longo do 1.º semestre foram-se realizando ações com formadores internos e também ações com entidades externas que não implicavam custos. A formação realizada por formadores internos representou 32,2% da formação realizada em 2013.

A superação da meta prevista para o Plano de formação foi conseguida devido à realização de 9 ações no estrangeiro e à realização de mais 6 ações em território nacional face ao previsto.

Outros resultados:

Formação realizada por formadores Internos: 29 ações realizadas com 292 formandos e 5 914,0 horas de formação.

Formação realizada por formadores Externos: 61 ações realizadas com 323 formandos e 5 726,3 horas de formação.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório de execução para 2013 do Plano de Formação Plurianual 2013/2014.

Objetivo O3 Indicador 8	Percentagem de dirigentes participantes em pelo menos uma ação de formação
Forma de cálculo	(Número de dirigentes participantes em pelo menos uma ação de formação / Total de dirigentes)*100
Meta	85,0%
Tolerância	2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[82,5% - 87,5%]
Critério de superação	Percentagem de dirigentes participantes em pelo menos uma ação de formação > 87,5%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	90,0%
Resultado	42,62%
Taxa de realização (Tr)*	51,66%
Classificação	Não atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recursos Humanos (DRH)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |Resultado - M| * (25 / |Valor crítico - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Com a manutenção deste indicador o INE prossegue o cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, que determina "a inscrição no QUAR de objetivos quantificados de formação, como forma de garantir o acesso de todos os trabalhadores à formação".

Dos 61 dirigentes, 26 (correspondendo a 42,62% do total) participaram em formação pelo menos uma vez durante o ano de 2013, pelo que a meta inicialmente prevista não foi atingida.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório de execução para 2013 do Plano de Formação Plurianual 2013/2014.

Objetivo O3 Indicador 9	Percentagem de trabalhadores participantes em pelo menos uma ação de formação
Forma de cálculo	(Número de trabalhadores participantes em pelo menos uma ação de formação/total de trabalhadores)*100
Meta	60,0%
Tolerância	2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[57,5%-62,5%]
Critério de superação	Percentagem de trabalhadores participantes em pelo menos uma ação de formação > 62,5%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	65,0%
Resultado	58,89%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recursos Humanos (DRH)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + \frac{|Resultado - M|}{25 \cdot |Valor\ crítico - M|}$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Com a manutenção deste indicador o INE prossegue o cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, que determina "a inscrição no QUAR de objetivos quantificados de formação, como forma de garantir o acesso de todos os trabalhadores à formação".

Em 2013, 58,89% trabalhadores participaram, pelo menos uma vez, em ações de formação (391 participantes em 664 trabalhadores) pelo que a meta inicialmente prevista foi atingida.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório de execução para 2013 do Plano de Formação Plurianual 2013/2014.

Objetivo O3 Indicador 10	Taxa de cumprimento das ações de formação realizadas por formadores internos
Forma de cálculo	(Número de ações de formação realizadas por formadores internos/Número total de ações previstas a realizar por formadores internos)*100
Meta	100,0%
Tolerância	2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[97,5% - 102,5%]
Critério de superação	Taxa de cumprimento das ações de formação realizadas por formadores internos > 100,0%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	105,0%
Resultado	90,62%
Taxa de realização (Tr)*	92,94%
Classificação	Não atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recursos Humanos (DRH)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Com a manutenção deste indicador o INE prossegue o cumprimento da Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2010, que determina "a inscrição no QUAR de objetivos quantificados de formação, como forma de garantir o acesso de todos os trabalhadores à formação".

Em 2013, estava prevista a realização por formadores internos de 32 ações de formação, tendo sido efetuadas apenas 29. A não realização de 3 ações deveu-se ao facto da única técnica com competências para as ministrar ter sofrido um acidente de trabalho, e por essa razão ter ficado impossibilitada de as realizar. A inexistência de um técnico interno para sua substituição e os constrangimentos orçamentais verificados levaram a que o INE tomasse a decisão de não realizar essas ações de formação e consequentemente, a não atingir a proposta no QUAR para este indicador.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório de execução para 2013 do Plano de Formação Plurianual 2013/2014.

Objetivo 4 Indicador 11	Percentagem de técnicos formados no “Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 2” no âmbito da CPLP
Forma de cálculo	(Número de técnicos formados/Número de técnicos previstos formar)*100
Meta	70,0%
Tolerância	+/-2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[68,5% - 72,5%]
Critério de superação	Resultado>72,5%
Peso do indicador	50,0%
Valor Crítico*	80,0%
Resultado	112,96%
Taxa de realização (Tr)*	207,40% (acima do valor crítico)
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Relações Externas e Cooperação (REC)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Programa de Capacitação dos Sistemas Estatísticos Nacionais dos PALOP e Timor-Leste – Fase 2 realizado no âmbito da CPLP envolveu 10 ações e formou 61 técnicos (mais 7 participantes face ao previsto). Assim, a execução deste indicador foi de 113,0%.

Designação da ação	Total de participantes previsto no projeto	Total de participantes executado
VT comum PALOP sobre Nomenclaturas	10	9
VT da DGE de Timor-Leste sobre Nomenclaturas	2	2
3 VT sobre Geoinformação (MZ, GB e CV)	6	6
VT comum PALOP sobre IPC e afins	10	10
4 VTs de Cabo Verde sobre IPC e afins	8	8
Workshop sobre Estatísticas Económicas:		
- ação Estatísticas das Empresas	6	10
- ação Estatísticas do Comércio Externo	6	9
VT da DGE de Timor-Leste sobre Geoinformação	2	3
VT de Cabo Verde sobre IPC e afins	2	2
VT de São Tomé e Príncipe sobre IPC e afins	2	2
Total	54	61
%	100,0%	112,96%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatórios técnicos das ações executadas.

Objetivo 4 Indicador 12	Execução do inventário metodológico no âmbito do projeto “Estatísticas das migrações nos países da CPLP”
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	>3,999
Peso do indicador	50,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,280
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Relações Externas e Cooperação (REC)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O estudo metodológico sobre as Estatísticas das Migrações, no quadro dos oito países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa, descreve e compara os sistemas de produção, disponibilidade de dados e metodologias na área das estatísticas sobre as migrações. Procura também contribuir para ampliar a colaboração, entre os INEs, na troca de informações, procedimentos e conhecimentos técnicos em apoio ao desenvolvimento das estatísticas migratórias nos países membros da CPLP: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. O estudo divide-se em duas partes, sendo que a primeira visa avaliar a informação disponível sobre as principais variáveis estatísticas de caracterização das migrações, enquanto a segunda parte visa reunir os metadados utilizados na produção das estatísticas migratórias nos países da CPLP.

O questionário sobre as questões de cobertura estatística das várias modalidades inerentes às estatísticas das migrações baseou-se nas recomendações das Nações Unidas sobre estatísticas das migrações internacionais e internas. O estudo metodológico incluiu, também, uma análise detalhada aos metadados (fontes, variáveis, conceitos, etc.) referentes às estatísticas das migrações nos oito países da CPLP, envolvendo as atividades estatísticas realizadas, em curso ou em preparação, que disponibilizem dados sobre migrações.

A proposta de questionário referente ao levantamento da disponibilidade estatística sobre migrações (enquadramento analítico comum) coube ao INE de Portugal, tendo sido posteriormente submetida à apreciação e ratificação dos restantes INEs envolvidos. As respostas enviadas pelas autoridades estatísticas dos países membros da CPLP, apesar de não atingirem a exaustividade, contribuíram para a constituição de um significativo inventário detalhado sobre a cobertura estatística, no âmbito das migrações, em conformidade com as variáveis estatísticas recomendadas pelas Nações Unidas.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Documento “Estudo Metodológico sobre as Estatísticas das Migrações no quadro dos países da CPLP – Medidas para melhorar a eficiência – Da documentação dos problemas ao encontrar de soluções”.

Objetivo O5 Indicador 13	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis
Forma de cálculo	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas/Número total de entrevistas possíveis)*100
Meta	75,0%
Tolerância	+/-2,5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[72,5% – 77,5%]
Critério de superação	Resultado>77,5%
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	78,5%
Resultado	74,96%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| * (25 / |\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O indicador Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no total de entrevistas possíveis integra o QUAR do INE desde a sua génese. Este indicador permite avaliar os progressos registados pelo INE na transição da entrevista presencial para a entrevista telefónica, contribuindo para quantificar os resultados da linha de atuação “Prosseguir a redução dos custos associados à produção das estatísticas oficiais ...” definida nas Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017.

O número de entrevistas telefónicas conseguidas foi de 88 914 face a um total de entrevistas conseguidas de 118 610, pelo que o resultado obtido (74,96%) se situou de acordo com a meta definida.

O Quadro seguinte apresenta a distribuição das entrevistas conseguidas através dos modos CATI* e CAPI** para cada um dos inquéritos.

Inquéritos	Modos	Conseguidas CATI	Conseguidas CAPI	Conseguidas total	Resultado (%)
IECAT	CAPI e CATI	42 741	21 213	63 954	66,8%
IDR	CAPI e CATI	17 783	3 705	21 488	82,8%
IQCC	CATI	13 009	0	13 009	100,0%
IMMS - 2013 (paralela)	CATI	6 597	0	6 597	100,0%
UTICF - 2013	CAPI e CATI	4 789	3 515	8 304	57,7%
IRH	CAPI e CATI	3 995	1 263	5 258	76,0%
Total		88 914	29 696	118 610	75,0%

Atualizado a 17.fev.2014

*CATI - Computer-assisted telephone interviewing

**CAPI - Computer-assisted personal interviewing

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE;
- BIS do centro de contactos SICCIE.

Objetivo O5 Indicador 14	Percentagem de respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis
Forma de cálculo	(Número de respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ /Número total de respostas possíveis)*100
Meta	95,0%
Tolerância	3,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[92,0% –98,0%]
Critério de superação	Resultado>98,0%
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	99,0%
Resultado	92,25%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

No contexto da modernização dos métodos e processos de recolha de informação, no controlo da sua qualidade e na otimização de recursos, destaca-se a continuação da consolidação do “Sistema Integrado de Gestão de Inquéritos” (SIGINQ), em particular nas suas componentes GPAP – “Gestão de Processos nos Inquéritos por Autopreenchimento” e GPIE – “Gestão de Processos nos Inquéritos por Entrevista”.

O SIGINQ é uma solução que integra as aplicações de suporte aos processos de recolha de dados, com o objetivo de harmonizar e padronizar procedimentos e otimizar o desenvolvimento aplicacional no INE, cuja primeira operação integrada foi o Sistema de Comércio Internacional (Intrastat), em 2008.

Em 2013, a percentagem das respostas recolhidas e suportadas pelo SIGINQ no total de respostas possíveis foi de 92,25%, cumprindo a meta estabelecida para este indicador.

Nº Total de Resposta Recolhidas (A)	Nº de Resposta recolhidas (suportadas pelo SIGINQ) (B)	Obj. O5 Ind.16 (B)/(A) %
668569	616767	92,25%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Repositório de empresas;
- Mapas GPAP.

Objetivo O5 Indicador 15	Percentagem de contactos de atendimento ao respondente suportados pelo Centro de Contactos no total de contactos de atendimento ao respondente (apenas <i>inbound</i>)
Forma de cálculo	(Número total de contactos de atendimento /Número de contactos de atendimento no Centro de Contactos)*100
Meta	97,0%
Tolerância	2,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[95,0% – 99,0%]
Crítério de superação	Resultado>99,0%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	99,5%
Resultado	98,78%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Centro de Contactos do INE é uma infraestrutura essencial para a integração e harmonização de procedimentos utilizados no atendimento a respondentes. Facilita a contextualização relativa ao interlocutor, nomeadamente a identificação da(s) empresa(s) que representa, os inquiridos aos quais deve responder e as eventuais respostas em falta. Ao mesmo tempo, reúne, estrutura e facilita o acesso aos indicadores de monitorização desta função.

O resultado obtido para este indicador (98,78%) encontra-se de acordo com a meta prevista. O quadro seguinte sintetiza os resultados obtidos em 2013:

Nº Chamadas atendidas no CC (A)	Nº Chamadas atendidas fora do CC (B)	Obj. O5 Ind.15 (B)/(A) %
25 009	308	98,78%

Documentos associados / Fontes de verificação

- BIS sobre o SICCG (Histórico);
- Relatórios semanais da Central Telefónica VoIP.

Objetivo O5 Indicador 16	Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI
Forma de cálculo	(Número de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência /Número total de entrevistas conseguidas no modo CATI)*100
Meta	92,0%
Tolerância	5,0 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[87,0% – 97,0%]
Critério de superação	Resultado>97,0%
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	98,0%
Resultado	91,94%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O indicador “Percentagem de entrevistas telefónicas conseguidas no Inquérito ao Emprego (IE) realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência no total de entrevistas conseguidas no modo CATI “ está relacionado com o esforço para realizar o máximo de entrevistas num momento mais próximo da semana de referência, com o propósito de atenuar o “efeito memória” e aumentar a qualidade das respostas.

O número de entrevistas telefónicas conseguidas no IE realizadas nas 2 semanas seguintes à semana de referência foi de 39 295, representando 91,94% face ao total de entrevistas conseguidas no modo CATI. Este resultado permite concluir que o desempenho alcançado para este indicador se situou de acordo com a meta prevista.

Nº entrevistas CATI conseguidas no IE (A)	Nº entrevistas CATI conseguidas nas 2 primeiras semanas IE (B)	Obj. O5 Ind.16 (B)/(A) %
42 741	39 295	91,94%

Documentos associados / Fontes de verificação

- Pontos de situação do GPIE;
- BIS do centro de contactos SICCIE.

Objetivo O6 Indicador 17	Relatório sobre a efetiva apropriação de dados administrativos provenientes das Câmaras Municipais para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,210
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

No âmbito deste objetivo, foi definida como meta o envio do relatório sobre a efetiva apropriação dos dados administrativos do Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), junto das Câmaras Municipais, tendo sido concluído a 20.12.2013.

A realização do referido relatório decorre da reestruturação que o SIOU foi alvo com efeitos a partir de 01.01.2013, resultante de i) Alterações legislativas ao Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação - RJUE (Lei nº 60/2007 de 4 de setembro e Decreto-Lei nº 26/2010 de 30 de março), que obrigaram à adaptação do SIOU e dos instrumentos legais que definem os elementos estatísticos que sobre esta matéria que devem ser enviados ao INE (e que devem ser definidos em Portaria, de acordo com a legislação do RJUE); ii) Alterações nos conceitos estatísticos da área Construção e Habitação, entretanto aprovados no âmbito do CSE (Conselho Superior de Estatística), de acordo com os conceitos técnicos do ordenamento do território e do urbanismo, definidos pelo Decreto Regulamentar N.º 9/2009 de 29 de maio e a utilizar pelos instrumentos de gestão territorial; e iii) Novas necessidades de informação para a constituição e gestão de instrumentos de coordenação estatística atuais (de entre as quais se salientam a informação sobre a certificação energética dos edifícios, as coordenadas de georreferenciação dos edifícios e a identificação dos fogos).

Uma das etapas subjacentes à implementação da referida reestruturação foi a consulta aos Municípios para que pudessem identificar os principais problemas e constrangimentos da informação atualmente enviada ao INE. De igual modo, foram contactadas a Direção-Geral do Território, a já extinta Direção-Geral do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU) e a Associação Nacional de Municípios, que enviaram ao INE o seu parecer e identificaram também novas necessidades de informação. Esta metodologia esteve na base da conceção dos formulários de base ao SIOU. Essas alterações foram enquadradas por Portaria conjunta da Secretaria de Estado da Administração Local e da Secretaria de

Resumo dos resultados alcançados

Estado do Ambiente e Ordenamento do Território, Portaria 235/2013 de 24 de julho, em substituição da anterior Portaria 1111/2001. Trata-se de uma Portaria que tem por objeto identificar os elementos estatísticos referentes a operações urbanísticas que devem ser remetidos pelas Câmaras Municipais ao INE.

Com a reformulação do SIOU, foram incluídos os respetivos formulários na plataforma *WebInq* do INE (formulários eletrónicos), permitindo assim a transmissão de informação ao INE de uma forma mais segura. Essa ferramenta, bem como as respetivas funcionalidades e usabilidade, foram apresentadas nas ações de formação ministradas pelo INE aos técnicos de todas as Câmaras Municipais. Para dar continuidade a procedimentos definidos no passado no âmbito do SIOU, que permitiram a implementação das soluções técnicas necessárias nos sistemas de informação utilizados pelas Câmaras Municipais e que viabilizaram a automatização da resposta aos formulários do SIOU, foram estabelecidos contactos com as empresas fornecedoras de *software* aos municípios, tendo-lhes sido fornecida toda a documentação necessária à adaptação das ferramentas disponíveis aos novos formulários.

Ao longo do ano de 2013, não se verificaram constrangimentos de maior no envio da informação ao INE pelas Câmaras Municipais. Apenas nos meses iniciais algumas Câmaras Municipais não conseguiram fazer o envio atempado dos registos, tendo optado pelo envio de totalizadores, que para efeitos da divulgação mensal a 40 dias foram suficientes, tendo posteriormente procedido à regularização dessa situação. Nos meses de janeiro a março (meses com respostas em falta) as não respostas foram alvo de estimação, para efeitos de divulgação de resultados. Desde abril que tem sido possível obter atempadamente as respostas de todas as Câmaras Municipais (à data da elaboração do relatório tinha sido recolhida informação de janeiro a outubro de 2013).

A recolha de informação no âmbito do SIOU permite:

- Dispor de informação relativa ao licenciamento de obras e obras concluídas, para resposta às obrigações definidas no Regulamento (CE) N.º 1165/98, do Conselho de 19 de maio, relativo às estatísticas conjunturais e ao Regulamento (CE) N.º 99/2013 do PE e do Conselho, de 15 de janeiro, relativo ao Programa Estatístico Europeu, através da utilização de fontes administrativas;
- Disponibilizar mensalmente a informação sobre o licenciamento de obras 40 dias após o mês de referência e de informação trimestral sobre obras concluídas, 75 dias após o trimestre de referência;
- Aproveitar a informação administrativa para atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos – FNA (identificação dos fogos);
- Aproveitar a informação administrativa para atualização da Base Geográfica de Edifícios (BGE) do INE, criada com a recolha de informação dos Censos 2011 (através da recolha das coordenadas de georreferenciação).

No relatório efetuado, salienta-se a identificação de um conjunto de desenvolvimentos futuros apostando na melhoria da qualidade da informação e num maior *feedback* às Câmaras Municipais, assim como a implementação de ações ao nível da utilização da informação para efeitos de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA) e da Base Geográfica de Edifícios (BGE).

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre a efetiva apropriação de dados administrativos provenientes das Câmaras Municipais para o Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas, dezembro de 2013.

Objetivo O6 Indicador 18	Relatório sobre o alargamento de apropriação de dados administrativos de organismos do MAMAOT (nas áreas estatísticas agrícolas)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,530
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O Relatório sobre o alargamento de apropriação de dados administrativos de organismos do MAMAOT* (nas áreas estatísticas agrícolas), concluído a 12.12.2013, tem como enquadramento a inventariação e reforço da utilização de fontes administrativas na produção de estatísticas oficiais, visando a racionalização dos recursos que lhes estão afetos e a redução da carga sobre os respondentes, o qual constitui uma das linhas de atuação (LA4), no âmbito do Objetivo 1 – Reforçar a qualidade das estatísticas oficiais, das Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial (LAGAEO) 2013-2017. Com este projeto, pretendeu-se:

- Alertar as entidades da Administração Pública detentoras de dados administrativos para a importância da sua cedência para a produção de estatísticas oficiais e fomentar junto delas os mecanismos que facilitem e desenvolvam o processo de apropriação dos dados (Obj.1/LA3) das LGAEO 2013-2017;
- Reforçar e consolidar os mecanismos de coordenação e de cooperação interinstitucional, no plano nacional e internacional;
- Contribuir para o cumprimento do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias, dando concretização a vários princípios, uma vez que permite incrementar o conhecimento das fontes administrativas existentes, alargar o futuro aproveitamento das mesmas, ao mesmo tempo que evita a sobrecarga sobre os respondentes (Princípio 9 – carga não excessiva sobre os respondentes) e a duplicação de solicitações de informação (Princípio 10 – eficácia na utilização dos recursos).

* Atualmente MAM – Ministério da Agricultura e do Mar

Documentos associados / Fontes de verificação

- Diário da República, 2.ª série — N.º 21 — 31 de Janeiro de 2011, Despacho n.º 2228/2011;
- Inventariação de fontes administrativas a utilizar para fins estatísticos (Lista de variáveis_ versão 1)
- *Inventario de fuentes de información administrativa de Andalucía* (Lista de variáveis_ versão_ Andaluzia);
- *Draft* das variáveis que poderão ser incluídas no futuro inventário das fontes administrativas (Lista_variáveis_ versão2).

Objetivo O6 Indicador 19	Estudo de viabilidade de apropriação de dados administrativos provenientes do sistema de bilhética sem contacto da AMTL (na área estatística transportes)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,070
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Económicas (DEE)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Em dezembro de 2012, o INE assinou um protocolo com a Autoridade Metropolitana de Transportes de Lisboa (AMTL) tendo por objetivo o tratamento e produção de apuramentos a partir das bases de dados do sistema de bilhética sem contacto. Este sistema regista todos os movimentos dos utilizadores nos meios de transporte dos operadores de transporte público da Área Metropolitana de Lisboa (AML) aderentes a este sistema naquele ano (Carris, Metropolitano de Lisboa, CP, Transtejo, Soflusa, Fertagus, Metro Transportes do Sul e Transportes Coletivos do Barreiro).

O INE dispôs de bases de dados de 3 meses de 2012. Os dados foram sujeitos a validações básicas de integridade, bem como a complexos procedimentos de compatibilização de informação entre operadores de transporte, imputação de transações não registadas e ainda à construção de viagens a partir de percursos e etapas sucessivas.

Para a operacionalização e tratamento do massivo volume de informação em causa foi criada no INE uma estrutura informacional em base de dados Oracle, que agregou toda a informação de base e sobre a qual correram os procedimentos de apuramentos.

Os resultados apurados foram ventilados nas vertentes de etapas, percursos e viagens, considerando os operadores e modos de transporte, os locais de origem e destino, dias da semana, períodos horários e ainda os tipos de títulos de transporte.

A informação em causa tem carácter exaustivo, sendo assim uma oportunidade de conhecer aprofundadamente e com grande rigor a procura e utilização dos transportes públicos na AML, sem necessidade de execução de qualquer inquérito. Relativamente aos registos associados a passes, é ainda possível a produção de indicadores de mobilidade urbana. O sistema de bilhética sem contacto não abrangia ainda todos os operadores de transporte, havendo ainda atualmente algumas situações de pontos de acesso à rede de transportes sem equipamento de controlo mas, sendo estas limitações ultrapassadas no futuro, será

Resumo dos resultados alcançados

possível obter um retrato absolutamente exato da realidade dos transportes públicos na AML.

O Estudo de viabilidade sobre apropriação de dados administrativos de Bilhética sem contacto na Área Metropolitana de Lisboa foi concluído a 20.12.2013.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Estudo de viabilidade sobre apropriação de dados administrativos de Bilhética sem contacto na Área Metropolitana de Lisboa, 20.12.2013.

Objetivo O6 Indicador 20	Relatório sobre a apropriação de dados de fontes administrativas (Base de Dados de Identificação Civil, Pessoas Singulares com Qualificação na Segurança Social, Cadastro de Pessoas Singulares da Autoridade Tributária) para robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da população residente
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado > 3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,200
Taxa de realização (Tr)*	124,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais (DES)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M=(amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Como definido, foi realizada a avaliação das três fontes administrativas com maior potencial para o objetivo traçado, através da informação disponível no INE: Base de Dados de Identificação Civil (BDIC); Pessoas Singulares com enquadramento ativo na Segurança Social (SS); e Cadastro de Pessoas Singulares da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT). Sublinha-se que esta última fonte é particularmente pertinente para a medição da mobilidade geográfica da população, como descrito neste relatório. Contudo, o INE não dispõe ainda dos respetivos dados, razão pela qual o relatório apresenta apenas os resultados da análise dos dados relativos aos ficheiros da BDIC e da SS.

As conclusões permitem equacionar, de forma sustentada, a possibilidade de utilização da informação proveniente da Base de Dados de Identificação Civil e da base de dados de Pessoas Singulares com Qualificação na Segurança Social para captar as migrações internas anuais da população e integrar esta informação na produção corrente de estimativas anuais da população residente. Verificou-se que a utilização direta de saldos migratórios obtidos a partir destas fontes administrativas não configura uma solução tecnicamente robusta. Os resultados da análise sugerem a aplicação de taxas migratórias internas implícitas naquelas fontes administrativas utilizando-as de uma forma combinada, i.e. utilizando a informação que se revela mais consistente para diferentes grupos etários populacionais.

A utilização de ficheiros administrativos na produção de estimativas de população residente, nomeadamente na componente de migrações internas, está, no entanto, dependente da regularidade de acesso por parte do INE a esta informação. Nesta medida, é importante garantir as condições de acesso à informação, quer em termos de conteúdo quer em termos de calendário, através da articulação entre o INE e as entidades detentoras dos ficheiros.

Como referido para a quantificação de migrações internas a partir de ficheiros administrativos, o Cadastro de

Resumo dos resultados alcançados

Pessoas Singulares da Autoridade Tributária e Aduaneira afigura-se uma fonte especialmente relevante, por razões que se prendem com o pressuposto da existência de uma maior regularidade da interação da população com esta entidade, no sentido da atualização de dados. Recomenda-se por isso a conclusão do processo de revisão do protocolo INE/AT.

As conclusões deste relatório são demonstrativas da pertinência da estratégia inscrita pelo INE nas LGAEO 2013 – 2017.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre a apropriação de dados de fontes administrativas para o robustecimento da componente de migrações internas das estimativas da população residente.

Objetivo O6 Indicador 21	Estudo de viabilidade de utilização de dados administrativos da BDIC, no novo modelo censitário 2021
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado > 3,999
Peso do indicador	20,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,160
Taxa de realização (Tr)*	123,20%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Gabinete para os Censos 2021

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Dando continuidade aos trabalhos de análise de ficheiros administrativos para avaliar uma nova metodologia de obtenção de dados censitários, analisaram-se os ficheiros BDIC 2010 e CCIC 2010, fornecidos em 2011 pelo ITIJ/IRN (Instituto das Tecnologias de Informação na Justiça/ Instituto de Registos e Notariado). Nos países que utilizam ficheiros administrativos para fins estatísticos, os registos individuais dos seus cidadãos, quando existem, constituem o ficheiro administrativo-base em relação à população. Em Portugal o ficheiro que reúne essas características é a BDIC - Base de Dados de Identificação Civil.

A 1.ª etapa do trabalho implicou o tratamento das bases de dados (BDIC 2010 e Censos 2011) por forma a permitir a sua comparabilidade. Assim, atendendo ao âmbito da BDIC (cidadãos de nacionalidade portuguesa), foi necessário retirar da base C2011 os indivíduos de nacionalidade estrangeira. De igual modo, para garantir o máximo de comparabilidade, foram também retirados da BD-C2011 todos os indivíduos nascidos após 31 de Dezembro de 2010. De seguida identificaram-se as variáveis censitárias obrigatórias, associadas às unidades estatísticas indivíduo e família, que podem ser obtidas diretamente através da BDIC: Local de residência, Sexo, Data de nascimento, Estado civil legal, Naturalidade, Nacionalidade, Identificação do pai e Identificação da mãe. Outras variáveis obrigatórias podem ser obtidas indiretamente, se o INE tiver acesso aos ficheiros da BDIC anualmente e no mesmo formato: Local de residência 1 ano antes, Residência anterior no estrangeiro e ano de chegada ao país.

A comparação entre os resultados da BDIC 2010 e os Censos 2011 evidencia discrepâncias significativas que têm de ser aprofundadas. A BDIC 2010, apresenta cerca de mais 10,7% de população do que os Censos 2011. Estas diferenças encontram-se refletidas em todas as regiões do país e na maioria dos municípios. Há apenas 10 municípios em que a BDIC 2010 tem menos população que os Censos 2011. Uma das explicações para estas diferenças poderá residir no facto de muitos cidadãos portugueses, com Cartão de Cidadão (CC) ou Bilhete de Identidade (BI), não se encontrarem a residir em Portugal no momento dos Censos 2011 e portanto não terem sido contabilizados como população residente à luz do conceito censitário.

Resumo dos resultados alcançados

Todos os países que atualmente utilizam ficheiros administrativos percorreram um caminho muito semelhante ao que Portugal está agora a iniciar. Nessa perspetiva, para 2014, será preparado um programa de trabalho que implica a articulação com a entidade gestora da BDIC; a ligação da BDIC com outros ficheiros administrativos; a sua comparação com os Censos 2011, ao nível individual, em municípios teste; a definição de uma metodologia para o apuramento da população residente e das variáveis demográficas, na ótica dos Censos.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório "Análise de Ficheiros Administrativos – BDIC 2010.

Objetivo O7 Indicador 22	Proposta de um sistema de recolha de microdados junto das famílias via WEB (CAWI)
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	3,800
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI) Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O relatório *Proposta de um sistema de recolha via web (CAWI) junto das famílias*, concluído a 29.10.2013, encontra-se dividido em cinco capítulos. Apresentam o contexto e o estado atual desta temática, bem como alguns aspetos mais operativos e de gestão que importa salvaguardar na continuidade deste estudo. Destacam-se em termos sintéticos as temáticas abordadas:

- Apresentação das experiências que o INE realizou e que tem em produção, respetivamente o e-Censos (respostas pela internet) e o *WebInq*;
- Apresentação dos resultados obtidos e que se pretendem vir a obter na *ESSnet* do Eurostat sobre esta temática;
- Ferramentas para a recolha *web* - inclui aspetos referentes ao acesso, desenho e teste dos questionários *web*;
- Modos mistos de recolha – efetua-se uma primeira exposição dos sistemas de recolha multimodo que envolvem a utilização do CAWI, sendo referidas as principais motivações associadas à sua introdução, bem como as opções que é necessário adotar antes da sua implementação, como por exemplo o número de modos e a sua articulação na mesma ocorrência. Também são referidos os desafios que a introdução de tal sistema implica ao nível do desenho amostral da estimação de resultados. Este último ponto (estimação de resultados) reveste-se de particular interesse para a avaliação da qualidade da informação, uma vez que são apresentadas formas de medir (numa primeira fase) e, se necessário, corrigir os enviesamentos provocados pelos efeitos de modo de recolha;
- Contributos para a gestão da recolha - apresentam-se um conjunto de fatores a ser considerados na introdução do modo CAWI nas operações estatísticas às famílias.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório *Proposta de um sistema de recolha via web (CAWI) junto das famílias*, 29.10.2013

Objetivo O7 Indicador 23	Relatório sobre o Modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos
Forma de cálculo	Avaliação do cumprimento do prazo e da qualidade do estudo, de acordo com os critérios estabelecidos na ficha P/Q de avaliação do documento referente a este indicador
Meta	2,9995
Tolerância	+/-0,9995
Intervalo estabelecido para a meta	[2,000 - 3,999]
Critério de superação	Resultado>3,999
Peso do indicador	40,0%
Valor crítico*	4,25
Resultado	4,190
Taxa de realização (Tr)*	123,80%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Metodologia e Sistemas de Informação (DMSI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O relatório sobre o *Modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos*, concluído a 31.10.2013, encontra-se estruturado em dez capítulos que descrevem os assuntos considerados mais relevantes para efeitos da definição de um modelo de atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos (FNA), entre os quais se destacam:

- capítulo 2: são descritos os princípios subjacentes ao FNA, constituição da nova base de amostragem para as operações estatísticas (OE) às famílias, bem como as fases gerais do processo de atualização.
- capítulos 3 a 7: são descritos os diferentes processos associados à atualização do FNA: no capítulo 3 a tónica prende-se com as tarefas executadas sobre os ficheiros provenientes dos Censos 2011 ao nível do edifício e do alojamento que abrangem as tarefas de correções no âmbito da leitura ótica dos questionários em papel e a problemática das moradas.
- capítulo 4: descrevem-se as análises efetuadas nos alojamentos selecionados em cada uma das amostras: validação do conteúdo das moradas, análise das coordenadas geográficas e avaliação da eventual sobreposição com a Amostra-mãe - AM2001 (durante a fase de transição).
- capítulo 5: são abordados os procedimentos relativos ao processo de atualização com base na informação proveniente do trabalho de campo (melhorias ao nível da morada, nome do representante, escalão da renda, etc.).
- capítulo 6. são apresentados os processos relativos à atualização do FNA com base no Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIUO) e com base em dados administrativos. Neste são abordadas as problemáticas relativas à ligação de ficheiros na ausência de uma chave numérica, bem como a comparação entre ficheiros ao nível dos alojamentos e dos indivíduos.
- capítulo 7: são apontadas as possíveis prioridades de atualização dos atributos, de acordo com a fonte, bem como a sua frequência de acordo com a data e periodicidade da sua disponibilização.
- capítulo 8: é efetuada uma avaliação de vários fatores que interagem para uma maior eficácia deste modelo.

Resumo dos resultados alcançados

No final do relatório são apresentadas as conclusões e as recomendações que poderão contribuir para uma efetiva atualização do FNA, e consequente reforço da qualidade das estatísticas produzidas pelo INE, no âmbito do sistema de informação das famílias.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre o “Modelo de atualização do FNA com base em dados administrativos”, 31.10.2013.

Objetivo O7 Indicador 24	Número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas
Forma de cálculo	Contagem do número de operações implementadas no sistema de transmissão automática de dados das empresas
Meta	1 operação
Tolerância	1 operação
Intervalo estabelecido para a meta	
Critério de superação	Resultado > 1 operação
Peso do indicador	30,0%
Valor crítico*	3 operações
Resultado	3 operações
Taxa de realização (Tr)*	125,00% (no valor crítico)
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Departamento de Recolha de Informação (DRI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25 / |\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Durante o 2º semestre de 2013 a transmissão automática de dados foi implementada para as seguintes 3 operações estatísticas:

- Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU)
 - Inquérito às operações de loteamento urbano (Q1);
 - Inquérito aos trabalhos de remodelação de terrenos (Q2);
 - Inquérito aos projetos de obras de edificação e demolição de edifícios (Q3);
 - Inquérito à utilização de obras concluídas (Q4);
 - Relatório mensal (RM).
- Índice de Custo do Trabalho (ICT)
- Inquérito à Permanência de Campistas nos Parques de Campismo (IPCAMP)

A transmissão de dados é efetuada através de exportação para XML no respondente e de importação do XML no INE, por enquanto sem o Webservice.

Documentos associados / Fontes de verificação

- SIGINQ-IAP / GPAP

Objetivo O8 Indicador 25	Percentagem de operações estatísticas cuja informação é divulgada sem atrasos, programadas para o ano de 2013
Forma de cálculo	(Número de momentos de disponibilização de informação das operações estatísticas (ocorrências) divulgadas sem atraso (na data ou com antecipação) / Número total de momentos de disponibilização de informação previstos (ocorrências))*100
Meta	98,0%
Tolerância	+/-0.5 p.p.
Intervalo estabelecido para a meta	[97,5% – 98,5%]
Critério de superação	Resultado>98,5%
Peso do indicador	40,0%
Valor crítico*	99,0%
Resultado	97,6%
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Este indicador mede o nível de cumprimento dos prazos de disponibilização de informação estatística, em concordância com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial.

Este acompanhamento é efetuado trimestralmente na Secção Permanente de Coordenação Estatística do Conselho Superior de Estatística, relativamente a todas as Autoridades Estatísticas.

No caso do Plano de Atividades do INE, integra as Entidades com Delegação de Competências.

O INE registou, em 2013, 97,6% de ocorrências disponibilizadas na data prevista.

Ocorrências		
Previstas em 2013	Disponibilizadas na data prevista	
Nº	Nº	%
584	570	97,6%

No cálculo deste indicador não estão contempladas as ocorrências cuja disponibilização com atraso, ou não disponibilização efetiva, não obstante os esforços empreendidos, não foi da responsabilidade do INE, por estarem dependentes do fornecimento de microdados por outras entidades. Em 2013, foi o caso das estatísticas relativas a: “Causas de morte”, “Vacinações e Morbilidade”, “Estatísticas da População Estrangeira”, “Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física)”, “Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira)” e “Estatísticas dos Resíduos Setoriais”, num total de 6 ocorrências.

Os resultados relativos ao cumprimento do calendário de disponibilização de informação para os quatro trimestres de 2013, apresentados no Conselho Superior de Estatística, permitem demonstrar uma taxa de execução de disponibilização de informação na data prevista (ou com antecipação) de 96,6%, considerando as 6 ocorrências acima referidas. De salientar que a taxa efetiva de disponibilização de informação face ao Plano de Atividades de 2013 para a totalidade das ocorrências previstas (590) foi de 99,3%, dado que apenas 4 ocorrências previstas não foram disponibilizadas:

Resumo dos resultados alcançados

- Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. física) – 2012
- Sistemas Públicos Urbanos de Serviços de Águas (v. económica-financeira) – 2012
- Vacinações e Morbilidade - 2012
- Estatísticas dos Resíduos Setoriais - 2012

Documentos associados / Fontes de verificação

- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp_1ºtrim2013.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/ACOMP_2ºtrim2013.pdf;
- http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acompanhamento_3ºtrim13.pdf;
- <http://intranet.ine.pt/intranet/gp/pc/Acomp4ºtrim13.pdf>

Objetivo O8 Indicador 26	Prazo de divulgação do Inquérito ao Emprego (trimestre n+1)
Forma de cálculo	Prazo de divulgação do Inquérito ao Emprego (trimestre n+1)
Meta	38 dias de calendário
Tolerância	+1 dia de calendário
Intervalo estabelecido para a meta	[38.º dias de calendário; 39.º dias de calendário]
Critério de superação	Resultado <38 dias de calendário
Peso do indicador	10,0%
Valor crítico*	37 dias de calendário
Resultado	39.º d.c. (1.º trimestre); 38.º d.c. (2.º e 3.º trimestres)
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais (DES)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| * (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

A divulgação do Inquérito ao Emprego ocorreu, conforme quadro abaixo. Para todos os trimestres a data de divulgação do trimestre n+1 ocorreu no 38.º dia de calendário (d.c.) ou no 39.º, em concordância com a meta que foi estabelecida.

Inquérito ao Emprego			
Trimestre	Data de divulgação	Resultado	Meta: [38º d.c.; 39º d.c.]
1T2013	09-05-2013	39º d.c.	conforme meta
2T2013	07-08-2013	38º d.c.	conforme meta
3T2013	07-11-2013	38º d.c.	conforme meta

Documentos associados / Fontes de verificação

- Destaque relativo ao 1º trimestre de 2013:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=151971792&DESTAQUESstema=55574&DESTAQUESmodo=2
- Destaque relativo ao 2º trimestre de 2013:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=151971819&DESTAQUESstema=55574&DESTAQUESmodo=2
- Destaque relativo ao 3º trimestre de 2013:
http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaquas&DESTAQUESdest_boui=151971842&DESTAQUESstema=55574&DESTAQUESmodo=2

Objetivo O8 Indicador 27	Tempo médio de resposta (d.u.) a pedidos de esclarecimentos e de informação gratuitos (para 95% dos pedidos)
Forma de cálculo	Somatório do número de dias úteis (d.u.) que decorrem entre a data de entrada do pedido e a data de envio de resposta final ao utilizador/Número de pedidos de esclarecimentos e pedidos de informação gratuitos
Meta	0,75 d.u.
Tolerância	+/- 0,10 d.u.
Intervalo estabelecido para a meta	[0,65d.u.– 0,85 d.u.]
Critério de superação	Resultado<0,65 d.u.
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	0,56 d.u.
Resultado	0,69 d.u.
Taxa de realização (Tr)*	100,00%
Classificação	Atingido
Responsabilidade do indicador	Serviço de Difusão (DI)

* Instruções definidas no Documento Técnico n.º 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - \text{M}| * (25/|\text{Valor crítico} - \text{M}|)$, onde M=Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

Para o cálculo deste indicador foram considerados todos os pedidos de informação recebidos entre 1 de janeiro de 2013 e 31 de dezembro de 2013.

A identificação dos tempos médios foi realizada com base nos registos efetuados na ferramenta de gestão de pedidos disponibilizada pela mesma plataforma que gere o Portal do INE. Os relatórios de apuramento são obtidos através de um universo de consulta cujos dados são atualizados todas as noites, na ferramenta de *business intelligence* (BO).

Foram considerados todos os pedidos elegíveis (destinados ao Serviço de Difusão e que não deram origem a orçamento, excetuando os recebidos via Canal telefónico), sendo calculado o intervalo de tempo em dias úteis (d. u.) que decorreu desde a data de entrada do pedido até à data de envio da resposta final (considera-se como resposta final o envio da informação requerida ou resposta esclarecedora face ao solicitado, bem como situações de impossibilidade de envio de e-mail (para efeitos de cálculo, a data de entrada considerada para todos os pedidos que são recebidos sem intervenção humana após as 18h00 é a do dia útil seguinte).

À semelhança dos apuramentos anteriores, convencionou-se que um d.u., equivale a 7 horas de trabalho realizado por um técnico num dia não feriado ou fim-de-semana.

O tempo médio de resposta aos pedidos de informação foi de 0,69 d.u. atingindo a meta estabelecida para 2013.

Documentos associados / Fontes de verificação

- Apuramento do tempo médio de resposta.

Objetivo O8 Indicador 28	Nível de satisfação dos clientes (SRE)
Forma de cálculo	$\sum_i^n RS_i / n$, sendo RS_i o resultado global de satisfação dos clientes (SRE) do serviço i , Serviços avaliados: Conjunto das 5 Bibliotecas do INE, Visitas de estudo, Serviço prestado na resposta a pedidos de informação (Pós-serviço), Formação INE/RBE. (SRE=Saldo de Respostas Extremas)
Meta	0,500 SRE
Tolerância	+/-0,025 SRE
Intervalo estabelecido para a meta	[0,475;0,525]
Peso do indicador	25,0%
Valor crítico*	0,625 SRE
Resultado	0,551 SRE
Taxa de realização (Tr)*	110,20%
Classificação	Superado
Responsabilidade do indicador	Serviço de Planeamento, Controlo e Qualidade (SPCQ)

* Instruções definidas no Documento Técnico nº 1/2010 do Conselho Coordenador de Avaliação dos Serviços:

A Taxa de realização de um resultado contido no intervalo estabelecido como Meta é igual a 100%.

Por convenção a Taxa de realização do Valor crítico é igual a 125%.

Taxa de realização = $100 + |\text{Resultado} - M| \cdot (25/|\text{Valor crítico} - M|)$, onde M =Meta quando a Meta é um valor pontual ou M = (amplitude do intervalo meta)/2 quando a Meta é um intervalo de valores.

Resumo dos resultados alcançados

O resultado obtido para o indicador “Nível de satisfação dos clientes” foi calculado com base na média aritmética dos resultados obtidos nos inquéritos: Inquérito à satisfação dos utilizadores das 5 Bibliotecas do INE (em Lisboa e nas Delegações do Porto, de Coimbra, de Évora e de Faro); Inquérito à satisfação dos utilizadores do Serviço prestado, Inquérito à satisfação dos utilizadores do Portal; Inquérito à satisfação das Visitas de estudo; Inquérito à satisfação dos participantes nas formações INE/RBE. Os resultados são apresentados sob a forma de Saldo de Respostas Extremas (SRE), conforme referido no capítulo II – 1.8 do presente relatório. O SRE é um valor que varia entre -1 e 1, associado aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: “1” – totalmente satisfeito; “-1” – totalmente insatisfeito; considera-se os valores perto de “0” estão associados a graus de satisfação ou de insatisfação pouco expressivos. O resultado global do nível de satisfação dos clientes foi de 0,551 SRE, superior em 0,096 face ao limite superior estabelecido para a meta.

Serviço prestado	Nível de satisfação (SRE)
Bibliotecas do INE	0,652
Visitas de estudo	0,500
Pós-serviço	0,725
Formação INE/RBE	0,591
Portal	0,290
Nível global de satisfação	0,551

Documentos associados / Fontes de verificação

- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Bibliotecas do INE – 2013;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos Utilizadores do Serviço Prestado – 2013;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação das Visitas de Estudo – 2013;
- Relatório sobre o Inquérito à Satisfação dos participantes nas ações de formação relacionadas com literacia estatística no contexto da colaboração com a Rede de Bibliotecas Escolares – 2013.

3. “ANEXO A – Sistema de Controlo Interno”

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
1 – Ambiente de controlo				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.2 É efectuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Os colaboradores que efetuam auditorias internas possuem formação específica ao abrigo na Norma ISO 19011
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Tal como definidos na Lei de Bases do SEN de 13 de maio de 2008; Igualmente expressos na edição de 2009 da Carta da Qualidade do INE; Código de Conduta para as Estatísticas Europeias
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Ver Capítulo II. 3.1. do Relatório de Atividades
2 – Estrutura organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			Ver Capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				100%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?				58,9 %. Ver capítulo II. 3.2. do Relatório de Atividades
3 – Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Sim para Bens de Econmato corrente e de acordo com o

Questões	Aplicado			Fundamentação
	S	N	NA	
				estabelecido no Plano de Investimentos.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			Na medida em que não seja posta em causa a atividade estatística. No entanto, a mobilidade é valorizada tanto ao nível institucional, como individual.
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			Ver Capítulo II. 3.3. do Relatório de Atividades
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4 – Fiabilidade dos sistemas de informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			No processo core do INE, produção estatística, esta situação encontra-se salvaguardada. Situação em curso para as aplicações de gestão. Ver Capítulo II. 3.3 do Relatório de Atividades
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Ver Capítulo II. 3.4 do Relatório de Atividades

Nota: as respostas devem ser dadas tendo por referência o ano em avaliação.
 Legenda: S – Sim; N – Não; NA – Não aplicável.

4. METODOLOGIA DE CÁLCULO DO CUSTO TOTAL DA ATIVIDADE ESTATÍSTICA

O custo da atividade estatística do INE foi calculado numa ótica económica, de acordo com a metodologia que se descreve:

a) **Custos diretos ou diretamente imputáveis às atividades estatísticas/missão**, tais como: remunerações (imputadas com base no tempo de trabalho afeto a cada atividade), questionários, material diverso, honorários (entrevistadores e outros), deslocações e estadas, ajudas de custo, correios e subcontratos.

Para cada atividade pode concorrer mais que uma unidade orgânica. Em regra, para cada atividade estatística foram contabilizadas, como concorrendo de forma direta, a unidade orgânica responsável pela operação, o Departamento de Recolha de Informação e o Departamento de Metodologia e de Sistemas de Informação (na parte que respeita à seleção das amostras e ao desenvolvimento de aplicações específicas a cada operação).

b) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de produção/missão**, tais como: custos indiretos (os quais não são possíveis de imputação a qualquer atividade) e custos imputados a atividades de apoio à produção/missão. Estes custos são imputados às atividades estatísticas dessas unidades orgânicas na proporção dos custos diretos destas.

c) **Custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão**. Representam os custos das unidades orgânicas de apoio à produção/missão, os quais ocorrem por serem necessários à realização das atividades estatísticas. Para contabilizar a totalidade dos custos provocados por cada atividade estatística, distribui-se a totalidade dos custos das atividades não estatísticas das unidades orgânicas de apoio à produção/missão (incluindo os custos indiretos), pelas atividades estatísticas. Esta imputação foi feita através de uma distribuição proporcional destes custos.

O cálculo do custo de cada operação estatística é, assim, apurado do seguinte modo:

$$CP = [CD + CUP + CUA]$$

onde:

CP corresponde aos custos globais de produção de uma determinada operação estatística;

CD são os custos diretos (descritos na alínea a);

CUP são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) originados na(s) unidade(s) que contribui(em) diretamente para a produção de uma operação estatística (descritos na alínea b);

CUA são os custos das atividades não estatísticas (incluindo os custos indiretos) das unidades de apoio (descritos na alínea c).

BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2013

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código SIOE: 012150000

Ministério: Presidência do Conselho de Ministros

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Estatística, I.P.

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro de 2013 671

Em 31 de Dezembro de 2013 665

Contato(s) do(s) responsável(eis) pelo preenchimento

Nome Rui Filipe Vieira Pedroso Pimenta

Tel: 218426297

E-mail: ruipimenta@ine.pt

Data 31-03-2014

BALANÇO SOCIAL 2013

ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/ carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação](#)

[Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)

[Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género](#)

[Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento](#)

[Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género](#)

[Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho \(PNT\) e género, em 31 de dezembro](#)

[Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género](#)

[Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género](#)

[Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)

[Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação](#)

CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

[Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género](#)

[Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal](#)

[Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios](#)

[Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais](#)

[Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano](#)

[Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano](#)

[Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano](#)

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

[Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração](#)

[Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)

[Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/ cargo/carreira, segundo o tipo de acção](#)

[Quadro 30: Despesas anuais com formação](#)

CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

[Quadro 31: Relações profissionais](#)

[Quadro 32: Disciplina](#)

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Modalidades de vinculação	Cargo Político / Mandato		Nomeação definitiva		Nomeação Transitória por tempo determinado		Nomeação Transitória por tempo determinável		CT em Funções Públicas por tempo indeterminado		CT em Funções Públicas a termo resolutivo certo		CT em Funções Públicas a termo resolutivo incerto		Comissão de Serviço no âmbito da LVCR		CT no âmbito do Código do Trabalho por tempo indeterminado		CT no âmbito do Código do Trabalho a termo (certo ou incerto)		Comissão de Serviço no âmbito do Código do Trabalho		TOTAL		TOTAL				
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																										0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																1										0	1	1	
Dirigente superior de 2º grau a)																1	1									1	1	2	
Dirigente intermédio de 1º grau a)																2	3									2	3	5	
Dirigente intermédio de 2º grau a)																3	2									3	2	5	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																18	30									18	30	48	
Técnico Superior									110	185																110	185	295	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo									136	159																136	159	295	
Assistente operacional, operário, auxiliar									6	8																6	8	14	
Aprendizes e praticantes																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Magistrado																											0	0	0
Diplomata																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																											0	0	0
Pessoal de Inspeção																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Docente Ensino Universitário																											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Médico																											0	0	0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Técnico Superior de Saúde																											0	0	0
Chefia Tributária																											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																											0	0	0
Pessoal Aduaneiro																											0	0	0
Conservador e Notário																											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																											0	0	0
Oficial de Justiça																											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																											0	0	0
Polícia Judiciária																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0	0	0
Guarda Prisional																											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																											0	0	0
Bombeiro																											0	0	0
Polícia Municipal																											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	252	352	0	0	0	0	24	37	0	0	0	0	0	0	0	0	276	389	665		

Prestações de Serviços	M	F	Total
Tarefa	113	217	330
Avença	2	2	4
Total	115	219	334

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS

(Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e género	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																										0	0	0	
Dirigente superior de 1º grau a)																							1			0	1	1	
Dirigente superior de 2º grau a)																1					1					1	1	2	
Dirigente intermédio de 1º grau a)									1						1					3						2	3	5	
Dirigente intermédio de 2º grau a)												3			1				1							3	2	5	
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)									3	4	7	7	2	13	3	5	2	1	1							18	30	48	
Técnico Superior			2	1	1	2	6	12	10	43	21	37	26	42	15	28	20	13	8	6	1	1				110	185	295	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo									2	4	13	21	29	53	20	39	24	26	48	16						136	159	295	
Assistente operacional, operário, auxiliar										1		2	2	2	1		2	1	1	2						6	8	14	
Aprendizes e praticantes																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Magistrado																											0	0	0
Diplomata																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																											0	0	0
Pessoal de Inspeção																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Docente Ensino Universitário																											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Médico																											0	0	0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Técnico Superior de Saúde																											0	0	0
Chefia Tributária																											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																											0	0	0
Pessoal Aduaneiro																											0	0	0
Conservador e Notário																											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																											0	0	0
Oficial de Justiça																											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																											0	0	0
Polícia Judiciária																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0	0	0
Guarda Prisional																											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																											0	0	0
Bombeiro																											0	0	0
Polícia Municipal																											0	0	0
Total	0	0	2	1	1	2	6	12	16	52	41	67	62	110	41	73	48	42	58	28	1	2	0	0	276	389	665		

Prestações de Serviços	Menos que 20 anos		20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		TOTAL		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Tarefa			1	1	5	15	15	36	16	56	19	47	15	19	19	19	12	15	8	4	2	5	1			113	217	330	
Avença								1									1	1	1								2	2	4
Total	0	0	1	1	5	15	15	37	16	56	19	47	15	19	19	19	13	16	9	4	2	5	1	0	115	219	334		

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira/ Tempo de serviço	até 5 anos		5 - 9		10 - 14		15 - 19		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 ou mais anos		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																			0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)				1															0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)			1	1															1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)				1			1		1		1		1					1	2	3	5
Dirigente intermédio de 2º grau a)						1		3	1										3	2	5
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)				1	3	1	6	7	6	19	2	2					1		18	30	48
Técnico Superior	10	13	6	18	13	29	18	39	46	66	5	9	3	4	1	5	8	2	110	185	295
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo				1	2	2	16	24	41	90	2	6	9	21	6	8	60	7	136	159	295
Assistente operacional, operário, auxiliar						3		1	5	4							1		6	8	14
Aprendizes e praticantes																			0	0	0
Informático																			0	0	0
Magistrado																			0	0	0
Diplomata																			0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																			0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																			0	0	0
Pessoal de Inspeção																			0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0
Docente Ensino Universitário																			0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																			0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0
Médico																			0	0	0
Enfermeiro																			0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	0	0
Técnico Superior de Saúde																			0	0	0
Chefia Tributária																			0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																			0	0	0
Pessoal Aduaneiro																			0	0	0
Conservador e Notário																			0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																			0	0	0
Oficial de Justiça																			0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																			0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																			0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																			0	0	0
Polícia Judiciária																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																			0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																			0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																			0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																			0	0	0
Guarda Prisional																			0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																			0	0	0
Bombeiro																			0	0	0
Polícia Municipal																			0	0	0
Total	10	13	7	23	18	36	41	71	102	180	9	18	12	25	7	13	70	10	276	389	665

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

A antiguidade reporta-se ao tempo de serviço na Administração Pública.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
	Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																							0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																	1						0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)																1	1						1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)																1	2	1	1				2	3	5
Dirigente intermédio de 2º grau a)																3	2						3	2	5
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)										1		1			13	23	3	7				18	30	48	
Técnico Superior									1	3	7	1		1	84	144	16	33	2	3		110	185	295	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			2	1	4	1	45	41	34	28	45	80	1	3	4	4	1	1				136	159	295	
Assistente operacional, operário, auxiliar			2	4	1	1	3			1		1				1						6	8	14	
Aprendizes e praticantes																						0	0	0	
Informático																						0	0	0	
Magistrado																						0	0	0	
Diplomata																						0	0	0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																						0	0	0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																						0	0	0	
Pessoal de Inspeção																						0	0	0	
Pessoal de Investigação Científica																						0	0	0	
Docente Ensino Universitário																						0	0	0	
Docente Ensino Superior Politécnico																						0	0	0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																						0	0	0	
Médico																						0	0	0	
Enfermeiro																						0	0	0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																						0	0	0	
Técnico Superior de Saúde																						0	0	0	
Chefia Tributária																						0	0	0	
Pessoal de Administração Tributária																						0	0	0	
Pessoal Aduaneiro																						0	0	0	
Conservador e Notário																						0	0	0	
Oficial dos Registos e do Notariado																						0	0	0	
Oficial de Justiça																						0	0	0	
Forças Armadas - Oficial b)																						0	0	0	
Forças Armadas - Sargento b)																						0	0	0	
Forças Armadas - Praça b)																						0	0	0	
Polícia Judiciária																						0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																						0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																						0	0	0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																						0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																						0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																						0	0	0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																						0	0	0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																						0	0	0	
Guarda Prisional																						0	0	0	
Outro Pessoal de Segurança c)																						0	0	0	
Bombeiro																						0	0	0	
Polícia Municipal																						0	0	0	
Total	0	0	4	5	5	2	48	41	36	32	53	82	1	4	106	178	21	42	2	3	276	389	665		

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de 4 anos de escolaridade		4 anos de escolaridade		6 anos de escolaridade		9.º ano ou equivalente		11.º ano		12.º ano ou equivalente		Bacharelato		Licenciatura		Mestrado		Doutoramento		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
	Tarefa							4	11	9	10	9	43	63	10	18	35	106	4	8				113
Avença																2	2					2	2	4
Total	0	0	0	0	0	4	11	9	10	9	43	63	10	18	37	108	4	8	0	0	115	219	334	

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos							0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)							0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)							0	0	0
Técnico Superior			1	1			1	1	2
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo							0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar							0	0	0
Aprendizes e praticantes							0	0	0
Informático							0	0	0
Magistrado							0	0	0
Diplomata							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo							0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional							0	0	0
Pessoal de Inspeção							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Docente Ensino Universitário							0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico							0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Médico							0	0	0
Enfermeiro							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Técnico Superior de Saúde							0	0	0
Chefia Tributária							0	0	0
Pessoal de Administração Tributária							0	0	0
Pessoal Aduaneiro							0	0	0
Conservador e Notário							0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado							0	0	0
Oficial de Justiça							0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)							0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)							0	0	0
Forças Armadas - Praça b)							0	0	0
Polícia Judiciária							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia							0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento							0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda							0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras							0	0	0
Guarda Prisional							0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)							0	0	0
Bombeiro							0	0	0
Polícia Municipal							0	0	0
Total	0	0	1	1	0	0	1	1	2

Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador	União Europeia		CPLP		Outros países		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	
Tarefa				1		1	0	2	2
Avença							0	0	0
Total	0	0	0	1	0	1	0	2	2

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a naturalidade;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	menor que 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F			
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																											0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																											0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																											0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)															1						1						1	1	2
Dirigente intermédio de 2º grau a)																											0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)														1		1											0	2	2
Técnico Superior																3		1									0	4	4
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo														2		1		1		1		1					2	4	6
Assistente operacional, operário, auxiliar																											0	0	0
Aprendizes e praticantes																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Magistrado																											0	0	0
Diplomata																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																											0	0	0
Pessoal de Inspeção																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Docente Ensino Universitário																											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Médico																											0	0	0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Técnico Superior de Saúde																											0	0	0
Chefia Tributária																											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																											0	0	0
Pessoal Aduaneiro																											0	0	0
Conservador e Notário																											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																											0	0	0
Oficial de Justiça																											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																											0	0	0
Polícia Judiciária																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0	0	0
Guarda Prisional																											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																											0	0	0
Bombeiro																											0	0	0
Polícia Municipal																											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	5	1	1	1	2	0	0	0	0	3	11	14	

Prestações de Serviços	menos de 20 anos		20 - 24		25 - 29		30 - 34		35 - 39		40 - 44		45 - 49		50 - 54		55 - 59		60 - 64		65 - 69		maior ou igual a 70 anos		TOTAL		Total			
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F				
Tarefa																											0	0	0	
Avença																												0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	

NOTAS:

Considere o total de trabalhadores que beneficiem de redução fiscal por motivo da sua deficiência;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimento concursal		Cedência		Mobilidade interna		Regresso de licença sem vencimento ou de período experimental		Comissão de serviço		CEAGP*		Outras situações		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)															0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)															0	0	0
Técnico Superior	3	1						2					1	2	4	5	9
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo													1	0	1	1	1
Assistente operacional, operário, auxiliar															0	0	0
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	3	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	1	3	4	6	10

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	M	F	Total
Tarefa	45	82	127
Avença			0
Total	45	82	127

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1ª vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive;

* Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de órgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Cessação por mútuo acordo		Exoneração a pedido do trabalhador		Aplicação de pena disciplinar expulsiva		Mobilidade interna		Cedência		Comissão de serviço		Outras situações		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																								0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																								0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																								0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)																								0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)																								0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																								0	0	0
Técnico Superior																								0	0	0
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo																								0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar																								0	0	0
Aprendizes e praticantes																								0	0	0
Informático																								0	0	0
Magistrado																								0	0	0
Diplomata																								0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																								0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																								0	0	0
Pessoal de Inspeção																								0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																								0	0	0
Docente Ensino Universitário																								0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																								0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																								0	0	0
Médico																								0	0	0
Enfermeiro																								0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																								0	0	0
Técnico Superior de Saúde																								0	0	0
Chefia Tributária																								0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																								0	0	0
Pessoal Aduaneiro																								0	0	0
Conservador e Notário																								0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																								0	0	0
Oficial de Justiça																								0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																								0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																								0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																								0	0	0
Polícia Judiciária																								0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																								0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																								0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																								0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																								0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																								0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																								0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																								0	0	0
Guarda Prisional																								0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																								0	0	0
Bombeiro																								0	0	0
Polícia Municipal																								0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em regime de Nomeação ao abrigo do art. 10º da LVCR e em Comissão de Serviço;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saída (durante o ano)	Morte		Caducidade (termo)		Reforma/ /Aposentação		Limite de idade		Conclusão sem sucesso do período experimental		Revogação (cessação por mútuo acordo)		Resolução (por iniciativa do trabalhador)		Denúncia (por iniciativa do trabalhador)		Despedimento por inadaptação		Despedimento colectivo		Despedimento por extinção do posto de trabalho		Mobilidade interna		Cedência		Outras situações		TOTAL		Total	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																														0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)																														0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 2º grau a)																														0	0	0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)																														0	0	0
Técnico Superior					1		1						2											1			5		8	2	10	
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1						1						1											1			2		4	2	6	
Assistente operacional, operário, auxiliar																														0	0	0
Aprendizes e praticantes																														0	0	0
Informático																														0	0	0
Magistrado																														0	0	0
Diplomata																														0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																														0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																														0	0	0
Pessoal de Inspeção																														0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																														0	0	0
Docente Ensino Universitário																														0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico																														0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																														0	0	0
Médico																														0	0	0
Enfermeiro																														0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																														0	0	0
Técnico Superior de Saúde																														0	0	0
Chefia Tributária																														0	0	0
Pessoal de Administração Tributária																														0	0	0
Pessoal Aduaneiro																														0	0	0
Conservador e Notário																														0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado																														0	0	0
Oficial de Justiça																														0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)																														0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)																														0	0	0
Forças Armadas - Praça b)																														0	0	0
Polícia Judiciária																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																														0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento																														0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda																														0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras																														0	0	0
Guarda Prisional																														0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)																														0	0	0
Bombeiro																														0	0	0
Polícia Municipal																														0	0	0
Total	1	0	0	0	1	2	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	7	0	12	4	16

NOTAS:

Incluir todos os trabalhadores em Contrato de Trabalho em Funções Públicas, e com Contrato de Trabalho no âmbito do Código do Trabalho;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos						0
Dirigente superior de 1º grau a)						0
Dirigente superior de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 1º grau a)						0
Dirigente intermédio de 2º grau a)						0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)						0
Técnico Superior				17		17
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	7					7
Assistente operacional, operário, auxiliar	1					1
Aprendizes e praticantes						0
Informático						0
Magistrado						0
Diplomata						0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo						0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional						0
Pessoal de Inspeção						0
Pessoal de Investigação Científica						0
Docente Ensino Universitário						0
Docente Ensino Superior Politécnico						0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Médico						0
Enfermeiro						0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica						0
Técnico Superior de Saúde						0
Chefia Tributária						0
Pessoal de Administração Tributária						0
Pessoal Aduaneiro						0
Conservador e Notário						0
Oficial dos Registos e do Notariado						0
Oficial de Justiça						0
Forças Armadas - Oficial b)						0
Forças Armadas - Sargento b)						0
Forças Armadas - Praça b)						0
Polícia Judiciária						0
Polícia de Segurança Pública - Oficial						0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia						0
Polícia de Segurança Pública - Agente						0
Guarda Nacional Republicana - Oficial						0
Guarda Nacional Republicana - Sargento						0
Guarda Nacional Republicana - Guarda						0
Serviço Estrangeiros Fronteiras						0
Guarda Prisional						0
Outro Pessoal de Segurança c)						0
Bombeiro						0
Polícia Municipal						0
Total	8	0	17	0	0	25

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:

- não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
- impugnação do procedimento concursal, devido a recurso com efeitos suspensivos ou anulação do procedimento;
- recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
- procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
- procedimento concursal em desenvolvimento.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoções (carreiras não revistas e carreiras subsistentes)		Alteração obrigatória do posicionamento remuneratório (1)		Alteração do posicionamento remuneratório por opção gestionária (2)		Procedimento concursal		Consolidação da mobilidade na categoria (3)		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos											0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)											0	0	0
Dirigente superior de 2º grau a)											0	0	0
Dirigente intermédio de 1º grau a)							1				1	0	1
Dirigente intermédio de 2º grau a)							1				1	0	1
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)								2			0	2	2
Técnico Superior							3	12			3	12	15
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo											0	0	0
Assistente operacional, operário, auxiliar											0	0	0
Aprendizes e praticantes											0	0	0
Informático											0	0	0
Magistrado											0	0	0
Diplomata											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo											0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional											0	0	0
Pessoal de Inspeção											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Docente Ensino Universitário											0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico											0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Médico											0	0	0
Enfermeiro											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0	0	0
Técnico Superior de Saúde											0	0	0
Chefia Tributária											0	0	0
Pessoal de Administração Tributária											0	0	0
Pessoal Aduaneiro											0	0	0
Conservador e Notário											0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado											0	0	0
Oficial de Justiça											0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)											0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)											0	0	0
Forças Armadas - Praça b)											0	0	0
Polícia Judiciária											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia											0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento											0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda											0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras											0	0	0
Guarda Prisional											0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)											0	0	0
Bombeiro											0	0	0
Polícia Municipal											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	5	14	0	0	5	14	19

NOTAS:

(1) e (2) - Artigos 46º, 47º e 48º da Lei 12-A/2008;

(3) - Artigo 64º da Lei 12-A/2008;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Rígido		Flexível		Desfasado		Jornada contínua		Trabalho por turnos		Específico		Isenção de horário		TOTAL		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos															0	0	0
Dirigente superior de 1º grau a)														1	0	1	1
Dirigente superior de 2º grau a)													1	1	1	1	2
Dirigente intermédio de 1º grau a)													2	3	2	3	5
Dirigente intermédio de 2º grau a)													3	2	3	2	5
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)			1	1									17	29	18	30	48
Técnico Superior			110	168				15						2	110	185	295
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			135	135			1	3						21	136	159	295
Assistente operacional, operário, auxiliar		1	3	4			1				3	2			6	8	14
Aprendizes e praticantes															0	0	0
Informático															0	0	0
Magistrado															0	0	0
Diplomata															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo															0	0	0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional															0	0	0
Pessoal de Inspeção															0	0	0
Pessoal de Investigação Científica															0	0	0
Docente Ensino Universitário															0	0	0
Docente Ensino Superior Politécnico															0	0	0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	0
Médico															0	0	0
Enfermeiro															0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica															0	0	0
Técnico Superior de Saúde															0	0	0
Chefia Tributária															0	0	0
Pessoal de Administração Tributária															0	0	0
Pessoal Aduaneiro															0	0	0
Conservador e Notário															0	0	0
Oficial dos Registos e do Notariado															0	0	0
Oficial de Justiça															0	0	0
Forças Armadas - Oficial b)															0	0	0
Forças Armadas - Sargento b)															0	0	0
Forças Armadas - Praça b)															0	0	0
Polícia Judiciária															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Oficial															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia															0	0	0
Polícia de Segurança Pública - Agente															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Oficial															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Sargento															0	0	0
Guarda Nacional Republicana - Guarda															0	0	0
Serviço Estrangeiros Fronteiras															0	0	0
Guarda Prisional															0	0	0
Outro Pessoal de Segurança c)															0	0	0
Bombeiro															0	0	0
Polícia Municipal															0	0	0
Total	0	1	249	308	0	0	2	18	0	0	0	3	25	59	276	389	665

NOTAS:

Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Tempo completo														PNT inferior ao praticado a tempo completo										TOTAL		Total
															Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		Tempo parcial ou outro regime especial (*)		M	F	
	células abertas para indicar nº horas/semana														células abertas para indicar nº horas/semana												
	35 horas		40 horas		42 horas				27,5 horas		25 horas		20 horas														
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F							
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																		0	0	0							
Dirigente superior de 1º grau a)				1														0	1	1							
Dirigente superior de 2º grau a)			1	1														1	1	2							
Dirigente intermédio de 1º grau a)			2	3														2	3	5							
Dirigente intermédio de 2º grau a)			3	2														3	2	5							
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)			18	30														18	30	48							
Técnico Superior		18	109	165					1		1	1						110	185	295							
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	1	6	135	153														136	159	295							
Assistente operacional, operário, auxiliar	1		5	8														6	8	14							
Aprendizes e praticantes																		0	0	0							
Informático																		0	0	0							
Magistrado																		0	0	0							
Diplomata																		0	0	0							
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																		0	0	0							
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																		0	0	0							
Pessoal de Inspeção																		0	0	0							
Pessoal de Investigação Científica																		0	0	0							
Docente Ensino Universitário																		0	0	0							
Docente Ensino Superior Politécnico																		0	0	0							
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																		0	0	0							
Médico																		0	0	0							
Enfermeiro																		0	0	0							
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																		0	0	0							
Técnico Superior de Saúde																		0	0	0							
Chefia Tributária																		0	0	0							
Pessoal de Administração Tributária																		0	0	0							
Pessoal Aduaneiro																		0	0	0							
Conservador e Notário																		0	0	0							
Oficial dos Registos e do Notariado																		0	0	0							
Oficial de Justiça																		0	0	0							
Forças Armadas - Oficial b)																		0	0	0							
Forças Armadas - Sargento b)																		0	0	0							
Forças Armadas - Praça b)																		0	0	0							
Polícia Judiciária																		0	0	0							
Polícia de Segurança Pública - Oficial																		0	0	0							
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																		0	0	0							
Polícia de Segurança Pública - Agente																		0	0	0							
Guarda Nacional Republicana - Oficial																		0	0	0							
Guarda Nacional Republicana - Sargento																		0	0	0							
Guarda Nacional Republicana - Guarda																		0	0	0							
Serviço Estrangeiros Fronteiras																		0	0	0							
Guarda Prisional																		0	0	0							
Outro Pessoal de Segurança c)																		0	0	0							
Bombeiro																		0	0	0							
Polícia Municipal																		0	0	0							
Total	2	24			0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	276	389	665							

NOTAS:
Os totais dos quadros 1, 2, 3, 4, 12, 13 e 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o número de trabalhadores que o praticam;

PNT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver diferentes períodos normais de trabalho;

(*) - Trabalho a tempo parcial (art.º 142º da Lei nº 59/2008) ou regime especial (art.º 12º do DL nº259/98) ou outro regime: indicar o número de horas de trabalho semanais, se inferior ao

Quando existirem mais do que 3 horários a tempo parcial (incompletos) deve optar por estabelecer escalões em cada uma das células abertas de modo a contemplar todos os horários

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho extraordinário diurno		Trabalho extraordinário nocturno		Trabalho em dias de descanso semanal obrigatório		Trabalho em dias de descanso semanal complementar		Trabalho em dias feriados		TOTAL		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos												0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)												0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)												0:00	0:00	0:00
Técnico Superior												0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	56:00	198:00						35:00	21:00			91:00	219:00	310:00
Assistente operacional, operário, auxiliar	98:00							3:00				101:00	0:00	101:00
Aprendizes e praticantes												0:00	0:00	0:00
Informático												0:00	0:00	0:00
Magistrado												0:00	0:00	0:00
Diplomata												0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo												0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica												0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário												0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico												0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário												0:00	0:00	0:00
Médico												0:00	0:00	0:00
Enfermeiro												0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica												0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde												0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária												0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária												0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro												0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário												0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado												0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)												0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)												0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia												0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento												0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda												0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras												0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional												0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)												0:00	0:00	0:00
Bombeiro												0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal												0:00	0:00	0:00
Total	154:00	198:00	0:00	0:00	0:00	0:00	38:00	21:00	0:00	0:00	192:00	219:00	411:00	

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas;

O trabalho extraordinário diurno e nocturno só contempla o trabalho extraordinário efectuado em dias normais de trabalho (primeiras 2 colunas).

As 3 colunas seguintes são específicas para o trabalho extraordinário em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/ Horas de trabalho nocturno	Trabalho nocturno normal		Trabalho nocturno extraordinário		TOTAL		TOTAL
	M	F	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente superior de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 2º grau a)					0:00	0:00	0:00
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior					0:00	0:00	0:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo					0:00	0:00	0:00
Assistente operacional, operário, auxiliar					0:00	0:00	0:00
Aprendizes e praticantes					0:00	0:00	0:00
Informático					0:00	0:00	0:00
Magistrado					0:00	0:00	0:00
Diplomata					0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo					0:00	0:00	0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Inspeção					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Investigação Científica					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Universitário					0:00	0:00	0:00
Docente Ensino Superior Politécnico					0:00	0:00	0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0:00	0:00	0:00
Médico					0:00	0:00	0:00
Enfermeiro					0:00	0:00	0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					0:00	0:00	0:00
Técnico Superior de Saúde					0:00	0:00	0:00
Chefia Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal de Administração Tributária					0:00	0:00	0:00
Pessoal Aduaneiro					0:00	0:00	0:00
Conservador e Notário					0:00	0:00	0:00
Oficial dos Registos e do Notariado					0:00	0:00	0:00
Oficial de Justiça					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Oficial b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Sargento b)					0:00	0:00	0:00
Forças Armadas - Praça b)					0:00	0:00	0:00
Polícia Judiciária					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia					0:00	0:00	0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento					0:00	0:00	0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda					0:00	0:00	0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras					0:00	0:00	0:00
Guarda Prisional					0:00	0:00	0:00
Outro Pessoal de Segurança c)					0:00	0:00	0:00
Bombeiro					0:00	0:00	0:00
Polícia Municipal					0:00	0:00	0:00
Total	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00	0:00

NOTAS:

Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas; Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna "trabalho nocturno extraordinário" neste quadro deve-se considerar o trabalho extraordinário efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casamento		Protecção na parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço ou doença profissional		Assistência a familiares		Trabalhador-estudante		Por conta do período de férias		Com perda de vencimento		Cumprimento de pena disciplinar		Greve		Injustificadas		Outros		Total		TOTAL	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F		
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos																												0.0	0.0	0.0
Dirigente superior de 1º grau a)																												0.0	0.0	0.0
Dirigente superior de 2º grau a)																												0.0	0.0	0.0
Dirigente intermédio de 1º grau a)								34.0														1.0						34.0	1.0	35.0
Dirigente intermédio de 2º grau a)					3.0																	2.0	1.0			2.0		5.0	3.0	8.0
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)					3.0	2.0											2.0	8.0				4.0	13.0		6.0	12.0	15.0	35.0	50.0	
Técnico Superior	20.0		42.0	435.0	36.0	31.0	474.0	487.0	126.0	11.0	69.0	58.0	49.0			17.0	50.0				42.0	96.0		45.0	365.0	745.0	1,708.0	2,453.0		
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo			60.0	27.0	32.0	39.0	900.0	1,338.0	60.0		50.0	16.0	62.0				18.0				54.0	36.0		135.0	306.0	1,197.0	1,936.0	3,133.0		
Assistente operacional, operário, auxiliar								54.0									1.0					2.0		4.0	11.0		4.0	68.0	72.0	
Aprendizes e praticantes																											0.0	0.0	0.0	
Informático																											0.0	0.0	0.0	
Magistrado																											0.0	0.0	0.0	
Diplomata																											0.0	0.0	0.0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo																											0.0	0.0	0.0	
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional																											0.0	0.0	0.0	
Pessoal de Inspeção																											0.0	0.0	0.0	
Pessoal de Investigação Científica																											0.0	0.0	0.0	
Docente Ensino Universitário																											0.0	0.0	0.0	
Docente Ensino Superior Politécnico																											0.0	0.0	0.0	
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0.0	0.0	0.0	
Médico																											0.0	0.0	0.0	
Enfermeiro																											0.0	0.0	0.0	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0.0	0.0	0.0	
Técnico Superior de Saúde																											0.0	0.0	0.0	
Chefia Tributária																											0.0	0.0	0.0	
Pessoal de Administração Tributária																											0.0	0.0	0.0	
Pessoal Aduaneiro																											0.0	0.0	0.0	
Conservador e Notário																											0.0	0.0	0.0	
Oficial dos Registos e do Notariado																											0.0	0.0	0.0	
Oficial de Justiça																											0.0	0.0	0.0	
Forças Armadas - Oficial b)																											0.0	0.0	0.0	
Forças Armadas - Sargento b)																											0.0	0.0	0.0	
Forças Armadas - Praça b)																											0.0	0.0	0.0	
Polícia Judiciária																											0.0	0.0	0.0	
Polícia de Segurança Pública - Oficial																											0.0	0.0	0.0	
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia																											0.0	0.0	0.0	
Polícia de Segurança Pública - Agente																											0.0	0.0	0.0	
Guarda Nacional Republicana - Oficial																											0.0	0.0	0.0	
Guarda Nacional Republicana - Sargento																											0.0	0.0	0.0	
Guarda Nacional Republicana - Guarda																											0.0	0.0	0.0	
Serviço Estrangeiros Fronteiras																											0.0	0.0	0.0	
Guarda Prisional																											0.0	0.0	0.0	
Outro Pessoal de Segurança c)																											0.0	0.0	0.0	
Bombeiro																											0.0	0.0	0.0	
Polícia Municipal																											0.0	0.0	0.0	
Total	20.0	0.0	102.0	462.0	74.0	72.0	1,408.0	1,879.0	0.0	186.0	11.0	119.0	74.0	111.0	0.0	0.0	19.0	77.0	0.0	0.0	102.0	149.0	0.0	0.0	190.0	696.0	2,000.0	3,751.0	5,751.0	

NOTAS:

Considerar o total de dias completos de ausência;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve durante o ano, por escalão de PNT e tempo de paralisação

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
27-06-2013	Greve Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	145	7:00	
40 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	145	7:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
08-11-2013	Adm.Pública-Geral		Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve. 604_OUTRAS REIVINDICAÇÕES NÃO ESPECIFICADAS
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas	106	8:00	
40 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	106	8:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	0	0:00	

* Período Normal de Trabalho

Identificação da greve			
Data	Âmbito (escolher da lista em baixo)		Motivo(s) da greve
dd-mm-aaaa			Este campo contém uma lista para o(s) motivo(s) da greve. Deve ser escolhido na lista definida pelo menos 1 motivo por greve.
PNT*	Nº de trabalhadores em greve	Duração da paralisação (em hh/mm)	
35 horas			
40 horas			
42 horas			
Semana 4 dias (D.L. 325/99)			
Regime especial (D.L. 324/99)			
Outros			
Total	0	0:00	

* Período Normal de Trabalho

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

A - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Mês de referência: Dezembro

(Indicar o N.º de trabalhadores de acordo com a respectiva posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Género / Escalão de remunerações	Número de trabalhadores		
	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €			0
501-1000 €	6	9	15
1001-1250 €	14	25	39
1251-1500 €	102	155	257
1501-1750 €	62	69	131
1751-2000€	20	43	63
2001-2250 €	5	20	25
2251-2500 €	7	17	24
2501-2750 €	11	14	25
2751-3000 €	12	4	16
3001-3250 €	15	13	28
3251-3500 €	8	9	17
3501-3750 €	3	2	5
3751-4000 €	1		1
4001-4250 €	6	4	10
4251-4500 €	1	1	2
4501-4750 €	1	1	2
4751-5000 €	1	2	3
5001-5250 €		1	1
5251-5500 €			0
5501-5750 €			0
5751-6000 €			0
Mais de 6000 €	1		1
Total	276	389	665

NOTAS:

- Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;
- O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1, 2, 3, 4, 12 e 13, por género
- Remunerações mensais ilíquidas (brutas): Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.
- Não incluir prestações sociais, subsídio de refeição e outros benefícios sociais;

B - Remunerações máximas e mínimas dos trabalhadores a tempo completo

Período de referência: mês de Dezembro

Remuneração (€)	Euros	
	Masculino	Feminino
Mínima (€)	949.67 €	826.33 €
Máxima (€)	6,458.69 €	5,104.01 €

NOTA:

Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima.

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal

Encargos com pessoal	Valor (Euros)
Remuneração base (*)	16,289,359.64 €
Suplementos remuneratórios	2,141,740.43 €
Prémios de desempenho	0.00 €
Prestações sociais	791,171.26 €
Benefícios sociais	1,227,834.85 €
Outros encargos com pessoal	4,646,890.06 €
Total	25,096,996.24 €

Nota:

(*) - incluindo o subsídio de férias e o subsídio de Natal.

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios

Suplementos remuneratórios	Valor (Euros)
Trabalho extraordinário (diurno e nocturno)	4,361.94 €
Trabalho normal nocturno	
Trabalho em dias de descanso semanal, complementar e feriados (*)	
Disponibilidade permanente	
Outros regimes especiais de prestação de trabalho	
Risco, penosidade e insalubridade	
Fixação na periferia	
Trabalho por turnos	
Abono para falhas	1,035.36 €
Participação em reuniões	
Ajudas de custo	83,243.82 €
Representação	396,680.27 €
Secretariado	
Outros suplementos remuneratórios	1,656,419.04 €
Total	2,141,740.43 €

Nota:

(*) - se não incluído em trabalho extraordinário (diurno e nocturno).

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsídios no âmbito da protecção da parentalidade (maternidade, paternidade e adopção)	
Abono de família	
Subsídio de educação especial	
Subsídio mensal vitalício	
Subsídio para assistência de 3ª pessoa	
Subsídio de funeral	
Subsídio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	76.16 €
Subsídio de desemprego	
Subsídio de refeição	791,095.10 €
Outras prestações sociais (incluindo Pensões)	
Total	791,171.26 €

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Benefícios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	52,057.34 €
Refeitórios	
Subsídio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsídio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros benefícios sociais	1,175,777.51 €
Total	1,227,834.85 €

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por gênero

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	2	2					0					
	F	3			2	1		2			1	1	
Nº de acidentes de trabalho (AT) <u>com baixa</u> ocorridos no ano de referência	M	0						0					
	F	3			2	1		2			1	1	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0						0					
	F	71			25	46		117			8	109	
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	0						0					
	F	0						0					

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registrados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	5
Casos de incapacidade temporária e parcial	2
Total	7

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		
45.02	Tendinite	1	

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	552	0.00 €
Exames de admissão	5	
Exames periódicos	349	
Exames ocasionais e complementares	198	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho		40,140.00 €
Visitas aos postos de trabalho		

Nota:

Incluir nas despesas com medicina no trabalho as relativas a medicamentos e vencimentos de pessoal afecto.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	5
Visitas aos locais de trabalho	2
Outras	3

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 6 de Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	5
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	27

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (Euros)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	
Equipamento de protecção (b)	
Formação em prevenção de riscos (c)	
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos

(c) Encargos na formação, informação e consulta

(d) Inclui os custos com a identificação, avaliação e controlo dos factores de risco.

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	442	78			520
Externas	71	4			75
Total	513	82	0	0	595

Notas:

Relativamente às acções de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- acção interna, organizada pela entidade;
- acção externa, organizada por outras entidades;

- N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/ Nº de participações e de participantes	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
	Nº de participações	Nº de participações	Nº de participações (*)	Nº de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			0	
Dirigente superior de 1º grau a)			0	
Dirigente superior de 2º grau a)			0	
Dirigente intermédio de 1º grau a)		1		1
Dirigente intermédio de 2º grau a)	3	1		4
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)	21	9		30
Técnico Superior	251	57		308
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo	240	7		247
Assistente operacional, operário, auxiliar	5			5
Aprendizes e praticantes				0
Informático				0
Magistrado				0
Diplomata				0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0
Pessoal de Inspeção				0
Pessoal de Investigação Científica				0
Docente Ensino Universitário				0
Docente Ensino Superior Politécnico				0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0
Médico				0
Enfermeiro				0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0
Técnico Superior de Saúde				0
Chefia Tributária				0
Pessoal de Administração Tributária				0
Pessoal Aduaneiro				0
Conservador e Notário				0
Oficial dos Registos e do Notariado				0
Oficial de Justiça				0
Forças Armadas - Oficial b)				0
Forças Armadas - Sargento b)				0
Forças Armadas - Praça b)				0
Polícia Judiciária				0
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0
Polícia de Segurança Pública - Agente				0
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0
Guarda Prisional				0
Outro Pessoal de Segurança c)				0
Bombeiro				0
Polícia Municipal				0
Total	520	75	595	0

Notas:

(*) - N.º de participações = n.º trabalhadores na acção 1 + n.º trabalhadores na acção 2 +...+ n.º trabalhadores na acção n (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta como 2 participações);

(**) - Considerar o total de trabalhadores que, em cada grupo/cargo/carreira, participou em pelo menos 1 acção de formação (exemplo: se o mesmo trabalhador participou em 2 acções diferentes ou iguais com datas diferentes, conta apenas como 1 participante);

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreira ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 29: Contagem das horas dispendidas em formação durante o ano, por grupo/ cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/	Horas dispendidas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos				0:00
Dirigente superior de 1º grau a)				0:00
Dirigente superior de 2º grau a)				0:00
Dirigente intermédio de 1º grau a)			5:45	5:45
Dirigente intermédio de 2º grau a)		32:00	5:45	37:45
Dirigente intermédio de 3º grau e seguintes a)		356:00	94:45	450:45
Técnico Superior		5291:30	744:30	6036:00
Assistente técnico, técnico de nível intermédio, pessoal administrativo		4525:00	84:45	4609:45
Assistente operacional, operário, auxiliar		72:00		72:00
Aprendizes e praticantes				0:00
Informático				0:00
Magistrado				0:00
Diplomata				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - administrativo				0:00
Pessoal dos Serviços Externos do MNE - operacional				0:00
Pessoal de Inspeção				0:00
Pessoal de Investigação Científica				0:00
Docente Ensino Universitário				0:00
Docente Ensino Superior Politécnico				0:00
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0:00
Médico				0:00
Enfermeiro				0:00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica				0:00
Técnico Superior de Saúde				0:00
Chefia Tributária				0:00
Pessoal de Administração Tributária				0:00
Pessoal Aduaneiro				0:00
Conservador e Notário				0:00
Oficial dos Registos e do Notariado				0:00
Oficial de Justiça				0:00
Forças Armadas - Oficial b)				0:00
Forças Armadas - Sargento b)				0:00
Forças Armadas - Praça b)				0:00
Polícia Judiciária				0:00
Polícia de Segurança Pública - Oficial				0:00
Polícia de Segurança Pública - Chefe de Polícia				0:00
Polícia de Segurança Pública - Agente				0:00
Guarda Nacional Republicana - Oficial				0:00
Guarda Nacional Republicana - Sargento				0:00
Guarda Nacional Republicana - Guarda				0:00
Serviço Estrangeiros Fronteiras				0:00
Guarda Prisional				0:00
Outro Pessoal de Segurança c)				0:00
Bombeiro				0:00
Polícia Municipal				0:00

Notas:

Considerar as horas dispendidas por todos os efectivos do serviço em cada um dos tipos de acções de formação realizadas durante o ano;

a) Considerar os cargos abrangidos pelo Estatuto do Pessoal Dirigente (Leis nº 2/2004, de 15 de janeiro e 51/2005, de 30 e Agosto e republicado pela Lei nº 64/2011, de 22 de Dezembro);

b) Postos das carreiras militares dos três ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea);

c) Registrar outro pessoal de segurança não considerado nas carreiras ou grupos anteriores, incluindo os trabalhadores pertencentes aos corpos especiais SIS (Serviço de Informações de Segurança) e SIED (Serviço de Informações Estratégicas de Defesa);

Quadro 30: Despesas anuais com formação

Tipo de acção/valor	Valor (Euros)
Despesa com acções internas	46,304.00 €
Despesa com acções externas	16,863.40 €
Total	63,167.40 €

Notas:

Considerar as despesas efectuadas durante ano em actividades de formação e suportadas pelo orçamento da entidade.

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	86
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	
Processos instaurados durante o ano	
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	0
* Arquivados	
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	

Notas:

(1) - para trabalhadores Nomeados

(2) - para trabalhadores em Contratos de Trabalho em Funções Públicas